



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXV - Nº 024 - SÁBADO, 6 DE MARÇO DE 2010 - BRASÍLIA-DF

MESA DO SENADO FEDERAL	
PRESIDENTE José Sarney - (PMDB-AP)	3º SECRETÁRIO Mão Santa - (PSC-PI)
1º VICE-PRESIDENTE Marconi Perillo - (PSDB-GO)	4ª SECRETÁRIA Patrícia Saboya - (PDT-CE)
2ª VICE-PRESIDENTE Serys Slhessarenko - (PT-MT)	SUPLENTES DE SECRETÁRIO
1º SECRETÁRIO Heráclito Fortes - (DEM-PI)	1º - César Borges - (PR-BA)
2º SECRETÁRIO João Vicente Claudino - (PTB-PI)	2º - Adelmir Santana - (DEM-DF)
	3º - Cícero Lucena - (PSDB-PB)
	4º - Gerson Camata - (PMDB-ES)

Maioria (PMDB/PP) - 18 Líder Renan Calheiros - PMDB Vice-Líderes Valdir Raupp (6) Paulo Duque Lobão Filho Francisco Dornelles Gerson Camata Geraldo Mesquita Júnior Líder do PMDB - 17 Renan Calheiros Vice-Líderes do PMDB Wellington Salgado de Oliveira Almeida Lima Valter Pereira Leomar Quintanilha (4,57) Neuto De Conto Líder do PP - 1 Francisco Dornelles	Bloco de Apoio ao Governo (PT/PR/PSB/PRB/PC DO B) - 19 Líder Aloizio Mercadante - PT Vice-Líderes João Ribeiro Renato Casagrande Inácio Arruda Marcelo Crivella Líder do PT - 11 Aloizio Mercadante Vice-Líderes do PT Eduardo Suplicy Fátima Cleide Flávio Arns (3) Líder do PR - 3 João Ribeiro Líder do PSB - 2 Antonio Carlos Valadares Líder do PRB - 2 Marcelo Crivella Líder do PC DO B - 1 Inácio Arruda	Bloco Parlamentar da Minoria (DEM/PSDB) - 28 Líder Raimundo Colombo - DEM (1) Vice-Líderes Alvaro Dias Kátia Abreu Flexa Ribeiro Gilberto Goellner João Tenório Rosalba Ciarlini Lúcia Vânia Adelmir Santana Líder do DEM - 14 José Agripino Vice-Líderes do DEM Jayme Campos (2,9) Antônio Carlos Júnior Rosalba Ciarlini Efraim Morais Líder do PSDB - 14 Arthur Virgílio Vice-Líderes do PSDB Alvaro Dias Lúcia Vânia Cícero Lucena Papaléo Paes
PTB - 7 Líder Gim Argello - PTB Vice-Líderes Sérgio Zambiasi Romeu Tuma	PSOL - 1 Líder José Nery - PSOL	Governo Líder Romero Jucá - PMDB Vice-Líderes Delcídio Amaral Antônio Carlos Valadares João Pedro Gim Argello Romeu Tuma
PDT - 6 Líder Osmar Dias - PDT	PV - 1 Líder Marina Silva - PV	
	PSC - 1 Líder Mão Santa - PSC	

Notas:

1. Senador Raimundo Colombo indicado Líder do Bloco Parlamentar da Minoria até o dia 6 de maio de 2010, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 6 de maio de 2009.
2. Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09, conforme Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão deliberativa ordinária de 25 de agosto de 2009.
3. Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme ofício lido na sessão deliberativa ordinária de 10 de setembro de 2009, e filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira, conforme ofício lido na sessão deliberativa ordinária de 8 de outubro de 2009.
4. Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
5. Senador Leomar Quintanilha retornou ao exercício do mandato, conforme o OF. GSLQUI Nº 305/009, lido na sessão deliberativa ordinária de 17 de novembro de 2009.
6. Senador Valdir Raupp passou a exercer a Liderança da Maioria, nas hipóteses previstas nos arts. 13 e 14 e no Capítulo X do Título II do Regimento Interno do Senado Federal, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 12 de novembro de 2009.
7. Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão não deliberativa de 23 de novembro de 2009.
8. Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09, conforme Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09.
9. Senador Jayme Campos retornou ao exercício do mandato em 03.01.10, após encerrar a licença de 130 dias requerida a partir de 26.08.09.

EXPEDIENTE

Haroldo Feitosa Taja Diretor-Geral do Senado Federal Florian Augusto Coutinho Madruga Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial	Cláudia Lyra Nascimento Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal Maria Amália Figueiredo da Luz Diretora da Secretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Secretaria de Taquigrafia
---	--

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – LEGISLAÇÃO E ATOS NORMATIVOS	
1.1 – RESOLUÇÕES	
Nºs 1 a 3, de 2010	05995
2 – ATA DA 23ª SESSÃO NÃO DELIBERATIVA, EM 5 DE MARÇO DE 2010	
2.1 – ABERTURA	
2.2 – EXPEDIENTE	
2.2.1 – Comunicação da Presidência	
Lembra a realização de sessão especial na próxima segunda-feira, dia 8, às 11 horas, destinada a comemorar o lançamento da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2010, nos termos do Requerimento nº 102, de 2010.....	05998
2.2.2 – Aviso do Ministro de Estado das Relações Exteriores	
Nº 2, de 2010, de 1º do corrente, informando sobre a aprovação pela Assembléia Geral das Nações Unidas (AGNU) da proposta brasileira de realização de conferência sobre desenvolvimento sustentável.....	05998
2.2.3 – Leitura de requerimentos	
Nº 175, de 2010, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando voto de aplauso à população de Lábrea, Amazonas.....	05999
Nº 176, de 2010, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando voto de aplauso ao Procurador-Geral da Assembléia Legislativa do Amazonas, Dr. Vander Laan Goes.....	05999
Nº 177, de 2010, de autoria do Senador Arthur Virgílio, solicitando voto de pesar pelo falecimento do cantor Johnny Alf.....	05999
2.2.4 – Discursos do Expediente	
SENADOR SADI CASSOL – Balanço dos estímulos governamentais destinados ao fortalecimento da chamada economia solidária no país e de ações previstas para 2010, iniciativas que fazem parte do Programa Economia Solidária.....	06000
SENADOR HERÁCLITO FORTES – Votos de felicidades pessoais ao Governador do Piauí, Wellington Dias, pelo transcurso, hoje, do seu aniversário. Críticas ao mesmo Governador, por obras inacabadas, destacando os prejuízos que representam para o desenvolvimento do Estado.	06002
SENADOR CRISTOVAM BUARQUE – Comentários acerca da decisão do Supremo Tribunal Federal de manter o Governador José Roberto Arruda preso, e sobre a decisão da Câmara Legislativa do Distrito Federal de abrir o processo de impeachment contra ele. Apoio ao projeto do Senador Tasso Jereissati, que dá um incentivo adicional aos filhos das famílias com Bolsa-Família. Defesa de projeto de lei, da autoria de S. Exª. (PLS 2, de 2010) que distribui proporcionalmente ao número de crianças na escola os recursos do fundo social formado a partir da exploração de petróleo da camada pré-sal.	06011
SENADOR PAULO DUQUE – Reflexões sobre as comemorações dos cinquenta anos em que a Capital da República foi transferida do Rio de Janeiro para Brasília. Lamenta a crise política no Distrito Federal.	06018
SENADOR MÃO SANTA – Apelo pela aprovação do Projeto de Lei nº 140, de 209, do Senador Gilvam Borges, que define o piso salarial e a jornada de trabalho de médicos e dentistas. Críticas ao governo federal por não implementar o piso salarial dos professores. Registro de matéria publicada no jornal Diário do Povo , do Piauí, intitulada “Servidores do Estado ficam sem assistência médica”..	06022
SENADOR CÍCERO LUCENA – Alegria e satisfação pela participação, ontem, na bela inauguração da nova Cidade Administrativa do Estado de Minas, em Belo Horizonte. Preocupação com a questão da saúde pública em todo o país, e relato sobre realizações de S. Exª na Paraíba, quando de sua passagem pela Prefeitura Municipal, para aprimorar o setor.	06025
SENADOR ADELMIR SANTANA – Manifestação contrária à intervenção federal no Distrito Federal. Transcrição nos Anais, de artigo de autoria do Senador José Agripino, publicado no jornal Folha de S.Paulo , edição de hoje, intitulado “O que faz o DEM ser diferente”.....	06031
SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO – Voto de aplauso ao Procurador-Geral da Assembléia Legislativa do Amazonas, Dr. Vander Laan Góes. Registro da realização do “Grito Manaus”, festa que celebrou a cultura alternativa. Registro de que a	

Samsung vai voltar a produzir telefones celulares no Polo Industrial de Manaus. Transcrição de matéria publicada no Diário do Grande ABC, intitulada "A Terra de Mitos e Fatos". Comentários ao artigo intitulado "Os retrovisores da história", de autoria do articulista Lino Chixaro, do Diário do Amazonas. Manifestação de pesar pelo falecimento do cantor Johnny Alf, um dos precursores da bossa-nova....

2.2.5 – Discurso encaminhado à publicação

SENADOR PAPALÉO PAES – Registro da matéria intitulada "Maquiagem camufla os atrasos nas obras do PAC", publicada no jornal **Folha de S. Paulo**, edição de 2 de março corrente.....

2.3 – ENCERRAMENTO

3 – DOCUMENTOS E CORRESPONDÊNCIAS ENCAMINHADAS À PUBLICAÇÃO

– Convênio nº 9, de 2010, que entre si fazem o Senado Federal e o Banco Alfa., para empréstimos a Senadores e Servidores, sob consignação em folha de pagamento.....

06037

06047

06049

SENADO FEDERAL

4 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL
5 – COMISSÕES PARLAMENTARES DE

INQUÉRITO

6 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS

7 – COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

CAE – Comissão de Assuntos Econômicos

CAS – Comissão de Assuntos Sociais

CCJ – Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

CE – Comissão de Educação, Cultura e Esporte

CMA – Comissão de Meio Ambiente e Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle

CDH – Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa

CRE – Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

CI – Comissão de Serviços de Infra-Estrutura

CDR – Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo

CRA – Comissão de Agricultura e Reforma Agrária

CCT – Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática

8 – CONSELHOS E ÓRGÃOS

Corregedoria Parlamentar (Resolução nº 17, de 1993)

Conselho de Ética e Decoro Parlamentar (Resolução nº 20, de 1993)

Procuradoria Parlamentar (Resolução nº 40, de 1995)

Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz (Resolução nº 2, de 2001)

CONGRESSO NACIONAL

9 – CONSELHOS E ÓRGÃOS

Conselho da Ordem do Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 70, de 1972)

Conselho de Comunicação Social (Lei nº 8.389, de 1991)

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Resolução nº 2, de 1992)

Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência – CCAI (Lei nº 9.883, de 1999)

Faço saber que o Senado Federal aprovou, e eu, José Sarney, Presidente, nos termos do art. 48, inciso XXVIII, do Regimento Interno, promulgo a seguinte

RESOLUÇÃO N° 1, DE 2010

Autoriza a República Federativa do Brasil a contratar operação de crédito externo, no valor total de até US\$ 15,000,000.00 (quinze milhões de dólares norte-americanos), com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O Senado Federal resolve:

Art. 1º É a República Federativa do Brasil autorizada a contratar operação de crédito externo, no valor total de até US\$ 15,000,000.00 (quinze milhões de dólares norte-americanos), com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Parágrafo único. Os recursos dessa operação de crédito destinam-se ao financiamento parcial do "Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo – Prodetur Nacional".

Art. 2º As condições financeiras básicas da operação de crédito são as seguintes:

I – devedor: República Federativa do Brasil;

II – credor: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID);

III – valor total: até US\$ 15,000,000.00 (quinze milhões de dólares norte-americanos);

IV – prazo de desembolso: até 4 (quatro) anos, contado a partir da data de vigência do contrato;

V – amortização: em parcelas semestrais, consecutivas e, na medida do possível, iguais, vencendo-se a primeira dentro de até 54 (cinquenta e quatro) meses após a data de assinatura do contrato, e a última até 20 (vinte) anos após esta data;

VI – juros: exigidos semestralmente nas mesmas datas de pagamento da amortização e calculados sobre o saldo devedor periódico do empréstimo a uma taxa anual para cada trimestre determinada pelo BID e composta pela Libor trimestral para dólar norte-americano, mais ou menos uma margem de custo relacionada aos empréstimos do BID que financiam os Empréstimos do Mecanismo Unimonetário com taxa de juros baseada na Libor, mais o valor líquido de qualquer custo ou lucro gerado por operações para mitigar as flutuações da Libor, mais a margem (spread) para empréstimos do capital ordinário;

VII – comissão de crédito: até 0,75% a.a. (setenta e cinco centésimos por cento ao ano), calculados sobre o saldo devedor não desembolsado do empréstimo, exigida semestralmente nas mesmas datas de

pagamento dos juros, entrando em vigor 60 (sessenta) dias após a assinatura do contrato;

VIII – despesas com inspeção e supervisão geral: até 1% (um por cento) sobre o valor do empréstimo, sendo que, em um semestre determinado, se assim requerer o BID, o valor devido para atender essas despesas não poderá ser superior ao referido 1% (um por cento) do valor do financiamento, dividido pelo número de semestres compreendidos no prazo original de desembolsos.

§ 1º As datas de pagamento do principal e dos encargos financeiros, assim como dos desembolsos, previstas na minuta contratual, poderão ser alteradas em função da data de sua assinatura.

§ 2º É facultado ao mutuário solicitar a conversão da taxa de juros do empréstimo, de variável para fixa e vice-versa, de parte ou da totalidade de seus saldos devedores, com pagamento de comissão ao BID, respeitados os prazos e montantes mínimos requeridos para as conversões estabelecidos no correspondente Contrato de Empréstimo.

Art. 3º A autorização concedida por esta Resolução deve ser exercida no prazo de 540 (quinhentos e quarenta) dias, contado da data de sua publicação.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 26 de fevereiro de 2010. – Senador **José Sarney**, Presidente do Senado Federal.

Faço saber que o Senado Federal aprovou, e eu, José Sarney, Presidente, nos termos do art. 48, inciso XXVIII, do Regimento Interno, promulgo a seguinte

RESOLUÇÃO N° 2, DE 2010

Autoriza o Município de Fortaleza – CE a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de até US\$ 59,400,000.00 (cinquenta e nove milhões e quatrocentos mil dólares norte-americanos).

O Senado Federal resolve:

Art. 1º É o Município de Fortaleza – CE autorizado a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de até US\$ 59,400,000.00 (cinquenta e nove milhões e quatrocentos mil dólares norte-americanos).

Parágrafo único. Os recursos advindos da operação de crédito referida no caput destinam-se ao fi-

nanciamento do “Programa de Requalificação Urbana com Inclusão Social – Preurbis”.

Art. 2º A operação de crédito referida no art. 1º deverá ser contratada nas seguintes condições:

I – devedor: Município de Fortaleza – CE;

II – credor: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID);

III – garantidor: República Federativa do Brasil;

IV – modalidade: Empréstimo do Mecanismo Unimonetário com taxa de juros baseada na Libor;

V – valor: até US\$ 59,400,000.00 (cinquenta e nove milhões e quatrocentos mil dólares norte-americanos);

VI – prazo de desembolso: 5 (cinco) anos, contado a partir da data de vigência do Contrato;

VII – amortização do saldo devedor: parcelas semestrais e consecutivas, de valores tanto quanto possível iguais, a serem pagas no dia 15 dos meses de fevereiro e agosto de cada ano, vencendo-se a primeira em 15 de fevereiro ou de agosto, conforme o caso, após transcorridos 5 (cinco) anos da data de assinatura do contrato, e a última em 15 de fevereiro ou de agosto, conforme o caso, antes de transcorridos 25 (vinte e cinco) anos da assinatura do contrato;

VIII – juros aplicáveis: exigidos semestralmente nas mesmas datas do pagamento das amortizações e calculados sobre o saldo devedor periódico do empréstimo, a uma taxa anual para cada trimestre composta pela taxa de juros Libor trimestral para dólares norte-americanos, acrescida de mais ou menos uma margem de custo relacionada aos empréstimos que financiam os empréstimos modalidade Libor; do valor líquido de qualquer custo/lucro gerado por operações para mitigar as flutuações da Libor, e da margem para empréstimos do capital ordinário;

IX – opção de fixação de taxa de juros: respeitados os termos e condições do contrato de empréstimo e que cada conversão somente poderá ser realizada em valor mínimo equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do montante do empréstimo ou US\$ 3,000,000.00 (três milhões de dólares norte-americanos), o que for maior, o mutuário poderá solicitar ao credor:

a) conversão para uma taxa de juros fixa, de parte ou da totalidade dos saldos devedores sujeitos à taxa de juros baseada na Libor;

b) uma nova conversão de parte ou totalidade dos saldos devedores do empréstimo calculados a uma taxa de juros fixa para a taxa de juros baseada na Libor;

X – comissão de crédito: a ser estabelecida periodicamente pelo BID e calculada sobre o saldo não desembolsado do empréstimo, exigida juntamente com

os juros, entrando em vigor 60 (sessenta) dias após a assinatura do contrato, sem que, em caso algum, possa exceder ao percentual de 0,75% a.a. (setenta e cinco centésimos por cento ao ano);

XI – despesas com inspeção e supervisão geral: por revisão periódica de suas políticas, o BID notificará ao mutuário um valor devido em um semestre determinado, que não poderá ser superior a 1% (um por cento) do valor do financiamento, dividido pelo número de semestres compreendido no prazo original de desembolsos.

Parágrafo único. As datas de pagamento do principal e dos encargos financeiros, bem como dos desembolsos, poderão ser alteradas em função da data de assinatura do contrato de empréstimo.

Art. 3º É a União autorizada a conceder garantia ao Município de Fortaleza – CE na operação de crédito externo referida nesta Resolução.

Parágrafo único. O exercício da autorização prevista no caput é condicionado a que o Município de Fortaleza – CE:

I – celebre contrato com a União para a concessão de contragarantias, sob a forma de vinculação das receitas próprias de que trata o art. 156, das cotas de repartição de receitas de que tratam os arts. 158 e 159, todos da Constituição Federal, e outras em Direito admitidas, podendo o Governo Federal reter os recursos necessários para cobertura dos compromissos honrados diretamente das transferências federais ou das contas centralizadoras da arrecadação do Município; e

II – comprove, previamente à celebração do contrato de contragarantia referido no inciso I deste parágrafo, a inclusão do “Programa de Requalificação Urbana com Inclusão Social – Preurbis” na Lei do Plano Plurianual para o quadriênio 2010/2013 e na Lei Orçamentária de 2010; a regularização de pendências relativas a débitos em nome da Administração Direta do Município de Fortaleza com a União ou suas entidades controladas, em conformidade com o disposto no art. 10, § 5º, da Resolução nº 48, de 2007, do Senado Federal, e a regularidade da situação do Município junto ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), mediante renovação do respectivo Certificado.

Art. 4º O prazo máximo para o exercício desta autorização é de 540 (quinhentos e quarenta) dias, contado a partir de sua publicação.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 26 de fevereiro de 2010. – Senador **José Sarney**, Presidente do Senado Federal.

Faço saber que o Senado Federal aprovou, e eu, José Sarney, Presidente, nos termos do art. 48, inciso XXVIII, do Regimento Interno, promulgo a seguinte

RESOLUÇÃO N° 3, DE 2010

Autoriza o Estado do Rio de Janeiro a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), no valor de até US\$ 485,000,000.00 (quatrocentos e oitenta e cinco milhões de dólares norte-americanos).

O Senado Federal resolve:

Art. 1º É o Estado do Rio de Janeiro autorizado a contratar operação de crédito externo, com garantia da União, com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), no valor de até US\$ 485,000,000.00 (quatrocentos e oitenta e cinco milhões de dólares norte-americanos).

Parágrafo único. Os recursos dessa operação de crédito destinam-se a financiar integralmente o “Programa de Desenvolvimento Econômico, Social e de Sustentabilidade Fiscal do Estado do Rio de Janeiro (Prodesf)”.

Art. 2º A operação de crédito referida no art. 1º deverá ser realizada nas seguintes condições:

I – devedor: Estado do Rio de Janeiro;

II – credor: Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird);

III – garantidor: República Federativa do Brasil;

IV – valor: até US\$ 485,000,000.00 (quatrocentos e oitenta e cinco milhões de dólares norte-americanos);

V – modalidade: margem variável (variable spread loan);

VI – prazo de desembolso: até 31 de dezembro de 2011;

VII – amortização: 47 (quarenta e sete) parcelas semestrais, sucessivas e sempre que possível iguais, pagas nos dias 15 dos meses de abril e outubro de cada ano, vencendo a primeira em 15 de abril de 2016 e a última em 15 de abril de 2039; cada uma das 46 (quarenta e seis) parcelas corresponderá a 2,13% (dois inteiros e treze centésimos por cento) do valor total do empréstimo e a última, a 2,02% (dois inteiros e dois centésimos por cento);

VIII – juros: exigidos semestralmente nas mesmas datas de pagamento da amortização e calculados so-

bre o saldo devedor periódico do empréstimo, a uma taxa composta pela taxa de juros Libor semestral para dólar norte-americano, acrescidos de uma margem (spread) a ser determinada pelo Bird;

IX – juros de mora: 0,5% a.a. (cinco décimos por cento ao ano) acrescidos aos juros devidos e ainda não pagos, constituindo o mutuário em mora, vencidos 30 (trinta) dias após a data prevista para pagamento dos juros;

X – comissão à vista: 0,25% (vinte e cinco centésimos por cento) sobre o valor do empréstimo, a ser debitada na data em que o contrato entrar em efetividade.

§ 1º As datas de pagamento do principal e dos encargos financeiros, bem como dos desembolsos previstos, poderão ser alteradas em função da data de assinatura do contrato de empréstimo.

§ 2º É facultada a alteração da modalidade de margem variável para fixa, que permitirá ao mutuário exercer a opção de conversão da taxa de juros aplicável ao montante total ou parcial do empréstimo, de flutuante para fixa, e vice-versa, assim como da moeda de referência da operação de crédito para o montante já desembolsado e para o a desembolsar.

§ 3º Para o exercício das opções referidas no § 2º, é autorizada a cobrança dos encargos incorridos pelo Bird na realização das opções e de uma comissão de transação sobre os valores afetados.

Art. 3º É a União autorizada a conceder garantia ao Estado do Rio de Janeiro na contratação da operação de crédito externo referida nesta Resolução.

Parágrafo único. O exercício da autorização prevista no caput é condicionado a que o Estado do Rio de Janeiro celebre contrato com a União para a concessão de contragarantias, sob a forma de vinculação das receitas de que tratam os arts. 155, 157 e 159, todos da Constituição Federal, e outras garantias em Direito admitidas, podendo o Governo Federal requerer as transferências de recursos necessários para cobertura dos compromissos honrados diretamente das contas centralizadoras da arrecadação do Estado ou das transferências federais.

Art. 4º O prazo máximo para o exercício desta autorização é de 540 (quinhentos e quarenta) dias, contado a partir da vigência desta Resolução.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, 3 de março de 2010. – Senador **José Sarney**, Presidente do Senado Federal.

Ata da 23^a Sessão Não Deliberativa em 5 de março de 2010

4^a Sessão Legislativa Ordinária da 53^a Legislatura

Presidência dos Srs. Mão Santa, Adelmir Santana e Cristovam Buarque.

(Inicia-se a Sessão às 9 horas e 6 minutos, e encerra-se às 13 horas e 45 minutos)

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – Há número regimental. Declaro aberta a sessão.

Brasília, capital da República do Brasil.

Estamos no Senado Federal da República, 9 horas e 6 minutos, 5 de março de 2010, sexta-feira.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Estamos representando a Presidência da Mesa Diretora que faz parte da 4^a Sessão Legislativa Ordinária da 53^a Legislatura.

A Presidência comunica às Sr^{as} e aos Srs. Senadores que será realizada sessão especial, no dia 8 do corrente, segunda-feira, às 11 horas, destinada a comemorar o lançamento da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2010, cujo tema será Economia e Vida, nos termos do **Requerimento nº 102, de 2010**.

A sessão de hoje é não deliberativa. É a oportunidade que os Srs. Senadores da República têm de fazer seus pronunciamentos.

Sem ferirmos o Regimento, o tempo é mais liberal para que aqui ressuscite o Senado dos tempos de Rui Barbosa e de Paulo Brossard, que fizeram pronunciamentos nesta Casa de três a quatro horas. Às sextas-feiras, então, os Srs. Senadores podem apresentar suas teses mais demoradas, representando os sentimentos e as necessidades do povo brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – Sobre a mesa, aviso do Ministro de Estado das Relações Exteriores que passo a ler.

É lido o seguinte:

Aviso nº 2/G/SGAPI/DPAD/DEMA/WMAM ONU

Brasília, 1º de março de 2010

Senhor Presidente do Congresso Nacional,

É com imensa satisfação que informo sobre a aprovação pela Assembléia Geral das Nações Unidas (AGNU), em 24 de dezembro passado, da proposta brasileira de realização de conferência sobre desenvolvimento sustentável, no marco dos vinte anos de

realização a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92). A AGNU decidiu organizar a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável em 2012, e aceitou oferta brasileira para sediá-la no Rio de Janeiro.

2. O objetivo geral da Conferência será o de fortalecer o compromisso global com o desenvolvimento sustentável, por meio de documento politicamente focado sobre o tema. A oportunidade de assegurar o renovado compromisso político com o desenvolvimento sustentável, avaliar a implementação dos resultados das principais Cúpulas ambientais e abordar desafios novos e emergentes está no cerne da Rio+20. Está prevista discussão entre outros temas, sobre a contribuição da “economia verde” para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza e sobre a arquitetura institucional para o desenvolvimento sustentável.

3. Ressalta-se que a Rio+20 não representa apenas uma conferência, mas trabalho contínuo que tem no encontro internacional seu ponto culminante. O processo preparatório será definidor do sucesso da Rio+20 e exige fina coordenação nos âmbitos nacional, regional e global.

4. A escolha da sede no Rio de Janeiro representa decisão de alcance global para a cidade, o estado e o País. A oportunidade de sediar a Rio+20 que marca o fim de um ciclo de vinte anos de negociações ambientais e inaugura novo período de engajamento da comunidade internacional, enseja esforços comuns para garantir resultados positivos, por meio de participação democrática e estrutura logística eficiente. Certo de que compartilhamos o referido objetivo, coloco o Ministério das Relações Exteriores à disposição para conversações sobre o tema.

Atenciosamente, – **Celso Amorim**, Ministro das Relações Exteriores.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – O aviso que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

REQUERIMENTO N° 175, DE 2010**Requer Voto de Aplauso à população de Lábrea/AM, pelo transcurso do aniversário de criação do Município, no dia 7 de março de 2010.**

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, Voto de Aplauso à população de Lábrea, pelo transcurso do aniversário do Município, em 7 de março de 2010.

Requeiro, ademais, que este Voto seja levado ao conhecimento do Prefeito Gean Campos de Barros e, por seu intermédio, ao Vice-Prefeito Nelsonez da Silva Amud, ao Presidente da Câmara Municipal, aos Vereadores, ao Juiz de Direito local e ao Secretário Municipal de Administração, João Maia da Silva; ao Secretário de Bem Estar Social, Antonio Pereira Neto; ao Secretário de Saúde, Raimundo Agostinho M. Pequeno; ao Secretário de Educação, Jesus Batista de Souza; ao Secretário de Fazenda e Planejamento, Gerlando Lopes Nascimento; ao Secretário de Interior e Meio Ambiente, Gláudio Cavalcante Rebouças; ao Secretário de Esporte, Turismo e Lazer, Ormízio de Souza Leão; ao Assessor Jurídico, José Lourenço Gadelha e à Chefe de Gabinete, Luizamar Lopes Brito.

Justificação

Localizado na região sul do Amazonas, na microregião do Rio Purús, Lábrea foi fundada em 7 de março de 1881. Sua história remonta à fase áurea da borracha, época em que eram frequentes grandes levas de imigrantes nordestinos ao Estado do Amazonas. A maior parte do município é formada por densa floresta, com baixa densidade populacional, de apenas 0,4 habitante por quilômetros quadrado.

É, pois, merecido o Voto de Aplauso que propõo ao povo de Lábrea, em homenagem ao aniversário do município.

Sala das Sessões, 5 de março de 2010. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

REQUERIMENTO N° 176, DE 2010**Requer Voto de Aplauso ao Procurador-Geral da Assembléia Legislativa do Amazonas, Dr. Vander Laan Goes, pelo seu correto parecer a respeito da redefinição do número de Deputados Federais por unidade da Federação.**

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, Voto de Aplauso ao Procurador-Geral da Assembléia Legislativa do Amazonas, Dr. Vander Laan Goes, pelo seu correto parecer a respeito da re-

definição do número de Deputados Federais por unidade da Federação e a consequente adequação nas Assembléias Legislativas dos Estados.

Requeiro, ainda que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento do Procurador-Geral da Assembléia Legislativa do Amazonas.

Justificação

Ao ensejo dos estudos e debates acerca da questão da redefinição do número de Deputados Federais por unidade da Federação, com a consequente aplicação dos critérios nas Assembléias Legislativas, merece elogios o teor do parecer exarado, em Manaus, pelo Procurador-Geral da Assembléia Legislativa do Amazonas, em que o Dr. Vander Laan Reis Goes conclui o assunto: “não é espécie alcançada pelo princípio da anterioridade eleitoral”. Nesse estudo, o ilustre Procurador sustenta que a adequação em tela deve tão somente ater-se ao censo do IBGE realizado em 2000, pelo que os ajustes deveriam ter vigência já para Legislatura a se iniciar em 2011.

Pela contribuição que o Parecer oferece ao assunto, proponho este Voto de Aplauso ao Procurador-Geral da ALE, Dr. Vander Laan Reis Goes.

Sala das Sessões, 5 de março de 2010. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

REQUERIMENTO N° 177, DE 2010**Requer Voto de Pesar pelo falecimento do cantor Johnny Alf, um dos precursores da Bossa Nova, ocorrido em São Paulo, no dia 4 de março de 2010.**

Requeiro, nos termos do art. 218, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, Voto de Pesar pelo falecimento, aos 80 anos de idade, do notável cantor e compositor brasileiro Johnny Alf, um dos precursores da bossa nova.

Requeiro, ademais, que este Voto seja levado ao conhecimento dos familiares do artista.

Justificação

Reconhecido como um dos maiores intérpretes da música popular brasileira, faleceu em São Paulo, no dia 4 de março de 2010, o cantor Johnny Alf. Ele foi um dos precursores da bossa nova, ao lado de Dick Farney e Lúcio Alves. Suas composições refletiam as características da chamada classe média, cool. Ele tocava por cifra, com muita semelhança com os acordes do jazz.

Contristado pela morte de Alf, requeiro este Voto de Pesar, como homenagem póstuma ao grande compositor.

Sala das Sessões, 5 de março de 2010. – Senador **Arthur Virgílio**, Líder do PSDB.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Os requerimentos que acabam de ser lido vão ao Arquivo.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – Há oradores inscritos.

O SR. SADI CASSOL (Bloco/PT – TO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – Pela ordem, Sadi Cassol, de Tocantins, do Partido dos Trabalhadores.

O SR. SADI CASSOL (Bloco/PT – TO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de, se for possível, ser o primeiro orador, dado o horário do meu voo.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – Basta apenas a aquiescência do Senador Heráclito Fortes, que está inscrito antes.

O Senador Heráclito Fortes, na sua peculiar educação e desejo de servir, cedeu o lugar a V. Ex^a. V. Ex^a pode assumir a tribuna.

O SR. SADI CASSOL (Bloco/PT – TO) – Obrigado, Sr. Presidente. Obrigado, Senador Heráclito Fortes.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – Então, o Senador Heráclito Fortes será logo após.

E como o tempo era do Heráclito Fortes, eu faço, em nome dele, do meu nome e no do outro Senador, o convite para a missa, hoje, que o povo cristão do Piauí vai celebrar, rememorando a vida do Padre Pedro, italiano de grandes serviços prestados à comunidade pobre da Vila da Paz, onde o Heráclito tem um sítio um mecenas, um benfeitor, um defensor.

Quando governei o Estado, o serviço social, por intermédio de Adalgisa, legalizou os terrenos daquela área, e nós, Heráclito, continuando o trabalho de V. Ex^a, levamos para lá o Segundo Grau.

Com a palavra, o Senador Cassol.

O SR. SADI CASSOL (Bloco/PT – TO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente, Senador Mão Santa, e ao Senador Heráclito pela oportunidade de usar a tribuna como primeiro inscrito devido ao meu compromisso de vôo para Tocantins, Palmas.

Mas fiz, há dias, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, uma busca de como anda o estímulo à economia solidária em nosso País. Gostaria de colocar alguns números que encontramos e que me chamaram a atenção.

Em 2009, deu-se continuidade à execução do Programa Economia Solidária em atendimento às principais demandas que emergiram na Primeira Conferência Nacional de Economia Solidária, realizada em 2006, possibilitando o fortalecimento de Empreendimentos

Econômicos Solidários (EESs), por meio de acesso a bens e serviços financeiros, de infraestrutura, conhecimentos (formação, assessoramento e assistência técnica) e a organização de processos de produção e comercialização.

Em 2010, serão 532 agentes trabalhando em comunidades pobres rurais e urbanas nas 27 Unidades da Federação, abrangendo quilombolas, indígenas, desempregados dos grandes centros urbanos, entre outros. Esses agentes apoiam e acompanham mais de 680 empreendimentos econômicos solidários, que atingem mais de 45 mil trabalhadores.

Até o mês de abril de 2010, serão pesquisadas e registradas informações de 30 mil EESs, 1.200 Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento e mais de 300 políticas públicas de economia solidária. Cabe ressaltar que essas informações serão disponibilizadas no Atlas da Economia Solidária no Brasil, a ser divulgado em 2010.

Deu-se continuidade, também, à Campanha Nacional de Divulgação e Mobilização de Economia Solidária, com programas de rádio, filmes e documentários, cartilhas, cartazes, folhetos e manual de formação de formadores e educadores. Já foi iniciada a veiculação de material de mídia da campanha (vídeo e programa de rádio), o que amplia o conhecimento e a adesão da sociedade às práticas do comércio justo e solidário e ao consumo consciente, com a valorização dos produtos e serviços dos empreendimentos econômicos solidários. No último ano, foram formados mais 300 gestores governamentais das esferas federal, estadual e municipal, sendo 100 servidores federais do MTE, do BNDES, da Finep e de outros ministérios e órgãos públicos federais, os quais vêm desenvolvendo políticas públicas de economia solidária. No mesmo ano, foi iniciado um novo Plano de Economia Solidária para a qualificação de mais de 5,3 mil trabalhadores de empreendimentos econômicos solidários, incluindo-se novos segmentos como a piscicultura, a agricultura ecológica e agentes do comércio justo e solidário. Foram, também, implantadas e iniciadas as atividades dos Centros de Formação em Economia Solidária, sendo quatro regionais (Nordeste, Centro-Oeste, Norte e Sudeste) e mais um Centro Nacional de Formação, que proporcionaram a capacitação de cerca de dois mil fornecedores e de gestores públicos que atuam com EESs em todas as Unidades da Federação. Em 2010, pretende-se proporcionar a consolidação dos atuais seis CFEss, proporcionando a multiplicação de fornecedores e de gestores públicos que atuam com Empreendimentos Econômicos Solidários.

Houve, também, uma significativa ampliação no número de incubadoras universitárias de economia

solidária. Até 2009, foram apoiadas 76 incubadoras de base autogestionária, recém-criadas ou em vias de criação, apoiadas pelo Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Proninc), beneficiando-se cerca de 600 EESs. No decorrer do referido exercício, foram apoiados novos projetos no âmbito do programa, beneficiando-se mais 67 programas e projetos de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares.

No ano passado, foram implementados Núcleos Estaduais de Assistência Técnica nos Estados do Rio Grande do Norte, São Paulo e Rio Grande do Sul. Para 2010, outros nove núcleos deverão ser implantados.

O Programa de Apoio de Projetos Produtivos Solidários visa disponibilizar recursos financeiros, para viabilizar ações produtivas associativas e sustentáveis, que assumam os princípios da economia solidária. Em 2009, manteve-se o apoio a 33 Projetos Produtivos Solidários, com investimento total de cerca de R\$3 milhões na Região Nordeste e no norte de Minas Gerais.

Desses, nove projetos estão sendo implantados em áreas de abrangência dos Territórios da Cidadania nos Estados de Alagoas, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco e no Piauí, do nosso Presidente.

Em 2009, foram ampliados e implementados novos bancos comunitários, com o apoio do Governo, por intermédio do MTE, tendo sido criados cinco novos bancos comunitários na cidade de São Paulo. Assim, o Projeto de Apoio a Bancos Comunitários, desenvolvido em parceria com o Instituto Palmas de Desenvolvimento e Socioeconomia, já criou e apoiou mais de 45 bancos comunitários, de 2005 a 2009. Em 2010, pretende-se instituir o Sistema Brasileiro de Comércio Justo e Solidário, que visa organizar a comercialização e a certificação dos produtos e serviços da economia solidária. Além disso, serão envidados esforços para aprovar, no Congresso Nacional, o projeto de lei que regulamenta as cooperativas de trabalho, o que dará segurança jurídica a essa forma de organização, possibilitará a formalização de inúmeros empreendimentos econômicos solidários e criará o Programa Nacional de Fomento ao Cooperativismo de Trabalho. Pretende-se também realizar a II Conferência Nacional de Economia Solidária, consolidando-se esse importante espaço de discussão e participação social na construção da política pública de economia solidária.

O Banco Central do Brasil continua executando um programa para uma efetiva regulação e supervisão do Sistema Financeiro Nacional, com vistas a garantir a sua solidez, eficiência, confiabilidade e a defesa dos direitos dos cidadãos.

As principais ações de regulação do Sistema Financeiro Nacional (SFN), executadas pelo Banco

Central, no período 2009/2010, são: o desenvolvimento de metodologia de acompanhamento da estabilidade financeira do Sistema, ante os pontos críticos observados no decorrer da crise econômica internacional; o aperfeiçoamento da metodologia de acompanhamento dos mercados; a adequação do processo de supervisão à implementação da Convenção de Basileia II; o aperfeiçoamento do processo de gestão da informação, incluindo-se a revisão/racionalização das informações coletadas das entidades supervisionadas.

Durante a crise financeira internacional, a supervisão a cargo do Banco Central esteve atenta aos impactos, realizando o monitamento das condições de liquidez de cada instituição e produzindo informações tempestivas que subsidiaram a tomada de decisão por parte da sua diretoria colegiada. Além disso, com as alterações normativas adotadas nesse contexto, foi necessário verificar a sua adequada aplicação. A aplicação do conceito de supervisão contínua ao longo do tempo, com a consequente construção de um canal de comunicação eficaz entre o Banco Central e a alta administração das instituições, foi fundamental para o sucesso desse esforço de gestão durante a referida crise.

Especificamente no que se refere às cooperativas de crédito, deve-se destacar a sanção da Lei Complementar nº 130, de 2009, que representa um grande avanço para a solidez do sistema cooperativista. A nova lei apresenta questões de organização do setor, consistentes com princípios corporativistas de transparência, expondo as boas práticas de governança temporária, possibilidade de diretoria contratada, entre outros. Além disso, eleva ao *status* de lei vários comandos presentes em disciplinamento administrativo, conferindo maior segurança jurídica.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, faço a apresentação desses números em referência à economia solidária porque, quando Secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia da capital Palmas, Tocantins, nós trabalhamos muito com os catadores de material reciclado. Nossa capital possui duas cooperativas formadas funcionando perfeitamente. Lá vivem centenas e centenas de famílias que não são de catadores de lixo – é bem diferente da economia solidária – e que fazem a reciclagem desse material todo.

Fizemos parceria com o Banco do Brasil e com a Fundação do Banco do Brasil e tivemos a possibilidade de construir grandes galpões para que esse pessoal pudesse trabalhar. Adquirimos, em parceria também com a Fundação do Banco do Brasil, veículos novos para transportar esse material. Conseguimos também, por meio do Prefeito Raul Filho, fazer a doação dos carrinhos para facilitar o trabalho desses catadores de

papelão e de material reciclável. Enfim, foram doados dezenas e dezenas desses carrinhos. Eles mesmos aprovaram o projeto do carrinho para o transporte e disseram como seria o melhor formato e o tamanho.

Portanto, foram parcerias muito bem feitas. Nós não temos, na cidade de Palmas, Tocantins, catadores de lixo, como se costuma dizer, vivendo em grandes lixões. Temos, sim, duas cooperativas organizadas onde se trabalham num projeto, numa organização, com um razoável lucro que dá para sustentar suas famílias.

Com certeza, há bons projetos pelo Brasil afora. Cada vez mais temos de incentivar esse tipo de emprego; não deixa de ser um emprego e renda. Claro que, se pudéssemos ter um outro sistema em que essas pessoas pudesse ganhar mais, seria ótimo. Mas ainda temos problema de emprego no País, e essa também é uma atividade digna – e não só para os catadores, a economia solidária funciona para artesãos, bordadeiras, doceiros em toda parte.

Quero parabenizar o Governo Federal por dar esse apoio, através do Banco do Brasil, à economia solidária no País.

Muito obrigado, Mão Santa.

Obrigado, Heráclito, por ter me concedido sua vaga para que eu falasse inicialmente.

Agradeço a todos. Um bom fim de semana. Até a próxima semana.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – Esse foi o Senador Sadi Cassol, que representa o Tocantins e o Partido dos Trabalhadores.

Quero cumprimentá-lo, Senador Sadi Cassol. Vejo o documento de inscrição de V. Ex^a, que traduz esforço... Interessante! Mas é uma medalha estar enquadrado no art. 17, o que significa que falou muitas vezes na semana. Isso traduz o devotamento, o estoicismo e a bravura com que V. Ex^a representa o Tocantins.

Agora, convidamos para usar da palavra o Senador do Piauí, Heráclito Fortes, Líder do DEM, 1º Secretário do Senado da República que, com muita competência e muito estoicismo, enfrenta os problemas administrativos do Senado da República, atravessando um verdadeiro mar vermelho. Mas ele é um homem de muita fé, de devoção cristã. Ele é protegido lá dos santos, que já tinha, e agora tem um amigo no céu, que é o italiano Padre Pedro, que serviu aos pobres do nosso Piauí.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, hoje, dia 5 de março, o Governador do nosso Estado, Sr. Wellington Dias, completa 48 anos de idade, Senador Mão Santa. Quero, daqui desta tribuna, enviar a S. Ex^a o Governador do Estado os meus parabéns, os votos de felicida-

des pessoais, votos de que ele tenha uma longa vida pela frente, gozando de plena saúde não só pessoal, mas ao lado de sua esposa e de seus filhos, e dizer a quem a nós assiste que as nossas divergências não são pessoais; as nossas divergências são políticas.

Penso até que o papel que nós fazemos nesta Casa, Senador Mão Santa, de oposição aos desmandos do Governo, aos erros e às falhas, são pedagógicas. Imagine V. Ex^a se todos só dissessem amém, o que é que esse pessoal já não teria feito no Piauí. O Piauí já está de cabeça para baixo administrativamente, com os nossos protestos permanentes, com a nossa luta, imagine se houvesse nesta tribuna o silêncio. Daí por que é preciso que a população compreenda o papel importante de uma oposição. E um Estado que não tem oposição no Senado Federal é um Estado manco. Um Estado que não tenha no Senado da República quem grite, quem proteste é um Estado incompleto. É só se ver, estatisticamente, os Estados onde as bancadas, por conveniências ou convicções políticas, só dizem amém e se analisar o resultado desse trabalho: vamos ver que quem perde é o povo desses Estados.

É duro, é penoso; o ideal seria que nós estivéssemos aqui permanentemente a aplaudir o que é feito. Mas não podemos. Não podemos, não devemos e não foi para isso que formos enviados para cá. Podem me faltar na vida algumas qualidades, jamais a da coerência. Fui eleito combatendo este Governo e tenho que cumprir com o meu papel, sob pena de não merecer o respeito dos piauienses. Não sou de viver pulando o muro, virando casaca, mas sim de sustentar e aguentar firme as conseqüências dos atos.

Mas, Senador Mão Santa, há um pesquisa hoje no *180graus* muito interessante. Diz o seguinte:

Nesta sexta-feira, dia 5 de março, o Governador Wellington Dias (PT) comemora aniversário de 48 anos de idade! Na sua opinião, qual seria o presente ideal para Wellington Dias marcar seus oito anos de mandato, dentre as obras paradas que nunca saíram do papel?

Aí vem a opinião do leitor – veja bem, Senador Mão Santa:

Porto de Luís Correia: 46,4%; Aeroporto de São Raimundo Nonato: 21,4%; Centro de Convenções de Teresina: 12,5%; construção de hidrelétricas no Estado: 10,7%; Parque Potycabana em Teresina: 8,9%.

São essas as obras emblemáticas que o Governador do Piauí prometeu, ao longo desse tempo, aos piauienses. Mas não vamos esquecer, talvez – e que não está aqui – a mais importante de todas que é a Transnordestina. A Transnordestina, Senador Mão Santa, é fundamental para o desenvolvimento econô-

mico do Estado do Piauí. Nós somos, hoje, a última fronteira agrícola, cujas terras são acessíveis aos investimentos empresariais. Nós saímos, em 15 anos, Senador Cristovam, de 40 mil toneladas de grãos para 1 milhão e 200 mil. E se não crescemos mais é por falta de infraestrutura.

A energia é caótica. Na cidade de Uruçuí, onde um polo industrial começa a nascer, comandado pela Bunge, a queda de energia é de até 11 vezes ao dia, paralisando um parque industrial que tem gerado riquezas para o nosso Estado. E a atuação do Governo do Estado, no campo da energia, tem sido uma balela. O Luz para Todos, que andou de maneira célere no Brasil inteiro, no Piauí capengou, por denúncias de corrupção, paralisação de obras. E, agora, às vésperas de pleitos eleitorais, alguns sindicatos, em nome de segmentos sociais, o que virou moda, estão indo a Municípios, com caráter exclusivamente eleitoreiro, prometer instalação de energia elétrica para os seguidores da cartilha dos que fazem parte da base governista.

Essa é uma denúncia seriíssima e que a Eletrobrás tem obrigação de mandar investigar. Essas denúncias nós vimos recebendo amiúde, e é preciso que o programa seja honrado pela sua própria razão de ser – luz para todos e luz não apenas para alguns.

Sr. Presidente, a malha rodoviária do Piauí tem sido um dos fatores que travam o escoamento da nossa produção. Nós precisamos, urgentemente, deixar de lado os famigerados programas de tapa-buraco, que são conhecidos como “projetos sonrisal”, pois não resistem às primeiras gotas d’água, e trabalhar numa estrutura de estrada de qualidade que suporte as carretas, cada vez maiores, transportando as nossas riquezas.

Senador Mão Santa, a Transnordestina será a grande transportadora de riquezas do nosso Estado e será também a base fundamental para que, no futuro – Senador Mão Santa, peço a Deus estar nesta Casa –, sem nenhuma conotação política, nós possamos votar a criação do Estado do Gurgueia. E nesse Estado futuro estará essa Transnordestina e a interligação dela com Petrolina. Dali a Recife é um pulo para a exportação de nossas riquezas.

A ligação da Transnordestina com o Maranhão e com o Ceará é uma necessidade básica. O Senador Cristovam, com seu sangue nordestino e o conhecimento geográfico, vai me dar razão.

Imagine o Piauí ligado por linha férrea, com transporte barato, levando as nossas produções e as nossas riquezas para Suape, para Pecém e para Itaqui. Geograficamente, será o Estado mais beneficiado por essa grande obra, mas estranhamente é o Estado que não é prioridade, por falta de imposição e de autoridade dos governantes locais.

Lá se colocou essa obra, Senador Cristovam, dentro do que chamamos de PPP – parceria público-privada. Só que a empresa vitoriosa, que não tem culpa por isso, não é uma das exploradoras do veio de minerais que nós temos numa região do Piauí, porque lá já está instalada a Vale do Rio Doce. Evidentemente, como empresa, como empresário, cada um escolhe e aguarda a melhor oportunidade.

Para ser justo com o Piauí era preciso que essa obra estivesse não só no PAC, mas fosse prioridade dele. Tivemos agora conhecimento de transações milionárias de terras localizadas nesse veio de minerais, envolvendo inclusive empresas multinacionais. Ora, se eles investem para o futuro, é porque têm garantia desse investimento através de pesquisa. Imagine V. Ex^a se a infraestrutura estivesse iniciada: esses investimentos seriam imediatos, e o Piauí não teria que correr contra o tempo perdido ao longo dos anos.

Senador Cristovam, com o maior prazer, concedo a palavra a V. Ex^a.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Senador Heráclito, falo aqui não só como Senador do DF, mas também como nordestino, como o senhor lembrou. O Brasil ainda não decidiu firmemente pagar uma dívida com o Nordeste, por um desenvolvimento que foi construído concentrando-se sobretudo nas regiões Sudeste e Sul do País. Há 50 anos a Sudene foi uma esperança; procurou um caminho que, no final, não trouxe os resultados que se esperava, apesar de estarmos melhores do que naquela época. Mas um dos pontos fundamentais que realmente faltou até hoje foi uma malha intranordestina de comunicações. Fico feliz ao ver o senhor falando exatamente sobre isto: como interligar os diversos pontos econômicos e demográficos do Nordeste. É comum, quando a gente quer ir de Recife a Teresina, ter que passar em Brasília. Já há algumas alternativas. Até poucos anos atrás, nenhuma. Mas até hoje está difícil uma rede intranordestina ferroviária, rodoviária, que já temos, mas melhorando a qualidade, porque não se compara com as que a gente tem no Sul e no Sudeste do País. E mesmo a malha aeronáutica intranordestina. Creio que essa é uma necessidade fundamental do Brasil inteiro. Mas, para concluir, quero dizer que o senhor tem razão. O papel dos Governadores é fundamental. Na época do Conselho Deliberativo da Sudene, a gente via a força que os Governadores da região tinham nas decisões do Brasil inteiro, como eles eram capazes de influenciar as decisões federais e trazer recursos e alternativas para o Nordeste. Creio que está na hora de reafirmar este conselho dos Governadores do Nordeste. Agora, para isso, eles têm que assumir de fato – Senador Mão Santa, o senhor que já foi Governador lá – que eles

são, primeiro, Governadores, cada um deles, dos seus Estados; depois, auxiliares do Presidente da República. É muito comum a gente ver o Governador se preocupar mais com o plano federal do que com o plano local; ser mais um representante do Governo Federal no Estado do que o representante do Estado junto à Nação brasileira inteira. Então, o chamamento que o senhor está fazendo, a meu ver, é perfeitamente procedente. Como a gente criar uma malha viária intranordestina que faça com que nossas populações e nossas produções se intercambiem sem necessidade de passar pelo Sul, Sudeste e agora até o Centro-Oeste. Finalmente, a ideia de que esse é o papel de cada Governador, de cada Estado do nosso Nordeste.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – V. Ex^a, como sempre, faz apartes precisos, pontuais e que enriquecem um pronunciamento. Evidentemente que, se permitido fosse, eu ousaria inclusive pedir a inversão da fala. Eu seria o aparteante e V. Ex^a o orador, por um motivo muito simples: V. Ex^a tocou em dois pontos fundamentais.

Senador Mão Santa, estamos tendo no Brasil hoje uma fornada de Governadores tão subservientes ao Poder central que mais parecem aqueles Governadores indicados em período revolucionário e que ocupavam seus cargos sem nenhum voto. Estes, sim, deviam obediência, lealdade e submissão ao Palácio do Planalto. Agora, no regime democrático, com governadores eleitos pelo povo, não tem nenhum sentido, Senador Cristovam, o que se vê. No caso do Piauí, é gritante. E aí eu parabenizo V. Ex^a, porque, ao reportar-se a esse fato, avivou-me a memória.

Nós chegamos aqui – e V. Ex^a nos ajudou nesse episódio – e inserimos uma emenda pela qual eram alocados recursos para um gasoduto ligando Ceará, Piauí e Maranhão, algo de fundamental importância. Foram aprovados no Orçamento os recursos a ele destinados, mas o projeto foi engavetado.

Ora, o Piauí hoje é um estado industrializado. Nós temos uma fábrica de bicicletas, por exemplo, que é a maior da América do Sul; nós temos a Bunge. Imagine essas indústrias usando gás natural, que é bem mais barato e menos poluente, e isso num momento – V. Ex^a foi a Copenhague – em que todos brigam e todos fazem discurso para combater a poluição e preservar o meio ambiente. E aí vem o mais grave: no meu Estado, estamos na contramão desse movimento, pois acaba de ser anunciada a possibilidade de uma termelétrica que usará como matéria o carvão do cerrado piauiense. É uma brincadeira, Senador Cristovam!

Mas V. Ex^a puxou também um outro assunto quando falou da Sudene – e aí é que eu reafirmo: transformou meu pronunciamento em aparte. Nada foi

mais positivo para o Brasil, nada foi mais positivo para o Nordeste do que a criação da Sudene, ainda que tenha havido falhas, desvios de recursos e desmandos. Aquela ideia de Juscelino, consagrada no famoso encontro de Salgueiro, na casa do velho Veremundo Soares, foi a redenção da nossa região.

Senador Cristovam, eu evoco um passado que nos enche de nostalgia. Felizmente ou infelizmente, V. Ex^a nasceu mais cedo que eu, mas somos de uma geração parecida. Estudante curioso, com vocação para a vida pública, eu – e acredito que V. Ex^a também – muitas vezes me dirigi para o auditório da Sudene na Dantas Barreto para assistir àqueles debates acalorados entre governantes nordestinos que se rebejavam contra a ação de governos, inclusive governos revolucionários.

O primeiro mal da Sudene, Senador Cristovam, foi trocar aquele prédio acanhado, apertado e abarrotado de burocratas por aquele suntuoso elefante branco que era o prédio da Cidade Universitária. Aí deixou-se de lado a objetividade e passou-se a viver de pompa e circunstância. A Sudene foi perdendo forças até se tornar moribunda. Mas veio outro problema, Senador Mão Santa e Senador Cícero Lucena, outro nordestino, testemunha do ocaso da Sudene...

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – Senador Heráclito.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – Com a presença do Cícero Lucena, quero só dar um quadro do valor da Sudene. Lembro-me – V. Ex^a participou e, com a bancada, V. Ex^a nunca negou o seu apoio – de que nós tentávamos eletrificar o cerrado. Os meios técnicos e burocráticos estavam insensíveis. Aí, numa reunião da Sudene, quis Deus que estivesse ao meu lado o Ministro Cícero Lucena. V. Ex^a lá, Fernando Henrique já terminando a reunião, Cristovam. Aí me mandaram assinar uns projetos. Eram só açudes – o Piauí tem muita água e V. Ex^a sabe que lá há lagoas e rios. Aí eu me recusei e perguntei ao Cícero Lucena, que estava do meu lado: “Ministro, como é que nós interrompemos ele?” E ele me disse: “Tu é doido?” Mas ele me mostrou o botão. Olhe, Heráclito Fortes, eu nunca me esqueço: quando eu cutuquei o botão, o som que saiu era mais alto do que o da sirene do Senado, e o Fernando Henrique pensou que era porque a Petrobrás estava em greve e estava sendo invadida.

Mas quando ele viu que era eu, ainda atemorizado pelo fato de a Sudene estar sendo invadida pelos grevistas, ele disse assim: “Mão Santa, já que você quebrou o protocolo, fale”. Aí, naquele instante, pedi

o apoio de V. Ex^a à eletrificação do cerrado. Duzentos e trinta quilowatts, São João, Canto do Buriti...

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Eli-seu Martins.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – É.

Aí eu fiquei blefando. O Presidente garantiu, deu a palavra. Rapaz, foi uma obra ligeira. Está lá. Então, era esse o quadro que queria trazer. Avalie a oportunidade de os Governadores pressionarem os Ministros e o Presidente da República – o Cícero Lucena não foi pressionado porque sempre ajudou o Piauí.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Senador Mão Santa, quem não se lembra – e o Senador Cristovam testemunhou isso – dos debates naquele fórum entre Paulo Guerra, João Agripino, Monsenhor Gurgel, Virgílio Távora, Ernani Sátiro, José Sarney, Petrônio Portella, Helvídio Nunes? Foram homens que levaram as suas teses e os seus temas para a velha Sudene. Aliás, Senador Cristovam, como a Nova República deve à Sudene! Temos um amigo comum que pode muito bem testemunhar isso: Fernando Lyra. Várias vezes o Dr. Tancredo se deslocou para Recife, a pretexto de participar da reunião da Sudene, para começar a articular com os Governadores que para ali iam os primeiros passos da caminhada da Nova República.

E a Sudene era tão importante naquele tempo que Minas Gerais encontrou um jeitinho peculiar, mineiro, de desafiar a geografia nacional e se inserir no seu contexto. Forçou a barra e ganhou, legitimamente, esse direito. Depois veio o Espírito Santo, querendo também participar. E na Sudene entrou água.

A Sudene deixou lições positivas para o País, Senador Cristovam. Quero lembrar que o próprio Tancredo usou dois momentos da Sudene para seus atos finais como Governador de Minas. Dois momentos: o encontro de Montes Claros, que foi o seu último encontro como Governador – estávamos lá –, e um encontro da Sudene, Senador Mão Santa, em Parnaíba.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – Tancredo Neves esteve lá.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Cheguei lá com ele, chegamos juntos. Naquela época, eu era adversário... Veja como era o Tancredo, Senador Cristovam. Eu era adversário político do Governador Hugo Napoleão. Eu fui chamado, fui para Belo Horizonte e fiz o trajeto entre Belo Horizonte e Recife num avião da Líder com o Dr. Tancredo, com o Mauro Santayana, o Fernando Lyra e o Alfredo Campos, que era o seu suplente e tinha assumido o Senado.

Tancredo fez uma palestra no Instituto Joaquim Nabuco à noite e, de manhã, nós nos dirigimos para

Parnaíba, de Recife para Parnaíba. Antes, ele teve um encontro com Miguel Arraes para ajustar aquele mal-estar das frases anteriores. Dessa história V. Ex^a sabe.

Ao sobrevoar Parnaíba, à espera da decolagem ele bateu na minha perna e disse: “Qual é a sua relação com o Hugo?” Eu disse: “Pessoal, muito boa; politicamente, nem tanto”. Ele ficou calado. Quando o avião tocava a pista de Parnaíba, ele tocou novamente e disse: “Não mexa com o Hugo ou esqueça o Hugo, que nós vamos precisar muito dele”. Um ano e tanto antes, já era aquela costura, era a percepção do candidato que se dividia entre a candidatura indireta, que seria a dele, e a direta do Dr. Ulysses. Em qualquer das circunstâncias, aquela aliança seria fundamental para que atravessássemos do período da ditadura para a redemocratização.

Pois bem, essa Sudene, Senador Cícero Lucena, que a oposição de então e Governo hoje criticava Fernando Henrique de tê-la enterrado – e, aliás, foi um ato com o qual eu nunca concordei – anunciou, com pompa e circunstância, num encontro em Fortaleza, o seu renascimento; e, num gesto simbólico e demagógico, com a presença do Presidente da República, abraçaram aquele monstro, aquele prédio inútil na cidade universitária, simbolizando o seu renascimento.

Parece-me que, se nasceu, ainda está numa incubadora, precisando do oxigênio que é a sensibilidade dos homens públicos, porque se nós, nordestinos, dependermos da Sudene para sobreviver, ainda vamos ter que esperar muito.

Aquele abraço que, para mim, teve a simbologia da reencarnação não só do órgão de desenvolvimento, mas daquele velho fórum de debate, onde as divergências se transformavam em convergência e o produto daqueles acordos eram o desenvolvimento nordestino, precisa urgentemente retornar.

V. Ex^a tocou em um ponto – o Senador Cícero Lucena ainda não estava aqui – que eu quero chamar a atenção, porque é fundamental: a subserviência de Governadores brasileiros com o comando central do Governo. Parece até que foram nomeados e não eleitos pelo povo. Quando eu vejo o Governador do meu Estado baixar a cabeça ao levar um pito do Presidente da República, em público, eu sinto vergonha, eu sinto tristeza. Dizia o velho Ernani Sátiro: “Ninguém governa Governador”. Só quem governa Governador é povo.

Senador Cícero Lucena, concedo um aparte a V. Ex^a.

O Sr. Cícero Lucena (PSDB – PB) – Obrigado, Senador Heráclito Fortes. Eu vinha no carro, deslocando-me para cá, e já ouvia parte do pronunciamento de V. Ex^a, com a autoridade, sem dúvida, de quem viveu,

conheceu e lutou para que a Sudene correspondesse a todos os sentidos e objetivos para os quais ela foi criada. Não podemos deixar de reconhecer a importância da Sudene no planejamento estratégico do Nordeste, mas também não podemos deixar de identificar um fato que considero histórico. E V. Ex^a corrobora com isso nesse último detalhe que citou, no sentido de que a Sudene teve como objetivo maior ser um órgão de planejamento estratégico para o desenvolvimento, para o crescimento e a busca da justiça social daquela região. Obviamente que esse planejamento precisava vir acostado com instrumentos para que desse eficiência àquilo que fosse identificado como potencial ideal de investimento e de ações naquela região. Infelizmente – e podemos identificar isso historicamente –, com o advento da revolução, começou a prática de algo que, em época alguma, corrige distorções regionais, que é a influência de lideranças subregionais, vamos assim considerar. Então, de repente, víamos luta para a Superintendência da Sudene, porque cada governador achava que, ao indicar o Superintendente da Sudene, o seu Estado teria – e teve – volume de recursos muito superior aos demais Estados da região nordestina. E digo isso muito à vontade, porque a Paraíba, o Piauí – Estados não limites, mas irmãos em sofrimentos, em dificuldades, em desigualdade de tratamento – não tiveram a oportunidade de ver a Sudene exercendo seu verdadeiro papel. A briga, normalmente, ficava entre Bahia, Pernambuco e Ceará. A desigualdade na Região Nordeste foi criada em função do tratamento político eventualmente direcionado para esses Estados. O Maranhão teve força política e também se incorporou. Aí mais uma sabedoria mineira dos maranhenses: parte do Maranhão está na Sudam e parte do Maranhão está também na Sudene. Então, ao colocar essa necessidade, essa demanda de todos esses fatos relatados por V. Ex^a, fui testemunha, não como Ministro – como o Senador Mão Santa fez referência –, mas como Prefeito de João Pessoa, tendo participado, no início do Governo Lula, de debates no Rio Grande do Norte, em trabalho coordenado pela Dr^a Bacelar, de Pernambuco.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Tânia Bacelar.

O Sr. Cícero Lucena (PSDB – PB) – Tânia Bacelar, que estava coordenando a reabertura da Sudene.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Por indicação do Dr. Miguel Arraes.

O Sr. Cícero Lucena (PSDB – PB) – Exatamente. E, no caminho – eu me encontrei com ela em outras oportunidades –, já se percebia o desencanto dela com a possibilidade de voltar à Sudene, remodelada,

renovada. Concorde com V. Ex^a também e não comungo com o ato da extinção da Sudene. Sem dúvida nenhuma, gerou-se uma expectativa. Foi, se não me engano, na sede do Banco do Nordeste, em Fortaleza, com a presença do Presidente Lula, que se anunciou a criação da Sudene, com governadores e eu, como Prefeito da capital do meu Estado, estava presente também. De repente, levantou-se um alento para que a Sudene viesse a ser recriada. Mas não a Sudene que, eventualmente, foi fechada; e, sim, uma Sudene moderna, uma Sudene ágil, uma Sudene que tivesse um papel importante e até aglutinador, já que os Estados, em função da deficiência desse órgão, também criou seus sistemas de planejamento e, o que é pior, totalmente voltados apenas para seus limites e não com a visão regional que precisa ter o planejamento dos Estados nordestinos. Embora tenhamos perdido esse tempo, acho que ainda é o momento para nós, da classe política, e para a sociedade, de um modo geral, retomarmos esse sentimento, rediscutindo a Região Nordeste, caso contrário vamos ter Estados, como já existem, com refinarias, como Pernambuco – há perspectivas de uma refinaria no Maranhão, o que, sem dúvida alguma, é um instrumento indutor do desenvolvimento regional –, enquanto o Piauí não tem nem uma, o Rio Grande do Norte já tem, e o Ceará, com certeza, lutará pela sua. Também poderemos ter siderurgias montadas onde não há matéria-prima e usina nuclear, como estão falando que vão instalar no Nordeste, sem o critério regional. A Paraíba, por exemplo, produz matéria-prima, mas não está no planejamento que tenha usina nuclear. Enfim, vai continuar a existir essa distorção enquanto não houver um órgão de planejamento, usando não necessariamente apenas seus instrumentos de financiamento, mas sendo um aglutinador e um catalisador de outros instrumentos de desenvolvimento a exemplo do Banco Nordeste e de tantos outros que podem colaborar com um projeto em favor do Nordeste e do nordestino. Está claro que o nordestino tem capacidade de trabalho, tem inteligência e o que ele quer é a chance do tratamento de desenvolvimento. Muito obrigado.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Agradeço a V. Ex^a.

Senador Cristovam, vejo V. Ex^a, vez ou outra, cobrar aqui a falta de oportunidade de debates nesta Casa. V. Ex^a tem ampla razão, daí por que eu simpatizar muito com a sexta feira. Essa sexta-feira, que nós chamamos, às vezes, de sexta-feira sem lei, nos permite debates dessa natureza e divagações históricas interessantes.

A Sudene, em determinado momento, foi descoberta como a galinha dos ovos de ouro por empresas

do Sudeste. E aí a esperteza da maioria de bancadas, a superioridade dessas bancadas modificou a sua estrutura de funcionamento e criaram o maior assassino da Sudene, que foi o famigerado 3.418, de que V. Ex^a se lembra.

Veja bem, para capitalizar uma empresa do Nordeste, tinha-se que comprar ações de uma empresa do Sul. Assim, terminava-se fortalecendo a empresa do Sul, que vendia suas ações. E aí criaram um mecanismo malandro no qual se compravam ações e vendiam-nas por um preço que não valiam, sacrificando quem se iniciava num projeto. Era um dos aspectos.

O outro era que empresas instaladas no Sul pegavam suas fábricas obsoletas e transferiam-nas para o Nordeste colocando placa nova. Quem não se lembra, por exemplo, Senador Cristovam, da instalação, em Jaboatão, da Willys-Overland, que resolveu começar a fabricar ali o jipe Willys, que batizou de chapéu de couro, quando ele já estava saindo de linha.

Uma outra empresa da linha branca maquiou uma fábrica e botou lá uma geladeira chamada Kelvinator, que era um subproduto do que não existia mais. E por aí foi. Mas, com tudo isso, ela serviu de suporte para uma estrutura de consolidação nordestina que nos faz falta neste momento.

Outro aspecto que V. Ex^a citou é a falta de zelo dos governantes com relação ao bem-estar da população no que diz respeito à malha aérea. Agora mesmo a gente vê os jornais anunciando a liberação de linhas de *slots*, que significa pouso e decolagem, no Aeroporto de Congonhas, para beneficiar as grandes empresas. Mas este Governo, que, por força judicial, libera essa linha, não obriga, por exemplo, Senador Cristovam, que uma dessas companhias beneficiadas restabeleça a linha aérea entre Teresina e São Luís. Hoje, Senador Cristovam, para você ir de Teresina a São Luís, ou vice-versa, ou vem via Brasília ou vai para Fortaleza e fica esperando quatro horas num aeroporto. Não tem sentido. O Estado, que quer interferir em tantas coisas, não interfere numa questão dessas, banal. A Vasp, durante anos e anos, tinha o saudoso voo 282/283, que ia e voltava, sempre lotado. E, naquela época, a frota aérea brasileira era um terço do que é hoje.

Não se justifica isso. Falta de autoridade de governante, falta de pressão. É o que V. Ex^a disse: os governantes aprenderam a dizer amém ao Poder Central.

Vou dar um exemplo aqui. Eu era Deputado Federal, 1º vice-Presidente da Câmara e do Congresso. O Senador Freitas Neto, do meu Estado, tinha apresentado aqui um projeto para extensão das ações da Codevasf ao Piauí. Codevasf, geograficamente, estava restrita às ações da região da bacia do rio São Francisco, e a própria sigla já a definia. O Senador,

de maneira pertinaz, de maneira obstinada, entrou com o projeto. Naquela época, falava-se, inclusive, na transposição do São Francisco com o Parnaíba, até porque a situação geográfica é propícia. O projeto foi aprovado no Senado e seguiu para a Câmara, onde ninguém ousava nele mexer para não contrariar Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Então, eu passei a fazer um trabalho de formiguinha, começando por onde devia começar, que era o Estado que apresentava teoricamente maiores resistências, a Bahia. Conversei com o Senador Antonio Carlos e com um Deputado que, além de muito atuante, era da área, era do setor, tinha sido presidente da Chesf, o José Carlos Aleluia, que exercia uma liderança muito grande na bancada naquela época. Depois disso, conversamos com as demais bancadas. O projeto foi aprovado, o Presidente Fernando Henrique o sancionou.

Aliás, é um bom exemplo, Senador Mão Santa, porque o então Deputado Wellington Dias, embora sendo do PT, participou daquela solenidade, foi ao Palácio. E hoje se pode constatar os benefícios que a Codevasf vem trazendo ao Piauí. São poucos, gostaríamos que fossem mais, mas são benefícios efetivos, e aí de nós se não estivéssemos contando com esse órgão que, muitas vezes, tem sido desvirtuado para uso político – mas essa fase passa e a sua presença ficará.

De forma que o objetivo do meu discurso hoje era parabenizar pessoalmente o Governador Wellington Dias pelos seus 48 anos de idade. Aliás, ele deve estar frustrado, porque durante meses anunciaram a presença do Presidente Lula para apagar, ao seu lado, as velinhas. Pela quarta, quinta, sexta vez, nem sei mais, o Presidente Lula adia a sua ida ao Piauí. E ele vai apagar, deve estar apagando várias velas, vários bolos – a gente sabe, Senador Cristovam, como é o poder nessas coisas.

Mas eu faço uma pergunta para a reflexão do próprio Governador e dos piauienses: o que o Dr. Wellington Dias tem para comemorar no dia de hoje? Após sete anos e meio de governo, às vésperas de uma decisão, que é de ficar no cargo e tocar até o fim o seu mandato, ou de se descompatibilizar para disputar uma eleição, o que ele tem a comemorar? Um Estado quebrado, a sua base dividida, a promessa feita a pelo menos quatro correligionários de base de que seriam o seu substituto.

Eu imagino o drama e a aflição que S. Ex^a passa pelo dia de hoje. Espero e quero crer que o maior conforto que ele tenha, neste dia de hoje, é estar cercado pela sua família, já que é um homem de casa, é um homem do lar, tem virtudes. Porque ele sabe que está cercado de interesses momentâneos, de puxa-sacos,

de falsos amigos, e o poder está chegando ao fim. O que era doce quase acabou.

Senador Cristovam, ouço-o com o maior prazer.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Senador, eu quero voltar – além de mandar também os parabéns ao meu amigo Wellington, o Governador – ao que V. Ex^a falou há pouco da sexta-feira em que a gente tem tempo de divagar historicamente. Quero lembrar um fato importante, relacionado ao que V. Ex^a já falou sobre Tancredo Neves. Nesta semana, quando nós fizemos aqui a comemoração do centenário Tancredo, eu fui o 28º a falar. Não tinha mais nada a dizer depois de tudo o que havia sido dito. Eu me concentrei na relação do Dr. Tancredo Neves com o Nordeste. Aí tive a lembrança de que, no dia 15 de março, creio, que era a posse dos governadores recém-eleitos – isso em 1983 –, meu amigo Fernando Lyra, com quem tenho uma relação muito especial e sempre tive – naquela época, eu, um simples professor da Universidade de Brasília, mas ele me ouvia, para minha honra, sobre muitas coisas –, um dia me chamou para conversar e disse que ele não iria à posse do Montoro, para onde caminhavam todas as forças ditas de esquerda; ele iria à posse do Dr. Tancredo, porque ele começava a achar que a saída do regime militar não viria pela eleição direta, mas era possível conquistá-la por meio de uma grande negociação nacional, incluindo todos, pela eleição indireta e que o nome era Tancredo Neves. Ele foi e voltou, e tivemos uma conversa longa sobre o que já se imaginava, como o senhor mesmo disse: o voo que fizeram juntos. Isso deve ter sido antes de 1985, uns dois anos. Ele já estava trabalhando, e falei, nessa conversa com Fernando Lyra, que uma das coisas que seriam importantes para a campanha do Dr. Tancredo, para o projeto de governo dele, seria retomar o desenvolvimento do Nordeste. Entretanto, eu dizia que já não dava mais para ficarmos presos apenas ao que Celso Furtado havia elaborado trinta anos antes, que as coisas haviam mudado, que o projeto alternativo para o Nordeste já não era mais aquilo que estava elaborado pelo famoso grupo de trabalho do qual Celso Furtado participou e que o Dr. Tancredo tinha toda a legitimidade para apresentar uma proposta alternativa, já que, como o senhor lembrou, Minas Gerais fazia parte e era o único Estado da Sudene que tinha um governador que não era da Arena naquela época. Ele era o único! Na viagem seguinte do Dr. Tancredo a Brasília, o Fernando Lyra me levou para conversar com ele. Apresentei a ele o que eu achava que podia ser feito, como seria e quais as linhas. Lembro que ele chamou um ajudante de ordens e pediu que anotasse...

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Coronel Fourraud.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Pronto; era um Coronel da PM. Tancredo pediu que anotasse, porque, no dia seguinte, ele iria falar. Eu havia dito a ele que achava que devia ser feito um trabalho novo, como aquele que Celso Furtado havia feito, obviamente coordenado em Minas Gerais, e sugeriu a fundação, que era dirigida pelo que depois veio a ser Ministro, o Aluísio...

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Pimenta.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Aluísio Pimenta, que era meu amigo...

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Minha cabeça ainda está boa, Senador Cristovam!

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – (...) com quem eu tinha trabalhado em Washington, no Banco Interamericano. Ele anotou, e saí dali, do Hotel Nacional, certo de que nunca mais eu ia escutar falar outra vez do assunto. Pensei: esse homem está pensando é na campanha dele; não vai levar adiante nenhuma sugestão. No outro dia, eu estava na Universidade de Brasília, na minha sala de professor, e me avisaram que tinha uma chamada – o telefone era longe, não tinha telefone e não tem telefone em sala de professor. Fui atender e disseram: “Aqui é da Vasp; tem uma ordem de passagem para o senhor ir a Belo Horizonte”. Dali a pouco me ligou o Aluísio Pimenta. Marcamos uma reunião para poucos dias depois, Senador Cícero, e aí criamos um grupo, em que havia quatro nordestinos – eu disse a ele que era importante – e quatro mineiros: eu próprio, a Tânia Bacelar, Dirceu Pessoa, que depois veio a falecer naquele avião com...

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Marcos Freire.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Marcos Freire; e Leonardo Guimarães. Elaboramos um documento, que se chama *Reexame da Questão Nordestina*. Esse documento, de cujos exemplares ainda hoje tenho um, foi impresso, e o Dr. Tancredo levou e apresentou-o aos governadores na reunião de Montes Claros, dizendo: “Aqui está a minha proposta para meu governo”. Creio que aquilo mostra, primeiro, a sensibilidade do Dr. Tancredo para o Nordeste; segundo, a sensibilidade política de perceber a importância do Nordeste e dos governadores que ele precisava conquistar para ter voto no colégio eleitoral; terceiro, que ele tinha uma visão, Senador Mão Santa, do desenvolvimento do Nordeste diferente daquela anterior, mais moderna, uma visão que previa mais do que simplesmente o 34/18 para dar dinheiro aos empresários para investirem em indústria e agricultura. Acho que esse documento deveria ser

ressuscitado juntamente com a Sudene, de verdade, não apenas a intenção, como vem sendo falada. O Nordeste tem quadros para fazer isso; o Nordeste tem acúmulo de conhecimento suficiente para uma proposta alternativa, inclusive, que não se tenha aquela ideia anterior de adaptar a natureza a um projeto econômico, mas que se faça um projeto econômico adaptado à realidade da natureza. Há lugares onde não vamos poder ter a mesma agricultura que se tem no Sul; há lugar onde não vamos poder criar a mesma quantidade de bovinos que se cria no Centro-Oeste. Há que ser outras experiências, outros projetos, outros produtos. Creio que seu discurso permite trazer essa lembrança, como o senhor disse, essa divagação histórica, mas também olhar para frente, para tirar lição disso aí e descobrirmos uma forma para pressionarmos a solução. E aí, digo: aqui tem bancada de parlamentares de relação com quase todos os países – eu mesmo faço parte de diversas bancadas. A gente precisa ter uma bancada dos que defendem o Nordeste; não só dos que são do Nordeste, necessariamente...

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Claro!

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – (...) porque há muitos parlamentares de fora do Nordeste que têm a posição clara da necessidade de quebrar a desigualdade regional...

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – E sabe que o Brasil precisa do Nordeste.

O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF) – Sim; porque sabe que o Brasil precisa do Nordeste. A gente precisa criar uma bancada forte, de preocupações com a desigualdade regional, se não quisermos falar apenas do Nordeste, até porque o Norte também tem necessidades desse tipo. A gente precisava criar uma bancada de parlamentares vinculados à luta para quebrar a desigualdade regional no Brasil, e o caminho, no caso do Nordeste, sem dúvida alguma, é a Sudene, mas uma Sudene de verdade; não uma Sudene apenas ilusória, como o senhor mesmo disse, para dar a impressão de que está sendo feito. Então, as sextas-feiras trazem essas vantagens para nós, para divagarmos, mas também para formularmos embriões de saídas para os problemas que vivemos; e a desigualdade regional é um problema fundamental.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Agradeço, mais uma vez, esse aparte, e V. Ex^a me faz voltar à memória um episódio exatamente sobre o Dr. Tancredo e a maneira como ele encarava o Nordeste e a Sudene.

Já eleito, começou aquela discussão sobre a elaboração do seu Ministério: ministro dali, ministro acolá, fulano pra cá. Um dia – Fernando Lyra presente –, es-

távamos conversando, e falou-se sobre o Ministério do Interior, um nome para o Ministério do Interior. E havia uma pressão muito grande de bancadas nordestinas querendo ocupar aquele Ministério.

Aí ele disse o seguinte: “Para este lugar, quero uma pessoa minha. Eu não posso ter [Senador Cristovam] um ministro que seja indicação política”. Aí, citou que, para a Fazenda, para a Casa Civil e para o Ministério do Interior, ele queria alguém da cota dele. E Fernando Lyra, muito esperto, conhecendo Tancredo profundamente, vira-se para ele e diz: “Então, é Ronaldo Costa Couto, não é?” Aí, ele se vira e diz: “Está no rumo”. Aí disse: “O senhor quer que se faça uma pressão política, um abaixo-assinado?” Ele disse: “É tudo o que não quero, porque quero que seja um ministro meu, porque o Nordeste será a espinha dorsal do meu governo. O Nordeste, temos que entendê-lo e temos que recriá-lo através da Sudene”. E isso era exatamente a consequência do documento que V. Ex^a muito bem relembra aqui. Infelizmente, os fatos ocorreram, e não tivemos oportunidade de ver a ação do Dr. Tancredo com relação ao Nordeste; só sei que ele tinha muito carinho por ele.

Senador Mão Santa, vou lhe contar um episódio. Íamos de avião ao comício, ou melhor, ao encontro do Tancredo no Piauí. E, nesse voo, ia também Francelino Pereira, Alberto Silva. E, de repente, ele me pergunta: “Como é que está Oeiras?” Eu disse: “Oeiras está bem”. Ele ainda: “E Floriano?” Eu disse: “Ah, Floriano...” E ele lembrou do nome de duas pessoas: um funcionário do Banco do Brasil e outra pessoa lá de Floriano. Aí, eu disse: “E, aí, Dr. Tancredo?” Ele disse: “Ah, meu filho, você não sabe. Eu vim muito ao Piauí como advogado. Comecei a ganhar algum dinheirinho na advocacia defendendo uma questão de uma família mineira num caso de herança que corria entre Floriano e Oeiras, e me ajudou muito o dinheiro que eu ganhei nessa questão para comprar a primeira casa.” – ou uma casa em Belo Horizonte, desse detalhe não me lembro. Mas era um homem que conhecia perfeitamente, e com muitos detalhes, o Nordeste, conhecia as entradas nordestinas. Pelas funções que ocupou no Banco do Brasil e por tudo, ele tinha uma visão que V. Ex^a rememora muito bem.

Bom, eu vou finalizar e volto apenas ao ponto inicial. A pesquisa de hoje, Senador Mão Santa, pergunta o que o Governador Wellington Dias gostaria de entregar ao povo do Piauí hoje. Aí, 46% fazem opção pelo Porto de Luís Correia.

Sabe V. Ex^a, como parnaibano e, acima de tudo, como autor das emendas que carrearam recursos para o Porto de Luís Correia, que sequer as emendas de V. Ex^a foram liberadas e que esse porto, que con-

sumirá milhões e milhões, não recebeu sequer R\$10 milhões.

Ele está lá parado, com uma empresa botando um homem-rã para mergulhar; quando vem a imprensa, ela bota três ou quatro máquinas, e o povo do Piauí sendo enganado, até porque, para que o porto tenha o seu sentido econômico e social, é preciso que se refaça a ligação ferroviária entre Teresina e Luís Correia. Parnaíba, Senador Mão Santa, precisa ter uma oportunidade de reencontro com a sua pujança econômica. E o que falta? Transporte barato.

Em segundo lugar, o aeroporto de São Raimundo Nonato, com 21%. Anunciaram como aeroporto internacional, mostraram fotografias de uma casa de passageiros mais suntuosa que muitas casas de passageiros de aeroportos da Europa, fizeram uma pista de 1.600 metros sem balizamento noturno, uma obra inacabada.

O Centro de Convenções de Teresina, com 12,5%. Não é obra nova. O Centro de Convenções de Teresina é uma obra construída no Governo de Dirceu Arcoverde. E, aí, eles anunciaram um centro de convenções novo, com um projeto do filho da Tomie Ohtake, que chegou a trabalhar nessa direção, e está lá a obra paralisada. Os servidores fizeram greve porque não receberam o salário.

São só pau, pedra e pó por trás dos tapumes, e o Piauí sem ter onde receber os visitantes que querem discutir o nosso futuro. Não temos uma sala em condições de receber os que querem discutir o Estado.

Construção de hidrelétrica, 10%. Prometeram – o Senador Mão Santa é testemunha, mais do que ninguém, dessa promessa – cinco hidrelétricas. Não se começou sequer uma; e o mais grave: não se teve a coragem de determinar o início das obras da barragem de Castelo, que, além de gerar energia, estabilizaria a situação do rio Poti, evitando as enchentes.

O Parque Potycabana – este fato é mais grave. Esse parque estava entregue, Senador Cícero Lucena, ao Senac. Havia um comodato, e o Senac o estava administrando muito bem. O Governador, por questões políticas, tomou-o do Senac e deixou a obra paralisada. Por um azar da natureza, as enchentes derrubaram uma parte do seu muro de contenção, e o Potycabana, que era um local de encontros, um local de realização de festividades, um centro de lazer do teresinense, concebido por Alberto Silva, inclusive com piscina de ondas e outras sofisticações, está lá, parado.

E, aí, eu pergunto: 48 velinhas completa, hoje, o Governador – e eu repito os meus parabéns –, mas vai comemorar o quê? O piauiense, tenho certeza, começa a abrir os olhos para as promessas feitas e não

cumpridas. Até parece que o Governador não está a terminar o seu mandato, mas a iniciar outro.

Isso tudo é muito lamentável, Senador Mão Santa, porque o povo do Piauí é quem paga o preço. Aconteceu comigo, finalizando, e aconteceu com V. Ex^a.

Ouviu, Senador Cristovam? O Presidente Lula, certa vez, encontrou-se comigo e repetiu a mesma coisa que disse ao Senador Mão Santa: "Cuide do meu menino". O menino do qual ele pedia para cuidarmos era o Wellington Dias, Governador do Piauí no seu primeiro ano.

Ora, se ele me pedia para cuidar e pedia ao Mão Santa para cuidar daquele menino, eu saí dali com a convicção de que o próprio Presidente cuidaria do menino dele, o Governador do Piauí. E, ao cuidar desse menino, o grande beneficiado seria o Estado, com obras e com realizações. Qual nada! Esqueceu-se e transformou aquele filho querido, aquele menino, num triste menor abandonado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) – Brilhante pronunciamento, Senador Heráclito Fortes, num verdadeiro debate, cujo ponto alto foi o renascer da Sudene.

Eu quero dar o testemunho da importância, Senadores Cristovam Buarque e Heráclito... Além daquelas reuniões que o Cristovam trouxe aqui ao debate, com mensagens aos Governadores, ele girava nos Estados. Então, eu fui o último a presidir a última reunião na cidade de Parnaíba. Está ouvindo, Heráclito? Seguindo o exemplo daquela que teve lugar anteriormente, com a presença de Tancredo Neves, conforme o Heráclito citou, no Governo Hugo Napoleão, eu fiz em Parnaíba. Isso era tão proveitoso que lá, Heráclito, motivou-se a ter incentivos: a fábrica de cimentos do Piauí, que está localizada na cidade de Fronteiras; a Bunge, a multinacional de alimentos, hoje localizada em Uruçui; a fábrica de bicicletas do Claudino; a fábrica de castanhas Europa. Então, realmente, foi uma grande perda para o Nordeste.

Senador Cristovam Buarque, quando a Sudene iniciou, com relação à diferença de salários regional, havia dois Brasis: o do Sul e o do Nordeste. E, no Nordeste, como disse o Cícero Lucena, dois Nordestes: o rico (Bahia, Pernambuco, Ceará) e o pobre (Paraíba, Piauí, Maranhão e Alagoas). Então, a diferença entre os salários era de uma vez, do Sul para o Nordeste, e, lá no Nordeste, a metade. Então, do maior para o menor era de quatro vezes.

Eu quero dizer: a diferença de salários entre as cidades de São Paulo e as do Maranhão era de oito vezes. Lamento informar que essa distância salarial aumentou. Hoje, a renda *per capita* maior é a da ilha

aqui da riqueza, Brasília, e a menor continua sendo a do Maranhão e do Piauí. E a diferença não é mais de oito vezes, mas de dez vezes – lamentamos informar. Aquele sonho de Juscelino Kubitscheck, que foi Brasília, sua grande obra para interiorizar o País, parque industrial no Sul e a Sudene, para tirar esse desequilíbrio social e salarial...

Convidamos agora para usar da palavra o orador inscrito professor Cristovam Buarque. Ele é Senador pelo Distrito Federal e representa o PDT.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr^{as}s Senadoras, pergunto se o Senador Duque, que talvez tenha de viajar, não quer falar antes. Da minha parte, não tenho nenhum problema, porque fico aqui em Brasília.

Sr. Presidente, sei que uma das regras fundamentais é não falar de mais de um tema no mesmo discurso, para que as pessoas se lembrem do que foi dito. Mas o processo que vivemos vai tão rápido que é impossível nos concentrarmos em apenas um ponto. Vou falar, portanto, de dois aspectos. Primeiro, não posso deixar de dizer do que aconteceu ontem com a decisão do Tribunal de manter o Governador José Roberto Arruda ainda preso. Segundo, da decisão da Câmara Legislativa de abrir o processo de *impeachment*.

A abertura do processo de *impeachment* por dezenove votos a zero, com a ausência de cinco Deputados – todos os presentes votaram a favor –, creio, é um passo importante no resgate da importância que pode ter a Câmara Legislativa na solução do problema que nós atravessamos.

A melhor maneira para enfrentarmos este problema hoje é termos um governador que seja capaz de fazer um corte, que seja capaz de fazer uma mudança, indicando, com clareza, à opinião pública o que houve e como não vai se repetir. Ao mesmo tempo, é fundamental que esse governador faça isso com credibilidade.

Uma maneira, sem dúvida alguma, seria uma intervenção, desde que o Presidente da República escolhesse um interventor que passasse essa credibilidade e não a partidarização, por exemplo. Mas outra saída, que juntaria a legalidade de a própria cidade decidir o seu futuro com a confiança do seu povo nesse futuro imediato, era que a Câmara Legislativa elegesse indiretamente, como preveem as regras, um governador que tenha a cara, as mãos, o jeito de um interventor, mas escolhido pela própria Câmara Legislativa do Distrito Federal. Seguiríamos a legalidade, sem necessidade de interferência externa, porque o interventor não será ilegal; se o Supremo decide, é dentro da legalidade. Não será antidemocrático, porque cumpre a Consti-

tuição. Mas quebrará essa legitimidade e quebrará a importância da decisão pelas forças da cidade.

Eu tenho escutado alguns dizerem até que o povo do Distrito Federal não deveria ter direito de eleger os seus representantes. Mas e nos outros Estados? A gente vai cortar o direito sempre que um governador cometer falhas graves? Por que só o povo do Distrito Federal não teria direito? Por que errou em algumas escolhas? Vamos olhar os outros Estados para ver se eles foram tão corretos assim no passado!

É preciso dar uma chance ao povo do Distrito Federal e à legalidade e, ao mesmo tempo, que essa oportunidade passe confiança. A saída seria a escolha por eleição indireta, como se prevê nas regras, de alguém que faça o trabalho que um interventor faria, uma pessoa que não seja comprometida com nenhum partido, que não seja comprometida com nenhum grupo e que tenha a maneira de agir de quem quer de fato dizer tudo, para que nada fique escondido.

Isso, entretanto, vai exigir que o Governador José Roberto Arruda entenda que talvez seja hora de ele perceber que o cargo precisa ficar livre. Não precisa esperar que haja *impeachment*. Ele pode dar início a esse novo momento que a gente vai viver se ele, por vontade própria, renunciar ao cargo e se a Câmara, por vontade própria, por sentimento, por consciência, escolher corretamente aquele que vai, até o final deste ano, governar o Distrito Federal.

Por isso fica aqui a minha esperança de que nós possamos encontrar uma saída que tenha credibilidade na opinião pública brasileira, que parte da própria Câmara Legislativa e que conte para isso com a opção do Governador José Roberto Arruda. Não vejo outra saída neste momento: um novo Governador escolhido, mas com a função clara de fazer todas as auditorias necessárias, de fazer a revisão do Plano de Ordenamento Territorial, sobre o qual pesam suspeitas muito fortes. Que ele crie um conselho de personalidades desta cidade, de representantes da sociedade, com que ele debateria, discutiria e pelo qual seria assessorado.

Mas eu disse que não dá para falar só em um tema, no mundo de hoje, com tanta velocidade como as coisas acontecem. E nesses últimos dias, o projeto do Senador Tasso Jereissati, que dá um incentivo adicional aos filhos das famílias com Bolsa-Família foi muito debatido. Eu quero vir aqui declarar o meu apoio a essa proposta.

O Senador Tasso Jereissati não está propondo tirar benefício, está propondo acrescentar um benefício, e um benefício vinculado à escola e não ao estado de pobreza da família. Esse é um avanço no Bolsa-Família.

Eu, pessoalmente, com um projeto que apresentei, que passou pelo Senado de uma maneira até muito discreta e está no final da discussão na Câmara, e que, inclusive, aparentemente, Senador Cícero, está parado no final e vão arquivar, propõe mais ou menos o mesmo que o Senador Tasso Jereissati propôs, com uma diferença: em vez de o dinheiro ser entregue a cada ano, esse dinheiro seria depositado numa caderneta de poupança. Em vez de a pessoa, a criança e a família receber esse dinheiro todo ano, como incentivo, esse dinheiro seria mantido numa caderneta de poupança até o final do curso secundário da criança.

Podemos até fazer um pequeno ajuste como eu fiz no Distrito Federal quando Governador. Porque, como é muito demorado esperar pelo final do segundo grau, aqui a gente tinha esse programa, as famílias da Bolsa Escola recebiam um salário desde que a criança não faltasse à aula; faltou três dias por mês, não recebia. Agora, além disso, no final do ano, a gente depositava um dinheiro numa caderneta de poupança. A ideia era que só recebesse no final do segundo grau. Pelo menos essa foi a concepção que eu elaborei num documento que eu escrevi ainda quando professor apenas da Universidade de Brasília. Na hora de executar, fizemos um ajuste: a criança receberia metade do depósito quando terminasse a quarta série do ensino fundamental. A outra metade ficava. E continuava-se o depósito. Tirava-se outra vez a metade quando terminasse a oitava série, a metade continuava. E tirava tudo quando terminasse o ensino médio.

Esse foi um projeto, Senador Cícero – e eu lhe dou daqui a pouco o aparte, com muito prazer –, executado durante três anos aqui, no Distrito Federal. E depois parou. Eu apresentei esse projeto e passou com algumas dificuldades no Senado, mas chegou na Câmara e ali não passou ainda.

Eu conversei com o Senador Tasso Jereissati e ele aceitou que aqui no plenário a gente coloque uma emenda ao projeto dele para que, em vez de esse incentivo ser dado no final do ano, seja guardado numa caderneta de poupança. Talvez com isso a gente possa avançar no Bolsa Família, querendo chegar um dia a que esse programa volte a ser o Bolsa Escola na sua característica educacional.

Tenho defendido, inclusive, que os candidatos a Presidente deveriam assumir dois compromissos: primeiro, que manterão o Bolsa Família para todas as famílias pobres deste País; segundo compromisso, que criariam um Programa Bolsa Escola para as famílias pobres com crianças que não faltam às aulas.

Não dá mais para retirar o Bolsa Família. Esse virou um programa assistencial necessário. Agora, não dá para ficar só no Bolsa Família assistencial; é preci-

so criar uma ação mais do que assistencial, uma ação transformadora. E essa ação transformadora vem do incentivo do dinheiro para que a educação seja bem desempenhada pelas famílias, cobrando das crianças e pelas crianças estudando.

Ouvi críticas que surpreendem ao projeto do Senador Tasso Jereissati, como dizer que isso vai exigir demais das crianças – as camadas médias e ricas deste País exigem de suas crianças –; eu ouvi a ideia de que não se dá prêmio às crianças – as camadas médias e altas dão prêmios às suas crianças, dão incentivos às suas crianças. Nós inclusive damos incentivo a todas as crianças que saltam alto, que saltam à distância, que correm depressa nas atividades atléticas. Por que não dar também nas atividades intelectuais? Essa é a ideia. E a gente pode fazer com que, através dela, um programa que é hoje fundamental, necessário, generoso, positivo, chamado Bolsa Família, saia da pura e simples generosidade para dar um salto na transformação da sociedade.

Mas isso ainda vai ser pouco, porque não adianta a gente acreditar que a criança indo a escola ela vai se educar, se a criança for como aquelas que a gente vê nas ruas, como aquelas que a gente vê pela televisão em alguns lugares do Brasil. Escola ruim não educa se a criança apenas estiver comparecendo a ela. Escola ruim só educa se ela ficar boa, se ela deixar de ser ruim.

Por isso, é preciso combinar o incentivo à criança com a revolução na própria escola. E aí, mais um tema neste mundo dinâmico que é o Brasil de hoje, que me obriga a falar.

Chegou ao Senado, está no *Jornal do Senado* de hoje, o projeto relacionado com o Pré-sal. Quero dizer que é um projeto de minha autoria nesta Casa e que vou brigar por ele tanto quanto briguei pelo piso salarial do professor. É sobre a distribuição dos *royalties* do Pré-sal, alertando, porque eu acho um absurdo que a gente levante o Pré-sal como uma saída. O Pré-sal, ninguém tem certeza plena da quantidade de petróleo, ninguém sabe qual vai ser o preço, ninguém sabe como vai estar a demanda de petróleo. Todos nós sabemos dos riscos do uso do petróleo do ponto de vista ecológico. Então, não podemos nos concentrar. De qualquer maneira, se esses recursos virão, é preciso aplicá-los bem. Não podemos repetir com esse dinheiro que poderá vir do petróleo o que gerações anteriores deste País fizeram com o açúcar, no começo da colonização, como fizeram com o ouro, fizeram com a borracha, fizeram com o café. E todo o dinheiro que foi gerado por essas riquezas naturais deste País, pelo esforço dos trabalhadores daquele momento, todo aquele dinheiro se esvaiu, queimou, desapareceu. Ou

então, como no caso do ouro, serviu para enriquecer Lisboa e as indústrias inglesas. Não podemos deixar que isso aconteça. As gerações do passado foram mesquinhas, mas pelo menos podemos dizer que elas não tinham conhecimento do futuro, até porque não havia muitas experiências anteriores.

Agora nós temos a experiência do que significa desperdício de recursos naturais deste País. Não podemos repetir. É preciso ter força, firmeza, convicção, para que aquele petróleo enterrado lá no fundo do mar sirva à construção de uma sociedade brasileira mais justa, mais eficiente, mais democrática, no futuro.

É preciso transformar petróleo em neurônios. É preciso transformar petróleo na grande riqueza que este País vai ter, porque é a única grande riqueza do século XXI: conhecimento. Não haverá outro recurso. O recurso do futuro é conhecimento, porque o petróleo acaba, o processo industrial depreda. Nós vamos ter que fazer com que haja neste País uma imensa, enorme quantidade de conhecimento. E o conhecimento vem, em geral, da ciência e da tecnologia, ele vem do ensino superior. Mas a ciência e a tecnologia e o ensino superior começam na pré-escola. E a gente pode até casar a pré-escola com o Pré-sal. A gente pode até casar aquela lama enterrada em massa cinzenta para todos nós brasileiros.

A minha proposta é de que os recursos do fundo social que o Governo apresenta sejam distribuídos proporcionalmente ao número de crianças na escola. Mas sejam distribuídos aos Estados com a finalidade de serem gastos na educação. O fundo que o Presidente apresentou é muito bem intencionado. Permite que seja o dinheiro gasto em projetos diversos na área da cultura, na área da ciência e da tecnologia, na área da educação, na área da luta contra a pobreza.

Dois erros: primeiro, o dinheiro termina sendo espalhado e perde impacto por ter quatro setores e não um, que unificaria todos esses, que é educação. A educação é o melhor caminho para lutar contra a pobreza, é o melhor caminho para o desenvolvimento científico e tecnológico, é o melhor caminho para a cultura. Então, por que não ir diretamente àquele vetor fundamental dos quatro pontos que o Governo apresentou? Agora, além disso, vai permitir que o dinheiro se espalhe por projetos que qualquer pessoa, qualquer grupo, possa apresentar e pegar esse dinheiro, como os diversos incentivos que este País já teve e desperdiçou os recursos. E desperdiçou porque errou o setor e desperdiçou porque espalhou o dinheiro entre muitos beneficiados sem compromisso com a solução do problema.

Vamos dizer: o nosso beneficiado é o conjunto de crianças que este País tem em idade escolar. Esse

dinheiro irá para a escola. E quando a gente fizer isso, Senador Duque, o senhor que representa o Estado do Rio de Janeiro, que é o principal Estado da bacia onde está o Pré-sal, será o grande Estado beneficiado por excelência. O outro Estado beneficiado por excelência, o “segundo” dono, vamos chamar assim, das reservas, é São Paulo. Mas eles serão beneficiados não porque as reservas estão lá – porque as reservas estão no Brasil –, eles serão beneficiados porque são os dois maiores Estados do Brasil, porque a população que eles têm é a população maior de crianças na escola.

Pela proposta que eu coloco, para que se tenha uma ideia, nós vamos ter, para o Estado do Rio de Janeiro, uma proporção de 6,7% de todo o dinheiro. Para São Paulo, 19%, mas de uma maneira muito justa, porque São Paulo tem 8 milhões de crianças na escola, 8 milhões e 800, e o Rio de Janeiro tem 3 milhões de crianças. O Estado do Espírito Santo, que é um dos “donos” também – entre aspas, porque essas reservas pertencem ao Brasil –, receberia quase 2%, 1,8%, porque tem 800 mil crianças na escola.

Mas ao vincular esses *royalties*, estou falando dos *royalties* que vão para o fundo criado pelo Governo, não estou falando nem no resto dos recursos. Esses recursos do fundo se concentrariam num setor: a educação de base. E eles se distribuiriam por uma maneira muito justa, na mesma proporção de crianças na escola que aquele Estado tem. Não é a melhor maneira de investir para transformar uma lama preta em uma massa cinzenta do País inteiro? Eu não falo a massa cinzenta de cada brasileiro isoladamente, eu falo a massa cinzenta dos 200 milhões de brasileiros, interligados pela educação, pela cultura, pela ciência e pela tecnologia, mas tudo isso começa no abc, tudo isso começa nas quatro operações que uma criança aprende logo nos primeiros anos em que vai para a escola.

Essa é a proposta que eu apresentei, que está correndo aqui, que é o Projeto de Lei nº 2, de 2010. E eu espero que a gente possa debater durante o período em que discutiremos o Pré-sal. Eu espero, porque hoje em dia tenho dúvida se a gente consegue discutir, a não ser nas sextas-feiras, quando a gente vem aqui, um pequeno grupo de pessoas, e tem mais tempo. Eu espero que a gente faça isso.

Ontem, conversando com o Senador Nery, pensamos uma idéia, para a qual quero convidar os Senadores: criar um pequeno grupo – pequeno, porque acho que muitos não irão, o ideal era que fosse de todos –, para que nos reunamos, nas tardes de um dia, como a de quarta-feira, em alguma sala do Senado, para discutirmos, um grupo fora do plenário, qual a melhor solução para o uso do pré-sal para o Brasil inteiro e para o futuro. Nem para desperdiçar no pre-

sente, como fizemos com o ouro, a borracha e o açúcar – consumimos tudo nos 1500, nos 1600, nos 1800, e nada ficou quase. Como fazer com que isso vá para o futuro? Como fazer com que isso vá para todo o Brasil e, ao mesmo tempo – e aí talvez seja o chamado ovo de Colombo –, como fazer, por pura coincidência, que os principais beneficiados disso sejam exatamente os Estados em que essas reservas estão? Por serem os com maior população, por serem os que têm maior número de crianças na escola, por serem, portanto, os que vão dar maior contribuição para o futuro do Brasil, não porque a natureza ou Deus colocou a reserva naquele exato lugar, em vez de colocar lá no Nordeste ou aqui, bem no Centro-Oeste; não embalado do mar, mas debaixo da terra. Não, a natureza colocou ali, mas eles não seriam beneficiados pela sorte, pela loteria geológica que caracteriza a localização das reservas. Eles seriam beneficiados não pela loteria geológica, mas pela realidade social, pela realidade de serem os Estados com maior população de crianças e, portanto, com maior potencial de contribuírem para o futuro do Brasil.

Eu vou querer brigar por esse projeto. Vou procurar o apoio para esse projeto. Vou querer, Senador Duque, que os Estados de São Paulo e Rio percebam as vantagens que terão desse projeto, e não se trata da totalidade dos *royalties*, somente os *royalties* que vão, já previstos pelo projeto de lei do Presidente, para o fundo que está sendo criado. Mas que esse fundo tenha uma finalidade clara, concreta e uma maneira responsável de ser aplicado.

Esse era o discurso, Senador Mão Santa, mas, antes de concluir, quero passar a palavra ao Senador Cícero.

O Sr. Cícero Lucena (PSDB – PB) – Senador Cristovam, apenas no início de seu pronunciamento, em que V. Ex^a caminhava pelo reconhecimento do projeto do Senador Tasso Jereissati, que foi aprovado, recentemente, na Comissão e que ainda vem a Plenário, eu recordava um fato a que depois V. Ex^a fez referência no seu discurso: a sua ação em relação ao Bolsa-Escola. De 1994 para 1995 – eu, então Ministro do Governo de Fernando Henrique Cardoso, de Políticas Regionais –, acompanhei, numa cidade satélite aqui, em Brasília, numa escola, o lançamento desse programa de V. Ex^a, que estabelecia exatamente o reconhecimento à presença do aluno na escola, tendo esta seu papel – a escola boa, claro – fundamental na formação do cidadão e na abertura das perspectivas futuras para as nossas crianças. Então, eu me fiz presente àquela solenidade, e aquilo me marcou como proposta, se eu tivesse oportunidade de fazer algo semelhante. O Bolsa-Escola tinha tido iniciativa em outros Municípios;

V. Ex^a o estava implantando aqui como Governador do Estado. E, quando fui prefeito na cidade de João Pessoa, havia um lixão em que cerca de 300 famílias moravam. Não posso dizer que moravam: sobreviviam, de forma desumana, naquele lixão. Boa parte delas eram crianças, que não só sobreviviam naquelas péssimas condições, mas também trabalhavam na coleta, na seleção do lixo, disputando, imagens que todos nós conhecemos – infelizmente, ainda hoje existe esse tipo de lixão em nossas cidades. E nós criamos, também, o Bolsa-Escola para aquelas crianças. A condição era a de elas não trabalharem mais – até porque retiramos essas famílias, construímos suas casas, mas para que as crianças não fossem catar lixo e estivessem presentes nas escolas e nas creches que implantamos junto ao condomínio que construímos para essas famílias. Sem dúvida, isso deu um ganho muito grande. Não foi apenas a oportunidade de aprender na escola. Por incrível que pareça – nós podemos até lamentar, mas é a verdade –, essas crianças, que, muitas vezes eram mal tratadas em suas casas como um peso, como um custo, passaram a ser respeitadas pela própria família, porque aquela era, talvez, a única fonte de renda que aquelas famílias tinham em sua casa. Então, essa ideia de valorizar a educação na complementação da renda é fundamental. E, como V. Ex^a bem disse, o projeto do Senador Tasso Jereissati vem propor exatamente isto: essa discussão em nível nacional e com algo também referenciado por V. Ex^a: o fato de que agora ninguém mais vai poder dizer, principalmente usando a maledicência da campanha, que alguém vai acabar com o Bolsa Família. No caso específico, o projeto do Senador Tasso Jereissati representa o sentimento de todos nós, Senadores, de todos nós que fazemos o PSDB, e temos, sim, o compromisso de aperfeiçoar o Bolsa Família, valorizando aquilo que deve ser mais valorizado, que é o Bolsa-Escola. Fiz, então, questão de dar esse testemunho, porque estive ao seu lado, nesse projeto que V. Ex^a, como Governador, iniciou e implantou e que estaremos juntos defendendo, para que todo o Brasil tenha essa oportunidade.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) –

Fico muito feliz. Antes de passar a palavra ao Senador Heráclito Fortes, quero dizer – pedindo ao Senador Heráclito Fortes que espere um pouquinho – que, quando alguém fica insistindo muito na paternidade de um filho é porque desconfia da fidelidade da esposa. Eu não fico por aí, insistindo na paternidade do Bolsa-Escola, mas como V. Ex^a levantou, quero lembrar que a idéia ficou bem clara em 1987, no Centro de Estudos Multidisciplinares da UNB. No Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo é que essa idéia surgiu. Não importa se fui eu que a lancei. Ela surgiu ali. Depois,

escrevi um texto que debati pelo Brasil inteiro, a partir de 1989 ou 1990 e que depois virou um livro que se chama *A Revolução nas Prioridades*, segundo o qual são 100 medidas para mudar o Brasil. A segunda, eu ainda a chamava de Renda Mínima Vinculada à Educação. A primeira era um programa de creches para o Brasil inteiro, a segunda era essa, e a terceira era a poupança-escola, ainda sem o nome de poupança.

Em 1994, quando fui candidato a Governador, num primeiro momento, um assessor me perguntou se a gente não podia apresentar esse projeto para o Distrito Federal. A minha primeira reação foi contrária. Eu disse: se trouxermos um programa como esse para um Estado apenas, todo mundo virá para cá. Mas aí pensei, e colocamos, sim, no nosso projeto, a exigência de cinco anos, pelo menos, de moradia aqui, para receber o direito. A outra coisa que precisava, além da exigência de cinco anos, era criar um nome bonito, porque, com o nome de "renda mínima vinculada à educação", ninguém consegue passar a ideia para a população. É bom para livro, é ruim para campanha eleitoral. E a gente queria não apenas criar o programa, mas ganhar votos também, é claro. Foi aí que preparei a ideia e levei para os marqueteiros. Criei a idéia do Bolsa-Escola por falta de outro nome. Não sei por que o nome foi esse, era uma bolsa vinculada à escola. Eles aceitaram. E, em 1994, comecei a divulgar isso.

O meu primeiro gesto de Governo foi criar a Bolsa-Escola. Logo depois, a Poupança-Escola. E aí é que veio o grande erro. Essas duas coisas deveriam ter um nome só; a Bolsa-Escola deveria ser as duas coisas: a renda mensal com a exigência da frequência às aulas e o depósito em caderneta de poupança com a aprovação da criança. Deveria ser uma coisa só. Criamos como duas separadas, mas elas funcionaram aqui.

O Presidente Fernando Henrique Cardoso, quatro anos depois – e quero dizer que lutei muito, nesses quatro anos do Governo, eu aqui e o Presidente Fernando Henrique lá, para que fosse criada.

Lembro-me de que, quando fui visitá-lo na transição, no escritório dele no Lago Sul, ter levado o meu livro de presente para ele, sugerindo: Presidente, por que o senhor não cria esse programa? Aliás, quero fazer aqui um registro. Fui do governo paralelo, criado pelo Presidente Lula em 1990. Eu levei essa ideia para a reunião do governo paralelo, e foi recusada. O governo paralelo recusou essa ideia. Lembro-me bem de que o Dr. Barelli, que era assessor econômico, disse que não fazia sentido. E o documento que depois publicamos, que é assinado pelo Presidente Lula...

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – V. Ex^a pode repetir o nome do assessor?

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Walter Barelli, que foi do Dieese. Foi ele que disse que não fazia sentido, e foi eliminado. Tanto que, no pequeno documento, assinado...

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Onde anda ele? V. Ex^a está aqui no Senado da República.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Não sei. O pequeno documento, assinado pelo então Luiz Inácio Lula da Silva, não presidente, e por mim, numa coautoria, era um documento com propostas para a educação, lançado em 1990. Não entrou o Bolsa Escola. O Lula perdeu aí a chance da paternidade, porque não entrou; entraram as outras medidas para a educação. E o PT não foi favorável ao Bolsa Escola aqui no Distrito Federal. Sofri muito para convencê-lo disso, especialmente o Sindicato dos Professores. Isso era chamado de política compensatória, era o nome que se dava. Lembro-me de que eu dizia: por que pagar uma criança para estudar é política compensatória, mas pagar em dólares para alguém já formado ir estudar na Europa não é política compensatória? É investimento? Esse era o debate. Aí diziam: "Mas é melhor colocar esse dinheiro para pagar melhor os professores". Aí mostrei que, se aquele dinheiro fosse distribuído aos professores, o aumento seria de 1,5%; não ia adiantar nada, mas era um salário mínimo inteiro o que a gente pagava aqui, o que não proponho para o Brasil todo.

Aqui sim, porque o número é menor, porque é possível, porque custa mais viver aqui do que em pequenas cidades do interior. Então, essa era a idéia, assim que surgiu. O Presidente Fernando Henrique no começo recusou. Eu tenho as cartas guardadas que eu mandei para ele, para o meu amigo Paulo Renato Souza, que esnobou a ideia no primeiro momento e insiste que começou em Campinas. Se fosse assim, o Governo Fernando Henrique Cardoso teria começado em 1995, se fosse uma coisa lá de Campinas. Agora, Campinas começou a executar praticamente no mesmo momento em que nós aqui. Por quê? Porque o prefeito tinha sido eleito dois anos antes de mim.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – O Grama.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Grama. Ele tinha sido eleito dois anos antes. Eu fui a Campinas ajudar a implantar. Fui lá, conversei com ele, debati com ele e ele implantou, na verdade, quase no mesmo momento; mas dois anos depois, no terceiro ano do governo dele e não era exatamente o Bolsa Escola, estava mais perto do Bolsa Família. Primeiro, porque a gestão era na Secretaria de Assistência Social, não na Secretaria de Educação; segundo, porque a vinculação à educação não era suficientemente rígida. O Presidente Fernando Henrique Cardoso,

então, demorou muito, mas no fim colocou. E, quando colocou – a isso é preciso fazer justiça – ele teve uma generosidade raríssima em um político: ele manteve o nome de um programa que vinha do governo de um partido a que ele fazia oposição. E nas reuniões de criação do programa dentro do Governo Fernando Henrique muitos sugeriram que mudasse o nome. E foi ele – eu soube depois – foi ele, o próprio Fernando Henrique que disse: ‘Não, esse nome está aí, vamos manter esse nome’. Essa é uma generosidade muito rara na política. O que mais a gente faz em política é mudar o nome daquilo que o governador, o presidente ou o prefeito de antes fez.

O Presidente Fernando Henrique Cardoso manteve o nome. Se não fosse isso, o nome Bolsa Escola tinha desaparecido, porque – vamos falar com franqueza – o nome Bolsa Escola só se espalhou porque virou um programa nacional.

Senador Heráclito, antes de lhe passar a palavra, as pessoas que vão à minha sala aqui ficam surpresas porque eu tenho diversos exemplares da autobiografia do Clinton. Todos perguntam: “Caramba, por que você gosta tanto desse Clinton?”. Eu digo: “Olha, eu nem li essa biografia”. Eu tenho em turco, em francês, em alemão, em inglês, e, obviamente, eu não falo turco, não falo alemão. Eu tenho todos esses para mostrar que a palavra Bolsa Escola, em todas as línguas, é citada em português. O Clinton, toda vez que fala do programa, cita-o em português.

Euuento até uma história, já que hoje é sexta-feira, de que eu vou comprando esses livros, quando viajo, em língua estrangeira e, uma vez, eu vi uma propaganda de um livro em chinês. Aí eu fui procurar se lá, em chinês, tinha escrito em português. E não achei, depois de quase meia hora. E, como eu não gosto de gastar dinheiro à toa, não comprei para ver se, depois, tinha. Coloquei o livro lá. E, quando eu ia saindo, o rapaz da livraria, uma livraria pequena em São Francisco, chegou para mim e disse: “Estou surpreso como o senhor lê chinês tão rápido!”, como se eu tivesse lido chinês. Não, eu fui atrás de onde estivesse escrito Fernando Henrique Cardoso, porque é perto de Fernando Henrique Cardoso que aparece Bolsa Escola, todas as vezes. E, como não achei, dei xe. Por quê? A palavra virou um código internacional graças a Fernando Henrique Cardoso. Foi ele, foi quando ele colocou no Brasil que essa palavra cresceu, surgiu. Se fosse só no Distrito Federal, ninguém se lembrava mais. Então, essa é uma digressão, Senador Heráclito, mais uma, para lhe mostrar como sexta-feira é um momento de divagação. E eu aproveito e passo a palavra para o senhor.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Evidentemente que a sexta-feira, em lei, serve para isso e serve, inclusive, para algumas revelações. Acabei descobrindo e vou sair daqui convicto de que V. Ex^a teve a sua idéia fantástica do Bolsa Escola acolhida com mais facilidade pelos tucanos do que pelo seu próprio partido, o Partido dos Trabalhadores, o que é um contrassenso, o que é um contrassendo. Hoje, esse projeto de V. Ex^a é usado como carro-chefe eleitoral, sem sequer uma referência à sua origem, ao seu autor. Pelo menos testemunhei Fernando Henrique diversas vezes citando o nascedouro do programa. Mas é apenas um registro. Quando V. Ex^a falava, Senador Cristovam, eu via como este País é cheio de contrastes: dinheiro pelo ralo para coisas supérfluas e falta de dinheiro para ações concretas, como no caso da proposta do Senador Tasso Jereissati. Acho que era a consagração, era uma consolidação e era um aperfeiçoamento. Outro dia tivemos aqui a aprovação do Bolsa Cultura. Agora virou mania. Tenho um projeto em elaboração para criar o Bolsa Remédio. Quero ver até se conto com apoio de V. Ex^a. Devo entrar com isso breve. Não há sentido, já que temos o Bolsa Cultura, nós não termos também o Bolsa Remédio. Um complementa o outro. O preço que se paga, neste País hoje, de medicamentos só não é maior porque, lá atrás, de maneira corajosa, o então Ministro José Serra quebrou patentes e criou o genérico. Mas, Senador Cristovam, se nós analisarmos aqui as famílias carentes, a despesa mensal com medicamentos vai justificar essa ideia. Antes de apresentá-lo, eu gostaria, inclusive, de receber sugestões de V. Ex^a. Enquanto eu ouvia, atentamente, V. Ex^a, entrei em um site do meu Estado e vejo um fato grave e que mostra os contrastes deste País. A Professora Niéde Guidon, que V. Ex^a conhece, que é quem comanda o Projeto da Serra da Capivara...

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Conheço.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Diz ela aqui: “Parque Serra da Capivara pode perder R\$300 mil da Petrobras”. São trezentos mil reais por ano que a Petrobras manda para a manutenção, Senador Mão Santa, do Parque Nacional Serra da Capivara. Ela diz que isso se deve à burocracia. Essa mesma Petrobras, Senador Geraldo Mesquita, é acusada aqui de jogar dinheiro para as ONGs, para as ONGs financiarem trio elétrico, festa junina e sei lá mais o quê. E um projeto dessa natureza se perde em um emaranhado de burocracia e de má vontade dos técnicos da Petrobras. Veja bem. Agora há pouco farei sobre a construção do Aeroporto de São Raimundo Nonato, que está por concluir. Ora, a sustentação do aeroporto, a justificativa do aeroporto é exatamente a Serra da Capivara.

É falta de planejamento? É falta de responsabilidade? O que é que acontece? A Petrobras tinha que facilitar, aliás, aumentar essa participação anual de R\$300 mil, que é irrisória. Queria fazer um apelo aos técnicos insensíveis da Petrobras: que revejam isso, facilitem e entendam que um trabalho como o feito pela Profª Niède Guidon, com as dificuldades geográficas, com as dificuldades que enfrenta lá na Serra da Capivara, não pode ser comparado a projetos desenvolvidos no ar-condicionado de São Paulo, Rio de Janeiro ou Brasília. É preciso do administrador, do gestor, essa sensibilidade. Daí por que eu pego uma carona no seu pronunciamento, uma vez que já usei meu tempo, e faço um apelo para que a Petrobras seja sensível a esse apelo, a esse desabafo que faz aqui a Profª Niède Guidon e que não crie obstáculos; pelo contrário, facilite a liberação desses recursos, aumente essas verbas. A Serra da Capivara é um patrimônio cultural da humanidade e um orgulho de todos nós brasileiros. Muito obrigado a V.Exª.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Senador, eu me somo ao seu apelo e faço um alerta, explicando com mais tempo um pouco o que é a Serra da Capivara. É a mais importante, chamemos assim, reserva paleontológica do Brasil.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Exatamente. Registro da presença do homem no continente americano.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – E uma das maiores do mundo inteiro.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – Do mundo inteiro.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Então, eu faço o apelo também, mas acrescento algo: tirar esse dinheiro vai ser considerado, no futuro, um crime.

O Sr. Heráclito Fortes (DEM – PI) – E ela se queixa aqui, Senador Cristovam, também da péssima qualidade das estradas. E essas estradas ruins estão fazendo com que os pesquisadores e os turistas abandonem o parque. De forma que eu, mais uma vez, peço desculpas a V. Exª, mas atravesso o seu discurso. Peço essa oportunidade. Quero ver se a carona do meu aparte no seu pronunciamento atinge a repercussão necessária nesse caso, exatamente no dia em que o Governador Wellington Dias completa 48 anos e poderia comemorar essa data sem o constrangimento de ouvir o desabafo da Profª Niède Guidon.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Eu imagino como vai ficar, na História, a Profª Guidon. Ela vai ter o seu lugar guardado. Agora, imaginem como vai ficar o Presidente da Petrobras que tiver cortado

o dinheiro para esse projeto. Ele será muito cobrado no futuro.

Eu vou passar a palavra ao Senador Geraldo Mesquita, lembrando que o Senador Duque tem que falar e tem que sair.

O senhor não vai viajar agora, vai? E conte comigo para presidir, se for preciso, e para ouvi-lo.

O Senador Duque talvez tenha de viajar rápido, mas não posso deixar de passar a palavra ao meu amigo, Senador Geraldo Mesquita.

O Sr. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB – AC)

– É muito rápido, Senador Cristovam. Primeiro, parabenizá-lo por ferir mais uma vez esse assunto de vital importância para o País, que é a educação, a busca do conhecimento. Quero, como V. Exª, também me associar à ideia do Senador Tasso, que causou e tem causado tanta polêmica, tanta discussão. Eu fico surpreso inclusive pelo fato de o Presidente Lula ter, em princípio, reagido à ideia de se premiarem os bons resultados, na educação, daqueles que são vinculados ao Bolsa Família. Acho que o Presidente da República deve refletir e acolher essa ideia, porque ela é muito apropriada, muito boa. Estou aqui também aguardando a oportunidade de votar favoravelmente a essa proposta do Senador Tasso Jereissati. Eu quero apenas, Senador Cristovam, que V. Exª me esclareça acerca do argumento que faz com que V. Exª proponha que esse e outros determinados benefícios se constituam numa poupança.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Sim.

O Sr. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB – AC)

– Porque, olhe, eu tenho a seguinte reflexão: eu e minha mulher, vamos dizer, de classe média baixa, trabalhamos duro a vida inteira, e a poupança que a gente imaginou fazer, no nosso âmbito, foi proporcionar aos nossos filhos escola. Por outra, não juntamos dinheiro. O dinheiro que ganhávamos aplicamos na educação dos nossos filhos. Isso para mim era a nossa poupança. E é a nossa poupança. Porque é uma poupança que ninguém tira mais, nem deles nem da gente. Eu imagino, Senador Cristovam, que as pessoas que são beneficiárias do Bolsa Família têm de matar um leão por dia para se vestir, para sobreviver, para se locomover, para comer e para estudar. Eu acho que o mesmo raciocínio poderia ser aplicado a elas. A poupança em relação a essas pessoas deveria ser a aplicação imediata dos valores no processo educativo: a compra de um caderno, a compra de um livro, a compra de alguma coisa que possibilitasse a que, complementarmente à escola, elas pudessem crescer e adquirir, cada vez mais, conhecimentos. Eu queria, com toda a sinceridade, que V. Exª me convencesse

da necessidade dessa poupança, de constituir essa poupança para que ela recebesse lá no futuro, porque, para mim, se ela recebesse ontem já era tarde! O que dirá daqui a um ano, daqui a dois anos, daqui a três anos? Entendeu o raciocínio?

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) –

Entendi perfeitamente. E vou lhe dizer como é que eu penso.

O Sr. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB – AC) –

Pois não.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) –

Primeiro, é que, para não precisar de matar um leão por dia, há o Bolsa Escola. É o papel da Bolsa Escola, ou Bolsa Família. Esse dinheiro é o que vai lhe dar o que comer; esse dinheiro é o que vai lhe dar – deveria pelo menos – o suficiente para justificar a criança não ir trabalhar e ir para a escola.

Agora, por que, em vez de dar o dinheiro todo final do ano quando a criança passar de ano, a gente o poria numa caderneta de poupança?

O senhor citou o caso familiar. Seus filhos, minhas filhas, já está dentro da cabeça deles ficar até o final do segundo grau. Mas não está na cabeça das crianças pobres, não está dentro das possibilidades delas. Ao colocar uma poupança vinculada à conclusão do Ensino Médio, ajudamos essas crianças a ficarem na escola; não saírem quando chegam à 8ª série, que é o que acontece hoje na maior parte dos casos – metade sai quando chega à 8ª série. Então, na verdade, ao fazer como poupança de dinheiro até o fim do segundo grau, a gente está ajudando a fazer a poupança do conhecimento que o senhor defendeu. Se a gente der o dinheiro no final do ano, chega um momento em que eles vão dizer: “Para que continuar estudando? Vamos trabalhar e pegar esse dinheiro”.

Então, é um incentivo à permanência da criança na escola. Entendeu? É um incentivo para que ela continue, para que ela não deixe, dizendo sempre: “Tem tanto lá no banco em meu nome, mas eu só vou receber quando terminar o segundo grau”. Agora, para combinar essa vinculação à conclusão do Ensino Médio com a necessidade imediata é que, no Distrito Federal, a gente fez essa composição: não recebe todo ano – vai para uma caderneta de poupança –, mas quando terminar a 4ª série, matriculando-se na 5ª, aí recebe a metade do que tem lá. Tinha R\$400,00, recebia, R\$200,00. Eram R\$100,00 aqui. Quando terminasse a 8ª, teria R\$600,00; aí recebia a metade, R\$300,00. Aí continuava todo ano mais R\$100,00. Quando terminasse o Ensino Médio, levava os R\$600,00 que estavam lá.

Esta é a lógica da idéia: é fazer com que, ao sentir esses recursos na sua conta, o aluno trabalhe até o fim do segundo grau para colocá-los nas mãos.

Não os coloca nas mãos no primeiro momento, para vincular à conclusão do Ensino Médio. No caso dos seus filhos, das minhas filhas, é natural que eles terminem o segundo grau. No caso daqueles que têm de matar um leão por dia, a gente tem que fazer alguma coisa a mais.

Agora, se o dinheiro que está se dando não é suficiente para sobreviver, aumentemos o dinheiro que se dá. Mas mantenhamos alguma coisa vinculada à conclusão do Ensino Médio. Sem isso, vamos continuar com o que a gente tem: uma evasão brutal. Metade – metade! – das nossas crianças deixa a escola antes de chegarem ao Ensino Médio. Temos que segurá-las até o final do Ensino Médio. Uma maneira que eu encontrei e que funcionava aqui no Distrito Federal era essa. Vamos dizer que eles têm esse dinheiro guardado; esse dinheiro está à espera deles, mas para isso eles têm que fazer um esforço. Qual esforço? Concluírem o Ensino Médio. Essa é a razão.

Não sei se o convenci, não sei se expliquei bem, mas estou pronto para continuar conversando sobre isso.

Sr. Presidente, eu quero concluir, então, pedindo desculpas ao Senador Duque pelo tempo que tivemos – não foi só minha fala, mas também os apartes que enriqueceram o meu discurso. Agradeço a sua generosidade quanto ao tempo, mas eu acho que foi inspiração sua usarmos a sexta-feira de uma maneira livre, como temos usado.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PSC – PI) –

Após brilhante pronunciamento do Professor e Senador Cristovam Buarque, que fez reflexões sobre a educação do nosso País, nós convidamos para usar da palavra o Senador Paulo Duque, do Rio de Janeiro.

Quero anunciar, com muita honra, a presença aqui do ex-Senador João França. Ele, que representou o grandioso Estado de Roraima, de 1991 a 1999, honra-nos com sua presença e mostra sua vocação política. Ele atualmente reside no Maranhão, no Alto Parnaíba, a cidade. Eu sugiro que ele atravesse o rio Parnaíba e vá morar lá em Santa Filomena, progressista cidade do Piauí.

Com a palavra o Senador Paulo Duque.

O SR. PAULO DUQUE (PMDB – RJ) Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu estou agora, nesta sexta-feira, no segundo capítulo, o capítulo dois, do meu discurso. Ontem, ao discursar, apresentei o capítulo um. Às vezes, as circunstâncias impedem que o parlamentar use o tempo que ele considera necessário em razão da ditadura do nosso Regimento Interno, que às vezes provoca celeumas, provoca dúvidas, provoca discussões.

Eu aprecio muito o Regimento Interno; acho que ele foi feito para ser obedecido sempre que possível – e “sempre que possível” significa quando há um conglomerado muito grande de Senadores. É glorioso saber que nas sextas-feiras o Regimento Interno pode ser engavetado, praticamente engavetado. Todos aqueles que vêm aqui na sexta-feira dar presença aos trabalhos parlamentares deveriam ser cumprimentados, elogiados até – na sexta-feira o sujeito já está pensando nos outros Estados do Brasil.

Por falar nisso, Presidente, mês que vem será o mês da celebração máxima, ou quase máxima, desta cidade. Faz cinquenta anos que o Rio de Janeiro deixou de ser a capital. Teve 54 Prefeitos e nenhum deles era carioca. Sabem por quê? Porque os sucessivos Presidentes da República nunca foram cariocas – não existe um! Não estou dizendo carioca só porque nasceu ali e viveu ali cinco dias ou cinco meses ou cinco anos; é que nunca teve a formação política de viver no Rio, na cidade do Rio de Janeiro, embora até tenha nascido ali.

Vou dar um exemplo: Washington Luís é conhecido como o paulista de Macaé. Nasceu no antigo Estado do Rio, na cidade de Macaé, mas fez toda a sua carreira política no Estado de São Paulo, para onde se mudou. Esse paulista de Macaé, como era chamado, foi Prefeito da capital, foi Deputado Federal pelo Estado de São Paulo, foi Governador do Estado de São Paulo e, finalmente, foi Presidente da República. Mas ninguém considera Washington Luís macaense ou fluminense, ou o que seja; ele é considerado paulista, e paulista de grande caráter. Ele foi deposto por uma revolução vitoriosa, que começou no Sul e parou na fronteira do Paraná para aguardar um desfecho.

Uma junta militar fez a ele um apelo: “Presidente, é hora de renunciar, o senhor vai renunciar porque é uma revolução vitoriosa a que veio do Sul. As tropas estão lá para depor o senhor”. Ele não quis. Até que houve o apelo para a força eclesiástica: veio Dom Jaime Câmara, acompanhado de militares com delegação para isso, da junta militar, e ele foi transportado para o Forte de Copacabana, de gloriosa memória. Ficou lá 24 horas só. Generosamente, foi-lhe dada a sala do comandante do Forte para ficar 24 horas. E veja só que homem de caráter, Presidente: embarcou para o exterior e só retornou ao País que o elegera Presidente da República em 1947, depois da deposição do chefe vitorioso da Revolução de 30.

Eu estava terminando esta parte do meu discurso ontem e a retomo agora com um fato novo e muito doloroso para Brasília, cidade que denomino “Cidade Maravilhosa 2”, porque a “Cidade Maravilhosa 1” é o Rio de Janeiro.

E o que aconteceu ontem? O que aconteceu ontem, Presidente? O Governador do Distrito Federal foi mantido preso. Está preso e foi mantido preso. Não quero espezinhar, não quero falar mal sobre isso, mas registrar apenas que nunca – com uma exceção, mas nunca – um prefeito da cidade do Rio de Janeiro foi preso ou foi mantido encarcerado. Nunca! Brasília não merecia isso.

Nove a um foi o resultado do julgamento no Supremo Tribunal Federal, julgamento da tentativa de tirar o Governador desta cidade do cárcere onde, lamentavelmente, se encontra.

E mais, Presidente: o povo do Rio de Janeiro, por meio do seu Poder Legislativo, dos seus parlamentares, homenageou todos os 54 prefeitos daquela cidade com nome de ruas, com nome de praças, com nome de escolas. Todos eles! Até mesmo um que esteve preso durante quatro anos, envolvido com aquela Revolução bem conhecida nossa – o Levante de 35 –, que ocorreu em dois Estados do Nordeste (coisa muito rápida): no Rio Grande do Norte e em Pernambuco, no Recife, mas que teve uma violência inaudita na cidade do Rio de Janeiro. Quando digo na cidade do Rio de Janeiro é porque fui Deputado por muito tempo na cidade do Rio de Janeiro. Muito tempo... E esse Prefeito que esteve preso – que é médico – e que V. Ex^a, naturalmente, conhece de nome, foi Prefeito do Rio durante quatro anos. Foi o único preso... Mas, veja bem, não por corrupção, não por guardar dinheiro na meia, não por guardar dinheiro na camisa ou distribuir “mensalões” e “mensalinhos”, mas foi preso por ideologia. V. Ex^a o conhece: Pedro Ernesto.

O SR. PRESIDENTE (Adelmir Santana. DEM – DF) – É nome de hospital...

O SR. PAULO DUQUE (PMDB – RJ) – E que é nome de hospital e, hoje, é exatamente o nome do Poder Legislativo da cidade do Rio de Janeiro, que é o Palácio Pedro Ernesto.

Mas tinha que ser preso, porque ele entrou numa contramão política terrível em 1935. Houve uma verdadeira revolução com mortes e com violência não só na antiga Escola da Aeronáutica, no Campo dos Afonsos, onde o Brigadeiro Eduardo Gomes conseguiu debelar aquela revolução naquele local, como ainda na própria Praia Vermelha, onde estava situado o 3º Regimento de Infantaria, que foi bombardeado. O combate, ali, fez-se com o General Dutra e, olhem a coincidência, tanto o Brigadeiro Eduardo Gomes como o General Dutra, mais tarde, dez anos depois, foram, os dois, candidatos à Presidência da República – um contra o outro. Um, General do Exército; o outro, Brigadeiro da Aeronáutica, nos últimos postos. Um de Mato Grosso – mato-grossense –; o outro, de São Paulo.

Por isso que lamento, como um homem do Rio de Janeiro, da cidade, da capital, o que está acontecendo, porque foi uma tristeza muito grande, há 50 anos, a capital sair, sendo esvaziada, mudando para o Planalto Central. Foi uma tristeza muito grande lá no Rio de Janeiro e foi uma alegria muito grande também para aqueles que vieram para cá, iniciaram a sua vida aqui, produziram, trabalharam e fizeram o grande sacrifício de deixar a sua cidade para vir formar essa nova coletividade.

Feito esse registro, passo ao Presidente Getúlio Vargas, que, indubitavelmente, trouxe para o País uma outra mentalidade de Governo, que patrioticamente resistiu ao Levante de 35, resistiu a 38, ao assalto ao Palácio da Guanabara, onde ele residia. O País não teve outra circunstância, outra desculpa que não fosse entrar na Segunda Guerra Mundial, de 1939 a 1945, e ele, com sabedoria, nessa guerra que sacrificou tanta gente brasileira, pôde construir o parque industrial que deu origem a Volta Redonda, deu origem à Vale do Rio Doce e a tanta coisa que o Brasil não tinha.

O Brasil era o café, era o açúcar, era o País essencialmente agrícola, que deixou de ser com Getúlio Vargas. Era o novo Brasil que surgia com Getúlio Vargas. Mas ele acabou sendo convidado a sair do Governo quando as forças militares começaram a entender que ele não queria fazer a eleição, embora ela já estivesse até marcada para dezembro de 1945. Estamos falando em outubro de 1945, quando o seu ex-Ministro da Justiça, Agamenon Magalhães, de Pernambuco, juntamente com o homem que foi o general mais jovem do Exército Brasileiro – chegou ao generalato aos 40 anos –, Cordeiro de Farias, depois de reunidos com os militares todos no Ministério da Guerra, sob a liderança e a chefia naquele momento de Góes Monteiro, vai ao Palácio da Guanabara dizer ao Presidente que ele estava deposto.

Não existe, meu caro Presidente, nenhum documento histórico a esse respeito. Eu não conheço. E olha que eu pesquisei! Não há nenhum documento dizendo: "Presidente, o seu tempo acabou, é hora de sair". Mas ele percebeu, saiu e, tranquilamente, voltou para os pagos, para a sua cidade natal, São Borja, para suas origens, e ficou esperando. Ficou esperanto o quê? Ele não era candidato a nada, já tinha sido tudo, já tinha realizado um governo profícuo, cheio de realizações. Tinha mudado o Brasil, tinha mudado a mentalidade, tinha feito tudo que era necessário fazer, um Presidente com força. Foi, então, para as suas origens e fez muito bem, porque daí para frente começaram os emissários. Os políticos iam para São Borja, queriam a palavra do velho, queriam falar com ele, queriam fotografar com ele, queriam, em suma, o apoio dele para as eleições

que iam ser realizadas. Era um Brasil diferente de hoje, muito diferente, sem televisão, os meios de comunicação muito restritos.

E o próprio General Eurico Gaspar Dutra, que é de Mato Grosso... Tivemos dois mato-grossenses na Presidência da República: o Marechal Eurico Gaspar Dutra e o professor Jânio Quadros. Dois mato-grossenses. O Rio de Janeiro não aparece nisso. O Amazonas não aparece na Presidência. O Pará não aparece na Presidência. Pernambuco também não. Eram Minas e São Paulo, Minas e São Paulo... Então, ficaram dois Estados muito fortes. E o Rio de Janeiro, pequeninho. A população se concentrando, as favelas crescendo, o desemprego, os problemas. Tivemos um governador genial. Depois que aquilo foi transformado, a cidade, em Estado da Guanabara, tivemos três estadistas.

Digo a V. Ex^a, Senador Mão Santa, digo a V. Ex^a, Senador Cícero Lucena e digo a V. Ex^a, meu caro Presidente, que o Rio tem os seus heróis. Vários. Outro dia, ouvi uma reclamação do Presidente da República de que era preciso cultivar os heróis brasileiros, não era só Tiradentes, havia muitos. Considero cada Presidente da República um herói brasileiro. Considero todos aqueles cujos restos mortais estão no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, na Praia do Russel, heróis brasileiros. Saíram daqui para defender uma causa e estão lá.

Eu gostaria de saber se todos os Senadores aqui, por acaso, já estiveram naquele monumento que guarda a heroica lembrança dos nossos pracinhas, dos nossos militares? Heróis estão lá! Temos muitos! Basta ter sido governador sério de um Estado para ser um herói, basta ter sido um prefeito sério para ser um herói, porque fez esforço e deu toda sua inteligência e sacrifício familiar em favor do povo que governou, seja no Município, seja no Estado, seja na República.

Queria dizer, em seguida, que o Ceará já esteve na Presidência da República com dois nomes. José Linhares, cearense, Presidente do Supremo Tribunal Federal; Café Filho, Vice-Presidente da República com Getúlio nos idos de 54 e 55, do Rio Grande do Norte; Carlos Luz, mineiro, em uma segunda fase – os mineiros sempre ocuparam a Presidência da República, sobretudo durante a República Velha, vários; Santa Catarina também, com Nereu Ramos, que, embora por alguns meses, ocupou o Palácio do Catete para transmitir o Governo para Juscelino Kubitschek, o grande, o santo Juscelino Kubitschek, que criou esta cidade extraordinária, que é Brasília; já falei em Jânio Quadros, do Mato Grosso; Ranieri Mazzilli, de São Paulo, numa segunda fase – durante uma transição para passar o governo a João Goulart –, do Rio Grande do Sul. Repito, Ceará de novo na Presidência com

o General Castello Branco, já numa outra fase – sem comentários; outro General, o Costa e Silva, também do Rio Grande do Sul, outro gaúcho; Emílio Garrastazu Médici, também do Rio Grande; Ernesto Geisel, também do Rio Grande do Sul, de 1974 a 1979; e João Figueiredo, que dizem que nasceu no Rio de Janeiro, mas, na realidade, passou quase toda a vida no Sul, no complexo das Forças Armadas, militar que era, chegando aos mais altos postos; Tancredo Neves, que praticamente ganhou, mas não levou; José Sarney, o Estado do Maranhão na Presidência; Fernando Collor, que não completou o mandato – posso classificá-lo também como sendo de Alagoas; Itamar Franco, de Minas Gerais; Fernando Henrique que, conforme já falei, foi uma questão diferente, não é de nascimento nem de carreira política, mas foram circunstâncias revolucionárias; e, finalmente, Luiz Inácio Lula da Silva, eleito por Pernambuco.

Não pude citar o Estado do Amazonas, não pude citar o Estado do Pará, não pude citar a cidade do Rio de Janeiro como tendo sido representados por alguém, por algum político na Presidência da República, o que é pena, o que é pena!

Nesta crise atual em que o Governador, no ano da celebração da vinda para cá, encontra-se impedido de participar das festividades, em que esse cargo tem que ser preenchido de forma legal, houve aqui uma sugestão hoje inteligente do Senador Cristovam Buarque. Mas eu também quero dar uma sugestão.

O Senado representa o Brasil. O Brasil é o Senado. O Brasil é o Senado, sem diferença de poderio, de tamanho populacional. Mas o Brasil é o Senado, porque tanto faz um Estado pequeno ou um Estado grande e forte, ou rico, todos têm a mesma representação política aqui.

E seria a hora – e vai uma sugestão – de se pensar em o próprio Senado eleger aqui, no Distrito Federal, o seu governante. Era assim antigamente. Antes da mudança da capital, era assim; antes de se criar o Estado da Guanabara, era assim que se fazia; antes de haver a fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro, era assim que se fazia. E a grande sorte da Guanabara foi ter estadista governando aquele Estado. Por exemplo, Carlos Lacerda foi um grande Governador do Estado da Guanabara; Negrão de Lima, excelente Governador do Estado da Guanabara; e, finalmente, Chagas Freitas, também grande Governador do Estado da Guanabara e que deu o melhor do seu esforço...

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – Senador Paulo Duque.

O SR. PAULO DUQUE (PMDB – RJ) – Inclusive, um grande jornalista.

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – Não sei se V. Ex^a se referiu a ele, mas talvez fosse bom lembrar Negrão de Lima...

O SR. PAULO DUQUE (PMDB – RJ) – Foi o segundo.

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – Falou? Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – E Faria Lima.

O SR. PAULO DUQUE (PMDB – RJ) – O Faria Lima já foi como interventor, praticamente.

Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – Sim, mas foi profícuo, foi um bom gestor.

O SR. PAULO DUQUE (PMDB – RJ) – Grande Governador, sem dúvida alguma!

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – É verdade. Obrigado, Senador.

O SR. PAULO DUQUE (PMDB – RJ) – Mas aí já foi na fusão, viu, Senador Arthur Virgílio? Quando houve a fusão, queríamos políticos de lá, queríamos mesmo fazer um político do Rio de Janeiro. Mas acontece que tinha de fato que ser uma pessoa da confiança absoluta do Presidente da República, porque tinha que trazer recurso, tinha que pegar o telefone quando fosse necessário ligar para o Presidente, ao Ministro. Então, todos nós reconhecemos isso.

Eu era Deputado Estadual naquela época. A oposição era de 63 Deputados Estaduais contra 31 Deputados do governo. O MDB tinha uma vantagem extraordinária, poderia fazer tudo o que quisesse em relação à política, ali, naquele momento, mas entendeu sua responsabilidade e deu todo o apoio a Floriano Faria Lima, ao Governador Faria Lima, que levou sua equipe da Marinha, muito competente; que levou um pessoal muito correto, porque ele sabia da responsabilidade da criação de um Estado novo.

Ora, a Guanabara com o antigo Estado do Rio, uma desconfiança tremenda, terrível entre as forças políticas dos dois Estados. Veja, Sr. Presidente, unir dois Tribunais de Justiça: um do Estado do Rio e outro do Estado da Guanabara; unir dois Tribunais de Contas; unir duas corporações militares; unir, numa só, toda a corporação policial, sem falar no magistério, na diferença salarial entre os professores do antigo Estado do Rio, os hábitos, os horários, e os professores da Guanabara. Então, foi muito complicado, foi muito penoso para os políticos aquela fase da fusão dos dois Estados. Deu certo? É claro que deu certo. Deu certo? Sem dúvida nenhuma! Hoje, o Rio de Janeiro é uma potência. O novo Estado do Rio de Janeiro é uma potência. Até mesmo petróleo apareceu por lá de forma pujante e está começando a causar discussões, celeumas as mais diversificadas, aqui, nesta Casa, e na Câmara dos Deputados.

De maneira que, sendo como sou, um homem otimista, ainda espero ver na Presidência da República um político do Amazonas, que não teve; um político do Pará e, sobretudo, um político agora do novo Estado do Rio de Janeiro. Tenho essa esperança. Não estou pedindo muito, estou, Presidente? Não estou pedindo muito.

Muito obrigado pela atenção de V. Ex^a.

Durante o discurso do Sr. Paulo Duque, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Adelmir Santana, Suplente de Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Adelmir Santana. DEM – DF) – Parabenizo V. Ex^a, Senador Duque, pelo pronunciamento histórico, pela retrospectiva histórica do Estado do Rio de Janeiro.

Pela ordem de inscrição, o próximo orador inscrito é o Senador Mão Santa, Senador Cícero.

Com a palavra o Senador Mão Santa, do PSC do Piauí.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Pela ordem, Sr. Presidente.

Sei que o discurso do Senador Mão Santa sempre é brilhante, e todo o Brasil fica na expectativa de ouvi-lo, mas, pela ordem de inscrição, parece que sou o próximo. É isso, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Adelmir Santana. DEM – DF) – Depois do Senador Mão Santa, é o Senador Adelmir Santana.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Depois é o senhor?

O SR. PRESIDENTE (Adelmir Santana. DEM – DF) – Era o entendimento que tínhamos aqui.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Pela ordem de inscrição...

O SR. PRESIDENTE (Adelmir Santana. DEM – DF) – Ah, não! Sim. Senador Cícero.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Agradeço, Sr. Presidente, e espero que o Senador Mão Santa, hoje, seja bastante resumido, a exemplo do colega dele, o Flexa Ribeiro.

O SR. MÃO SANTA (PSC – PI). Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Adelmir Santana, que preside esta sessão de sexta-feira; Parlamentares presentes no plenário; brasileiras e brasileiros, aqui, que nos assistem, e os que nos acompanham pelo sistema de comunicação do Senado.

Senador Adelmir Santana, todos nós recebemos muitos e-mails e, para onde vamos, levamos nossa formação profissional. Sou médico, cirurgião, são minhas raízes. Às vezes, dá certo, Adelmir Santana. Juscelino Kubitschek foi exemplo de, como eu, médico,

cirurgião, da Santa Casa... Fui prefeitinho, governador, cassado. Só não cheguei, como ele, à Presidência – por enquanto!

Vi o relatório do nosso Paulo Duque falando de todos os Presidentes. O Piauí governou até o Rio de Janeiro, com Moreira Franco, Francelino Pereira; no Ceará, com Flávio Marcílio; em Santa Catarina, com Paulo, mas o Brasil ainda não.

Represento aqui a classe médica e vou ler dois e-mails. Interessantes!

Caríssimo Senador Mão Santa!

Que alegria e satisfação é poder assistir o querido e maior pai da Pátria na telinha da tv. Gostaria muito de conhecê-lo pessoalmente, que com todo o saber acumulado na vida pública e como médico, construiu um cidadão magnífico que tanto nos honra com suas posições no Senado.

Pelo amor de Deus meu querido Senador, SOCORRO [atentai bem, Arthur Virgílio: socorro]

Onde anda o PLS 140/09 que estabelece o piso salarial dos médicos e dentistas? Já não consigo sobreviver com o salário que como servidor público recebo depois de mais de 25 anos de trabalho, de aproximadamente 1300 reais.

Aguardo pronunciamento justo e vigoroso que só o Pai da Pátria, Senador Mão Santa, poderá fazer.

Obrigado.

Ivan Alves da Silva dentista servidor público da cidade de Cubatão, SP.

Outro, de Fernando Pires.

Ilmo Senador [Mão Santa], acho muito justo um Primeiro Soldado ganhar R\$ 4.000,00. Agora, um Médico Concursado do Ministério da Saúde, com 30 anos de serviço, com 03 anos de Residência Médica, 02 Títulos de Especialidade, Mestrado e Doutorado [...] ter o salário líquido de R\$ 3.300,00: o que é???. Para um estudo comparativo, compare com o salário do seu motorista [o meu particular, não; o meu é do Senado e ganha bem mais do que isso mesmo.]

Respeitosamente, os Médicos do Ministério da Saúde, Concursados (DASP) há mais de 30 anos, apenas pedem que lhes façam respeitosa justiça. Com os nossos respeitos. Antonio Fernando Pires – CPF (...) – Rua Conselheiro Portela – nº 130 – Aptº 171 – Espinheiro – Recife – PE (...)

Senador Adelmir Santana, queremos advertir o nosso Presidente Luiz Inácio. O Luiz Inácio diz sempre um “nunca antes”, que veio do “nunca dantes”, de Camões.

Aqui, ô Paulo Duque, V. Ex^a acabou de contar o “antes”, o “nunca antes”. Eu queria dizer que o “antes” foi muito bom, antes de Luiz Inácio.

Ô Adelmir Santana, Pedro II, preparado, culto, só viajou duas vezes em 49 anos, porque exigiu este País. Atentai bem: só por duas vezes ele viajou. Numa delas, ele escreveu: “Minha filha, o melhor presente que se pode dar a um povo é uma estrada”. E a filha ficou e libertou os escravos.

Ele, culto, preparado, garantiu a unidade territorial, a nossa língua. A América Latina espanhola toda se dividiu, mas ele garantiu.

Aquele homem sábio, Luiz Inácio, tinha como hábito deixar o cetro e a coroa, lá no Palácio Monroe – o Senado era no Rio de Janeiro –, para assistir aos Senadores.

Pedro II era culto, estudioso, respeitado. Quando, no seu exílio, morreu em Paris, os líderes franceses disseram que se eles tivessem um rei daqueles, não teriam proclamado a república. Pois ele deixava o cetro e a coroa e ia ouvir.

Então, Presidente Luiz Inácio, eu quero dizer a Vossa Excelência...

Arthur Virgílio, V. Ex^a foi Prefeito, não é? Ainda não Governador do Amazonas. O Amazonas é que está perdendo.

No Governo do Estado, de que eu fui, a gente tem DAS-4 – DAS-1, 2, 3 e 4 –, Direção e Assessoramento Superior. No Governo Federal, do qual V. Ex^a foi Ministro – um extraordinário Ministro de Fernando Henrique Cardoso, da Casa Civil – tem o DAS-6.

Arthur Virgílio, sabe quanto está ganhando um DAS-6? Luiz Inácio? Talvez ele nem saiba. É sem concurso. É como diz a Bíblia, pela porta larga da facilidade, da vadiagem, da malandragem. Está na Bíblia. Pá, Luiz Inácio assina e entra um aloprado. O aloprado ganha R\$11.848,00. E aqui, Luiz Inácio, está aqui um dentista clamando: R\$1.300,00. Um médico, depois de 30 e tantos anos, com residência, doutorado, mestrado, R\$3.300,00. E um aloprado, com a assinatura do Luiz Inácio, é DAS-6. Tem 60 mil espalhados por aí. Por mês! Então, é hora de uma reflexão, Luiz Inácio.

Na verdade, eu sou do Partido Social Cristão. Cristo disse: “Eu sou a verdade, o caminho e a vida”. Quando falava, Ele dizia: “Em verdade, em verdade, vos digo”. Isso é verdade.

Para os companheiros que estão desesperados – e uma reflexão para o nosso Presidente da República –, atentai bem: há um projeto de lei, aqui, que altera

o dispositivo da Lei nº 3.999, de 15 de dezembro de 1961, para fixar o valor do piso salarial e a jornada de trabalho dos médicos e cirurgiões-dentistas, e dá outras providências.

Art. 5º: “O piso salarial dos médicos e dos cirurgiões-dentistas é fixado em R\$7.000,00 (sete mil reais) mensais.”

Atentai bem: essa é uma lei do Senador Gilvam Borges e eu fui o Relator, Arthur Virgílio.

Está aqui, jovens que clamaram e mandaram. Aqui está. Relator: Mão Santa. Eu o defendi em todas as comissões: na Comissão de Assuntos Econômicos, na Comissão de Constituição e Justiça, na Comissão de Assuntos Sociais, na Subcomissão de Saúde: “Em face do exposto, opinamos pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2009, na forma do texto proposto pelo nobre Senador Gilvam Borges”.

Propõe aqui, fixa o teto salarial nesse valor.

Então, nós queremos dizer o seguinte: lamentamos ele estar na Câmara, e na Câmara há um domínio total de Sua Excelência, o Presidente da República.

Então, que a classe médica e os cirurgiões-dentistas, que simbolizei com dois das centenas de e-mails que recebo, pressionem a Câmara Federal para ter a coragem de resolver esse clamor, que infelicita a saúde do povo brasileiro, pelos os honorários adequados dos médicos e cirurgiões-dentistas.

Este aqui é o relatório. Tudo o Senado fez. Nós defendemos a lei, ela foi aprovada e está na Câmara Federal. Há necessidade de a classe médica, as associações médicas, os conselhos regionais, os sindicatos, as academias médicas e odontológicas pressionarem a Câmara Federal.

Mas o que eu queria dizer é o seguinte: enquanto isso, o Governo do Piauí... Ô Arthur Virgílio, V. Ex^a e todos nós lamentamos os terremotos do Haiti e do Chile – dois povos queridos. O Piauí não tem terremoto, não, está ouvindo, Arthur Virgílio? Mas teve uma desgraça grande, que é o Governo do PT.

“Governo do Estado apresenta lei para reajuste salarial dos médicos.” Eles ganhavam R\$1.212,00. Depois de muita greve e confusão, esse valor foi aumentado para R\$1.537,85. Eis a vergonha, Adelmir Santana!

Vergonha maior ainda é, depois de fazermos uma lei aqui, o Governo não obedecê-la e não pagar o piso salarial de R\$960,00 para as professoras do meu Brasil. Isso significa dizer, Arthur Virgílio, que tem muitas e muitas professoras ganhando menos do que esse piso de R\$960,00. Essas professoras, a sociedade aceitou chamar de mestras, igual a Cristo. Por isso, queremos advertir o Presidente da República: enquanto isso, um aloprado nomeado, com um DAS-6, em qualquer rincão

do Brasil – e tem milhares e milhares por aí –, ganha R\$11.848,00. Então, Luiz Inácio...

Não sei se o Arthur Virgílio será, no próximo Governo – se tivermos alternância –, Ministro das Relações Exteriores deste País. Quando ele for ao México, eu quero acompanhá-lo. Lá na entrada do México, tem uma frase do General Obregón, que foi presidente. Ele disse assim, Adelmir Santana: eu prefiro um adversário que me diga a verdade do que um aliado aloplado e enganador que traga a mentira.

A verdade é essa, Luiz Inácio. Nós temos muito a resolver quanto a essas distorções salariais.

Quero dizer e lamentar que, no Piauí, o terremoto é o Governo do PT, em todos os sentidos.

Olhem, aqui, a manchete do *Diário do Povo*: “Servidores do Estado ficam sem assistência médica”.

Dirigimos o Instituto Iapep com muito amor e carinho. Seu presidente foi o Deputado Federal Marcelo Castro, hoje do PMDB, e depois o extraordinário bancário Paulo Ayrton. No nosso governo eles viviam felizes. Funcionava a colônia de férias com preços simbólicos. Eu estendi ao povo de Tocantins, com Siqueira Campos, numa visão de futuro, de apoio ao turismo, para que os funcionários do Governo do Estado do Tocantins tivessem o direito de usar a colônia de férias, Adelmir Santana, do Piauí com preços simbólicos. E aí, eles, nessas faltas, entregaram para os aloplados e o preço está maior do que um hotel de 4 estrelas. Então, está praticamente acabada aquela colônia de férias criada pelo Governador Dirceu Arcoverde no início dos anos 70, que ampliei com 40 apartamentos.

Cícero Lucena, tinha até SPA, com o Dr. Vilmar Pontes, para emagrecer e tornar elegantes os obesos funcionários do Estado do Piauí. Tudo arrasado! O terremoto no Piauí é o próprio Governo do PT, que se fincou lá num tripé, Cícero Lucena, da mentira, da corrupção e da incompetência.

Sei que o Mário Couto e o Flexa Ribeiro desistiram, porque o Piauí ganhou o pódio de pior prefeitura do PT. Nós ganhamos. O do Pará se queixa da Governadora, mas eu pediria até uma troca. O pior é que se tivermos um pódio da mentira, da corrupção e da incompetência fica tudo igual, tudo é medalha de ouro, porque não sei qual é a maior.

Por último, os servidores do Estado. O jornal *Diário do Povo*, do Piauí... A sorte, Arthur Virgílio, é que o Governo é bom de mídia, coopta a mídia, mas, o Piauí Deus não ia abandonar. Deus não abandona assim, ele colocou o *Diário do Povo*, um jornal livre. É de um empresário, o Damásio, muito rico, um empreendedor, um empresário, o maior importador do Brasil de peças de motos estrangeiras. Então, ele é livre, o jornal é dele, e eu transcrevo aqui: “Servidor de Esta-

do fica sem assistência médica”. Isso está no *Diário do Povo* de hoje. É grande a reportagem mostrando o descalabro.

Então, viemos aqui, em nome dos piauienses, pedir ao Presidente Luiz Inácio justamente o mesmo que os médicos aqui disseram: “socorro”, porque acreditamos no Presidente da República. Contam que ele mandou muitos recursos, mas o desvio é total. Então, pedimos a Sua Excelência o Presidente da República que, na sua próxima viagem, ele mesmo... Porque o resultado salta tanto aos olhos: a candidata dele está lascada no Piauí.

No Piauí, onde o Governo é do PT, eles fizeram uma pesquisa, Arthur Virgílio. José Serra tem 37%, a Dilma, 27%, aí depois encosta nela o Ciro Gomes. Acontece que o Vice-Governador do Piauí é médico. Wilson Martins foi Líder do meu governo e o apelido dele, ô Cícero, é trator. Então, o governador não pode sair, porque se ele sair o trator entra. E o que vai acontecer? O trator vai elevar o Ciro Gomes, que é um rapaz querido no Piauí, é vizinho. Sobral é Piauí. Esse negócio de Estado foi o homem que fez, Deus botou tudo próximo. Então, é fácil: o trator – está ouvindo Cícero? – eleva o Ciro Gomes, aí ela cai e o voto de protesto vai para Marina.

Então, essa é a verdade. O Arthur Virgílio fica assim pensando e eu quero dizer, ô Cícero, que nós do Piauí somos a gente mais brava.

Rui Barbosa, que está ali, que foi candidato, ele ganhou em Teresina. Este País é grandão, grandão, grandão porque nós fomos à luta e numa batalha sangrenta expulsamos os portugueses para o Maranhão. O País ia ser dividido em dois. “Filho, antes que algum aventureiro ponha a coroa”... O aventureiro era Simón Bolívar, que andava derrubando o rei na América espanhola. Coloca a coroa, coloca no filho e eu vou ficar com o norte, país Maranhão. Isso não ocorreu porque nós, piauienses, fizemos a primeira batalha sangrenta.

Esse mesmo povo que votou em Rui – Rui Barbosa ganhou em Teresina –, com sua bravura e sua grandeza, é que nos mandou para cá. Esse povo do Piauí vive da esperança. Aprendemos de Ernest Hemingway, no livro *O Velho e o Mar*, que “a maior estupidez é perdermos a esperança”. É um pecado. O homem não é para ser derrotado. Pode até ser destruído. E o Piauí e o Brasil hoje vivem de uma esperança que a democracia nos oferece: alternância do poder no Brasil e no nosso Piauí.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Adelmir Santana. DEM – DF) – Parabéns, Senador Mão Santa, pela exaltação ao Estado do Piauí!

Pela ordem dos oradores inscritos, convido o Senador Cícero Lucena, tucano da Paraíba, do PSDB, para fazer uso da palavra.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Adelmir Santana, Sr^{as} e Srs. Senadores, hoje, meu pronunciamento, inicialmente, destina-se a registrar minha alegria e satisfação, ao lado de outros companheiros, a exemplo de Arthur Virgílio, de Tasso Jereissati, de Sérgio Guerra, de Marisa Serrano, de Flexa Ribeiro, de Flávio Arns, de Alvaro Dias, de Lúcia Vânia, de Marconi Perillo e de muitos outros companheiros do Senado e da Câmara e de Governadores de Estado, porque nos fizemos presentes, ontem, na bela inauguração da Cidade Administrativa do Estado de Minas, obra realizada pelo Governo Aécio Neves, que, não só pela beleza dos traços do arquiteto Oscar Niemeyer, mas também e principalmente pelo objetivo daquele empreendimento, vai fazer com que, cada vez mais, a Administração Pública busque eficiência e qualidade na prestação de serviços e economia nos seus atos e atinja o objetivo maior de aplicar os recursos públicos com a visão e o compromisso de esses recursos serem, cada vez mais, aplicados em benefício da comunidade e da sociedade, com a preocupação de serem dirigidos àqueles que mais precisam.

Então, em nome do Governador Aécio Neves, parabenizamos todo o povo de Minas pelo belo exemplo daquela obra e também pelo exemplo da administração que S. Ex^a vem fazendo nesses oito anos, que, com certeza, terá continuidade pela beleza do exemplo, dado a todo o Brasil, de eficiência e de capacidade do Governo de Minas.

O segundo item, Sr. Presidente, refere-se a uma área que me preocupa bastante: a saúde pública. Durante as semanas e os períodos legislativos desta Casa, há muitos debates e muitas discussões sobre o que fazer para aprimorar algo que é tão sensível ao povo brasileiro, principalmente aos mais necessitados. Permita-me dizer que é verdade que, aqui, neste período de vida pública que tenho, de cerca de vinte anos, registramos, vimos, acompanhamos e verificamos algumas conquistas, alguns avanços. O Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo com suas dificuldades, no seu conceito básico, é fundamental para um país continental como o nosso, que pode, efetivamente, prestar uma qualidade de serviço nessa área.

Então, Sr. Presidente – V. Ex^a conhece muito bem esta área, lida com isso, acompanha essa questão e sabe o que fazer –, podemos registrar, primeiro, essa preocupação com a universalização do serviço de saúde, o que é muito importante, o que é fundamental. Em segundo lugar, cito algo que foi criado, que foi

pensado – citam Cuba como exemplo, e já ouvi, nesta tribuna, uns cearenses homenageando um professor que também defendeu muito esta questão –, que é o Programa Saúde da Família (PSF). O Governo que, realmente, buscou universalizar a saúde foi o Governo Fernando Henrique Cardoso, tendo como Ministro, inicialmente, Adib Jatene, no primeiro mandato, e, em seguida, o hoje Governador do Estado de São Paulo, José Serra.

Para V. Ex^a ter ideia, quando assumi a Prefeitura de João Pessoa, havia zero de equipe do PSF. Isso foi em 1997. Deixei o Governo Fernando Henrique Cardoso, como ex-Ministro, e fui disputar a eleição de 1996 em João Pessoa. Quis Deus e o povo da Paraíba que eu fosse eleito. Deixei-o, oito anos depois, com 180 equipes de saúde do PSF. Então, veja bem, Sr. Presidente: João Pessoa foi a primeira capital do País a ter 100% de cobertura do PSF para o público alvo.

Obviamente, não são todos que usam as ações e o trabalho do PSF. Há distorções, como, por exemplo, o fato de que cerca de 60% da população do Estado de São Paulo e de Brasília têm plano de saúde, mas, na grande maioria do Nordeste, esse índice não atinge 10%. Obviamente, quem tem plano de saúde busca o atendimento do plano de saúde, os hospitais conveniados. Os que não o têm buscam o SUS.

Essa equipe do PSF que implantamos em João Pessoa é algo que nos aproxima muito da solução da questão da saúde. E por que, Sr. Presidente? Porque sabemos que, no serviço público como um todo, não apenas as ideias, não apenas os projetos dão resultado, mas, sim, seu gerenciamento, seu acompanhamento, sua verificação, sua reavaliação e, consequentemente, as adaptações e os aprimoramentos dessas ações é que atingem os objetivos que todos nós desejamos. Busquei, inicialmente, implantar as 180 equipes, ou seja, universalizar o serviço e tive o apoio fundamental e determinante, que fez com que eu conseguisse isso, do então Ministro da Saúde, José Serra. Mas queríamos inovar mais do que um PSF. Primeiro, garantimos que, em toda a equipe de saúde, houvesse também um dentista. Hoje, o SUS admite um dentista para cada duas equipes do PSF. Também nos preocupamos em informatizar essa equipe. Todas as equipes tinham um terminal de computador que não apenas gerenciava o estoque de medicamentos do próprio PSF, as consultas marcadas e os prontuários daquela população alvo, bem como servia de instrumento, por meio da Internet, para a interligação com a Secretaria de Saúde, fornecendo essas informações tanto à Secretaria de Saúde quanto à Secretaria de Planejamento.

Fizemos um projeto-piloto, Sr. Presidente, Senador Arthur Virgílio, que considero muito importante,

que foi a ideia de fornecer um *palm top* a cada agente de saúde. O agente de saúde registrava em seu *palm top*, no cadastro, ao visitar uma casa, se a casa era de taipa, se a rua era calçada, se havia esgotamento sanitário, ou seja, as informações necessárias que alimentavam o banco de dados da Secretaria de Saúde e de Planejamento. Ao visitar a casa, ele tinha o prontuário de cada morador daquela casa, em que estava escrito se a mulher estava no pré-natal, se a criança – cada criança tinha seu prontuário – estava sendo vacinada no período correto, se aqueles que tomavam um medicamento continuado estavam tomando o medicamento e quando precisava fornecer novamente esse medicamento, porque eles eram fornecidos pela Prefeitura de João Pessoa. Enfim, ali havia uma referência bastante interessante, porque, com essas informações, quando o médico ia tratar do paciente, ele tinha uma ficha, um prontuário daquele paciente, com os exames que ele havia feito, com a data em que havia feito os exames, com o resultado, com as doenças daquele paciente, como funciona, verdadeiramente, numa consulta feita por um médico particular. É dever e obrigação de todos nós fazer com que a qualidade do serviço prestado na rede particular – não digo no todo, mas em vários itens – possa, deva e seja adotada pelo serviço público.

Vivi uma experiência, Senador Adelmir Santana, que, na cidade de João Pessoa, deixei implantada em dezesseis postos de PSF. Quem tem plano de saúde ou vive na cidade grande sabe que isso ocorre de forma muito simples. E ocorreu comigo. Eu era Prefeito da cidade de João Pessoa e fui fazer um *check-up* com o então ex-Ministro e amigo Jatene. Naquela oportunidade, foram-me solicitados alguns exames, como o de sangue, de fezes, de urina, aqueles que são rotineiros em um *check-up*. E me dirigi ao Laboratório Fleury, Senador Adelmir Santana e Senador Arthur Virgílio, e, lá chegando, fiz os exames. Procurei saber como eu receberia o resultado desses exames. Disseram-me que, a partir daquele momento, eu tinha uma senha na Internet, que eu poderia acessar o resultado dos exames e que aqueles resultados dos exames também estariam disponibilizados para o médico que os tinha solicitado, no caso, o Dr. Jatene. Aquilo ficou martelando na minha cabeça. Que funcionalidade! Não era preciso que eu voltasse ao laboratório para pegar os resultados, porque eles estariam disponibilizados na Internet, com minha senha, para o médico. Achei isso bastante interessante. Retornei para João Pessoa, chamei minha equipe e disse: “Quero implantar isso na Prefeitura de João Pessoa, no serviço público. Há um laboratório central, que faz os exames de fezes, de urina e de sangue. Então, quero implantar isso

aqui”. Se, em cada PSF, já havia um computador, se os agentes de saúde também tinham seus *palm tops*, teríamos de agilizar isso.

Muitas vezes, Senador Adelmir Santana, na minha cidade de João Pessoa, o pobre tinha de se deslocar muito: o médico pedia o exame, ele marcava o exame na central de marcações e, depois, ia ao laboratório, que fornecia os vasilhames para que ele fizesse as coletas e dizia que ele tinha de fazer os exames em jejum. Às vezes, ele pegava seis, sete, oito ônibus para se deslocar e fazer isso, em dias diferentes. Muitas vezes, ele não tinha dinheiro para pagar essa passagem e deixava de fazer o exame.

Então, o que fizemos? Em dezesseis postos de saúde, montamos uma estrutura para fazer a coleta dos exames, quer fosse de fezes ou de urina, fornecendo recipiente, orientando o paciente. O PSF era próximo da casa do paciente, que não precisava pegar ônibus. A coleta de sangue era feita pela enfermeira do PSF, e uma moto passava em todos esses dezesseis postos – começamos em um núcleo –, coletando esses exames e levando-os para o laboratório central. No laboratório central, feita a análise, o resultado era disponibilizado na Internet para o PSF que solicitou os exames e para o profissional que os requereu. Ou seja, é possível prestar um serviço com qualidade, com respeito, com atenção no serviço público, nessa área de saúde, mas é preciso haver fiscalização, determinação e vontade política para que isso ocorra.

Da mesma forma, Senador Ademir Santana e Senador Arthur Virgílio, identificávamos uma reclamação muito grande quanto ao uso do medicamento continuado. Por exemplo, há os que são hipertensos e/ou diabéticos, e muitos deles têm de tomar seis ou mais comprimidos por dia. Quando eles se deslocavam para o posto de saúde, normalmente, não os encontravam, por uma questão gerencial. Não é que não comprássemos o medicamento, mas é que, quando se começam a pulverizar nos postos de saúde esses medicamentos, abre-se a perspectiva de desvios. Não é apenas a questão do roubo, do furto, não. É o desvio cultural, vamos dizer. Quem de nós, neste País, não tem praticamente uma farmácia em casa, pelo medicamento preventivo de que vai precisar, muitas vezes pelo medicamento que comprou e que ainda não usou todo ou que não precisou usar todo? Todos nós temos uma farmácia em casa. Quem pode compra. O que é que fazia aquele que não tinha condição de comprar quando não havia o PSF? Ele ia a um posto de saúde e se medicava, o médico passava, ele recebia aquele medicamento e ia a outro posto mais próximo; às vezes, fazia três ou quatro consultas, apenas para obter o medicamento, porque já sabia qual era o me-

dicamento que ia tomar. Então, isso fazia com que o gerenciamento do estoque de medicamentos ficasse guardado na casa das pessoas. Com a informatização, usando-se a Internet, a banda larga, de cuja universalização hoje se está falando neste País, isso vai ser muito mais fácil, porque é algo que gerenciamos de forma muito simples.

Eu comprava medicamento, muitas vezes, para contemplar o cadastro que eu tinha de oito mil pessoas que precisavam do medicamento de uso contínuo para hipertensos e/ou diabéticos. Fiz uma campanha nos pontos de ônibus, nos hospitais, nos mercados, na imprensa, pedindo às pessoas que fizessem o teste de diabetes, que era gratuito, e a verificação da pressão. Aqueles que eram suspeitos ou já identificados como portadores de diabetes e de hipertensão, nós os cadastrávamos. Em um mês de campanha, saímos de oito mil cadastrados para 24.842 pessoas que precisavam tomar o remédio diariamente, para evitar o agravamento da doença. Olhe que são doenças muitas vezes silenciosas! Diferentemente de uma dor de barriga ou de uma dor de cabeça, a diabetes ou a hipertensão, muitas vezes, vêm a ser identificadas já em estado grave, com a necessidade de se amputar a perna ou, às vezes, com um acidente cerebral vascular ou mesmo com um infarto.

Então, essa medicina preventiva é possível fazer, e nós a fizemos na Paraíba, na cidade de João Pessoa. Foram cadastradas 24 mil pessoas, Senador Adelmir. Quando o cidadão ia ao posto de saúde, o médico prescrevia a receita dele de um mês – era a quantidade de medicamentos que ele precisava tomar durante um mês. O médico o fazia em duas vias: uma receita era entregue ao paciente; a outra receita era encaminhada à Secretaria de Saúde. E, na Secretaria de Saúde, com o farmacêutico, separávamos o medicamento e o colocávamos num envelope; por meio de um convênio, os Correios o entregavam na casa do paciente, numa demonstração de respeito, de carinho, de valorização das pessoas. Fizemos esse trabalho. Infelizmente, a administração que me sucedeu o suspendeu.

Apresentei um projeto nesta Casa, que foi aprovado por unanimidade, mas que, infelizmente, se encontra engavetado na Câmara Federal. O apelo que faço, a razão do meu pronunciamento é a de chamar a atenção...

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – Permite-me um aparte, Senador?

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Senador Arthur Virgílio, é um prazer conceder-lhe o aparte.

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – Antes que se perca completamente o fio de uma ponderação muito relevante que V. Ex^a fez no retrospecto da sua passa-

gem pela prefeitura municipal, gostaria de lembrar sua passagem coberta de êxito pelo Ministério do Presidente Fernando Henrique e de ressaltar que não há, em João Pessoa, quem não reconheça seu esforço pelo saneamento básico, pela educação e pela saúde.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Obrigado.

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – E a saúde é ressaltada, quase unanimemente lá, como tendo sido um trabalho notável. V. Ex^a discorria, e, aqui, eu pensava: por que o Brasil não rompe, de uma vez, com essa coisa de o governante que vem depois fingir que não viu o que recebeu de avanços do governante anterior? Seria muito mais maduro. Os Estados Unidos não agiram diferentemente: os republicanos estão repetindo aquela oposição irracional que o PT fazia a Fernando Henrique, tentando inviabilizar o Governo Obama. Digamos que consigam e que Obama não vença as eleições parlamentares e se inviabilize como candidato à reeleição nos Estados Unidos: no máximo, eles receberão um país pior do que aquele que poderiam receber. Então, essa competição do “para trás”, do “quanto pior, melhor” é burra, não é inteligente. O justo é V. Ex^a preparar João Pessoa para o sucessor poder avançar, e o sucessor que faça o mesmo, para que o sucessor dele faça melhor, senão fazemos o jogo de perde-perde. Mas o fato é que, nas passagens curtas que tive por João Pessoa, cidade bonita e aprazível, de povo hospitalero, cidade realmente agradável – ainda é muito bom se viver nela –, recebi esses ecos da sua preocupação com as políticas sociais e do notável trabalho que fez na área de saúde, sobretudo na saúde preventiva, com que se evita muito gasto para a Previdência, sofrimento para as pessoas, sobrecarga da rede de assistência pública, municipal e estadual. Queria só fazer esse registro, porque julgo que é de justiça tê-lo nos Anais do Senado.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Agradeço-lhe, Senador Arthur Virgílio, sua generosidade e o carinho que sempre teve com minha pessoa e aproveito o pronunciamento de V. Ex^a, o aparte, para dizer que V. Ex^a chamou a atenção para algo em que este País precisa prestar atenção: a questão do comportamento da oposição. Algumas vezes, até no nosso Partido, alguns reclamam que não estaríamos fazendo oposição, talvez porque o País esteja desacostumado a fazer oposição com responsabilidade e com seriedade.

V. Ex^a citou o caso do republicano contra o democrata, nos Estados Unidos. Esta semana, houve um belo exemplo de como se fazer oposição com responsabilidade, num projeto aprovado nesta Casa, nas Comissões ainda, do Senador Tasso Jereissati, que reconhece a importância da manutenção da

renda mínima, do Bolsa Família, mas que chama a atenção e destaca que esse programa pode ser, sim, e vai ser aprimorado, tirando-se até aquela discussão mesquinha de que, se o atual Governo não ganhar, os outros vão acabar com os benefícios deste País. Pelo contrário, nosso Partido, o PSDB – é algo da nossa consciência que fomos nós que plantamos a semente do Bolsa Família, por meio dos programas sociais –, quer aprimorar. E uma das formas de aprimorar o Bolsa Família é exatamente valorizando a criança na escola e premiando essa criança na escola.

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – V. Ex^a me permite um aparte de novo?

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Pois não, Senador.

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – Antes de tudo, quero lhe agradecer o belíssimo presente que V. Ex^a me deu, que foi um filme muito antigo, Senadores Cristovam e Adelmir, estrelado pelo célebre ator do passado James Stewart. Em inglês, o título do filme é *Mr. Smith Goes to Washington*. Conhece? A tradução para o português ficou “A Mulher faz o Homem”. É a história de um líder de escoteiros, uma figura muito simples, que é nomeado Senador na morte do titular da vaga – nos Estados Unidos, há essa prática; aconteceu agora mesmo, quando, por corrupção, o suplente de Obama foi destronado. E ele vai a Washington. Não vou contar o filme todo, só recomendo que comprem, que procurem nas videotecas *cult*. E, no final, ele percebe que queriam fazer um jogo com ele, tentando enredá-lo nas teias da corrupção que reinava naquela quadra da política americana. Ele chega como uma figura muito ingênua, encontra a mulher certa, que era uma funcionária muito experiente do Senado dos Estados Unidos, e termina fazendo uma obstrução que dá inveja a qualquer líder de oposição e a qualquer militante da oposição, porque sozinho conseguiu parar a casa por quase 24 horas, 23 horas e quarenta e tantos minutos, sem comer, sem dormir, sem ir ao banheiro, sem fazer nada, vencendo a luta, desnudando a corrupção e mostrando que contra ele não funcionou a máquina difamatória. Agora, eu queria também dizer que é incrível. Por um lado, na propaganda oficial dizem assim: “Ah, esse pessoal do PSDB quer acabar com o Bolsa Família”. Mas como, se nós que o criamos? Eles juntaram, e foi algo que não deixamos de ajudar: toda vez em que pediram suplementação de recursos para o Bolsa Família, nós demos. E, por outra vez, de novo: como queremos acabar se o Senador Jereissati apresenta um projeto aperfeiçoando-o, ligando de vez o Bolsa Família ao desempenho educacional? Não se deixará de dar para quem não tiver bom desempenho, mas se dará um pouco a mais para os alunos que ti-

verem um bom desempenho. O PT chegou a dizer: crueldade! Eu digo: meu Deus, crueldade é a criança não estudar, é não preparamos o País para o futuro!

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – É não valorizar.

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – Não valorizar. “Fazer a criança estudar?” Então, a minha mãe, que considero uma pessoa santa, seria cruel, porque o que me obrigava a estudar não estava no gibi! Ela dizia: “Pode fazer o que quiser depois, mas, de tal hora a tal hora, tem que estudar, e acabou”. O meu pai me dava mais uma orientação sobre os livros. Ele dizia: “leia isso, leia aquilo”, aquela coisa mais macro. Mas o micro era feito por ela mesma e era na base do “escreveu não leu, o pau comeu”, enfim. Nada de agressão física, mas ela era dura, dura mesmo, e cobrava resultados para valer. Até digo que o meu pai me recomendou todos os livros, mas, se não fosse ela, ali, no varejo, talvez eu não tivesse lido nenhum daqueles. Com exceção de Menino de Engenho, que meu pai queria que eu lesse, deixou na escrivaninha dele – e eu não queria ler o livro, tinha outros interesses – e falou: “Meu filho, este livro não é para você ainda, é um livro muito forte, muito trágico, inclusive fala de sexo”, e saiu da sala dele. Imediatamente, eu fechei a porta e comecei a lê-lo, interessado justamente na parte do sexo, e li tudo. Quer dizer, os dois foram muito importantes para mim. O fato é que fica incongruente esse discurso, fica muito tolo esse discurso. Dei o exemplo aqui da recente viagem que fiz aos Estados Unidos, com o Senador Eduardo Azeredo, àquele *National Prayer Breakfast*, que tentaram levar na brincadeira como se eu tivesse dito que ia tomar café com o Presidente Obama. Enfim, estou muito vacinado contra tolices, partam de onde elas partirem, mas o bonito foi ter ouvido o discurso de Obama, o bonito foi ter conhecido a casa 133, da Rua C, atrás do Senado. São dez suítes na casa; moram lá dez parlamentares republicanos e democratas, Senadores e Deputados. Moram juntos, dividem as despesas, e a casa é um ponto de encontro dos demais Deputados e Senadores. Lá eles resolvem muita confusão que iria explodir no plenário e acaba, por um acordo bom para os Estados Unidos, se resolvendo ali, naquela casa. Foi muito importante. O Embaixador Mauro Lecker, que é uma figura brilhante do Itamaraty, que estava lá há pouco tempo, ainda não conhecia a casa. Eu falei para ele: “Mauro, se informe imediatamente e procure conhecer essa casa, porque essa casa é uma coisa muito *inside*, muito dentro do espírito do Capitólio, do parlamento americano”. Mas eu considero, realmente, que ficaram em uma sinuca de bico, porque não têm dinheiro... Mas, meu Deus, têm dinheiro para a TV Brasil, estão pedindo mais dinheiro. E eu adoro a pessoa

que a dirige, minha querida irmã e amiga, a jornalista Tereza Cruvinel. Mas têm dinheiro para a TV Brasil e não têm para o Bolsa Família incentivar pessoas a terem mais e melhor desempenho! Uma figura que pensa bem, que é nosso amigo e que nós gostamos, adoramos, respeitamos, que é pai do Presidente do DEM, o Prefeito César Maia, César Maia disse – e ele falou com técnicos: “Não se pode cobrar da criança e sim da escola”. Mas a escola, eu responderia para o César: “A escola é o que ela é. Dentro daquela escola, alguém vai se destacar. É um incentivo para alguém se destacar dentro daquela escola, por mais deficiente que a escola seja, ou por mais eficiente que a escola seja”. Eu pergunto: há contradição nisso? Será possível que achamos estar indo melhor que a China? Continuamos um País de bacharéis em Direito, como eu próprio sou, enquanto a China se tornou um país de engenheiros. Será que houve crueldade quando os japoneses se esmeraram tanto na educação de suas crianças? Será que houve crueldade na Coréia do Sul quando aquele país, que tinha, nos anos cinquenta, metade da renda *per capita* do Brasil e, hoje, tem mais do dobro, por causa da educação,...

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – E erradicou o analfabetismo.

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – ...quando a Coréia do Sul tomou como meta, não só isso, mas mexeu em todas as esferas de ensino em um projeto que tinha começo, meio e fim e que faz desse país hoje um país desenvolvido que rompeu de vez os umbrais do subdesenvolvimento? Ou seja, eu entendo que nós demos as respostas muito claras. E mais: a garantia de que, se ocorrer de ser nosso partido a governar o País mais uma vez, como já o fez duas vezes – em conjuntura melhor talvez a gente tivesse feito muito mais do que fizeram em conjuntura tão boa; fizeram, mas não fizeram talvez o que cabia fazer, o que precisava ser feito...

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Fizemos o alicerce para o que está hoje aí.

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – Eu queria inverter: que tal eles governando nas crises no Brasil não-reformado, que foi o Brasil que nós pegamos? Enfim, é uma coisa para nós meditarmos. Mas o fato é que nós temos garantias de que vamos continuar as políticas sociais, temos exemplos como o de V. Ex^a na área da saúde, temos os governos que todos nós, em algum momento, exercitamos e temos o compromisso com jamais negar. Eu jamais deixei de falar bem do primeiro Governo do Presidente Lula até a saída de Palocci, até inclusive no que se refere à política fiscal, e jamais deixei de me perfilar ao lado dele, muitas vezes até em contraste com pessoas do meu partido, em

matéria de política monetária. Hoje eu digo que a política fiscal virou uma bagunça, mas a política monetária, não, ela continua muito sóbria. E, se eles bagunçarem mais a área fiscal, terão um percalço na área monetária; e, se o Banco Central mantiver a independência que tem havido desde Fernando Henrique – que Lula sabiamente tem mantido –, inevitavelmente, neste ano, nós teremos aumento de juros. É porque o Banco Central é perverso? Não. É porque estão gastando demais e isso faz com que a inflação exploda; e, se a inflação der sinais de vida além do que é tolerável pelo sistema de metas, tem que haver aperto monetário. Não temos que ficar discutindo. Não adianta brincar, como dizia Roberto Campos, com um pouquinho só de inflação, porque não existe meia inflação, como não existe meia gravidez. Roberto Campos dizia isso com muita propriedade. A inflação tem que ser uma preocupação central, porque não há desenvolvimento sustentável sem inflação controlada, sem inflação civilizada. Eu diria até que 4,5% – os tolerados de hoje – são talvez um pouco a mais do que a maturidade econômica brasileira já pudesse trabalhar. Quem sabe 3% fossem algo razoável! Mas, enfim, de qualquer maneira, considero que pelo menos não deixar passar desses 4,5% já é uma conquista, dadas as condições do País. Mas eu queria, sem mais divagações e sem mais diversionismos, sem tirar V. Ex^a do seu foco, dizer que o que quero registrar mesmo é o apreço do povo de João Pessoa pelo belo trabalho que V. Ex^a fez na prefeitura, sobretudo na área da saúde. Foi o que ouvi bastante: ouvi em bar, ouvi na praia, ouvi no hotel, ouvi no táxi, ouvi bastante.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Muito obrigado, Senador. Comungando com tudo aquilo que V. Ex^a disse, registrando a sua generosidade, também faço questão de destacar que, sem dúvida, nesse governo de transição, em relação ao fruto que hoje está sendo colhido, com base naquilo que foi semeado na administração do PSDB, sem dúvida nenhuma o ex-Ministro Palocci teve um papel também fundamental, porque soube não se envolver em promessas fantiosas, em oposições irresponsáveis e cumpriu, dando continuidade ao trabalho que vinha sendo feito pelo PSDB.

Eu teria de me estender muito mais sobre esse assunto, mas comprehendo o apelo do Senador Adelmir Santana, que tem um outro compromisso. Não sei se ele quer um aparte, mas eu encerrarei logo em seguida. Concedo o aparte.

O Sr. Adelmir Santana (DEM – DF) – Se V. Ex^a me permitir, eu gostaria de fazer uma referência ao discurso de V. Ex^a ...

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Pois não, Senador. É um prazer

O Sr. Adelmir Santana (DEM – DF) – ... sem levar em conta, naturalmente, o discurso do Líder Arthur Virgílio, que versou sobre vários outros assuntos. Eu queria me cingir à questão da saúde, quando V. Ex^a fez aqui um histórico da sua atuação quando no exercício da Prefeitura de João Pessoa. Fiquei muito atento, porque tenho me batido muito nessa questão de que há uma deficiência, uma falta de integração entre os entes federativos na questão da saúde. Achei muito interessante a experiência que V. Ex^a teve naquele Município. E eu me bato muito com relação às questões do turismo dos doentes para as cidades-polos. Se outros Municípios agissem dessa forma, certamente evitarse-ia esse turismo a que me refiro, que é de pacientes que saem de pequenos Municípios, de pequenas cidades, e buscam essas cidades-polos à procura de uma consulta; e, muitas vezes, fazem essa consulta, depois de longos dias de espera em pensões, e até fazem elogio ao administrador municipal porque ele pagou uma pensão numa cidade-polo dessa – e a sua capital certamente é uma delas, como também é Brasília –, e volta esse doente, após a consulta, porque não teve a assistência farmacêutica. Ele caminhou, perambulou por várias drogarias e farmácias e não teve recursos para aquele atendimento. Quase sempre, chega à última já cansado, com poucos recursos e, vendo que o seu dinheiro não é suficiente, ele faz a clássica pergunta a uma pessoa que não tem a formação médica, muitas vezes um balconista que se formou ali pela experiência: “qual é o mais importante?”. Às vezes são três produtos que fazem a sinergia, produtos que são importantes para a sua casuística. E ela diz: “Todos são importantes, mas este é o que tira a dor”. E aí ele compra um analgésico e volta para a sua cidade, retornando depois para essa cidade-polo já em situação mais grave, muitas vezes indo parar no leito de uma UTI. É por isso, Senador Cícero Lucena, que não há recursos que cheguem para a saúde, porque não há a preocupação do atendimento inicial, como V. Ex^a dissertou aqui sobre sua experiência quando no exercício do mandato de prefeito de João Pessoa. Se todos tivessem essa preocupação, certamente haveria recursos; os recursos não seriam tão dispersos, não seriam tão desperdiçados, e não se agravariam determinados quadros, porque o atendimento seria completo no primeiro instante, como foi feito no período em que V. Ex^a implantou esse sistema na Prefeitura de João Pessoa. Então, eu queria apenas dar essa minha contribuição, porque faz parte de uma luta da qual falei aqui algumas vezes em alguns pronunciamentos. Parabenizo V. Ex^a pelo enfoque dado no seu

discurso de hoje à saúde, sem esquecer naturalmente as colocações feitas pelo nosso Líder Arthur Virgílio em outras vertentes do seu discurso. Também me asocio às suas palavras.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Agradeço ao Senador Adelmir Santana, ele, que tem também origem no Nordeste e conhece bem esse problema. Daí se referir ao que nós chamamos normalmente não de turismo, mas de “ambulancioterapia”. No interior do Nordeste, o carro que mais circula é a ambulância levando as pessoas.

Muitas vezes, Senador, coloco-me na posição daqueles que nunca saíram da sua cidade, nunca, nunca viajaram. A não ser quando saem às vezes do sítio para a cidade para fazerem um dia de feira, nunca saíram da sua cidade. Coloca-se essa pessoa, muitas vezes sozinha, dentro de uma ambulância e ela é jogada no serviço SUS, sobre o qual não cabe falar agora, mas em outra oportunidade nós vamos falar...

Mas, sem dúvida, eu ouvi hoje – e vou encerrar, Senador – dois exemplos bastante interessantes: o citado pelo Senador Arthur Virgílio, dessa casa de convergência entre parlamentares fora do Congresso, nos Estados Unidos, em Washington; e a proposta, feita pelo Senador Cristovam Buarque, para que fosse formado um grupo de parlamentares, Senador Cristovam, para discutir esse Fundo Social.

Eu acho muito oportuna essa conversa fora, muitas vezes, do plenário, fora da rotina, da obrigação da discussão nas comissões; fora ainda dos holofotes, das câmeras de tevê – que são importantes e fundamentais –, para que nós possamos nos dedicar mais a isso.

E me permita, porque sempre é bom copiar o que é bom: eu vou começar a discutir, estruturar uma proposta, dando como exemplo esse sentimento, também do Senador Adelmir, para que possamos discutir a saúde deste País; para podermos colher as informações; para podermos, por exemplo, garantir um médico em cada cidade do nosso País, porque não tem, Senador. Muitos prefeitos, hoje, passam uma dificuldade imensa. Eles querem, eles têm o PSF, mas não têm recursos suficientes para bancar um médico no interior do nosso Estado e do País como um todo.

Então, vamos discutir isso. Vamos discutir, por exemplo, se estimulamos os consórcios entre as pequenas prefeituras para equipá-las com um aparelho de ultrassonografia – que a maioria dos Municípios não tem, Senador –, um aparelho de eletrocardiograma, de eletroencefalograma, aparelhos hoje que, com a tecnologia... Pode-se fazer, por exemplo, um eletro em um sítio – basta ter Internet – e mandar para um especialista em qualquer parte do Brasil ou do mundo, do seu Estado, das cidades-polos. Dar condição para

que o médico que está no interior tenha um mínimo de informação e não tenha que mandar uma pessoa viajar 200, 300, 400 quilômetros, sacolejando dentro de uma ambulância, para bater um eletrocardiograma.

Então, ouvindo essas sugestões, eu, com certeza, também farei proposta de um grupo, em que possamos colher experiências e informações, fazer um debate e apresentar uma proposição para o governo que assumir, seja no nível municipal, seja no nível estadual, seja no nível federal. Acho que hoje foram construídas propostas que esta Casa deve à Nação.

Meu muito obrigado. Que Deus proteja a todos!

Durante o discurso do Sr. Cícero Lucena, o Sr. Adelmir Santana, Suplente de Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Cristovam Buarque.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Agradeço as palavras e as referências, Senador Cícero.

Passo a palavra ao Senador Adelmir Santana, que representa, como eu, o Distrito Federal.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Cristovam Buarque, Sr^{as}s e Srs. Senadores, Brasília passa por momentos difíceis, e o Senador Cristovam já enfocou essa questão no seu pronunciamento desta manhã.

Senador Cristovam, eu queria iniciar minhas palavras fazendo referências ao pronunciamento de V. Ex^a. Ainda na última segunda-feira, nós tratamos dessa mesma questão e até formulamos um pequeno debate aqui neste plenário. Refiro-me à questão por que passa, efetivamente, do ponto de vista político, o Distrito Federal.

Todos nós estamos tristes, apreensivos, preocupados. Ainda ontem – V. Ex^a já destacou aqui – foi proferida a decisão do Supremo Tribunal Federal, mantendo o Governador preso. A própria Câmara Distrital já admite, em votação quase unânime, o prosseguimento do pedido de *impeachment*. Tudo isso nos deixa extremamente preocupado.

Mas me chamam a atenção – e eu discutia isto antes de fazer o pronunciamento – as palavras que V. Ex^a disse hoje nesta manhã. Claro que aqui não há a revisão do orador, mas copiei porque estava fora do plenário. Diz o Senador Cristovam: “Uma maneira, sem dúvida, seria uma intervenção.” Eu tenho me posicionado aqui, desde o primeiro momento, contrário à intervenção. Volto ao texto do seu pronunciamento:

Uma maneira, sem dúvida alguma, seria uma intervenção, desde que o Presidente da República escolhesse um interventor que pas-

sasse essa credibilidade, e não a partidarização, por exemplo. Mas outra saída, que juntaria a legalidade de a própria cidade decidir o seu futuro com a confiança do seu povo nesse futuro imediato, era que a Câmara Legislativa elegesse indiretamente, como preveem as regras, um Governador que tenha a cara, as mãos, o jeito de um interventor, mas escolhido pela própria Câmara Legislativa do Distrito Federal.

V. Ex^a reafirma que, se o Supremo decidir, passa a ser constitucional. Concordo plenamente. Decisão do Supremo, e acabarão os nossos discursos sobre isso.

Mas eu queria chamar a atenção, Senador Cristovam, sobre essa consideração que faz V. Ex^a: tanto a Constituição Federal como a Lei Orgânica do Distrito Federal são *pari passu*, dizem a mesma coisa. Portanto, ao dizer o que consta da Constituição Federal, estou reafirmando o que diz a Lei Orgânica.

A Lei Maior, a Constituição, diz em seu art. 14, §3º, quais são as condições de elegibilidade, de qualquer forma, para qualquer tipo de eleição, na forma da lei, e dá todas as características. E, no inciso V, cita a necessidade da filiação partidária. Portanto, cai por terra a possibilidade de dizer “sem partidarização”, se esse for o caminho. Esses mesmos dispositivos fazem parte da Lei Orgânica não no art. 14, mas no art. 89.

Naturalmente, sem ser um constitucionalista, chamo a atenção de V. Ex^a, porque não poderá fugir desses princípios a questão da elegibilidade. Claro que essa é uma hipótese de eleição indireta que faz parte dos meus pronunciamentos também, quando se esgotar a questão da linha sucessória. Aliás, na nossa Lei Orgânica, é mais ampla essa linha, porque inclui a figura do Vice-Presidente da Câmara Legislativa, que também está *sub judice*.

Essas questões todas deverão ser examinadas pelo Supremo Tribunal Federal, embora – estive no último encontro que houve no STF – existam algumas questões que não foram suscitadas àquela Corte.

É essa matéria, Sr. Presidente, que eu gostaria, mais uma vez, de enfocar. Nos últimos dias tenho feito constantes discursos em defesa de Brasília e contrários à intervenção federal. Contrários. Eu não chego a admiti-la, como o fez V. Ex^a esta manhã. Eu sou contrário à intervenção federal na capital do País.

Eu reconheço, como sempre o fiz, que nós enfrentamos problemas que precisam ser sanados, mas devemos admitir que isso já está ocorrendo, pois, felizmente, as instituições – inclusive a nossa Câmara Distrital – saíram da letargia em que se encontravam até bem recentemente para cumprir, efetivamente, os seus deveres constitucionais. Demoraram mais

de setenta dias, sessenta ou setenta dias, mas nos últimos dias avançaram bastante no cumprimento de suas obrigações.

Na luta por uma Brasília Responsável – termos que usamos coincidentemente em nossos pronunciamentos –, eu tenho orgulho de dizer que conseguimos importantes adesões e apoiadores, como, por exemplo, a OAB-DF, presidida por Francisco Caputo, que se manifestou contrário à intervenção apesar de a OAB Nacional ter se posicionado favoravelmente à intervenção; diversos deputados distritais e deputados federais; várias federações do setor produtivo – tivemos uma última reunião recentemente aqui no Hotel Nacional –, como a Federação do Comércio, que tenho a honra de presidir, a Federação das Indústrias, a Federação dos Transportes, da Agricultura, das Associações Comerciais, a CDL. Todos, com um volume enorme de associados, de sindicatos, de pequenas associações e outras agremiações, manifestaram-se nesta direção: contra a intervenção.

Essa luta ganhou força com a entrega de um manifesto do setor produtivo contra a tese da intervenção ao Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Gilmar Mendes, ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer, e ao Presidente desta Casa, o Senador José Sarney.

Nesse manifesto, que é público, nós expressamos nossa preocupação e inconformidade com os danos que a intervenção poderá trazer para o Distrito Federal – art. 89; ou melhor, art. 14 na Lei Federal.

A principal vítima dessa violação das regras constitucionais será a população, cuja autonomia política será violentamente atingida. A intervenção, além disso, certamente provocará uma paralisia das atividades produtivas no Distrito Federal, causando a interrupção de obras, projetos e contratos, ensejando demissões e, consequentemente, a perda de renda e de perspectiva de vida decente para muitas das famílias e para todo o Distrito Federal.

É muito perigosa, é muito duvidosa essa situação. Qual será o viés desse interventor? No pronunciamento de V. Ex^a de hoje, percebi, por exemplo, referências ao que seria um viés fiscalizador, um viés de procurar fazer auditoria em todos esses movimentos. Isso pode significar, Senador Cristovam, uma paralisia. Aliado a um grande interventor, certamente virão muitos outros pequenos interventores.

Nós já temos, por força da nossa própria organização, alguns pequenos interventores. Refiro-me às escolhas pessoais do Governador, como, por exemplo, os administradores das cidades-satélites. Cidades com seiscentos mil habitantes, quatrocentos mil eleitores, muitas vezes recebem a indicação de um interventor

ou de um administrador – veja que até eu já estou usando o termo “interventor” – que não tem muitas relações com elas. A nossa Lei Orgânica preceitua, no art. 10 ou 11 se não me falha a memória, mecanismo de escolha desses administradores, mas isso nunca foi regulamentado.

Volto a esses encontros com os Presidentes do Supremo, da Câmara e do Senado.

Embora os três Presidentes não tenham declarado oficialmente o seu apoio – é bom que se diga isso – à nossa batalha, todos concordam que uma intervenção é uma medida muito drástica e que existem outros mecanismos e saídas para que se evitem danos institucionais temporários ou irreparáveis.

Precisamos, pois, evitar o golpe que é a intervenção – no meu entendimento, a intervenção representa um golpe para a autonomia do Distrito Federal. Nós confiamos no espírito público dos Srs. Ministros do Supremo Tribunal Federal, que vão examinar e julgar essa complexa questão.

Não vai com isso, contudo, nenhuma reclamação quanto à figura memorável, agradável, simpática e inteligente do Procurador Geral da República, que esteve aqui conosco recentemente num processo de sabatina. É um homem muito afável e educado, que cumpre, certamente, o seu dever e tem conhecimento, naturalmente, dos autos do processo, coisa que nós não temos.

Faço isso para me resguardar. Se a decisão do Supremo Tribunal Federal for contrária ao que hoje prego, não terei nenhuma preocupação em mudar o discurso, porque será uma decisão da Suprema Corte.

Lembro, por oportuno, que nós entregamos também esse manifesto ao Governador em exercício, Deputado Wilson Lima, para que ele saiba o que nós, do setor produtivo, pensamos em relação a isso.

Não obstante nossa crença na vitória dos princípios democráticos e constitucionais, nós vamos continuar nessa luta. Encaminharemos agora o manifesto dessas organizações da sociedade civil ao Presidente em exercício da Câmara Legislativa, ao Ministro da Justiça e ao próprio Procurador Geral da República que fez o pedido de intervenção, o eminentíssimo Dr. Roberto Gurgel.

Como me referi em pronunciamentos anteriores, a mídia também tem acompanhado a questão e manifestado, em editoriais, opiniões contrárias à intervenção. Em entrevistas, artigos e reportagens, a mídia aponta para o perigo que isso representa para a Capital do País. Creio, portanto, que está muito distante a possibilidade da ingerência federal em Brasília.

Sr. Presidente Senador Cristovam Buarque, Srs. Senadores, Sr^as Senadoras, preocupa-me muito, pre-

ocupa-me realmente, a forma como o terrível escândalo que motivou o pedido de intervenção federal vem sendo tratado pela opinião pública, vem sendo tratado por todos os veículos. E é bom que se diga que nós aqui não estamos defendendo pessoas, não estamos fulanizando isso.

As notícias se referem de forma generalizada ao “mensalão do DEM”, como se o fato envolvesse toda a agremiação partidária. Ora, os fatos denunciados referem-se ao governador que pertencia – pertencia, friso – aos quadros do DEM e a outros membros do governo, muitos deles, inclusive, filiados a outros grupos partidários. Havia uma pléiade de partidos que giravam em torno desse governo, é bom que não nos esqueçamos disso. Portanto, não se pode chamar de “mensalão do DEM” algo que nem era do conhecimento do partido ou tampouco teve ingerência do partido.

Eu sou do DEM. Eu não sabia disso. Eu não estou envolvido com isso. Tanto isso é fato que, assim que as denúncias surgiram, a postura do DEM foi muito firme e clara. Alguns até acharam que demorou, mas foi necessário para atender os preceitos regimentais, constitucionais da própria organização partidária: o legítimo direito de defesa.

Surpreendido pela intensa crítica que atingiu a unidade da Federação que estava sob o comando de um correligionário, hoje ex-correligionário, e que hoje não é mais porque não é mais um Democrata, democrata do ponto de vista da filiação, o partido agiu rápido e não titubeou em cortar na própria carne.

O partido exigiu a punição dos envolvidos e ameaçou expulsar os denunciados. Todavia, nem isso foi necessário porque, diante da degola iminente, os acusados se anteciparam e deixaram o DEM. Mas o nosso partido, o Partido Democratas, foi além. Ciente de que a Executiva Regional também estava sob suspeição – alguns dos membros, claro, nem todos –, a direção nacional acatou a decisão do Presidente de Honra do nosso regional, do nosso partido, o eminente empresário, Deputado e pioneiro Osório Adriano, e autorizou a autodissolução do colegiado local, proposição que defendi desde o primeiro momento em contato com o Presidente Nacional do meu partido, porque achava que a intervenção partidária era uma medida dura e contraria a todos. A autodissolução seria algo pedido pelo próprio Presidente e eu, como Vice-Presidente, movi gestões nessa direção, entendendo que o eminente Presidente de Honra do partido em exercício, Deputado Osório Adriano, merecia um tratamento diferenciado. E ele tomou a iniciativa de pedir a autodissolução do diretório. Apoiei imediatamente e fizemos isso.

Com tudo isso, Sr^{as}s e Srs. Senadores, Sr. Presidente, Senador Cristovam Buarque, posso dizer que

me tranquilizo e me orgulho do posicionamento do meu partido frente a uma crise tão complexa. Não se tem conhecimento de que outro partido tenha adotado uma postura tão firme, rápida e forte contra o ato de corrupção de um dos seus membros. Exemplo: a questão do mensalão, que todos nós aqui conhecemos, e que não é nosso, não é dos democratas, essa história vem de longe.

Reafirmo que sou a favor das investigações e apuração desses fatos lamentáveis, com penalidades rigorosas para os culpados. E reafirmo que o DEM, mais do que qualquer outro partido, adotou providências para cortar o mal em seu nascedouro.

Em artigo publicado hoje, no jornal *Folha de S.Paulo*, na coluna Tendências e Debates, o Líder do meu partido aqui nesta Casa, o Senador José Agripino Maia, fez uma importante defesa do nosso Partido.

Gostaria de pedir a V. Ex^a, inclusive, que a íntegra desse artigo fosse incluída nos autos desta sessão, como peça integrante do meu pronunciamento.

Ele diz: “Gostaria que o Brasil nos compreendesse...”

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – Senador Adelmir Santana, uma palavra bem breve.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – Por favor, Senador Arthur Virgílio.

O Sr. Arthur Virgílio (PSDB – AM) – Eu ia tomar esta providência: pedir a inserção nos Anais do Senado do artigo do Senador José Agripino. Portanto, solidarizo-me com o gesto de V. Ex^a, que dá as explicações mais cabíveis. Fizeram tempestade em um copo d’água. Pessoas dizem: o DEM se manchou. Eu digo: por quê? Tomou as providências todas, cortou na carne. Se isso aí manchou alguém, o que não se diria do PT com os seus mensaleiros? Está aí o Sr. José Dirceu fazendo *lobby*, criando escândalos nas manchetes dos jornais, como se não fosse um homem com os direitos políticos cassados, e é promovido a coordenador de campanha. O outro participa do diretório nacional. O Presidente Lula chama de aloprados os que cometem crime de falsificar dossiê. Não tem nada de aloprado, aloprado é o Jim Carrey, aquele ator, era o antigo Jerry Lewis, os irmãos Marx, era o Ronald Golias, atores aloprados, enfim, mas o caso aí é crime, falsificar dossiê é crime. Vá no Código Penal que está tudo lá, direitinho. Então, o DEM fez o que tinha que fazer, mas resolveram estigmatizar. E eu quero me solidarizar com o seu partido com muita clareza.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – Obrigado, Senador Arthur Virgílio. Agradeço o aparte de V. Ex^a que enriquece o meu pronunciamento.

Abro aspas ao que diz o nosso Líder:

Gostaria que o Brasil nos compreendesse. Não houve “mensalão do Democratas”. Os ilícitos denunciados circunscreveram-se estritamente ao governo de Brasília e não envolveram filiados de outras unidades da Federação.

O partido providenciou, no tempo adequado, o expurgo exigido pelos fatos no Distrito Federal.

O futuro vai nos reservar o direito de dizer que fizemos história partidária. A expressão “mensalão” fica, assim, preservada como patrimônio de outros partidos que não souberam ou não puderam distanciar-se do território da corrupção.

José Agripino reafirma o que eu disse aqui já há muito tempo. O DEM não tem compromisso com o erro e a corrupção, não passou a mão na cabeça de nenhum suspeito de envolvimento com o caso aqui no Distrito Federal e sempre terá a coragem e a firmeza para extirpar esse mal pela raiz.

Vamos reconstruir o DEM no Distrito Federal. O Senador Marco Maciel foi designado para recompor os quadros do diretório regional com homens e mulheres que se orgulhem do que o partido fez na crise de Brasília. Continuaremos o nosso trabalho.

Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, o que eu trago, agora, são palavras de alento aos meus correligionários de Brasília.

O DEM-DF tem, em seus quadros, pessoas sérias que podem representar o povo brasiliense em todas as instâncias do Governo. É por isso que iremos, urgentemente, reconstruir o DEM-DF, para que ele, com seu valoroso e honrado quadro de militantes, possa continuar contribuindo para o progresso da nossa cidade e para o bem-estar da população local.

Tenham certeza de que o DEM não vai encolher, tampouco se curvará diante das adversidades, pois nossos dirigentes não compactuam com as mazelas e a corrupção. Nossa partido tem compromissos com a conduta ética e possui quadros da mais alta competência e honorabilidade para ocupar os mais elevados postos da administração pública, tanto no DF quanto nacionalmente. Vamos fazer composições, vamos trabalhar em conjunto.

Como diz Agripino no encerramento de seu artigo:

Atravessamos uma trilha amarga, mas fizemos o que tínhamos que fazer para nos apresentar como referência de rigor na não convivência com a impunidade. Tenho certeza de que, mais à frente, irão reconhecer

esse nosso esforço, não pelo que eu digo, mas pelos fatos.

É por isso, Sr. Presidente, que manifesto, a minha confiança e o respeito que tenho pelas lideranças do meu partido, o DEM. Confesso que, às vezes, fico surpreendido quando um conjunto de agremiações, antes junto conosco, fazem encontros e nos isolam nas discussões dos problemas de Brasília.

Todas as atitudes que temos tomado nos fazem crer que o bom senso, a serenidade e o equilíbrio vão prevalecer sobre o oportunismo, a precipitação e o descrédito nesta hora difícil em que vivemos. Brasília, certamente, haverá de encontrar seu caminho na alma de um País, na alma de um Estado, que é exatamente a atividade política. E estou dentro dessa confiança.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. Agradeço sua tolerância.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Senador Adelmir Santana, eu quero pedir licença ao Senador Arthur Virgílio – se S. Ex^a me permite – para, em vez de trazê-lo aqui para presidir e eu ficar aí, eu poder comentar da Presidência alguns pontos do discurso de V. Ex^a. Senador Arthur Virgílio, não há nenhum problema, não é? (Pausa.)

Vamos, então, baixar o espírito do Senador Mão Santa e, daqui desta posição, farei alguns comentários.

Primeiro, eu estou perfeitamente de acordo com a tese de que a crise é de pessoas e não de partidos. Ninguém pode dar ao Democratas ou a qualquer outro partido a responsabilidade pelo que algumas pessoas fizeram, salvo se o partido fosse conivente, e o Democratas foi muito explícito e, eu diria, rápido. Pode não ter sido imediato, no mesmo dia, por causa das regras, mas não dá para dizer que não tomou as medidas corretas. Eu li o artigo do Senador José Agripino e quero dizer que também compartilho da ideia de que merece entrar nos Anais.

Segundo, sobre o problema da eleição do próximo Governador – supondo, inclusive, a renúncia ou o *impeachment* –, embora a Constituição diga que, para ser eleito, tem que estar filiado a algum partido, coisa que eu, inclusive, tento modificar, sou defensor da possibilidade da eleição de independentes, como em muitos países do mundo...

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – Claro.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – A nossa Constituição teria que ser mudada para permitir um candidato independente. Mas eu tenho a impressão de que, da maneira como está na Consti-

tuição, se refere à eleição direta. Não está implícito no caso da indireta.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – Mas refere-se a inelegibilidade.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Então, muito bem. Mas pode permitir o debate sobre isso.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – É claro, não há dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Até porque o interventor não precisa estar ligado a um partido.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – Por isso, não é inelegibilidade, é escolha pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Eu tenho a impressão de que, da maneira como estou colocando, a Câmara praticamente escolheria alguém que faria o trabalho da intervenção neste momento. Então, isso é discutível. Confesso que não tenho argumento para dizer que pode ser sem filiação.

Qual é a razão que tenho defendido, caso venha a ser possível? É que aumenta o leque de alternativas. Lamentavelmente, uma imensa quantidade de pessoas sérias não se filia aos partidos. Então, quando a gente entra numa crise como essa, tem dificuldades em encontrar nomes acima de qualquer suspeita, porque hoje pesam suspeitas sobre todos os políticos com mandato, filiados. Tanto é assim que estenderam ao Democratas a responsabilidade por ações de alguns dos seus.

Então, na verdade, uma solução que acho que seria boa é se a interpretação da Constituição, no caso da eleição indireta, nessas circunstâncias, permitisse não filiados. Entretanto, se a Constituição não o permitir, podemos escolher entre algum filiado. Eu queria apenas aumentar o leque, não estou desmerecendo a nós, filiados.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – Só do Democratas eu lhe ofereço 25 mil nomes.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Agora, para argumentar, a lei não obriga que o Governador seja de algum partido...

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – É claro que não.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Permite que não filiados sejam governadores. O Governador José Roberto Arruda, no final – aliás, até hoje, continua Governador –, não era filiado.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – Mas a elegibilidade ainda exige a filiação partidária.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Então, há uma contradição. Você pode ser eleito e, uma hora depois, renunciar, sair do partido. Veja que

irrationalidade: só pode ser eleito se for filiado, mas, uma hora depois de eleito, pode sair do partido.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – O que é uma incongruência.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – É uma incongruência. Qual é a maneira de resolver essa incongruência? Se, de fato, for possível, legalmente, legitimamente, constitucionalmente, que, no caso específico de escolha indireta, não seja necessária a filiação.

Agora, se vamos conseguir essa interpretação ou vamos precisar mudar a Constituição em 48 horas aqui, em algum momento, para poder ajustá-la a esta crise, é outra discussão.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – Veja que estamos numa crise tão grande que vai exigir mudanças constitucionais aqui e locais. Só o entendimento pode levar a essas mudanças. Concordo plenamente com V. Ex^a: precisávamos ampliar esse leque.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Então, na verdade, é isto: se a pessoa pode ser Governador sem ser filiado, depois de eleito por um partido, podendo uma hora depois da posse se desfiliar, por que não tentamos dar uma congruência, usando a palavra que V. Ex^a usou, e tornarmos possível também não ser filiado no momento da eleição direta?

E falo com toda a coerência de quem acredita que seria um grande avanço no mundo de hoje, de caos ideológico completo, permitir a eleição de independentes, como se permite nos Estados Unidos. No Chile, agora, um candidato independente teve 20% dos votos para a Presidência da República – 20%! –, tal o descontentamento com os partidos. Creio que, para o Brasil, neste momento, seria positivo que a gente permitisse isso.

Aí dizem: vai enfraquecer os partidos. Mas os partidos são fracos hoje. Na medida em que eles se consolidarem desaparecerá a ideia da independência. Hoje, o Distrito Federal aumentaria muito o leque de alternativas para o nosso próximo Governador, se tivéssemos a possibilidade de, dentro do marco constitucional, elegermos um nome independente. Se não for possível, muito bem, escolhemos entre os filiados.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – Após a sua intervenção, eu queria concluir, até para chamar a atenção.

Imagine se os nossos Deputados Distritais não tiverem a compreensão – pelas palavras que V. Ex^a coloca, de ampliação, porque muitas vezes, o espírito corporativo fala mais alto – de que, se chegarmos ao ponto da escolha... E provavelmente caminha nessa direção, caso haja o entendimento de alteração da Lei Orgânica. Também há uma falha na Lei Orgânica,

pois ela contraria o que diz a nossa Lei Federal. Ela diz que, no último ano – a nossa afirma que, nos dois últimos anos –, haverá uma eleição complementar feita pelo Congresso. A Lei Orgânica aqui estabelece que, no último ano, aquele que assumir complementará o mandato. Caso cheguemos a esta questão da eleição indireta, imagine se o espírito corporativo for mais forte e escolherem entre eles o futuro Governador? Certamente, restringirá muito o processo de escolha.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – É claro, é isso que temos que evitar.

Tendências | Debates

O que faz o DEM ser diferente

JOSÉ AGRIPPINO

O EPISÓDIO envolvendo dirigentes e parlamentares do Distrito Federal oferece ao país a oportunidade de acompanhar a maneira como um partido pode comportar-se diante de situações de crise. A oportunidade também de comparar partidos e comportamentos.

Na desfiliação do governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, do vice-governador, Paulo Octávio, do deputado Leonardo Prudente e na dissolução do diretório regional, o Democratas não deu espaço para conveniências imediatistas ou de ordem pessoal. Optou pelo respeito à ética, encarada pelo partido como um valor permanente da vida política. Levado a cortar na carne e punir filiados de longo tempo, o DEM mostrou ao Brasil que não convive com a impunidade e não aceita a impunidade.

Em novembro do ano passado, o governador Arruda foi exposto à opinião nacional em imagens que o mostravam na prática de ações inaceitáveis. Diante da gravidade das denúncias então veiculadas, o senador Demóstenes Torres, o deputado federal Ronaldo Caiado e eu apresentamos à Executiva do partido representação com pedido de expulsão do governador em rito sumário.

Como é comum nas democracias, todo partido tem linhas diversas de pensamento. A Executiva acatou o pedido, decidindo pela concessão de um prazo de oito dias para a apresentação da defesa.

Próximo ao final do prazo, confrontado com a iminência da sua expulsão, o governador José Roberto Arruda pediu desfiliação. O vice-governador, Paulo Octávio, e o deputado Leonardo Prudente desfiliaram-se após algumas semanas e o diretório regional do partido foi dissolvido.

Em consequência da ação da Executiva partidária, os envolvidos nos episódios do Distrito Federal não poderão candidatar-se a nenhum cargo nas próximas eleições.

Enquanto isso, impõe-se uma reflexão: onde andam os implicados no escândalo dos aloprados? Onde andam os mensaleiros? Onde andam os camufladores de dólares em roupas íntimas? Seguramente, não são do De-

mocratas. E o povo sabe quem continua a acobertá-los.

Dentro da Executiva, pelo diálogo, chegou-se a um entendimento unânime. Prevaleceu no partido a ideia de **Gostaria que o Brasil nos compreendesse. Não houve 'mensalão do Democratas'. A expressão fica preservada como patrimônio de outros**

que ninguém teria, ao julgar colegas, o direito de agir por meio de sentimentos pessoais.

Ao partido, como instituição, impunha-se a tarefa de dar exemplo, cumprindo sua obrigação, fazendo o que outros, em circunstâncias semelhantes, não tiveram a coragem de fazer.

As atitudes foram guiadas pela convicção de que as instituições devem estar acima dos sentimentos que, por serem humanos, são fáliveis.

Todo processo traumático de tomada de posição costuma se transformar em referência. Ficam os exemplos – positivos ou negativos. Impõe-se a decência.

Gostaria que o Brasil nos compreendesse. Não houve, portanto, "mensalão do Democratas". Os ilícitos denunciados circunscreveram-se estritamente ao governo de Brasília e não envolveram filiados de outras unidades da Federação.

O partido providenciou, no tempo adequado, o expurgo exigido pelos fatos no Distrito Federal. Detectado o problema, o corrigimos drasticamente, afastando os envolvidos com irregularidades. Em nenhum momento contestamos as evidências exibidas pelos meios de comunicação ou alarmeamos a existência de conspirações.

O futuro vai nos reservar o direito de dizer que fizemos história partidária. A expressão "mensalão" fica, assim, preservada como patrimônio de outros partidos que não souberam ou não puderam distanciar-se do território da corrupção.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – É bom que isso seja pensado. E, naturalmente, não vai aqui nenhuma crítica a este ou àquele nome, mas certamente criaria uma contrariedade dentro do fulcro das palavras que V. Ex^a colocou nesta manhã.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR ADELMIR SANTANA EM SEU PRONUNCIAMENTO.

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

Vamos reconstruir o DEM no Distrito Federal. O senador Marco Maia foi designado para recompor os quadros do diretório regional com homens e mulheres que se orgulhem do que o partido fez na crise de Brasília. Continuaremos nosso trabalho.

Atravessamos uma trilha amarga, mas fizemos o que tínhamos que fazer para nos apresentar como referência de rigor na não convivência com a impunidade. Tenho certeza de que, mais à frente, irão reconhecer esse nosso esforço. Não pelo que eu digo, mas pelos fatos.

JOSÉ AGRIPPINO MAIA, 65, engenheiro civil, é senador da República pelo DEM-RN e líder de seu partido no Senado Federal. Foi governador do Rio Grande do Norte (1983-1986 e 1990-1994).

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Eu que agradeço, Senador.

Fica, obviamente, aceita a sugestão feita pelo Senador de incluir o artigo do Senador José Agripino nos Anais da Casa.

Com a palavra, o Senador Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr's e Srs. Senadores, proponho um voto de aplauso ao Procurador-Geral da Assembleia Legislativa do Amazonas, Dr. Vander Laan Góes, parintinense da melhor cepa, pelo seu correto parecer a respeito da redefinição do número de Deputados Federais por Unidade da Federação. Teve uma atitude impecável, junto, aliás, com Deputados Estaduais que aqui acorreram. Penso até que nenhum outro Estado se fez tão presente quanto o Amazonas – os Deputados Federais, praticamente todos, não me lembro de exceção, e os Senadores, sem dúvida, presentes a todas as sessões do TSE –, porque o Amazonas não se conforma com ser sub-representado, e ele está sub-representado, há muito tempo, desde a constatação do Censo de 2000, por apenas oito Deputados Federais, quando deveria ter, no mínimo, nove. Isso lhe causa problemas não só políticos, mas também econômicos, com clareza, porque quem tem minoria tende a perder nas disputas econômicas nesta Casa.

Sr. Presidente, ainda quero dizer a V. Ex^a que, como em 79 outras cidades do País, o Amazonas ouviu e apreciou o Grito Manaus, a festa que celebrou a cultura alternativa. Em Manaus, o Grito ocorreu na parte interna do viaduto da Avenida Constantino Nery, bem em frente ao Olímpico Clube, com a Boulevard Álvaro Maia. Desse registro, incluo a íntegra da reportagem do jornal *Amazonas em Tempo*, para que passe a constar dos *Anais do Senado da República*.

Do mesmo modo, Sr. Presidente, começo com uma boa notícia para o Amazonas e, por certo, para o Brasil: a Samsung vai voltar a produzir telefones celulares no Polo Industrial de Manaus. Com os novos investimentos da empresa, depois de seis anos sem fabricar celulares no Amazonas, será possível também a produção ali de condicionadores de ar. O Diretor de Negócios da Samsung, Dr. Benjamin Sicsú, em entrevista ao jornal *Amazonas em Tempo*, informou que, com essa nova linha, os condicionadores da marca deixarão de ser importados já que o Polo Industrial de Manaus (PIM) atenderá ao mercado nacional e também os exportará.

Saudo a boa nova e aproveito a oportunidade em que faço o grato registro para pedir inserção nos Anais do Senado da excelente reportagem do jornal *Diário do Grande ABC*. Com o título “A Terra de Mitos e Fatos”, a

reportagem destaca os principais pontos turísticos do meu Estado, a começar pela própria floresta. A selva exerce fascínio e figura como inigualável atração. Aliás, ao lado do Rio de Janeiro, o Amazonas vira, cada vez mais, o destino preferido dos turistas estrangeiros. E eles não se frustram jamais diante de tantas e expressivas belezas. Hoje, felizmente, o Amazonas dispõe de excelentes condições de logística – poderia ser melhor ainda – e de hotelaria para atender à forte demanda de turistas do Brasil e do exterior.

Peço que todos esses pronunciamentos sejam considerados na sua íntegra, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, estamos praticamente a seis meses das eleições de outubro. O que se espera, pelas manifestações que ouço no Amazonas e em outros Estados, é uma legítima demonstração de civismo, a mais expressiva delas. Ouço e pressinto que o povo resiste aos pregoeiros do caos, que, lamentavelmente, tentam amesquinar o encontro do povo com as urnas. Não vão conseguir fazer isso, como bem nota o jornalista – na verdade, o grande jurista e, sem dúvida, articulista – Lino Chixaro, do *Diário do Amazonas*. Em recente artigo, o brilhante penalista Lino Chixaro observa e denuncia: “Estão querendo amesquinar a campanha eleitoral. Querem colocar no centro dos debates uma tola comparação entre os Governos Lula e FHC”. E, a propósito, adverte Lino Chixaro: “Não dá para comparar. São governos ditados por circunstâncias históricas muito diferentes, o que torna insensato antecipar o julgamento da própria história”. Em outro trecho do seu artigo, diz o jurista e articulista:

O PSDB instituiu a moeda forte (o Real) e eliminou o ciclo histórico de inflação que corroia a mísera economia dos pobres. Instituiu o arcabouço do Estado Mínimo, com a economia privada e o financiamento de políticas sociais compensatórias antes usadas apenas pelas oligarquias. O PT foi virulentamente, contra tudo isso.

No Governo, o PT caiu na real [é o que queremos]. É o que vemos. Embora chamuscado por práticas abomináveis de corrupção e apropriação do Estado, soube investir em uma política de inclusão social realmente positiva, que se expressa no aumento histórico do salário mínimo, no subsídio às populações carentes. O PSDB, mais maduro, não ficou contra.”

Assinala ainda o articulista: “Se o PT, com aquela visão míope, estivesse no governo no lugar do PSDB, o Brasil ia virar um caos e fechar para balanço. Se o PSDB continuasse no governo, o País não teria um processo de inclusão social tão rápido”. Para concluir, sugere Chixaro, em seu artigo no jornal *Diário do*

Amazonas: "Ambos os partidos são ricos em erros e acertos. O importante agora é saber o que cada um promete fazer pelo País daqui para frente. Olhar para um retrovisor não é bom. Bom é olhar para todos os retrovisores da História".

O artigo do qual acabo de ler alguns trechos é bom espelho do momento, às vésperas do grande pleito de outubro. Melhor mesmo é olhar para frente, analisar o que está na plataforma de cada partido, para que o Brasil, como um todo, possa continuar trilhando o bom caminho pavimentado no Governo Fernando Henrique, que ensejou à atuação da administração federal meios para impedir retrocesso. Nem sempre, lamentavelmente, houve essa compreensão. O povo, estou certo, haverá de escolher o melhor para o Brasil.

Peço que seja publicado, na íntegra, o artigo do articulista e grande penalista, repito, Lino José de Souza Chixaro.

Finalmente, Sr. Presidente, tenho de dizer que o Brasil nunca pode esquecer quem faz sua cultura erudita ou popular. Por isso, requeiro voto de pesar pelo falecimento de Johnny Alf – na verdade, João Alfredo –, um dos precursores da Bossa Nova, e requeiro que ele seja levado ao conhecimento dos familiares do artista.

Reconhecido como um dos maiores intérpretes da música popular brasileira, faleceu em São Paulo, no dia 4 de março de 2010, o cantor Johnny Alf. Ele foi um dos precursores da Bossa Nova, ao lado de Dick Farney e de Lúcio Alves. Suas composições refletiam as características da chamada classe média *cool* – estilo *cool*, leve. Ele tocava por cifra com muita semelhança aos acordes do jazz.

Contristado pela morte de Alf, requeiro esse voto de pesar como homenagem póstuma ao grande compositor e peço que os Anais do Senado abriguem a letra imortal de uma de suas melhores composições:

Ah, se a juventude que essa brisa canta
Ficasse aqui comigo mais um pouco
Eu poderia esquecer a dor
De ser tão só pra ser um sonho
Daí então quem sabe alguém chegasse
Buscando um sonho em forma de desejo
Felicidade então pra nós seria
E, depois que a tarde nos trouxesse a lua
Se o amor chegasse, eu não resistiria
E a madrugada acalentaria a nossa paz
Fica, ó brisa, fica, pois talvez quem sabe
O inesperado faça uma surpresa
E traga alguém que queira te escutar
E junto a mim queira ficar
E junto a mim queira ficar
E junto a mim queira ficar
E junto a mim queira ficar.

Eu nunca me atreveria, Sr. Presidente, a repetir o que talentosos colegas nossos já fizeram da tribuna, que é cantar, mas faço questão que essa poesia bonita seja inserida nos Anais do Senado.

Digo a V. Ex^a que o ex-Senador Luís Fernando Freire foi também um belíssimo compositor de Bossa Nova, autor, por exemplo, de *Menina Flor* e de muitas outras composições festejadas. Comentei com ele, certa vez, que, indo aos Estados Unidos, mantive contato – o Senador Adelmir Santana estava junto – com o então Presidente do Partido Democrata americano. Meu Deus, quero lembrar agora o nome dele! Nossa Senhora, não me pode dar branco agora! Eu já lembro o nome dele. Foi uma figura essencial na articulação da campanha de Barack Obama. Nem sei – não entendo bem a mecânica da política americana – por que ele não assume, hoje, um cargo proeminente. Não sei se é interesse próprio dele estar fora ou qual é a lógica. Mas o fato é que ele foi governador de Vermont, que é um pequeno Estado, altamente intelectualizado, um Estado de atores, de artistas plásticos, de figuras de enorme senso crítico. Ele postulou a Presidência da República – talvez, V. Ex^a me ajude –, começou como um fenômeno, mas, depois, perdeu peso, e o consagrado na Convenção Democrática foi John Kerry, que perdeu a eleição para George Bush, antes da eleição de Obama. É uma injustiça esquecer o nome dele. Vou pedir à Taquigrafia um espaço para fazer essa correção.

Fiquei muito impressionado. Conversamos com estrangeiros em geral e vemos que, principalmente, os americanos cuidam muito dos assuntos deles. É difícil ver um americano que universalize, que, até pelo tamanho econômico e pela pujança militar do seu país, se preocupe com os detalhes dos outros povos. Há americanos fantásticos, e admiro muito um país que, com a idade do nosso, soube avançar tão mais do que o nosso. Mas há este defeito, eu diria: conversamos com eles, e os mais velhos, ao falarem de música, lembram Carmen Miranda, e os menos idosos lembram Tom Jobim, o que é genial, lembram a canção *Garota de Ipanema* e, com isso, acham que satisfizeram nosso ego. Esse cidadão, esse líder americano a que me refiro – não é possível que eu esteja esquecendo o nome dele agora; é uma coisa, realmente, complicada – conhece a Música Popular Brasileira a fundo. Tomei o cuidado de pedir ao Luís Fernando Freire que me obtivesse os melhores clássicos da Bossa Nova e mandei para ele. Mandei para ele um monte de fitas, de fato, com preciosidades, com praticamente toda a história da Bossa Nova ali contida. Na conversa que teve conosco, ele, primeiro, não era nem de leve ignorante sobre a Amazônia, ou seja, não dizia aqueles

três ou quatro lugares-comuns; segundo, ele não era ignorante sobre o Brasil – percebíamos que, se não era um erudito, um homem capaz de fazer um doutoramento sobre a Guerra dos Emboabas, ele também não era um ignorante de jeito algum, não era um alienado –; terceiro, não era um alienado em relação à América Latina. Ele entendia que a América Latina deveria ter um peso maior na preocupação política do seu país. A América Latina estava fora – e está fora, na verdade – das prioridades dos Estados Unidos um pouco por culpa dos Estados Unidos, um pouco por culpa nossa também. E ele demonstrou conhecer, pelo ângulo dessa manifestação de apreço à nossa cultura musical, muito de Bossa Nova.

O que me deixa bastante intrigado com esses lapsos de memória que temos é que tenho certeza de que, assim que eu acabar o discurso, vou lembrar o nome dele. É uma figura que foi candidato a Presidente dos Estados Unidos, que foi candidato a candidato a Presidente dos Estados Unidos, que fez uma campanha bonita e que se perdeu no meio dela. Mas me impressionou muito como ele conhecia de música. Portanto, eu queria lembrar uma figura singular, que sai fora daquele lugar comum. Um dirigente partidário ou político americano ou de qualquer país sabe que vai receber uma delegação de brasileiros e aí prepara algumas curiosidades para falar sobre o nosso País: fala em Amazônia e, se quiser sofisticar, fala em Cataratas do Iguaçu, mas, no fundo, percebemos que não há profundidade, percebemos que não há um entendimento real da nossa alma, do nosso sentimento, do que somos como País, como Nação. Mas ele, ao contrário, demonstrou isso espontaneamente, até porque não vi ali papel ou anotação, não vi assessor. É Howard Dean o nome dele. Eu tinha de sair daqui só depois de citar o nome de figura tão ilustre: Howard Dean.

Foi fluindo a conversa, e, depois, cheguei perto dele um pouco. Ele conversou por alguns minutos comigo sobre música, perguntando: “E fulano? E beltrano? E sicrano?”. Daí a necessidade que senti de, já que ele estava tão bem-informado sobre o que se faz na música brasileira hoje e tinha algum conhecimento de Bossa Nova, reunir tudo que eu pudesse reunir. O Senador Luís Fernando Freire foi muito gentil e me deu um acervo enorme. Eu disse: “Nossa! Tenho de cumprir isso mesmo!”. A vontade era de ficar com tudo aquilo para mim. Mas mandei para o Howard Dean o que eu tinha, o que o Luís Fernando Freire me passou. Ele deve estar ouvindo aquele acervo, ali, aos poucos. Como era um caixote, ele deve estar ouvindo, ali, aos poucos, as músicas.

O Alfredo é uma figura excelente do Ministério da Cultura, deste Governo ao qual me oponho, ao qual

faço oposição. Ele é Secretário-Executivo do Ministério da Cultura. Quero dizer que, num momento aqui em que votamos, se não me engano – não foi o Vale-Cultura; este votamos depois –, orçamentos, procuramos caprichar no atendimento das reivindicações de um Ministério que é importante para o País, embora nem sempre se reconheça essa importância. Não imagino como é que o País possa se imaginar com um futuro se não dá importância ao seu Ministério da Cultura. Digo isso para V. Ex^a com muito agrado, até pela boa obsessão que V. Ex^a tem em insistir tanto em fazer a revolução educacional e a revolução cultural no País. Mas eu estava conversando com o Alfredo, depois da reunião toda, e ele me disse: “Olha, tenho uma surpresa para você”. Ele sabe que sou cinéfilo e me deu um caixote com o que faltava eu ter de filme brasileiro do passado. Ainda não vi todos, até porque não dá para fazê-lo. Terei de parar com tudo e ficar vendo os filmes. Aí brinquei com ele e disse-lhe: “Olha, Alfredo, suborno não é, porque você me diz isso depois da votação. Por outro lado, está bem acima dos R\$100,00 que dizem que os Ministros podem receber e que, por analogia, se aplicam a nós. E, terceiro, era muito mais fácil, se eu fosse subornável, e não sou, alguém me subornar me dando filmes do que dinheiro. Mas estou solidário com sua luta, com seu esforço para obter recursos para lá”. E conversamos muito, brincamos muito. Ele, que é um cinéfilo, inclusive com curso de pós-graduação no exterior sobre cinema, é uma figura interessante. Não sei se V. Ex^a o conhece, mas ele é uma figura muito interessante, que julgo um moço de diálogo, um moço de fraternidade, típico de quem realmente se dedica à questão cultural. E, se se dedica à questão cultural e não é de diálogo, não é saudável na conversa, é porque quer impor. Aí, vira Mussolini, vira Hitler. Entendo que a cultura do povo deve ser apoiada. O povo está fazendo aquilo; então, vá lá e apoie. Não coloque sua marca, não coloque sua suástica particular. Apoie o que o povo está fazendo, e acabou, senão, é manipulação; senão, é populismo barato; senão, é reprodução dos modelos da alienação, da ignorância. Não vejo que seja essa a cabeça do Alfredo.

Mas eu disse tudo isso, porque eu queria encerrar esta fala, dizendo que não dá para deixarmos passar em branco – eu estava ouvindo discursos e mais discursos muito importantes de companheiros, todos eles trazendo contribuições fantásticas para a Casa – a morte do Johnny Alf. Se fosse a morte de um ídolo musical, de um grande compositor, de um grande intérprete do presente, a todos nos comoveria. Alguém do passado não nos comove, como se houvesse morte para quem é imortal? Quem produz uma obra cultural

do porte da de Johnny Alf não morre, é imortal, e, por isso, a homenagem que fiz e deixei para o final.

Tratei de assuntos do meu Estado, como gosto de fazer quando estou aqui às sextas-feiras, e peço a V. Ex^a que, portanto, acolha essa homenagem, imaginando que esse voto de pesar será aprovado com rapidez e pela unanimidade dos meus Pares.

'Grito Manaus' celebra a cultura alternativa

MENCIUS MELO
Especial para o EM TEMPO
platela@emtempo.com.br

Imagine cultura em todos os lugares e até mesmo debaixo de viadutos. Imaginou? Pois é assim que o Coletivo Difusão pretende reunir público e artistas, hoje, às 19h, sob o viaduto da avenida Constantino Nery, na esquina com o Boulevard Álvaro Maia, em frente ao Olímpico Clube. Como o local é livre, não haverá cobrança de ingressos. O evento, denominado "Grito Manaus 2010", irá colocar no mesmo palco bandas de rock do Amazonas, Pará e Roraima, além de companhias de dança, teatro, DJs, vídeos de dança e clipes.

arte da América Latina, o "Grito" acontece em sintonia com mais 80 cidades brasileiras que estão realizando o evento país afora. Entre os artistas selecionados na etapa Manaus estão às bandas 00:00 (AM), Antiga Roli (AM), Cabanos (AM), Cabocrioulo (AM), João Pestana (AM), Iekuana (RR), MB-4 (AM), Os Caras da Estrela (PA), Snatch (AM) e Underflow (AM). No comando das picapes estará o DJ Marcos Tubarão e as performances de dança ficam a cargo da Companhia de Dança Índios. com. Já o teatro fica sob o comando do Núcleo de Arte Contemporânea (NAC).

O ator e produtor Diego Batista, do Coletivo Difusão, explica como Manaus entrou para o circuito. "Recebemos o convite do Coletivo Fora do Eixo, que é uma rede facilitadora de eventos. A partir de então passamos a integrar as assembleias eletrônicas e a realizar as atividades", explica. Segundo Diego, a iniciativa atinge inúmeros pontos culturais.

O evento reunirá músicos do Amazonas, Pará e Roraima, além de companhias de dança, teatro, DJs, vídeos de dança e clipes

A Cabocrioulo
se apresentará no evento, hoje, dividindo palco com bandas locais e de outros Estados

"Para se ter uma ideia do poder da articulação e alcance, ao mesmo tempo em que acontece em Manaus, o "Grito Manaus 2010" também estará sendo realizado nas cidades de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e Franca, no interior de São Paulo" informa.

O DJ Marcos Tubarão, conhecido por seu set-list variado, comandará as picapes no evento

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO EM SEU PRONUNCIAMENTO.

(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I, §2º, do Regimento Interno.)

O evento acontece em sintonia com mais 80 cidades brasileiras que estão realizando o 'Grito' país afora. Em Manaus, a festa ocorre hoje

Até o Tucupi!

Assim que encerrar o "Grito Manaus 2010", o Coletivo Difusão entra em cena com um novo projeto na agenda alternativa da cidade. Trata-se do evento de artes integradas "Até o Tucupi", marcado para o mês de abril. Outra iniciativa na esteira da estética do coletivo será o "Até o Tucupi Festival de Música", programado para acontecer em agosto. "São eventos que já fazem parte do calendário do coletivo e são aguardados pela comunidade artística", explica Diego Batista.

Assim como o "Grito", a organização de eventos alternativos desse gênero sempre vão procurar realizá-los em espaços ociosos da cidade. Diego explica que utilizar a parte de baixo do viaduto foi uma ideia coletiva. "É um espaço que possui grandes possibilidades de uso como aparelho cultural da cidade, já que tem uma certa estrutura com pouca utilização", observa.

Samsung volta a produzir celular no PIM

25/02/2010

Depois de seis anos distantes do Polo Industrial de Manaus (PIM), os celulares da Sam Amazonas ainda em 2010. O retorno é fruto de um investimento, que conta com um a milhões, e viabilizará também o início da produção de condicionadores de ar no Estado. Com os planos ousados, a Samsung deverá se tornar a segunda maior conti semestre deste ano.

As datas para o retorno ainda não foram definidas pela direção da empresa, porém, l aprovação dos projetos no Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam) e n Suframa (CAS), sendo que o primeiro acontecerá ainda na tarde de hoje. De acordo negócios da Samsung para a América Latina, Benjamin Sicsú, a expectativa é de que a nos próximos meses.

Para a nova planta da Samsung já existe até endereço certo, o terreno que hoje é ocupad gigante coreana especializada na fabricação de televisores cinescópio. "Vamos fechar está mais interessado em televisores deste tipo. Parte da estrutura será utilizada para a f Sicsú. Em um primeiro momento, o PIM ficará responsável por 25% de todos os celulares

Hoje, a totalidade dos aparelhos é produzida no Estado de São Paulo, para onde a em despedida conturbada do Amazonas. Sicsú afirmou que isto não representa um rem Sudeste se manterá. As 3 mil unidades — a serem produzidas anualmente no PIM — sã que garantirá aparelhos exclusivos para a Zona Franca de Manaus, um deles com tele market share da empresa para 25%.

Sicsú negou que o retorno a Manaus seja motivado por algum novo incentivo dado p nenhum novo benefício. A diferença com relação a 2004 é que nossa empresa está 1 época éramos pequena ainda, com um faturamento anual de R\$ 300 milhões. Em 20 justificou o vice-presidente. Questões logísticas e de estabilidade financeira ficaram m presidente.

Benjamin Sicsú não quis divulgar o valor exato do investimento, mas o governo representa algo em torno de R\$ 50 milhões. Ele disse ainda que o retorno dos celulares ajudar o Estado a equilibrar a disputa com São Paulo, que hoje fabrica 60% de todo Brasil. "Antes Manaus fabricava esse percentual, enquanto eles ficavam com 40%. A valores", projetou.

O governador destacou a importância dos investimentos para a geração de empregos e a empresa não deixou de contratar mesmo com a crise econômica que afetou o setor. Melhores, as contratações devem crescer ainda mais. "Sei que os planos da Samsung com empregados no Estado, o que é muito bom. Atualmente, os números já ultrapassam 2 mil, que os 1,3 mil do início do ano passado".

Com a expectativa de crescimento na produção de televisores e home theaters em cor 2010, o governador acredita que a Samsung deverá se tornar a segunda maior contribuinte para a Petrobras. "Agora é a Honda, mas sabemos que o polo de duas rodas passa por crise. Já o segmento de eletroeletrônicos deve faturar muito neste ano, e, consequentemente,

BOX_Condicionadores de Ar

Além dos celulares, outra novidade da Samsung é a criação, em breve, de uma linha de ar. O projeto também está inserido no pacote de investimentos da empresa, e depende de Benjamin Sicsú afirmou que estes serão os primeiros aparelhos produzidos no Brasil, já importados. "Neste primeiro momento, serão splits, mas temos planos de produzir os ou

Para completar as novidades, o representante da empresa divulgou que a Samsung investe para injeção plástica e prensagem, que ajudará na produção de gabinetes para televisores. Aumentar em 5% a 7% o índice de nacionalização dos nossos produtos, que hoje é 100%, projeto também deverá se tornar um dos grandes empregadores do polo industrial local.

Possibilidade próspera

O governador Eduardo Braga divulgou que já está em estudo a criação de uma "mega-fábrica" de LCD e suprir a carência que foi exposta com a crise econômica mundial. A ideia, segundo o governador, é montar uma fábrica fora da Ásia, e que na disputa estão países como o Brasil, o México e a China. Manaus disputa com São Paulo e outras cidades de fora a sede desta fábrica. Tudo depende de negociações entre o governo e a Samsung.

TURISMO

AMAZONAS

Além das internacionalmente conhecidas atrações naturais, maior Estado do País apresenta tradições folclóricas singulares e monumentos erguidos durante a fase áurea do Ciclo da Borracha em Manaus.

Páginas 2 e 3

TERRA de mitos e fatos

Ao lado do Rio de Janeiro, o Amazonas é um dos destinos brasileiros mais conhecidos lá fora. É por conta disso que turistas desavisados imaginam que o Brasil inteiro é uma imensa floresta e todos os habitantes usam grades nas janelas para evitar que os macacos entrem pelas casas. Tentativas de reproduzir nossa floresta em meios de entretenimento colaboraram ainda mais para a visão distorcida do Amazonas para o resto do mundo. Em episódio do seriado *Os Simpsons*, por exemplo, o Rio Amazonas cortava o Rio de Janeiro. E no filme *Bem-Vindos à Selva* (2003), brasileiros falavam espanhol, tinham grandes habilidades com cipó e lutavam com quem se atrevesse a tocar em tesouro na Serra Pelada.

Mas vamos aos fatos. O maior Estado do Brasil possui 1,5 milhão de quilômetros quadrados, ocupa mais de 18% do território nacional e integra a região mais cobiçada do planeta: a Floresta Amazônica.

Riquezas naturais, as majestosas fauna e flora, o Festival Folclórico de Parintins, o encontro dos rios que não se misturam, o pico mais alto do Brasil e o maior arquipélago do mundo formam o conjun-

to de atrativos do Estados.

A Floresta Amazônica é território muito extenso, cortado pela linha do Equador. Seus 62 municípios ficam em sua maioria às margens dos rios. E o turista tem várias opções de lazer, como passeio de canoa, caminhada na selva, pesca da piranha, visita à casa de nativos e passeios de barco.

A capital Manaus conta com sofisticada infraestrutura hoteleira e receptiva, aliada a um conjunto arquitetônico de importância histórica que faz de Manaus uma das metrópoles mais singulares do País.

A cidade oferece bares, restaurantes, casas noturnas, teatros, museus, centros culturais, parques ambientais, praias e balneários públicos. O principal monumento artístico e cultural do Estado é o Teatro Amazonas, construído no auge do Ciclo da Borracha, em 1882, e inaugurado em 1896.

Além disso, Manaus dispõe de múltiplas opções de compras em shoppings e lojas especializadas.

A Adetur Amazônia (Agência de Desenvolvimento do Turismo da Macrorregião Norte) estima que o Estado tenha recebido quase 96 mil turistas no ano passado vindos da Alemanha, França, Inglaterra, Estados Unidos, Chi-

na, Japão, Itália, Portugal, Espanha, Argentina e Canadá.

O Amazonas é, sem dúvida, um destino inusitado até para os brasileiros: estações do ano que não respeitam o calendário, temperaturas altíssimas, uma grandiosa festa popular que não é o Carnaval e, de quebra, fuso horário de uma hora.

Quando for fazer as malas, lembre-se de escolher roupas leves e confortáveis, como bermudas e camisetas, calças de verão, tênis ou calçados para caminhadas, sandálias, roupas de banho, óculos de sol, capa de chuva leve e chapéu ou boné. O sol na Amazônia é muito intenso devido à localização na linha do Equador. Por isso, é bom se proteger com bloqueador solar e abusar do repelente. Também não esqueça de tomar vacina contra febre amarela com, no mínimo, dez dias de antecedência.

A temperatura no Amazonas varia de 26°C a 30°C, mas a alta umidade faz com que a sensação térmica seja muito superior. Em novembro, a reportagem chegou a supertar temperaturas de 42°C durante o dia e 29°C à noite.

A estação das chuvas, considerada inverno, vai de de setembro a junho, e o verão é de julho a novembro. A cheia do Rio Negro tem seu ponto máximo em meados do mês de junho. Nesse período, as águas podem subir até 13 metros, cobrindo praias e alagando florestas de várzea. A maior vazante do Rio Negro ocorre em setembro.▲

Encontro das águas que não se misturam

■ O Encontro das Águas é o principal passeio de Manaus. O fenômeno natural é provocado pela junção das águas escurecidas do Rio Negro com as pardas do Solimões, que se juntam para formar o Rio Amazonas. Por extensão de seis quilômetros, as águas dos dois rios correm lado a lado sem se misturar. A explicação se dá pelo fato de haver uma grande diferença entre as temperaturas e velocidades de correnteza. O Rio Negro corre cerca de dois quilômetros por hora a uma temperatura de 22°C, enquanto o Solimões corre de quatro a seis quilômetros por hora e é mais quente: 28°C.

O Rio Negro funciona como organismo vivo em Manaus. Nele está o maior porto fluvial do mundo, além de postos de gasolina, de gás, mercados e outros estabelecimentos que

servem de suporte para embarcações e para pescadores que passam mais tempo percorrendo os arquipélagos do que em terra firme.

Em suas encostas são construídas casas de palafita para que resistam à época das cheias. É onde a população ribeirinha se abastece comprando alimento direto dos pescadores que ficam às margens.

Nenhuma história de pescador soa exageradamente grandiosa em se tratando dos peixes da Amazônia. O tucunaré, considerado símbolo da pesca esportiva no Brasil, é conhecido pela voracidade: ataca anzóis mesmo sem isca.

Vários tipos de tucunaré frequentam os rios da Amazônia. Os mais conhecidos são chamados de açu, pacá, pitanga e borboleta. Têm como características em comum a pe-

le amarelada e um círculo no rabo semelhante a um olho. Atingem cerca de 1,20 metro de comprimento e pesam de 15 a 16 quilos.

Na Ponta Negra, o rio se torna cenário de praia reunindo bares, restaurantes, feiras de artesanato e a maior concentração de imóveis de alto padrão, da onde é possível avistar o sol beijando as águas ao entardecer.

A Praia da Lua, banhada pelas águas do Rio Negro, tem formato de uma lua em quarto crescente e, à sua volta, uma vasta vegetação. É bastante procurada por nativos e turistas para acampamento.

Ainda neste ano, o Rio Negro ganha ponte ligando Manaus ao município de Iranduba. Além da ponte, haverá construção de complexo viário nas duas margens do Rio Negro, para assegurar o tráfego a partir das duas extremidades da ponte. Em Manaus, parte da Avenida Brasil até o Estaleiro Rio Negro será desapropriada para ceder espaço ao prolongamento da ponte. E em Iranduba, o governo do Estado está realizando estudo para desapropriar a área ao redor da Ilha do Carnaleão, também para passar a ponte.

Essa é uma alternativa do governo de desenvolver as regiões próximas à capital. Segundo projeções, a ponte vai beneficiar diretamente 800 mil pessoas, com geração de mais de 600 empregos, chegando a 1.100 postos de trabalho no pico da obra.

ES

SELVA adentro

Muitos turistas procuram o Amazonas para estreitar os laços com a natureza. Alguns levam essa premissa bastante a sério se hospedando em hotéis de selva. Não se trata de casa do Tarzan ou refúgio de sobreviventes em meio à floresta. Verdadeiros resorts pontuam a mata como abrigo de endinheirados.

O Ariaú Amazon Towers é um deles. O complexo utiliza modernas técnicas de turismo ecológico, proporcionando emoções da floresta com segurança e guias da própria região, numa rara situação de integração homem-natureza.

O hotel está localizado numa área de reserva ecológica, encravada no coração da Amazônia, totalmente preservada em sua biodiversidade de fauna e flora, possuindo como piscina um lago natural com bar flutuante. A construção – técnica dos nativos da região – consiste em sistema de passarelas formadas por palafitas que resistem às cheias do ve-

rão amazônico. Entre os hóspedes ilustres que o hotel já recebeu estão o cantor Sting, o ex-presidente norte-americano Bill Clinton e a cantora canadense Alanis Morissette.

Devido à estrutura singular, o hotel integra-se com toda a vida selvagem existente na selva amazônica, como macacos de diversas espécies, araras, papagaios, botos-cor-de-rosa, entre outros. O local já foi set de filmagens do filme *Anaconda*, base de operações dos reality-shows *Survivor*, da CBS norte-americana, e *La Selva de los Famosos*, do canal espanhol *Antena 3*.

Dentro do hotel saem excursões para casas de nativos, caminhadas na selva, pescas de piranha, observação de animais de hábitos noturnos, interação com botos-cor-de-rosa, sobrevoo panorâmico, encontro das águas, visitas a tribos indígenas, andar de carrinhos elétricos sobre as passarelas, passeios de sobrevivência na selva e visitas às comunidades locais.

PRESIDENTE FIGUEIREDO

A cidade é uma das belezas que não podem ficar de fora do roteiro de quem vai a Manaus. A 107 quilômetros da capital, Presidente Figueiredo é conhecida como a terra das cachoeiras, com mais de 100 quedas d'água e dezenas de cavernas. Uma das mais famosas é a Cachoeira de Iracema. Uma passarela de madeira no meio da floresta leva à trilha, margendo o Rio Urubu.

Outro cartão-postal é a Cachoeira da Pedra Furada. A queda, de 10 metros de altura, atravessa o buraco na rocha e forma uma piscina. O paraíso, no entanto, tem acesso complicado para sedentários. O acesso é feito pelo Km 57 da Rodovia AM-240 para Balbina. De lá, são mais 63 quilômetros de carro e cinco por trilha. ▲

Os retratos de daltônicos

Este é o tipo de condensado que é
usado. Um pedaço que pesa 100 g é
aproximadamente 1000 litros de óleo.
O óleo é usado para lubrificar os
motores de automóveis, mas
é também usado para
produzir óleo de cozinha.

Environmental conditions, the availability of food, and the presence of predators are all important factors that can influence the growth and survival of young animals. For example, if there is a abundance of food and low predation risk, young animals may grow faster and have a higher survival rate. Conversely, if there is a lack of food or high predation risk, young animals may have a slower growth rate and a lower survival rate.

1. *Phytomyzidae* (100 sp.)
2. *Chionomidae* (70 sp.)
3. *Psychodidae* (60 sp.)
4. *Empididae* (50 sp.)
5. *Sciaridae* (40 sp.)
6. *Tabanidae* (30 sp.)
7. *Phoridae* (20 sp.)
8. *Phaoniidae* (15 sp.)
9. *Heleidae* (10 sp.)
10. *Scutellidae* (10 sp.)
11. *Phoridae* (10 sp.)
12. *Phaoniidae* (10 sp.)
13. *Heleidae* (10 sp.)
14. *Scutellidae* (10 sp.)
15. *Phoridae* (10 sp.)
16. *Phaoniidae* (10 sp.)
17. *Heleidae* (10 sp.)
18. *Scutellidae* (10 sp.)
19. *Phoridae* (10 sp.)
20. *Phaoniidae* (10 sp.)
21. *Heleidae* (10 sp.)
22. *Scutellidae* (10 sp.)
23. *Phoridae* (10 sp.)
24. *Phaoniidae* (10 sp.)
25. *Heleidae* (10 sp.)
26. *Scutellidae* (10 sp.)
27. *Phoridae* (10 sp.)
28. *Phaoniidae* (10 sp.)
29. *Heleidae* (10 sp.)
30. *Scutellidae* (10 sp.)
31. *Phoridae* (10 sp.)
32. *Phaoniidae* (10 sp.)
33. *Heleidae* (10 sp.)
34. *Scutellidae* (10 sp.)
35. *Phoridae* (10 sp.)
36. *Phaoniidae* (10 sp.)
37. *Heleidae* (10 sp.)
38. *Scutellidae* (10 sp.)
39. *Phoridae* (10 sp.)
40. *Phaoniidae* (10 sp.)
41. *Heleidae* (10 sp.)
42. *Scutellidae* (10 sp.)
43. *Phoridae* (10 sp.)
44. *Phaoniidae* (10 sp.)
45. *Heleidae* (10 sp.)
46. *Scutellidae* (10 sp.)
47. *Phoridae* (10 sp.)
48. *Phaoniidae* (10 sp.)
49. *Heleidae* (10 sp.)
50. *Scutellidae* (10 sp.)
51. *Phoridae* (10 sp.)
52. *Phaoniidae* (10 sp.)
53. *Heleidae* (10 sp.)
54. *Scutellidae* (10 sp.)
55. *Phoridae* (10 sp.)
56. *Phaoniidae* (10 sp.)
57. *Heleidae* (10 sp.)
58. *Scutellidae* (10 sp.)
59. *Phoridae* (10 sp.)
60. *Phaoniidae* (10 sp.)
61. *Heleidae* (10 sp.)
62. *Scutellidae* (10 sp.)
63. *Phoridae* (10 sp.)
64. *Phaoniidae* (10 sp.)
65. *Heleidae* (10 sp.)
66. *Scutellidae* (10 sp.)
67. *Phoridae* (10 sp.)
68. *Phaoniidae* (10 sp.)
69. *Heleidae* (10 sp.)
70. *Scutellidae* (10 sp.)
71. *Phoridae* (10 sp.)
72. *Phaoniidae* (10 sp.)
73. *Heleidae* (10 sp.)
74. *Scutellidae* (10 sp.)
75. *Phoridae* (10 sp.)
76. *Phaoniidae* (10 sp.)
77. *Heleidae* (10 sp.)
78. *Scutellidae* (10 sp.)
79. *Phoridae* (10 sp.)
80. *Phaoniidae* (10 sp.)
81. *Heleidae* (10 sp.)
82. *Scutellidae* (10 sp.)
83. *Phoridae* (10 sp.)
84. *Phaoniidae* (10 sp.)
85. *Heleidae* (10 sp.)
86. *Scutellidae* (10 sp.)
87. *Phoridae* (10 sp.)
88. *Phaoniidae* (10 sp.)
89. *Heleidae* (10 sp.)
90. *Scutellidae* (10 sp.)
91. *Phoridae* (10 sp.)
92. *Phaoniidae* (10 sp.)
93. *Heleidae* (10 sp.)
94. *Scutellidae* (10 sp.)
95. *Phoridae* (10 sp.)
96. *Phaoniidae* (10 sp.)
97. *Heleidae* (10 sp.)
98. *Scutellidae* (10 sp.)
99. *Phoridae* (10 sp.)
100. *Phaoniidae* (10 sp.)

Resumindo, acreditava-se possuir um só fio de vida, que era o fio da memória. O que mantinha a vida era a memória. O que dava sentido à vida era a memória. O que dava propósito à vida era a memória. O que dava esperança à vida era a memória. O que dava alegria à vida era a memória. O que dava tristeza à vida era a memória. O que dava medo à vida era a memória. O que dava amor à vida era a memória. O que dava ódio à vida era a memória. O que dava ódio à memória era a memória.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Eu agradeço ao Senador Arthur Virgílio. A sua solicitação será, obviamente, aceita.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – O Sr. Senador Papaléo Paes enviou discurso à Mesa para ser publicado na forma do disposto no art. 203, combinado com o inciso I e §2º do art. 210, do Regimento Interno.

S. Ex^a será atendido.

O SR. PAPALÉO PAES (PSDB – AP. Sem apanhamento taquigráfico). – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, venho à tribuna neste momento para fazer o registro da matéria “Maquiagem camufla os atrasos nas obras do PAC”, no jornal *Folha de S. Paulo*, em sua edição de 2 de março de 2010.

Segundo a matéria, “o governo federal maquiou balanços oficiais para encobrir um mega-atraso nas principais obras do Programa de Aceleração do Cres-

cimento. Três de cada quatro ações destacadas no primeiro balanço do programa não foram cumpridas no prazo original”.

Diz ainda a *Folha* que “há casos em que a conclusão fica para o próximo governo, casos de fatiamento de obra para que parte ocorra no prazo e de casos de sumiço de obra atrasada”.

Sr. Presidente, para que conste dos Anais do Senado Federal, requeiro que a matéria citada seja considerada como parte integrante deste pronunciamento.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado.

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PAPALÉO PAES EM SEU PRONUNCIAMENTO.

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

Maquiagem camufla os atrasos nas obras do PAC

Obras têm prazo estendido de um balanço a outro e aparecem como dentro do prazo

Há casos em que conclusão fica para próximo governo, de fatiamento da obra para que parte ocorra no prazo e de sumiço de obra atrasada

**EDUARDO SOLESE
RANIER BRAGON
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA**

O governo federal maquiou balanços oficiais para encobrir um mega-atraso nas principais obras do PAC. Três de cada quatro ações destacadas no primeiro balanço do programa não foram cumpridas no prazo original.

Lançado em 2007 com o objetivo de impulsionar a economia, o Programa de Aceleração do Crescimento é usado hoje pelo presidente Lula para certificar o que seria a capacidade de gerenciamento da ministra Dilma Rousseff (Casa Civil). Pré-candidata ao Planalto, foi apelidada por Lula de “mãe do PAC”.

No início do mês passado, Dilma comandou a divulgação do balanço de três anos do programa, afirmando que 40% das ações previstas haviam sido cumpridas até aquele momento. Nas principais obras, apontava conclusão de 36%.

Mas esse documento oficial, fartamente ilustrado, passa ao largo dos gargalos de calendário: nele é divulgada uma profusão de carimbos verdes com a palavra “adequado” para cada uma das principais obras, com

pequenas exceções de carimbos amarelos (“atenção”) e vermelhos (“preocupante”).

A maquiagem das informações fica evidente em consultas ao primeiro balanço oficial do PAC, de maio de 2007, e aos oito seguintes. Neles, descobre-se que muitas das obras que ostentam o carimbo verde passaram por uma revisão de metas e tiveram o seu prazo de conclusão dilatado, sendo que, para algumas delas, o desfecho foi postergado para a próxima gestão.

Isso sem que o governo fizesse menção, de um balanço a outro, à mudança dos prazos.

Além da manutenção do carimbo verde em obras com cronograma estendido, os balanços oficiais exibem outras manobras de maquiagem.

Uma delas consiste no fatiamento da obra para que a conclusão de ao menos parte da ação ocorra no prazo. Outra mantém prazo de entrega, mas troca o objeto: em vez de conclusão da obra física, a meta passa a ser só “entrega do projeto”.

Além disso, há casos de ação atrasada simplesmente desaparecer nos balanços seguintes.

O primeiro balanço oficial do PAC se refere ao quadrimestre que vai de janeiro a abril de 2007. Destaca 76 grandes obras e ações, todas com metas estabelecidas. Ao confrontar esse documento com os balanços

seguintes — principalmente com o último, o de três anos do programa —, constata-se que 75% dessas obras (57) sofreram atraso no cronograma, sendo 11 delas empurradas para o próximo governo, que assume em janeiro de 2011.

Desse montante de 57 ações que não cumpriram a meta inicial, 38 ainda estão em andamento. Novos cronogramas apontam atraso médio de um ano e meio em relação ao prometido em 2007, mas nos balanços o governo reserva carimbos amarelo e vermelho para apenas seis (16%) delas.

O governo sustenta que o sistema de carimbos é só um referencial para o risco de execução das obras e atribui os atrasos a fatores como chuvas, problemas na emissão dos licenciamentos e adaptações nos projetos (leia texto nesta página).

Entre as obras que o governo prometeu e entregou no prazo estão a Usina Hidrelétrica Salto Pilão (SC), a Petroquímica Paulínea (SP) e o campo de Frade, na bacia de Campos.

Ao lançar a pré-candidatura de Dilma no congresso do PT, no mês passado, Lula elogiou a condução do PAC. “Posso dizer que nunca antes na história do país houve programa de investimento em infraestrutura tão organizado, tão discutido e tão planejado como nós fizemos o PAC.”

Os balanços oficiais do PAC podem ser acessados em www.brasil.gov.br/pac/balancos.

NOTÍCIAS

Prazo é só um dos aspectos avaliados, afirma o governo

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

ACASA CIVIL da Presidência, responsável pela coordenação do PAC, informou que o sistema de avaliação das obras se concentra na "identificação dos riscos à realização dos empreendimentos" e que o cronograma é "apenas um dos elementos considerados na avaliação".

"Obras com riscos potenciais, relacionados a entraves administrativos, ambientais, de projeto, quando ocorrem, levam o empreendimento ao selo de 'atenção' ou 'preocupante'", afirmou a Casa Civil, em nota. "Quando o entrave é solucionado", prossegue, "o cronograma é obviamente ajustado e, se novos riscos não surgirem, o seu andamento passa a ser considerado como 'adequado', como em qualquer avaliação realizada no setor público ou privado", prossegue a nota.

A Casa Civil diz que apenas ações excluídas do PAC deixaram de ser publicadas. Sobre o desmembramento de obras, afirma ser uma forma de aprimorá-las. Ela reafirmou o dado de 40% das obras concluídas e disse que "analisar os resultados por qualquer outro recorte pode gerar distorções".

Segundo o Ministério dos Transportes, a incidência de

chuvas "por período acima do esperado", a busca de financiamento pelas empresas vencedoras e dificuldades na obtenção do licenciamento ambiental explicam os atrasos nas estradas e ferrovias. Já em relação ao trem-bala ligando São Paulo ao Rio, houve extensão do período de consulta pública.

Por meio de sua assessoria, a Infraero atribuiu atrasos nos aeroportos a ajustes nos projetos, alguns determinados pelo Tribunal de Contas da União.

Para a Secretaria Especial de Portos, processos de licitação e de autorização ambiental contribuíram para atrasos. "Tem que levar em consideração que algumas licitações e licenças ambientais são mais demoradas", disse o subsecretário de Planejamento e Desenvolvimento Portuário, Fabrizio Pierdomenico.

A Petrobras nega atrasos. Fala em "redefinição dos prazos" e elenca uma série de motivos, entre eles o incremento de projetos, renegociações de valores — "nas obras da refinaria Abreu e Lima, os contratos renegociados refletiram redução de R\$ 6,7 bilhões nos custos" —, volume de chuvas e situações adversas, como a da construção do gasoduto Urucu-Coari-Manaus. "Pela primeira vez uma obra de gasodutos terrestres foi executada em parte sob os rios, usando metodologia similar à adotada para dutos marítimos."

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 45 minutos.)

CONVÊNIO N° 0009/2010
(Processo n° 021.583/09-9)

*Carlos Edmundo Batista de Oliveira
Chefe de Gabinete
Diretoria-Geral*

CONVÊNIO QUE ENTRE SI FAZEM O SENADO FEDERAL E O BANCO ALFA S/A., PARA EMPRÉSTIMOS A SENADORES E SERVIDORES, SOB CONSIGNAÇÃO EM FOLHA DE PAGAMENTO.

O SENADO FEDERAL, com sede em Brasília-DF, inscrito no CNPJ sob o nº 00.530.279/0001-15, representado pelo seu Diretor-Geral, HAROLDO FEITOSA TAJRA, e, do outro lado, o BANCO ALFA S/A, inscrito no CNPJ sob o nº 03.323.840/0001-83, com sede na Alameda Santos, 466, 4º andar, parte, São Paulo-SP, CEP 01418-000, telefone (61) 3328-1822, (61) 3328-1823, doravante designado CONVENIADO, por meio de seus representantes abaixo assinados, ajustam e convencionam a concessão de empréstimos sob garantia de consignação em folha de pagamento dos servidores do Senado Federal, sujeitando-se as partes às normas disciplinares do Ato da Comissão Diretora do Senado Federal nº 15, de 2005, e do Ato do Primeiro-Secretário nº 61, de 2009, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e, no que couber, dos Decretos nº 6.386, de 29 de fevereiro de 2008, e 93.872, de 23 de dezembro de 1986, mediante as cláusulas que se seguem:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente Convênio tem por objeto possibilitar ao CONVENIADO, respeitada a sua programação orçamentária e as suas normas operacionais, conceder empréstimo mediante consignação em folha de pagamento aos servidores do Senado Federal.

PARÁGRAFO ÚNICO - A soma mensal das consignações facultativas de cada servidor não poderá exceder o valor equivalente a 30% (trinta por cento) de sua respectiva remuneração mensal, aí incluída a amortização do empréstimo objeto do presente Convênio, conforme preceitua o artigo 6º do Ato do Primeiro-Secretário nº 61, de 2009.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO EMPRÉSTIMO

Os empréstimos serão concedidos por intermédio de qualquer agência do CONVENIADO.

PARÁGRAFO ÚNICO - Cada Carta-Proposta/Contrato, após devidamente formalizada e deferida pelo CONVENIADO, fica vinculada a este Instrumento, para efeito de realização das consignações aqui estabelecidas.

CLÁUSULA TERCEIRA - DOS ENCARGOS DO SENADO FEDERAL

Durante a vigência deste Convênio, o SENADO FEDERAL compromete-se a:

1. encarregar-se da distribuição e acolhimento das Cartas-Propostas/Contratos para Concessão de Empréstimos mediante Consignação em Folha de Pagamento dos Proponentes, do processamento das operações e das averbações na folha de pagamento dos seus servidores;
2. designar os titulares, bem como os respectivos substitutos das unidades de pagamento de pessoal, para responderem, mediante o devido preenchimento e assinatura das fichas de acolhimento de autógrafos, pelas informações, de caráter financeiro, e serem prestadas por meio dos expedientes destinados ao processamento dos empréstimos de que trata o presente Convênio; e
3. proceder, mediante simples comunicação por escrito ao CONVENIADO, a substituição, cancelamento e/ou constituição de novos responsáveis, de que trata o item anterior, vigorando tais alterações a partir do dia seguinte ao da entrega da referida comunicação na Agência do CONVENIADO, especificada na Cláusula Segunda.

PARÁGRAFO ÚNICO - A consignação em folha de pagamento não implica co-responsabilidade do SENADO FEDERAL por dívidas ou compromissos pecuniários assumidos pelo servidor.

CLÁUSULA QUARTA - DOS ENCARGOS DO CONVENIADO

Do CONVENIADO será cobrada mensalmente a quantia fixada em Ato do Diretor-Geral do Senado Federal, vigente à época da assinatura do contrato, por folha impressa no contracheque de cada servidor proponente, referente aos custos de geração de arquivos magnéticos e impressão de relatórios de consignações.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – O CONVENIADO encaminhará ao Senado Federal, quando do credenciamento e mensalmente, informações atualizadas referentes a taxa de juros, prazos de financiamento, tarifas praticadas, IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), nos padrões de informatização adotados pela Secretaria de Recursos Humanos.

PARÁGRAFO SEGUNDO – O CONVENIADO se obriga a fornecer aos consignados extrato e documentos relativos à consignações mensais, sem ônus, desde que solicitado, contendo os dados detalhados dos juros incidentes, saldo devedor, valor amortizado e número de prestações restantes, sob pena de aplicação das sanções previstas na Cláusula Nona deste Instrumento.

PARÁGRAFO TERCEIRO – O CONVENIADO se obriga a entregar ao servidor a segunda via do contrato de empréstimo no prazo de 15 (quinze) dias após a sua assinatura.

CLÁUSULA QUINTA - DA FISCALIZAÇÃO

Caberá ao CONVENIADO a indicação de responsável técnico, de seu próprio quadro de empregados (gestor), pelo acompanhamento e fiscalização deste Convênio, o qual deverá atuar em conjunto com os gestores designados pelo SENADO FEDERAL.

PARÁGRAFO ÚNICO – Os responsáveis indicados nesta Cláusula serão formalmente cientificados de suas responsabilidades administrativa, civil e penal, na forma da lei.

CLÁUSULA SEXTA - DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES

O SENADO FEDERAL obriga-se a recolher ao CONVENIADO, mensalmente, até o último dia útil de cada mês, o total das prestações devidas por seus servidores, para amortização ou liquidação dos empréstimos, em sua conta corrente, a ser informada pelo CONVENIADO.

CLÁUSULA SÉTIMA - DO DESLIGAMENTO DO SERVIDOR

Ocorrendo desligamento do servidor, por qualquer motivo, o SENADO FEDERAL se obriga a comunicar o fato, imediatamente, ao CONVENIADO, na forma do que estabelece a Cláusula Décima Primeira.

PARÁGRAFO ÚNICO – Na hipótese acima, a responsabilidade por eventuais débitos ainda não saldados, tendo por base o empréstimo concedido por meio deste Convênio, será assumida inteiramente pelo ex-servidor ou por seus representantes legais para este fim constituídos.

CLÁUSULA OITAVA - DA VIGÊNCIA E VALIDADE

O prazo de execução do presente Convênio será de 60 (sessenta) meses, a contar de sua assinatura, tendo eficácia após a publicação do seu extrato no Diário do Senado Federal.

CLÁUSULA NONA - DAS SANÇÕES

O descumprimento pelo CONVENIADO das obrigações previstas no Ato da Comissão Diretora do Senado Federal nº 15, de 2005, no Ato do Primeiro-Secretário nº 61, de 2009, e neste Convênio, o sujeitará às sanções no parágrafo segundo desta cláusula, sem prejuízo das estabelecidas no art. 87 da Lei 8.666/93, garantido o direito de defesa.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Os valores referentes a descontos considerados indevidos deverão ser integralmente resarcidos ao prejudicado no prazo máximo de 30 (trinta) dias contados da constatação da irregularidade, na forma pactuada entre o consignatário e o consignado.

PARÁGRAFO SEGUNDO – O descumprimento do disposto no parágrafo primeiro implica, assegurado o devido processo legal:

I – suspensão do repasse dos valores mensais previstos no respectivo contrato;

II – suspensão temporária do credenciamento da entidade consignatária, com suspensão do repasse dos valores mensais que lhe foram consignados;

III – descredenciamento definitivo da entidade consignatária, com suspensão do repasse da totalidade dos valores que lhe foram consignados, até que se proceda a liquidação definitiva.

CLÁUSULA DÉCIMA - DA RESCISÃO

É facultado às partes denunciar o presente Convênio a qualquer tempo, mediante aviso escrito, com antecedência de, no mínimo, 30 (trinta) dias, o que implicará na suspensão imediata do processamento dos empréstimos ainda não averbados, permanecendo, porém, as obrigações assumidas pelas partes nos contratos de financiamentos já formalizados, até a efetiva liquidação destes.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DO CANCELAMENTO DAS CONSIGNAÇÕES

Independentemente de contrato ou convênio entre o consignatário e o consignante, o pedido de cancelamento de consignação por parte do servidor deve ser atendido, com a cessação do desconto na folha de pagamento do mês em que foi formalizado o pleito, ou na do mês imediatamente seguinte, caso já tenha sido processada.

PARÁGRAFO ÚNICO - A consignação relativa à amortização de empréstimo semente poderá ser cancelada com a aquiescência do servidor e do consignatário.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DO CÁLCULO DA REMUNERAÇÃO

A soma mensal das consignações facultativas de cada consignado não excederá a trinta por cento da respectiva remuneração.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Quando o limite previsto no caput desta cláusula for extrapolado, mediante acordo entre consignatário e consignado, o saldo devedor poderá ser refinanciado por prazo superior ao prazo de amortização fixado por Ato da Comissão Diretora do Senado Federal, desde que o valor das prestações mensais seja idêntico ao valor máximo da margem consignável do servidor, ressalvada a última parcela de valor residual.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Considera-se remuneração para fins deste Instrumento, a soma dos vencimentos com os adicionais de caráter individual e demais vantagens, nestas compreendidas a fixada no art. 6º da Resolução nº 42, de 1993, à razão de 1/12 (um doze avos) do valor anualizado, as relativas à natureza ou ao local de trabalho e a prevista no art. 62-A da Lei nº 8.112, de 1990, ou outra paga sob o mesmo fundamento, sendo excluídas:

I - diárias;

II - ajuda-de-custo

III - indenização da despesa do transporte quando o servidor, em caráter permanente, for mandado servir em nova sede;

IV - salário-família;

V - gratificação natalina;

VI - gratificação pela participação em comissão especial ou similar;

VII - auxílio-natalidade;

VIII - auxílio-moradia;

IX - auxílio-funeral;

X - auxílio-alimentação;

XI - auxílio-creche;

XII - adicional de férias;

XIII - adicional pela prestação de serviço extraordinário;

XIV - adicional noturno;

XV - adicional de insalubridade;

XVI - vantagem ou benefício reconhecido a título de exercício anterior; e

XVII - qualquer outro auxílio ou adicional estabelecido por lei e que tenha caráter indenizatório.

PARÁGRAFO TERCEIRO- A soma das consignações facultativas com as compulsórias não poderá exceder a setenta por cento da remuneração do consignado, apurada na forma do § 1º do art. 6º do Ato nº 61, de 2009 do Primeiro-Secretário.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Qualquer tolerância de uma das partes para com a outra só importará em modificação do presente Convênio se expressamente formalizada e acatada pelas partes.

PARÁGRAFO ÚNICO. Todos os avisos, comunicações ou notificações inerentes a este Convênio devem ser feitos por escrito e serão válidos mediante o envio de carta registrada ou por notificação em Cartório, conforme opção das partes, diretamente aos endereços constantes deste Termo, ou que forem comunicados posteriormente à sua assinatura.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - FUNDAMENTO LEGAL

O presente Convênio rege-se nos termos previstos no Ato da Comissão Diretora do Senado Federal nº 15, de 2005, e no Ato do Primeiro-Secretário nº 61, de 2009, aplicando-se ainda a norma prevista no Decreto nº 93.872, de 23 de dezembro de 1986, bem assim, subsidiariamente, as disposições das Leis nºs 8.666/93 e 8.078/90.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DO FORO

As questões decorrentes da execução deste instrumento, que não possam ser dirimidas administrativamente, serão processadas e julgadas na Justiça Federal, no Foro da Cidade de Brasília-DF, Seção Judiciária do Distrito Federal, com exclusão de qualquer outro por mais privilegiado que seja.

E para firmeza e validade do pactuado, assinam o presente Convênio em 02 (duas) vias de igual teor, na presença das testemunhas abaixo, para que produza os devidos e legais efeitos.

Brasília-DF, 03 de Maio de 2010.

Haroldo Feitosa Tárra
HAROLDO FEITOSA TÁRRA
DIRETOR-GERAL DO SENADO

André
EDGAR CAETANO CARVALHO
CPF: 357.785.806-06
RG nº: 2.150.255/MG
BANCO ALFA S/A.

João Donisete Rosseto
JOSE DONISETE ROSSETO
CPF: nº 708.930.208-34
RG nº 8.279.837-0/SSP-SP
BANCO ALFA S/A.

Dir
Diretor da SADCON

SSPLAC
Diretor da SSPLAC

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

Bahia

Minoria-DEM - Antonio Carlos Júnior* (S)
Bloco-PR - César Borges*
PDT - João Durval**

Rio de Janeiro

Bloco-PRB - Marcelo Crivella*
Maioria-PMDB - Paulo Duque* (S)
Maioria-PP - Francisco Dornelles**

Maranhão

Maioria-PMDB - Lobão Filho* (S)
Maioria-PMDB - Mauro Fecury* (S)
PTB - Epitácio Cafeteira**

Pará

Minoria-PSDB - Flexa Ribeiro* (S)
PSOL - José Nery* (S)
Minoria-PSDB - Mário Couto**

Pernambuco

Minoria-DEM - Marco Maciel*
Minoria-PSDB - Sérgio Guerra*
Maioria-PMDB - Jarbas Vasconcelos**

São Paulo

Bloco-PT - Aloizio Mercadante*
PTB - Romeu Tuma*
Bloco-PT - Eduardo Suplicy**

Minas Gerais

Minoria-PSDB - Eduardo Azeredo*
Maioria-PMDB - Wellington Salgado de Oliveira* (S)
Minoria-DEM - Eliseu Resende**

Goiás

Minoria-DEM - Demóstenes Torres*
Minoria-PSDB - Lúcia Vânia*
Minoria-PSDB - Marconi Perillo**

Mato Grosso

Minoria-DEM - Gilberto Goellner* (S)
Bloco-PT - Serys Slhessarenko*
Minoria-DEM - Jayme Campos**

Rio Grande do Sul

Bloco-PT - Paulo Paim*
PTB - Sérgio Zambiasi*
Maioria-PMDB - Pedro Simon**

Ceará

PDT - Patrícia Saboya*
Minoria-PSDB - Tasso Jereissati*
Bloco-PC DO B - Inácio Arruda**

Paraíba

Minoria-DEM - Efraim Moraes*
Bloco-PRB - Roberto Cavalcanti* (S)
Minoria-PSDB - Cícero Lucena**

Espírito Santo

Maioria-PMDB - Gerson Camata*
Bloco-PR - Magno Malta*
Bloco-PSB - Renato Casagrande**

Piauí

Minoria-DEM - Heráclito Fortes*
PSC - Mão Santa*
PTB - João Vicente Claudino**

Rio Grande do Norte

Maioria-PMDB - Garibaldi Alves Filho*
Minoria-DEM - José Agripino*
Minoria-DEM - Rosalba Ciarlini**

Santa Catarina

Bloco-PT - Ideli Salvatti*
Maioria-PMDB - Neuto De Conto* (S)
Minoria-DEM - Raimundo Colombo**

Alagoas

Minoria-PSDB - João Tenório* (S)
Maioria-PMDB - Renan Calheiros*
PTB - Fernando Collor**

Sergipe

Maioria-PMDB - Almeida Lima*
Bloco-PSB - Antonio Carlos Valadares*
Minoria-DEM - Maria do Carmo Alves**

Mandatos

*: Período 2003/2011 **: Período 2007/2015

Amazonas

Minoria-PSDB - Arthur Virgílio*
PDT - Jefferson Praia* (S)
Bloco-PT - João Pedro** (S)

Paraná

Minoria-PSDB - Flávio Arns*
PDT - Osmar Dias*
Minoria-PSDB - Alvaro Dias**

Acre

Maioria-PMDB - Geraldo Mesquita Júnior*
PV - Marina Silva*
Bloco-PT - Tião Viana**

Mato Grosso do Sul

Bloco-PT - Delcídio Amaral*
Maioria-PMDB - Valter Pereira* (S)
Minoria-PSDB - Marisa Serrano**

Distrito Federal

Minoria-DEM - Adelmir Santana* (S)
PDT - Cristovam Buarque*
PTB - Gim Argello** (S)

Rondônia

Bloco-PT - Fátima Cleide*
Maioria-PMDB - Valdir Raupp*
PDT - Acir Gurgacz**

Tocantins

Bloco-PR - João Ribeiro*
Bloco-PT - Sadi Cassol* (S)
Minoria-DEM - Kátia Abreu**

Amapá

Maioria-PMDB - Geovani Borges* (S)
Minoria-PSDB - Papaléo Paes*
Maioria-PMDB - José Sarney**

Roraima

Bloco-PT - Augusto Botelho*
Maioria-PMDB - Romero Jucá*
PTB - Mozarildo Cavalcanti**

COMPOSIÇÃO COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

1) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ONGS

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais - ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, no período de 1999 até 30 de abril de 2009.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)

(Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.03.2007)

(Aditado pelo Requerimento nº 1.324, de 2007, lido em 8.11.2007)

(Aditado pelo Requerimento nº 515, de 2008, lido em 30.04.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 1.391, de 2008, lido em 18.11.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 623, de 2009, lido em 27.5.2009)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Heráclito Fortes (DEM-PI) ⁽¹⁵⁾

VICE-PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) ⁽²⁸⁾

RELATOR: Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) ⁽²⁷⁾

Leitura: 15/03/2007

Designação: 05/06/2007

Instalação: 03/10/2007

Prazo final: 12/05/2008

Prazo prorrogado: 22/11/2008

Prazo prorrogado: 01/07/2009

Prazo prorrogado: 21/02/2010

Prazo final prorrogado: 02/09/2010

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB) ⁽¹⁾	
Heráclito Fortes (DEM-PI)	1. Demóstenes Torres (DEM-GO)
Efraim Moraes (DEM-PB) ⁽¹³⁾	
Arthur Virgílio (PSDB-AM) ^(10,19)	2. Alvaro Dias (PSDB-PR) ^(4,7)
VAGO ^(5,29)	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽⁸⁾	
Inácio Arruda (PC DO B-CE) ^(12,22)	1. João Pedro (PT-AM) ⁽¹⁸⁾
Fátima Cleide (PT-RO) ^(2,6,20)	2. Augusto Botelho (PT-RR) ⁽²⁵⁾
Eduardo Suplicy (PT-SP) ^(3,11,16,21)	

Maioria (PMDB, PP)

Neuto De Conto (PMDB-SC) (23)	1. Valdir Raupp (PMDB-RO) (24)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	2. Romero Jucá (PMDB-RR)
Valter Pereira (PMDB-MS)	

PDT

Patrícia Saboya (CE) (14,17,26)

PDT/PSOL (9)

1. Osmar Dias (PDT-PR)

Notas:

1. De acordo com o cálculo de proporcionalidade partidária, cabe ao Bloco Parlamentar da Minoria a indicação de três membros suplentes.
2. Senador Inácio Arruda, passa a substituir o Senador João Ribeiro, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG). Eleito como Relator, na Sessão do dia 10.10.2007.
3. Senador Sibá Machado, passou a substituir o Senador Vicente Claudino, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG).
4. Senador Sérgio Guerra foi designado, em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB).
5. Senadora Lúcia Vânia, em substituição à Senadora Marisa Serrano, foi designada em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB). Eleita para a Vice-Presidência, na Sessão Ordinária em 10.10.2007.
6. Indicado o Senador Inácio Arruda em substituição ao Senador Eduardo Suplicy, que se torna membro suplente, nos termos do Ofício nº 138/2007.
7. O Senador Alvaro Dias foi indicado em substituição ao Senador Sérgio Guerra, na sessão deliberativa de 09.10.2007, conforme Ofício nº 185/2007-GLPSDB (DSF de 10.10.2007).
8. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
9. Vaga de suplente compartilhada entre o PDT e o PSOL.
10. Senador Sérgio Guerra passou a substituir o Senador Flexa Ribeiro, em 26/02/2008, na condição de membro titular (Of. 16/08-GLPSDB).
11. Em 13/05/2008, o Senador Flávio Arns é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Sibá Machado (Of. 55/2008/GLDBAG).
12. Em 10/06/2008, a Senadora Fátima Cleide é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 68/2008-GLDBAG).
13. Em 08.07.2008, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (OF. N° 070/2008-GLDEM).
14. Em 05.08.2008, o Senador Jeferson Praia é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. N° 17/08-GLPDT).
15. Em 05.08.2008, o Senador Heráclito Fortes foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 050/08 - SSCEPI).
16. Em 06.08.2008, o Senador João Pedro é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Ofício nº 080/2008 - GLDBAG).
17. Em 21.05.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jeferson Praia (Of. nº 46/09 -LPDT).
18. Em 27.05.2009, o Senador João Pedro é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Suplicy (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
19. Em 27.05.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB) na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra (Ofício nº 97/09 - GLPSDB).
20. Em 27.05.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Inácio Arruda (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
21. Em 27.05.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Pedro (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
22. Em 27.05.2009, o Senador Inácio Arruda é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Fátima Cleide (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
23. Em 02.06.2009, o Senador Neuto de Conto é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB Nº 011-A-2009).
24. Em 02.06.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB Nº 011-A-2009).
25. Em 09.06.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti (Ofício nº 106/2009 - GLDBAG).
26. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
27. Senador Inácio Arruda passou à Relatoria em 14.10.2009, conforme notas taquigráficas da 29ª reunião da CPI, realizada na mesma data.
28. A Senadora Lúcia Vânia deixa de integrar a Comissão em 16.12.2009 (Of. 204/09 - GLPSDB).
29. Em 16.12.2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de integrar a Comissão (Of. nº 204/09 - GLPSDB).
- *. Prorrogado até 22.11.2008 através do Requerimento nº 515, de 2008, lido em 30.04.2008.
- **. Prorrogado até 01.07.2009 através do Requerimento nº 1.391, de 2008, lido em 18.11.2008.
- ***. Prorrogado até 21.02.2010 através do Requerimento nº 623, de 2009, lido em 27.05.2009.
- ****. Prorrogado até 02.09.2010 através do Requerimento nº 25, de 2010, lido em 03.02.2010.

2) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PEDOFILIA

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 200, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta e outros Senhores Senadores, composta de sete titulares e cinco suplentes, nos termos do § 4º do art. 145 do Regimento Interno do Senado Federal, para, no prazo de cento e vinte dias, apurar a utilização da internet na prática de crimes de "pedofilia", bem como a relação desses crimes com o crime organizado.

(Requerimento nº 200, de 2008, lido em 4.3.2008)

Número de membros: 7 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Magno Malta (PR-ES)

VICE-PRESIDENTE: Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

RELATOR: Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

Leitura: 04/03/2008

Designação: 24/03/2008

Instalação: 25/03/2008

Prazo final: 04/08/2008

Prazo prorrogado: 13/03/2009

Prazo prorrogado: 23/09/2009

Prazo final prorrogado: 02/05/2010

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. VAGO (1,4)
Eduardo Azeredo (PSDB-MG)	2. Papaléo Paes (PSDB-AP) (7)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Paulo Paim (PT-RS) (3)	1. José Nery (PSOL-PA) (2,5,6)
Magno Malta (PR-ES)	
Maioria (PMDB, PP)	
Almeida Lima (PMDB-SE)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) (8)
VAGO (8)	
PTB	
Romeu Tuma (SP)	1. Sérgio Zambiasi (RS)

Notas:

1. Em 01/04/2008, o Senador Virginio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
 2. Em 04.06.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.
 3. Em 04.06.2008, o Senador Paulo Paim é designado titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
 4. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgílio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
 5. Em 03.03.2009, vago em virtude da cessão da vaga ao Partido Socialismo e Liberdade (Of. nº 020/2009-GLDBAG).
 6. Em 03.03.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. SF/GSJM nº 081/2009).
 7. Em 23.04.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Cícero Lucena (Of. nº 73/09-GLPSDB).
 8. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita deixa a vaga de titular e é designado membro suplente do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 016-A/2009).
- *. Prorrogado até 23.09.2009 através do Requerimento nº 200, de 2009, lido em 16.02.2009.
- **. Prorrogado até 13.03.2009 através do Requerimento nº 818, de 2008, lido em 25.06.2008.
- ***. Prorrogado até 02.05.2010 através do Requerimento nº 1.275, de 2009, lido em 22.09.2009.

3) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - AMAZÔNIA

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 572, de 2009, de autoria do Senador Mozarildo Cavalcanti e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, para investigar, no prazo de cento e oitenta dias, os seguintes fatos a respeito da Amazônia: 1) conflito referente à demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol e outras; 2) recentes denúncias de falta de assistência à saúde indígena; 3) áreas indígenas nos Estados de Roraima, Amazonas, Pará e Mato Grosso, cujos territórios chegam a 57%, 21%, 20% e 30%, respectivamente, das áreas territoriais desses Estados; 4) problemas envolvendo a soberania nacional nas áreas de fronteira: tráfico internacional, terrorismo, guerrilhas, vigilância das fronteiras etc; 5) falta de condições de sustentabilidade das comunidades indígenas já integradas às comunidades não indígenas; 6) alegado aumento do desmatamento da floresta; 7) recrudescimento da aquisição de terras por parte de estrangeiros; 8) questões fundiárias e ambientais.

(Requerimento nº 572, de 2009, lido em 15.5.2009)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE:
VICE-PRESIDENTE:
RELATOR:

Leitura: 15/05/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Jayme Campos (DEM-MT) (1,4)	1. Adelmir Santana (DEM-DF) (1)
Gilberto Goellner (DEM-MT) (1)	2. Arthur Virgílio (PSDB-AM) (1)
Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (1)	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Aloizio Mercadante (PT-SP)	1. Marcelo Crivella (PRB-RJ)
João Ribeiro (PR-TO)	2. Flávio Arns (PSDB-PR) (5,6)
Renato Casagrande (PSB-ES)	
Maioria (PMDB, PP)	
Renan Calheiros (PMDB-AL)	1. Valter Pereira (PMDB-MS)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) (3)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)
Gilvam Borges (PMDB-AP) (7)	
PTB	
Mozarildo Cavalcanti (RR) (1)	1. João Vicente Claudino (PI) (1)
PDT	
Cristovam Buarque (DF) (2)	

Notas:

1. Indicações das Lideranças.
2. Em 03.06.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro titular da Comissão, em substituição ao Senador Osmar Dias (Of. nº 51/09-LPDT).
3. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Francisco Dornelles (OF. GLPMDB nº 015-A/2009).
4. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
5. O Senador Flávio Arns desfilhou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme ofício lido na sessão de 10.09.2009 (OF/GSFA/0801/2009).
6. Em 08.10.2009, o Senador Flávio Arns comunicou a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 2 de outubro de 2009 (OF/GSFA/0898/2009).
7. O Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09 (Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09).

4) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - DNIT

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito criada nos termos do Requerimento nº 783, de 2009, de autoria do Senador Mário Couto e outros Senhores Senadores, composta de treze titulares e sete suplentes, para apurar, no prazo de cento e oitenta dias, as causas, condições e responsabilidades supostamente praticadas pelo Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes - DNIT.

(Requerimento nº 783, de 2009, lido em 24.06.2009)

Número de membros: 13 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE:

VICE-PRESIDENTE:

RELATOR:

Leitura: 24/06/2009

5) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - MEDICAMENTOS

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 1.106, de 2009, de autoria do Senador Romeu Tuma e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a falsificação de medicamentos e equipamentos médicos em todo o território nacional.

(Requerimento nº 1.106, de 2009, lido em 01.09.2009)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE:

VICE-PRESIDENTE:

RELATOR:

Leitura: 01/09/2009

6) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - INSS

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 1.531, de 2009, de autoria do Senador Mário Couto e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, no período entre 2003 e os dias atuais, problemas na Previdência Social, como: fraudes no INSS; sonegações; desvio de recursos; dívidas para com o INSS e procedimentos adotados; certidões negativas; situação econômico-financeira do INSS.

(Requerimento nº 1.531, de 2009, lido em 18.11.2009)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE:

VICE-PRESIDENTE:

RELATOR:

Leitura: 18/11/2009

COMPOSIÇÃO COMISSÕES TEMPORÁRIAS

1) REFORMA DO REGIMENTO INTERNO - 2008

Finalidade: Apresentar, no prazo de 90 (noventa) dias, Projeto de Resolução para reforma do Regimento Interno do Senado Federal.

(Requerimento nº 208, de 2008, de iniciativa da Mesa do Senado Federal, aprovado em 5.3.2008)
(Aditado pelo Requerimento nº 1.622, de 2008, do Senador Marco Maciel, aprovado em 10.12.2008)

Número de membros: 6

PRESIDENTE: Senador Marco Maciel (DEM-PE) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) ⁽²⁾

RELATOR: Senador Gerson Camata (PMDB-ES)

Leitura: 05/03/2008

Instalação: 06/11/2008

Prazo prorrogado: 30/06/2009

Prazo prorrogado: 31/08/2009

Prazo prorrogado: 22/12/2009

Prazo final prorrogado: 17/07/2010

MEMBROS

Senador Gerson Camata (PMDB)

Senador César Borges (PR)

Senador Papaléo Paes (PSDB)

Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Inácio Arruda (PC DO B)

Notas:

1. Em 6.11.2008, o Senador Marco Maciel foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).
2. Em 6.11.2008, o Senador Antonio Carlos Valadares foi eleito Vice-Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).
- *. Em 11.11.2008 foi aprovada a criação de uma sexta vaga na Comissão (Requerimento nº 1.356/2008).
- **. Em 29.04.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 496, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 30.06.2009.
- ***. Em 30.06.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 794, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 31.08.2009.
- ****. Em 19.08.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 1.032, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 22.12.2009.
- *****. Em 1.12.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 1.584, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 17.07.2010.

Secretário(a): Antonio Oscar Guimarães Lóssio

Telefone(s): 33033511

Fax: 33031176

E-mail: antiossio@senado.gov.br

2) TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Finalidade: Acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (Transposição do Rio São Francisco), bem como o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

(Requerimento nº 115, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Cícero Lucena, aprovado em 02.07.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 1.691, de 2008, aprovado em 18.12.2008)

(Aditado pelo Requerimento nº 1.621, de 2009, aprovado em 9.12.2009).

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

VICE-PRESIDENTE: VAGO ⁽²⁾

RELATOR: Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN)

Leitura: 02/07/2008

Designação: 26/08/2008

Instalação: 27/08/2008

Prazo: 22/12/2009

Prazo final prorrogado: 22/12/2010

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Senadora Rosalba Ciarlini (DEM)	1. Senador Efraim Moraes (DEM)
Senador Cícero Lucena (PSDB)	2. Senador Tasso Jereissati (PSDB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Senador Inácio Arruda (PC DO B)	1. Senador Eduardo Suplicy (PT)
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO ⁽¹⁾	1. Senador Almeida Lima (PMDB)
PTB	
Senador Roberto Cavalcanti (PRB) ^(3,4)	1. Senador João Vicente Claudino

Notas:

1. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
2. Vago, em virtude de o PTB ter cedido a vaga de titular do Senador Gim Argello ao Bloco de Apoio ao Governo (OF. Nº 092/2009-GLPTB).
3. Em 12.03.2009, o PTB cede a vaga de titular do Senador Gim Argello ao Bloco de Apoio ao Governo (OF. Nº 092/2009-GLPTB/SF).
4. Em 12.03.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado membro titular em vaga cedida ao Bloco de Apoio ao Governo pelo PTB na Comissão (Of. nº 055/2009-GLDBAG).

*. Em 09.12.2009, aprovado o Requerimento nº 1.621, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 22.12.2010.

Secretário(a): Irani Ribeiro dos Santos

Telefone(s): 33034854

Fax: 33031176

3) IDENTIFICAR DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS SUJEITOS À REGULAÇÃO

Finalidade: Identificar dispositivos constitucionais cuja regulação seja necessária para o exercício de direitos fundamentais, bem como apresentar proposições legislativas e medidas destinadas a tornar efetivas normas constitucionais.

(Requerimento nº 8, de 2009, do Senador Garibaldi Alves Filho, aprovado em 10.03.2009)

Número de membros: 11 titulares e 11 suplentes

Leitura: 10/03/2009

Designação: 02/04/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Senador Demóstenes Torres (DEM)	1. Senador Eliseu Resende (DEM)
Senador Marco Maciel (DEM)	2. Senador Jayme Campos (DEM) ⁽²⁾
Senador Cícero Lucena (PSDB)	3. Senador Flexa Ribeiro (PSDB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Senador Marcelo Crivella (PRB)
Senador Tião Viana (PT)	2. Senador Magno Malta (PR)
Senadora Serys Slhessarenko (PT)	3. Senadora Marina Silva (PV) ^(1,3)
Maioria (PMDB, PP)	
	1.
	2.
	3.
PTB	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma
PDT	
	1.

Notas:

1. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
2. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
3. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.

Secretário(a): Will de Moura Wanderley

Telefone(s): 3303514

Fax: 330311176

E-mail: willw@senado.gov.br

4) ACOMPANHAMENTO DE METAS FIXADAS PELA ONU

Finalidade: Acompanhar as Metas de Desenvolvimento do Milênio fixadas pela Organização das Nações Unidas - ONU, a serem alcançadas pelo governo brasileiro.

(Requerimento nº 231, de 2009, da Senadora Kátia Abreu, aprovado em 05.05.2009)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS) ⁽⁴⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Augusto Botelho (PT-RR) ⁽⁴⁾

RELATOR: Senadora Kátia Abreu (DEM-TO) ⁽⁴⁾

Instalação: 16/09/2009

Prazo final prorrogado: 22/12/2010

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Senadora Kátia Abreu (DEM)	1. Senadora Rosalba Ciarlini (DEM) ⁽²⁾
Senadora Marisa Serrano (PSDB)	2. Senador Flávio Arns (PSDB) ⁽⁵⁾
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Senador Augusto Botelho (PT) ⁽³⁾	1.
Maioria (PMDB, PP)	
Senador Valter Pereira (PMDB) ⁽¹⁾	1.
PTB	
Senador Fernando Collor	1.

Notas:

1. Em 10.06.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 009-A/2009).
 2. Em 13.07.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria (DEM) na Comissão (OF. Nº 104/09-GLDEM).
 3. Em 15.09.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo (OF. GLDBAG nº 131/2009).
 4. Em 16.09.2009, foram eleitos Presidente a Senadora Marisa Serrano e Vice-Presidente o Senador Augusto Botelho. A Senadora Kátia Abreu foi designada relatora (Of. nº 030/09-SSCEPI).
 5. Em 21.10.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro do PSDB na Comissão (Of. 184/09-GLPSDB).
- *. Em 1.12.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 1.585, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 22.12.2010.

Secretário(a): Will de Moura Wanderley

Telefone(s): 33033514

Fax: 33031176

E-mail: willw@senado.gov.br

5) COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DE BRASÍLIA

Finalidade: Em parceria com o Governo do Distrito Federal, colaborar com o calendário oficial das comemorações do cinquentenário de Brasília.

(Requerimento nº 247, de 2009, do Senador Geraldo Mesquita Júnior, aprovado em 05.05.2009)

Número de membros: 6

PRESIDENTE: Senador Adelmir Santana (DEM-DF) ⁽³⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) ⁽³⁾

RELATOR: Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) ⁽³⁾

Instalação: 16/09/2009

MEMBROS

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)

Senador Adelmir Santana (DEM)

Senador Eduardo Azeredo (PSDB)

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)

Senador Eduardo Suplicy (PT)

Senador Roberto Cavalcanti (PRB)

Maioria (PMDB, PP)

Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) ^(1,2)

PTB

Senador Gim Argello

Notas:

1. Em 23/06/2009, o Senador Mauro Fecury é designado Titular do Bloco da Maioria, na Comissão (Of. GLPMDB nº 008-A-2009).
2. Em 24.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita Junior é designado membro do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Mauro Fecury (OF. GLPMDB Nº 019-A-2009).
3. Em 16.09.2009, foram eleitos Presidente o Senador Adelmir Santana e Vice-Presidente o Senador Eduardo Azeredo. O Senador Geraldo Mesquita Júnior foi designado relator (Of. nº 031/09-SSCEPI).

Secretário(a): Will de Moura Wanderley

Telefone(s): 3303514

Fax: 33031176

E-mail: willw@senado.gov.br

6) ENCHENTES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE

Finalidade: Verificar os efeitos das enchentes nos municípios da Região Norte.

(Requerimento nº 449, de 2009, do Senador Arthur Virgílio, aprovado em 20.05.2009)

Número de membros: 7

MEMBROS

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)

Senador Arthur Virgílio (PSDB)

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)

Senador Augusto Botelho (PT)

Senadora Fátima Cleide (PT)

Maioria (PMDB, PP)

Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) ⁽²⁾

Senador Valdir Raupp (PMDB) ⁽¹⁾

PTB

Senador Romeu Tuma

Notas:

1. Em 10.06.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 012-A/2009).

2. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 012-A/2009).

7) INUNDAÇÕES NO MARANHÃO, PIAUÍ, CEARÁ, BAHIA E RIO GRANDE DO NORTE

Finalidade: Verificar os efeitos das inundações ocorridas em municípios dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte.

(Requerimento nº 592, de 2009, tendo como primeiro signatário o Senador José Sarney, aprovado em 21.05.2009)

Número de membros: 7

PRESIDENTE:

VICE-PRESIDENTE:

RELATOR:

Coordenação:

MEMBROS

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)

Senadora Rosalba Ciarlini (DEM)

Senador Tasso Jereissati (PSDB)

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)

Senador César Borges (PR)

Senador Inácio Arruda (PC DO B)

Maioria (PMDB, PP)

Senador Mão Santa (PSC) (2,3,4)

Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB) (1)

PTB

Senador João Vicente Claudino**Notas:**

1. Em 10.06.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 010-A/2009).

2. Em 10.06.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 010-A/2009).

3. O Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, conforme ofício s/nº lido na sessão de 23.09.2009.

4. O Senador Mão Santa comunicou sua filiação ao Partido Social Cristão - PSC, conforme o OF. GSMS 098/2009, lido na sessão de 01.10.2009.

*. Incluído o Estado do Rio Grande do Norte, conforme comunicação lida e aprovada na sessão deliberativa ordinária de 21 de maio de 2009.

ACOMPANHAMENTO DA CRISE FINANCEIRA E DA EMPREGABILIDADE

(Ato do Presidente nº 16, de 2009)
(publicado no DSF de 14.02.2009)

Número de membros: 5

PRESIDENTE: Senador Francisco Dornelles (PP-RJ)

Instalação: 03/03/2009

MEMBROS

Senador Pedro Simon (PMDB)

Senador Francisco Dornelles (PP)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Tasso Jereissati (PSDB)

Senador Aloizio Mercadante (PT)

Secretário(a): Dirceu Vieira Machado Filho

Telefone(s): 3303.4638

E-mail: dirceuv@senado.gov.br

9) CT - REFORMA DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL - PLS 156/2009 (ART. 374-RISF)

Finalidade: Examinar o Projeto de Lei do Senado nº 156, de 2009, que **reforma o Código de Processo Penal.**

Número de membros: 11

PRESIDENTE: Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

VICE-PRESIDENTE: Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)

RELATOR-GERAL: Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

RELATOR-PARCIAL - PROCEDIMENTOS: Senador Tião Viana (PT-AC)

RELATOR-PARCIAL - INQUÉRITO POLICIAL: Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

RELATOR-PARCIAL - MEDIDAS CAUTELARES: Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)

RELATOR-PARCIAL - PROVAS: Senador Valter Pereira (PMDB-MS)

RELATOR-PARCIAL - RECURSOS: Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)

Instalação: 20/05/2009

MEMBROS

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)

Senador Demóstenes Torres (DEM)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Papaléo Paes (PSDB)

Senador Marconi Perillo (PSDB)

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)

Senador Aloizio Mercadante (PT) ^(3,5)

Senador Renato Casagrande (PSB)

Senadora Serys Slhessarenko (PT)

Maioria (PMDB, PP)

Senador Almeida Lima (PMDB)

Senador Valter Pereira (PMDB)

PTB

Senador Romeu Tuma

PDT

Senadora Patrícia Saboya ^(1,2,4,6)

Notas:

1. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
2. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 62/09-LPDT).
3. Em 15.09.2009, o Senador Tião Viana deixa de compor a Comissão (Of nº 127/2009-GLDBAG).
4. Vago em virtude de o Senador Flávio Torres não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Patrícia Saboya, em 16.11.09.
5. Em 2.12.2009, o Senador Aloizio Mercadante é designado membro do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 162/2009-GLDBAG)
6. Em 08.12.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro do PDT na Comissão (Of. nº 87/09-LPDT).

**NOVO CALENDÁRIO DE TRAMITAÇÃO DO
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 156, DE 2009,
QUE REFORMA O CÓDIGO DE PROCESSO PENAL**

PRAZOS¹

RELATÓRIOS PARCIAIS: 19.06.2009 a 16.07.2009 (art. 374, IV)

RELATÓRIO DO RELATOR-GERAL: 17.07.2009 a 27.08.2009 (art. 374, V)²

PARECER PRORROGADO: 28.08.2009 a 25.09.2009 (art. 374, VI)²

PARECER FINAL PRORROGADO: 18.12.2009³

REDAÇÃO FINAL: (art. 318, III, combinado com o art. 374, XIII)

¹ Prazos duplicados pela aprovação do Requerimento nº 777, de 2009, em 24.06.2009.

² Prazos quadruplicados pela aprovação do Requerimento nº 1.020, de 2009, em 13.08.2009.

³ Prazo prorrogado pela aprovação do Ofício s/nº/2009-CPP, em 30.09.2009.

Secretário(a): Antonio Oscar Guimarães Lossio

Telefone(s): 33033511

Fax: 33031176

E-mail: antiossio@senado.gov.br

COMPOSIÇÃO COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

VICE-PRESIDENTE: Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽⁶⁾	
Eduardo Suplicy (PT) (34)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB) (33)
Delcídio Amaral (PT) (28)	2. Renato Casagrande (PSB) (30)
Aloizio Mercadante (PT) (38)	3. João Pedro (PT) (11,41)
Tião Viana (PT) (37)	4. Ideli Salvatti (PT) (36)
Marcelo Crivella (PRB) (35)	5. Roberto Cavalcanti (PRB) (29,72)
Inácio Arruda (PC DO B) (40)	6. Sadi Cassol (PT) (4,39,81,82,83,84,87)
César Borges (PR) (31)	7. João Ribeiro (PR) (32)
Maioria (PMDB, PP)	
Francisco Dornelles (PP) (66,68)	1. Romero Jucá (PMDB) (55,61)
Garibaldi Alves Filho (PMDB) (56,59)	2. Geovani Borges (PMDB) (64,67,88,91)
Gerson Camata (PMDB) (54,70)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (3,60)
Valdir Raupp (PMDB) (63)	4. VAGO (1,60,80,85,86,92)
Neuto De Conto (PMDB) (8,15,53,69)	5. Lobão Filho (PMDB) (9,65,71)
Pedro Simon (PMDB) (57,62)	6. Paulo Duque (PMDB) (2,60)
Renan Calheiros (PMDB) (58,78)	7. Almeida Lima (PMDB) (58,77)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Eliseu Resende (DEM) (44)	1. Gilberto Goellner (DEM) (43)
Antonio Carlos Júnior (DEM) (18,43)	2. Demóstenes Torres (DEM) (17,50)
Efraim Moraes (DEM) (49)	3. Heráclito Fortes (DEM) (46)
Raimundo Colombo (DEM) (52)	4. Rosalba Ciarlini (DEM) (43)
Adelmir Santana (DEM) (14,16,47)	5. Kátia Abreu (DEM) (48)
Jayme Campos (DEM) (13,51,76,79,89,90)	6. José Agripino (DEM) (5,45)
Cícero Lucena (PSDB) (24)	7. Alvaro Dias (PSDB) (23)
João Tenório (PSDB) (27)	8. Sérgio Guerra (PSDB) (19,25,74)
Arthur Virgílio (PSDB) (24,73)	9. Flexa Ribeiro (PSDB) (26)
Tasso Jereissati (PSDB) (24)	10. Eduardo Azeredo (PSDB) (22,75)
PTB ⁽⁷⁾	
João Vicente Claudino (42)	1. Sérgio Zambiasi (12,42)
Gim Argello (42)	2. Fernando Collor (42)

PDT

Osmar Dias (21)

1. Jefferson Praia (10,20)

Notas:

1. Em 04/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
2. Em 04/03/2009, o Senador Paulo Duque teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
3. Em 04/03/2009, o Senador Wellington Salgado teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
4. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
5. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 114/08-GLPMDB).
9. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão em virtude de o Senador Edison Lobão encontrar-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia. (Of. 142/2008 - GLPMDB).
10. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/08-LPDT).
11. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 66/2008-GLDBAG).
12. Em 23.06.2008, o Senador Sérgio Zambiasi é designado membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 18/2008/GLPTB), em vaga anteriormente pertencente ao Bloco de Apoio ao Governo. O Senador Paulo Paim deixou de compor a Comissão, como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 069/2008-GLDBAG).
13. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 362/2008).
16. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
17. Em 25/11/2008, o Senador Heráclito Fortes é designado suplente do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Júnior, que assume a titularidade (Of. 119/08-GLDEM).
18. Em 25/11/2008, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado titular do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes, que assume a suplência (Of. 119/08-GLDEM).
19. Em 26/11/2008, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 136/08-GLPSDB).
20. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 02/09-GLPDT).
21. Em 11.02.2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 02/09-GLPDT).
22. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
23. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Arthur Virgílio.
24. Em 12.02.2009, os Senadores Cícero Lucena, Sérgio Guerra e Tasso Jereissati tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 023/09-GLPSDB).
25. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
26. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
27. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
28. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
29. Em 16.02.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
30. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Ideli Salvatti.
31. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.

32. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
33. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
34. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
35. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
36. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
37. Em 16.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
38. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Delcídio Amaral.
39. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
40. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
41. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
42. Em 17.02.2009, os Senadores João Vicente Claudino e Gim Argelo tiveram suas indicações como titulares, e o Senador Sérgio Zambiasi, como suplente, ratificadas pela Liderança do PTB. O Senador Fernando Collor foi designado como membro suplente (Of. nº 025/09-GLPTB).
43. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior, como titular, e os Senadores Gilberto Goellner e Rosalba Ciarlini, como suplentes, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
44. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
45. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
46. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
47. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
48. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
49. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
50. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
51. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
52. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
53. Em 04/03/2009, o Senador Neuto de Conto teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
54. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 022/2009).
55. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 022/2009).
56. Em 04/03/2009, o Senador Garibaldi Alves Filho teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
57. Em 04/03/2009, o Senador Pedro Simon teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
58. Em 02.03.2009, vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 022/2009).
59. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 022/2009).
60. Em 02.03.2009, os Senadores Wellington Salgado, Leomar Quintanilha e Paulo Duque tiveram suas indicações como suplentes da Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 022/2009).
61. Em 04/03/2009, o Senador Romero Jucá teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).

62. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Pedro Simon é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 022/2009).
63. Em 04/03/2009, o Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
64. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (OF. GLPMDB nº 022/2009).
65. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 022/2009).
66. Em 04/03/2009, o Senador Francisco Dornelles teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
67. Em 04/03/2009, o Senador Gilvam Borges teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
68. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 022/2009).
69. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 022/2009).
70. Em 04/03/2009, o Senador Gerson Camata é designado Titular da Comissão (Of. 47/2009 - GLPMDB).
71. Em 04/03/2009, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (Of. 47/2009 - GLPMDB).
72. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Of. 42/2009 - GLDBAG).
73. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra, que passa à suplência (Of. 55/09-GLPSDB).
74. Em 10/03/2009, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio, que passa à titularidade (Of. 55/09-GLPSDB).
75. Em 15/04/2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes (Of. 72/09-GLPSDB).
76. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
77. Em 03.09.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB Nº 143/2009).
78. Em 03.09.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB Nº 143/2009).
79. O Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro titular na Comissão, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Jayme Campos, conforme expediente da Liderança do PTB, com o "de acordo" da Liderança do DEM, lido na sessão de 14.09.2009.
80. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
81. O Senador Expedito Júnior desfilou-se do Partido da República, conforme ofício lido na sessão de 23.09.2009 (Of. nº 221/2009-GSEJUN).
82. O Senador Expedito Júnior filiou-se ao PSDB, conforme ofício lido na sessão de 29.09.2009 (Of. nº 225/2009-GSEJUN).
83. Em 29.09.2009, o Senador Sadi Cassol é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Expedito Júnior (Of. 138/2009-GLDBAG).
84. Vago em virtude de o Senador Sadi Cassol não exercer mais o mandato devido o retorno do titular, Senador Leomar Quintanilha (lida comunicação na sessão de 17.11.09).
85. Senador Leomar Quintanilha retornou ao exercício do mandato, conforme o OF. GSLQUI Nº 305/009, lido na sessão de 17.11.09.
86. Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
87. Em 2.12.2009, o Senador Sadi Cassol é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. nº 160/2009-GLDBAG).
88. O Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09 (Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09).
89. Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 03.01.2010.
90. Em 03.02.2010, o Senador Jayme Campos foi designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (OF. nº 4/2010-GLDEM).
91. Em 04.02.2010, o Senador Geovani Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 205/2010).
92. Vago em virtude do Senador Leomar Quintanilha ter se afastado do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 19 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3303-4605 e 33113516

Fax: 3303-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

(Requerimento Da Comissão De Assuntos Econômicos 7, de 2005)

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽³⁾	
Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Delcídio Amaral (PT)
VAGO (6)	2. VAGO (9)
VAGO (10,12,14)	3. João Vicente Claudino (PTB)
Maioria (PMDB, PP)	
Valdir Raupp (PMDB)	1. VAGO (11,13)
VAGO (4)	2. Renato Casagrande (PSB) (2)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. VAGO (5)
Raimundo Colombo (DEM) (7)	
Sérgio Guerra (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
	3. VAGO (8)
PMDB PDT PSDB	
Cícero Lucena (PSDB)	1.

Notas:

1. Vaga compartilhada entre PMDB, PSDB e PDT.
2. Vaga do PMDB cedida ao PSB
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
6. Vago em virtude de o Senador Sibá Machado não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Marina Silva.
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Vago em virtude de o Senador Eduardo Azeredo ter sido substituído pelo Senador Lúcia Vânia na Comissão de Assuntos Econômicos (Ofício nº 129/08-GLPSDB).
9. Vago em 17.02.09 em virtude de a Senadora não pertencer mais à Comissão.
10. O Senador Expedito Júnior desfilou-se do Partido da República, conforme ofício lido na sessão de 23.09.2009 (Of. nº 221/2009-GSEJUN).
11. O Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, conforme ofício s/nº lido na sessão de 23.09.2009.
12. O Senador Expedito Júnior filiou-se ao PSDB, conforme ofício lido na sessão de 29.09.2009 (Of. nº 225/2009-GSEJUN).
13. Vago em virtude de o Senador Mão Santa não pertencer mais à Comissão.
14. Senador Expedito Júnior deixou o exercício do mandato em 5.11.2009.

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS

Número de membros: 21 titulares e 21 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN)

VICE-PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽⁵⁾	
VAGO (3,18,29,71,82)	1. VAGO (33,78)
Augusto Botelho (PT) (27)	2. César Borges (PR) (28)
Paulo Paim (PT) (26)	3. Eduardo Suplicy (PT) (35)
Marcelo Crivella (PRB) (30)	4. Inácio Arruda (PC DO B) (1,2,13)
Fátima Cleide (PT) (34,75,77,78)	5. Ideli Salvatti (PT) (31,32)
Roberto Cavalcanti (PRB) (36,58,61)	6. VAGO (36)
Renato Casagrande (PSB) (36,60,65)	7. José Nery (PSOL) (36,63,64)
Maioria (PMDB, PP)	
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (57,68,73)	1. Lobão Filho (PMDB) (51)
Geovani Borges (PMDB) (9,52,88,91)	2. Romero Jucá (PMDB) (53)
Paulo Duque (PMDB) (6,56)	3. Valdir Raupp (PMDB) (54)
VAGO (48,80)	4. Garibaldi Alves Filho (PMDB) (49,74,80)
Mão Santa (PSC) (50,76,79)	5. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (55)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Adelmir Santana (DEM) (42)	1. Heráclito Fortes (DEM) (44)
Rosalba Ciarlini (DEM) (39)	2. Jayme Campos (DEM) (43,70,72,89,90)
Efraim Moraes (DEM) (12,15,41)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (10,45)
Raimundo Colombo (DEM) (46)	4. José Agripino (DEM) (4,40)
Flávio Arns (PSDB) (23,37,83)	5. Sérgio Guerra (PSDB) (24,67,85)
Eduardo Azeredo (PSDB) (20,66)	6. Marisa Serrano (PSDB) (25,81,86,87)
Papaléo Paes (PSDB) (22)	7. Lúcia Vânia (PSDB) (21,38,84)
PTB (8)	
Mozarildo Cavalcanti (7,11,59)	1. Gim Argello (14,16,62)
PDT	
João Durval (17,47)	1. Cristovam Buarque (19,69)

Notas:

- O Senador Fernando Collor encontra-se licenciado, nos termos do Requerimento nº 968, de 2007, aprovado em 27/08/2007.
- Em 04/09/2007, o Senador Euclides Mello é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. 141/2007-GLDBAG).
- Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
- Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
- Em 23/04/2008, o Senador Gim Argello deixa de integrar a Comissão (Of. 73/2008-GLPTB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

8. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
9. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
10. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
11. Em 02/07/2008, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado Titular do PTB, na Comissão, em vaga antes ocupada pelo Senador Gim Argello (Of. 111/2008-GLPTB).
12. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
13. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 28.12.2007.
14. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 145/2008/GLPTB).
15. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
16. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).
17. Em 11.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular do PDT na Comissão (Of. nº 03/2009-GLPDT), em substituição ao Senador João Durval.
18. Vago em virtude de a Senadora Patrícia Saboya ter sido indicada na Comissão pelo PDT, em 11.02.2009, como membro titular.
19. Em 11.02.2009, o Senador João Durval é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 03/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Cristovam Buarque.
20. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
21. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
22. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 022/09-GLPSDB).
23. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
24. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
25. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
26. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
27. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
28. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
29. Em 16.02.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
30. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.
31. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
32. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
33. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
34. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
35. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
36. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
37. Em 17.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 41/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Alvaro Dias.
38. Em 17.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 39/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
39. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
40. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
41. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
42. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.

43. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
44. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
45. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
46. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
47. Em 19.02.2009, o Senador João Durval é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. 14/09 - GLPDT).
48. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 34/2009).
49. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 34/2009).
50. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 34/2009).
51. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 34/2009).
52. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
53. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 34/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 34/2009).
55. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
56. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
57. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 34/2009).
58. Em 04.03.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 029/2009-GLDBAG).
59. Em 04.03.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PTB (Of. nº 068/2009-GLPTB).
60. Em 04.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 029/2009-GLDBAG).
61. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Titular do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Tião Viana (Of. 40/2009 - GLDBAG).
62. Em 05/03/2009, o Senador Gim Argello é designado Suplente do PTB na Comissão (Of. 85/2009 - GLPTB).
63. Em 10.03.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente em vaga cedida ao PSOL pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. GSJN nº 135/2009).
64. Em 10.03.2009, o Bloco de Apoio ao Governo cede a vaga de suplente ao Partido Socialismo e Liberdade - PSOL (Of. nº 047/2009-GLDBAG).
65. Em 04.03.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva (Of. nº 051/2009-GLDBAG).
66. Em 24.03.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Marisa Serrano (Of. nº 062/09-GLPSDB).
67. Em 24.03.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Azeredo (Of. nº 062/09-GLPSDB).
68. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.
69. Em 21.05.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. 48/09 - LPDT).
70. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
71. O Senador Flávio Arns desfiliou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme ofício lido na sessão de 10.09.2009 (OF/GSFA/0801/2009).
72. O Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro suplente na Comissão, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Jayme Campos, conforme expediente da Liderança do PTB, com o "de acordo" da Liderança do DEM, lido na sessão de 14.09.2009.
73. Em 14.09.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão. (OF. GLPMDB nº 155/2009).
74. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
75. O Senador Expedito Júnior desfiliou-se do Partido da República, conforme ofício lido na sessão de 23.09.2009 (Of. nº 221/2009-GSEJUN).
76. O Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, conforme ofício s/nº lido na sessão de 23.09.2009.
77. O Senador Expedito Júnior filiou-se ao PSDB, conforme ofício lido na sessão de 29.09.2009 (Of. nº 225/2009-GSEJUN).
78. Em 29.09.2009, a Senadora Fátima Cleide deixa de compor a Comissão como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo e é designada membro titular, em substituição ao Senador Expedito Júnior (Of. 137/2009-GLDBAG).
79. O Senador Mão Santa comunicou sua filiação ao Partido Social Cristão - PSC, conforme o OF. GSMS 098/2009, lido na sessão de 01.10.2009.

80. Em 01.10.2009, o Senador Garibaldi Alves Filho deixa vaga de membro titular na Comissão e passa à suplência, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 162/2009).
81. Em 08.10.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 165/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
82. Em 08.10.2009, o Senador Flávio Arns comunicou a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 2 de outubro de 2009 (Of./GSFA/0898/2009).
83. Em 09.10.2009, o Senador Flávio Arns assume a vaga de titular do Bloco Parlamentar da Minoria, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. nº 164/09-GLPSDB).
84. Em 09.10.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 164/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
85. Em 15.10.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Marisa Serrano (Of. 170/09-GLPSDB).
86. Senador Expedito Júnior deixou o exercício do mandato em 5.11.2009.
87. Em 18.11.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. 195/09-GLPSDB).
88. O Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09 (Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09).
89. Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 03.01.2010.
90. Em 03.02.2010, o Senador Jayme Campos foi designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (OF. nº 4/2010-GLDEM).
91. Em 04.02.2010, o Senador Geovani Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 205/2010).

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 11:30 hs - Plenário nº 09 - Ala Alexandre Costa

Telefone(s): 3303-3515

Fax: 3303-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Flávio Arns (PSDB-PR)

VICE-PRESIDENTE: Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Efraim Moraes (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM) (2,11)
Eduardo Azeredo (PSDB) (6)	2. Marisa Serrano (PSDB) (7)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) (1)	
Flávio Arns (PSDB) (10,12,15)	1. Paulo Paim (PT) (9)
PMDB	
Paulo Duque (4)	1. VAGO (5,13,14)
PTB PDT	
Mozarildo Cavalcanti (PTB) (8)	1. Gim Argello (PTB) (3)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Em 6.04.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
3. Em 6.04.2009, o Senador Gim Argello é designado membro suplente do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
4. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
5. Em 6.04.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
6. Em 6.04.2009, o Senador Eduardo Azeredo teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
7. Em 6.04.2009, a Senadora Marisa Serrano teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
8. Em 6.04.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
9. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
10. Em 6.04.2009, o Senador Flávio Arns teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
11. Em 15/04/2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada Suplente do DEM na Subcomissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (OF. nº 15/09 - PRES/CAS).
12. O Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme ofício lido na sessão de 10.09.2009 (OF/GSFA/0801/2009).
13. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
14. Vago em 01.10.09 em virtude de o Senador Leomar Quintanilha não pertencer mais à Comissão (OF.GLPMDB nº 162/2009-GLPMDB).
15. Em 08.10.2009, o Senador Flávio Arns comunicou a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 2 de outubro de 2009 (Of./GSFA/0898/2009).

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Telefone(s): 3303-3515

Fax: 3303-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Augusto Botelho (PT-RR) ⁽¹³⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Papaléo Paes (PSDB-AP) ⁽¹³⁾

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Adelmir Santana (DEM) ⁽⁵⁾	1. Raimundo Colombo (DEM) ^(2,3)
Papaléo Paes (PSDB) ⁽⁹⁾	2. VAGO ^(2,11,16)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽¹⁾	
Augusto Botelho (PT) ⁽⁴⁾	1. Marcelo Crivella (PRB) ^(2,10)
PMDB	
Mão Santa (PSC) ^(12,14,15)	1. Paulo Duque ⁽⁸⁾
PTB PDT	
Mozarildo Cavalcanti (PTB) ⁽⁶⁾	1. João Durval (PDT) ⁽⁷⁾

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
3. Em 6.04.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
4. Em 6.04.2009, o Senador Augusto Botelho teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
5. Em 6.04.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
6. Em 6.04.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
7. Em 6.04.2009, o Senador João Durval é designado membro suplente do PDT na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
8. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
9. Em 6.04.2009, o Senador Papaléo Paes teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
10. Em 6.04.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
11. Em 6.04.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
12. Em 6.04.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador João Durval.
13. Em 02.07.2009, foi lido o Ofício nº 02/2009-PRES/CASSAÚDE, comunicando eleição.
14. O Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, conforme ofício s/nº lido na sessão de 23.09.2009.
15. O Senador Mão Santa comunicou sua filiação ao Partido Social Cristão - PSC, conforme o OF. GSMS 098/2009, lido na sessão de 01.10.2009.
16. Em 08.10.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 165/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Telefone(s): 3303-3515

Fax: 3303-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DO EMPREGO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS)

VICE-PRESIDENTE: Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Adelmir Santana (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM) (1)
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Papaléo Paes (PSDB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Paulo Paim (PT)	1. José Nery (PSOL)
PMDB	
Mão Santa (PSC) (2,3)	1. Wellington Salgado de Oliveira
PTB PDT	
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	1. Gim Argello (PTB)

Notas:

1. Em 16.04.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do DEM, em substituição ao Senador Efraim Moraes (OF. nº 17/09 - PRES/CAS).
2. O Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, conforme ofício s/nº lido na sessão de 23.09.2009.
3. O Senador Mão Santa comunicou sua filiação ao Partido Social Cristão - PSC, conforme o OF. GSMS 098/2009, lido na sessão de 01.10.2009.

Secretário(a): Gildete Leite de Melo
Telefone(s): 3303-3515
Fax: 3303-3652
E-mail: scomcas@senado.gov.br

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

PRESIDENTE: Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

VICE-PRESIDENTE: Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽⁶⁾	
Serys Slhessarenko (PT) (30,74,81,83,84)	1. Renato Casagrande (PSB) (17,35)
Aloizio Mercadante (PT) (10,37)	2. Augusto Botelho (PT) (1,15,17,38)
Eduardo Suplicy (PT) (30)	3. Marcelo Crivella (PRB) (33)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (39)	4. Inácio Arruda (PC DO B) (16,17,36,71)
Ideli Salvatti (PT) (30)	5. César Borges (PR) (31,47)
João Pedro (PT) (34,47,87,88,89)	6. Marina Silva (PV) (19,32,77,84)
Maioria (PMDB, PP)	
Pedro Simon (PMDB) (60,64)	1. Romero Jucá (PMDB) (59,67)
Almeida Lima (PMDB) (61,64)	2. Renan Calheiros (PMDB) (56,68,86,93)
Geovani Borges (PMDB) (54,64,96,99)	3. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (55,69,78)
Francisco Dornelles (PP) (57,64)	4. Lobão Filho (PMDB) (5,63,76)
Valter Pereira (PMDB) (2,64)	5. Valdir Raupp (PMDB) (46,62,66)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (9,18,58,65)	6. Neuto De Conto (PMDB) (3,64)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Kátia Abreu (DEM) (40)	1. Efraim Morais (DEM) (49)
Demóstenes Torres (DEM) (44)	2. Adelmir Santana (DEM) (50)
Jayme Campos (DEM) (48,82,85,97,98)	3. Raimundo Colombo (DEM) (43)
Marco Maciel (DEM) (14,20)	4. José Agripino (DEM) (4,52)
Antonio Carlos Júnior (DEM) (42)	5. Eliseu Resende (DEM) (8,21,41)
Alvaro Dias (PSDB) (28,75)	6. Eduardo Azeredo (PSDB) (26)
Jarbas Vasconcelos (PMDB) (29,73,91)	7. Marconi Perillo (PSDB) (24)
Lúcia Vânia (PSDB) (28)	8. Arthur Virgílio (PSDB) (27,72)
Tasso Jereissati (PSDB) (28)	9. Flexa Ribeiro (PSDB) (25,70,90,92)
PTB ⁽⁷⁾	
Romeu Tuma (51)	1. Gim Argello (45)
PDT	
Osmar Dias (12,13,22)	1. Patrícia Saboya (11,23,53,79,80,94,95)

Notas:

1. Em 07/08/2007, o Senador Marcelo Crivella é designado quarto suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Inácio Arruda (Of 131/2007-GLDBAG).
2. O Senador Valter Pereira teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco da Maioria (Of. 23/2009-GLPMDB).
3. O Senador Neuto De Conto teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 23/2009-GLPMDB).
4. Vaga cedida pelo DEM ao PSDB.
5. O Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 23/2009-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 01/04/2008, o Senador Virgílio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
9. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 112/08-GLPMDB).
10. Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 59/2008 - GLDBAG).
11. Em 04.06.2008, o Senador Cristovam Buarque é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
12. Em 04.06.2008, o Senador Osmar Dias é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT).
13. Em 19/02/2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como Titular na Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. 15/09-GLPDT).
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 06.08.2008, o Senador Francisco Dornelles é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Ofício nº 081/2008-GLDBAR).
16. Em 13.08.2008, o Senador Expedito Júnior é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Ofício nº 083/2008-GLDBAG).
17. Em 13.08.2008, a Liderança do Bloco de Apoio ao Governo solicitou alteração na ordem de seus membros na suplência da Comissão (Ofício nº 083/2008-GLDBAG).
18. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 354/2008).
19. Em 28.10.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador José Nery (Ofício nº 096/2008-GLDBAG).
20. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
21. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgílio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
22. Em 11.02.2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 04/09-GLPDT).
23. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 04/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Cristovam Buarque.
24. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
25. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Mário Couto.
26. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
27. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
28. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio, Lúcia Vânia e Tasso Jereissatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 024/09-GLPSDB).
29. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
30. Em 16.02.2009, os Senadores Eduardo Suplicy, Serys Slhessarenko e Ideli Salvatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
31. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Magno Malta.
32. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
33. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
34. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
35. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
36. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
37. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
38. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.

39. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
40. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
41. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
42. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
43. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
44. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
45. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello é designado membro Suplente do PTB na Comissão (Of. nº 27/09-GLPTB), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti.
46. Vago, em virtude do Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
47. Em 17.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 21/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges, que passa à suplência, em substituição ao Senador João Ribeiro.
48. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
49. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
50. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
51. Em 17.02.2009, o Senador Romeu Tuma é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 27/09-GLPTB), em substituição ao Senador Epitácio Cafeteira.
52. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Alvaro Dias.
53. Em 19.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 15/09 - GLPDT).
54. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. 23/2009-GLPMDB).
55. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. 23/2009-GLPMDB).
56. Em 02/03/2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado de Oliveira (Of. 23/2009-GLPMDB).
57. Em 02/03/2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Almeida Lima (Of. 23/2009-GLPMDB).
58. Em 02/03/2009, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 23/2009-GLPMDB).
59. Em 02/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (Of. 23/2009-GLPMDB).
60. Em 02/03/2009, o Senador Pedro Simon é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (Of. 23/2009-GLPMDB).
61. Em 02/03/2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (Of. 23/2009-GLPMDB).
62. Em 02/03/2009, o Senador Wellington Salgado de Oliveira é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. 23/2009-GLPMDB).
63. Em 04.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
64. Em 04.03.2009, os Senadores Pedro Simon, Almeida Lima, Gilvam Borges, Francisco Dornelles e Valter Pereira, como titulares, e o Senador Neuto De Conto, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (Of. nº 048/2009-GLPMDB).
65. Em 04.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
66. Em 04.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
67. Em 04.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
68. Em 04.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
69. Em 04.03.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. nº 48/2009-GLPMDB).

70. Em 10/03/2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra, que passa à titularidade (Of. 51/09-GLPSDB).
71. Em 10.03.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva (Of. nº 053/2009-GLDBAG).
72. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Of. 53/09-GLPSDB).
73. Em 10/03/2009, o Senador Sérgio Guerra é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro, que passa à suplência (Of. 51/09-GLPSDB).
74. Em 10.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Serys Slhessarenko (Of. nº 052/2009-GLDBAG).
75. Em 10/03/2009, o Senador Alvaro Dias é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio (Of. 52/09-GLPSDB).
76. Em 04.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. nº 68/2009-GLPMDB).
77. Em 16.03.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. nº 056/2009-GLDBAG).
78. Em 19/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado Suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros (Of. GLPMDB 075/2009).
79. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
80. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro suplente do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 60/09-LPDT).
81. A Senadora Marina Silva desfilhou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
82. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
83. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.
84. Em 09.09.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva, que passa a ocupar vaga de membro suplente (Of. nº 128/2009-GLDBAG).
85. O Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro titular na Comissão, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Jayme Campos, conforme expediente da Liderança do PTB, com o "de acordo" da Liderança do DEM, lido na sessão de 14.09.2009.
86. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
87. O Senador Expedito Júnior desfilou-se do Partido da República, conforme ofício lido na sessão de 23.09.2009 (Of. nº 221/2009-GSEJUN).
88. O Senador Expedito Júnior filiou-se ao PSDB, conforme ofício lido na sessão de 29.09.2009 (Of. nº 225/2009-GSEJUN).
89. Em 29.09.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Expedito Júnior (Of. 136/2009-GLDBAG).
90. Em 07.10.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Of. nº 163/09-GLPSDB).
91. Em 06.10.2009, a Liderança do PSDB cede, temporariamente, vaga de titular do Senador Sérgio Guerra ao Senador Jarbas Vasconcelos (Of. nº 109/09-GLPSDB).
92. Em 28.10.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 187/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
93. Em 04.11.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. nº 188/2009-GLPMDB).
94. Vago em virtude de o Senador Flávio Torres não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Patrícia Saboya, em 16.11.09.
95. Em 18.11.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 76/09-LPDT).
96. O Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09 (Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09).
97. Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 03.01.2010.
98. Em 03.02.2010, o Senador Jayme Campos foi designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (OF. nº 4/2010-GLDEM).
99. Em 04.02.2010, o Senador Geovani Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 205/2010).

Secretário(a): Ednaldo Magalhães Siqueira

Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 10:00 hs - Plenário nº 3 - Ala Alexandre Costa

Telefone(s): 3303-3972

Fax: 3303-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

3.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES

Finalidade: Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

Número de membros: 5 titulares

Secretário(a): Ednaldo Magalhães Siqueira

Telefone(s): 3303-3972

Fax: 3303-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

PRESIDENTE: Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)

VICE-PRESIDENTE: Senador César Borges (PR-BA)

RELATOR: Senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE)

Designação: 28/10/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Aloizio Mercadante (PT)	1. Serys Slhessarenko (PT)
César Borges (PR)	2. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Maioria (PMDB, PP)	
Pedro Simon (PMDB)	1. Francisco Dornelles (PP)
Renan Calheiros (PMDB)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	1. Kátia Abreu (DEM)
	2. Antonio Carlos Júnior (DEM)
Tasso Jereissati (PSDB)	3. Alvaro Dias (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	
PTB	
Romeu Tuma	1. Gim Argello
PDT	
Patrícia Saboya (2)	1. VAGO (1)

Notas:

1. Em 16.11.2009, o Senador Flávio Torres deixa de compor a Subcomissão em virtude do retorno da Senadora Patrícia Saboya ao exercício do mandato.

2. Em 10.02.2010, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular do PDT na Subcomissão, em substituição ao Senador Osmar Dias (Of. nº 006/10/CCJ).

*. Em 17.11.2009, lido o Of. nº 374/09-CCJ, que comunica a composição, designação dos membros, eleição do Presidente e Vice-Presidente e designação do Relator da Subcomissão, em reunião realizada no dia 28.10.2009.

Secretário(a): Ednaldo Magalhães Siqueira

Telefone(s): 3303-3972

Fax: 3303-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

3.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ANÁLISE DO PRS N° 96, DE 2009 - REFORMA ADMINISTRATIVA

Finalidade: Análise do PRS nº 96, de 2009, que "Altera o Regulamento Administrativo do Senado Federal, instituído pela Resolução nº 58, de 1972, e posteriores modificações".

Número de membros: 6 titulares

PRESIDENTE: Senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE)

VICE-PRESIDENTE: Senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE)

RELATOR: Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)

Designação: 10/02/2010

TITULARES

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)

Eduardo Suplicy (PT)

Antonio Carlos Valadares (PSB)

Maioria (PMDB, PP)

Pedro Simon (PMDB)

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)

Jarbas Vasconcelos (PMDB)

Tasso Jereissati (PSDB)

Antonio Carlos Júnior (DEM)

Notas:

*. Em 23.02.2010, lido o Of. nº 12/10-CCJ, que comunica a composição, designação dos membros, eleição do Presidente e Vice-Presidente e designação do Relator da Subcomissão, em reunião da Comissão realizada no dia 10.02.2010.

Secretário(a): Ednaldo Magalhães Siqueira

Telefone(s): 3303-3972

Fax: 3303-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE**Número de membros:** 27 titulares e 27 suplentes**PRESIDENTE:** VAGO ⁽⁹³⁾**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS) ^(73,79)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽³⁾	
Roberto Cavalcanti (PRB) (34,81,89,92,94)	1. João Pedro (PT) (1,31)
Augusto Botelho (PT) (34)	2. Gim Argello (PTB) (30,96,100)
Fátima Cleide (PT) (34)	3. Eduardo Suplicy (PT) (12,38)
Paulo Paim (PT) (34,45,66)	4. José Nery (PSOL) (36)
Inácio Arruda (PC DO B) (32)	5. Antonio Carlos Valadares (PSB) (37,67,94,95)
Ideli Salvatti (PT) (33,76,78,80,96)	6. João Ribeiro (PR) (37,71)
Sadi Cassol (PT) (35,85,86,87,98,101)	7. Marina Silva (PV) (37,80)
Maioria (PMDB, PP)	
Valter Pereira (PMDB) (64)	1. Romero Jucá (PMDB) (59)
Mauro Fecury (PMDB) (8,16,63,70,72)	2. Francisco Dornelles (PP) (59,83,88)
Geovani Borges (PMDB) (58,102,105)	3. Pedro Simon (PMDB) (59)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (56)	4. Neuto De Conto (PMDB) (62)
Gerson Camata (PMDB) (55)	5. Valdir Raupp (PMDB) (60)
VAGO (5,9,53,88)	6. Garibaldi Alves Filho (PMDB) (15,17,54)
VAGO (57,65)	7. Lobão Filho (PMDB) (61)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Raimundo Colombo (DEM) (4,42)	1. Gilberto Goellner (DEM) (41)
Marco Maciel (DEM) (46)	2. Kátia Abreu (DEM) (11,50)
Rosalba Ciarlini (DEM) (6,19,52)	3. Jayme Campos (DEM) (49,77,82,103,104)
Heráclito Fortes (DEM) (44)	4. Efraim Morais (DEM) (43)
José Agripino (DEM) (13,48)	5. Eliseu Resende (DEM) (14,18,51)
Adelmir Santana (DEM) (40)	6. Maria do Carmo Alves (DEM) (2,39)
Alvaro Dias (PSDB) (28)	7. Cícero Lucena (PSDB) (22,69,75,84,90,97,99)
Flávio Arns (PSDB) (27,91)	8. Marconi Perillo (PSDB) (23)
Eduardo Azeredo (PSDB) (25,68,74,75)	9. Papaléo Paes (PSDB) (24)
Marisa Serrano (PSDB) (29)	10. Sérgio Guerra (PSDB) (26)
PTB	
Sérgio Zambiasi (7,47)	1. João Vicente Claudino (47)
Romeu Tuma (47)	2. Mozarildo Cavalcanti (47)
PDT	
Cristovam Buarque (21)	1. Jefferson Praia (10,20)

Notas:

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgílio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 07/04/2008, a Presidência designa o Senador Sérgio Zambiasi como membro titular da Comissão (Of. nº 18, de 2008, da Liderança do PTB).
8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 110/08-GLPMDB).
9. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. 143/2008 - GLPMDB).
10. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
11. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (Of. Nº 053/08-GLDEM).
12. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 64/2008-GLDBAG).
13. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM).
15. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 220/2008).
16. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 363/2008).
17. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
18. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
19. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgílio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
20. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 05/2009-GLPDT).
21. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 05/09-GLPDT).
22. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia Dias é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
23. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
24. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
25. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
26. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
27. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
28. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
29. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
30. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
31. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
32. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Ideli Salvatti.
33. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
34. Em 16.02.2009, os Senadores Flávio Arns, Augusto Botelho, Fátima Cleide e Paulo Paim tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
35. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
36. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
37. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
38. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.

39. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
40. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
41. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
42. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
43. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Moraes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
44. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
45. Em 17.02.2009, o Bloco de Apoio ao Governo pede seja desconsiderada a indicação do Senador Paulo Paim como membro titular na Comissão (Of. nº 22/09-GLDBAG).
46. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
47. Em 17.02.2009, os Senadores Romeu Tuma foram designados, como titular, João Vicente Claudino e Mozarildo Cavalcanti, como suplentes, e o Senador Sérgio Zambiasi teve sua indicação como titular confirmada pela Liderança do PTB (Of. nº 029/09-GLPTB).
48. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
49. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Gilberto Goellner.
50. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
51. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
52. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
53. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 28/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 28/2009).
55. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 28/2009).
56. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 28/2009).
57. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (OF. GLPMDB nº 28/2009).
58. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 28/2009).
59. Em 02.03.2009, os Senadores Romero Jucá, Leomar Quintanilha e Pedro Simon tiveram suas indicações como suplentes da Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 28/2009).
60. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (OF. GLPMDB nº 28/2009).
61. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 28/2009).
62. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 28/2009).
63. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 28/2009).
64. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 28/2009).
65. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
66. Em 04.03.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 028/2009-GLDBAG).
67. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 41/2009 - GLDBAG).
68. Em 10.03.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Azeredo, que passa à suplência (Of. 49/09 - GLPSDB).
69. Em 10.03.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia, que passa à titularidade (Of. 49/09 - GLPSDB).
70. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.
71. Em 29.04.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 084/2009-GLDBAG).
72. Em 10.06.2009, o Senador Mauro Fecury é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 017-A/2009).
73. Em 16.06.2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de compor a Comissão como membro titular do PSDB (Of. nº 108/09-GLPSDB).
74. Em 16/06/2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de compor a Comissão como Titular do PSDB (Of. nº 108/09-GLPSDB).

75. Em 06.08.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão, deixando de ocupar a suplência (Of. 132/09 - GLPSDB).
76. A Senadora Marina Silva desfiliou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
77. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
78. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.
79. A Senadora Marisa Serrano foi eleita Vice-Presidente da Comissão, conforme ofício lido na sessão de 03.09.2009 (Of. nº 155/2009/CE).
80. Em 09.09.2009, a Senadora Marina Silva deixa de compor a Comissão como membro titular do Bloco de Apoio e é designada membro suplente (Of. nº 129/2009-GLDBAG).
81. O Senador Flávio Arns desfiliou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme ofício lido na sessão de 10.09.2009 (OF/GSFA/0801/2009).
82. O Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro suplente na Comissão, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Jayme Campos, conforme expediente da Liderança do PTB, com o "de acordo" da Liderança do DEM, lido na sessão de 14.09.2009.
83. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
84. Em 21.09.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 156/09-GLPSDB).
85. O Senador Expedito Júnior desfiliou-se do Partido da República, conforme ofício lido na sessão de 23.09.2009 (Of. nº 221/2009-GSEJUN).
86. O Senador Expedito Júnior filiou-se ao PSDB, conforme ofício lido na sessão de 29.09.2009 (Of. nº 225/2009-GSEJUN).
87. Em 29.09.2009, o Senador Sadi Cassol é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Expedito Júnior (Of. 139/2009-GLDBAG).
88. Em 07.10.2009, o Senador Francisco Dornelles é remanejado da titularidade para a suplência do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 169/2009).
89. Em 08.10.2009, o Senador Flávio Arns comunicou a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 2 de outubro de 2009 (Of./GSFA/0898/2009).
90. Em 08.10.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 167/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
91. Em 09.10.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 161/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
92. Em 09.10.2009, o Senador Flávio Arns deixa de compor a Comissão como membro titular do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 145/2009-GLDBAG).
93. Em 09.10.2009, vago em virtude de o Senador Flávio Arns deixar de compor a Comissão como membro titular do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 145/2009-GLDBAG), c/c o art. 81, § 2º, do RISF.
94. Em 14.10.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é remanejado da suplência para a titularidade do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 149/2009-GLDBAG).
95. Em 14.10.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 150/2009-GLDBAG).
96. Em 14.10.2009, a Senadora Ideli Salvatti é remanejada da suplência para a titularidade do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 149/2009-GLDBAG).
97. Senador Expedito Júnior deixou o exercício do mandato em 5.11.2009.
98. Vago em virtude de o Senador Sadi Cassol não exercer mais o mandato devido o retorno do titular, Senador Leomar Quintanilha (lida comunicação na sessão de 17.11.09).
99. Em 18.11.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 194/09-GLPSDB).
100. Em 02.12.2009, o Senador Gim Argello é designado suplente, na Comissão, em vaga cedida ao PDT (Of. 161/2009-GLDBAG e Of. 286/2009/GLPTB)
101. Em 2.12.2009, o Senador Sadi Cassol é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. nº 159/2009-GLDBAG).
102. O Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09 (Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09).
103. Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 03.01.2010.
104. Em 03.02.2010, o Senador Jayme Campos foi designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (OF. nº 4/2010-GLDEM).
105. Em 04.02.2010, o Senador Geovani Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 205/2010).

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 11:00HS - Plenário nº 15 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-3498

Fax: 3311-3121

E-mail: julioric@senado.gov.br

4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Número de membros: 12 titulares e 12 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽²⁾	
Ideli Salvatti (PT) (7,13)	1. VAGO (7)
Paulo Paim (PT) (8,14)	2. Flávio Arns (PSDB) (13,14,21)
Inácio Arruda (PC DO B) (16)	3. VAGO (7)
Maioria (PMDB, PP)	
Gerson Camata (PMDB) (3,18)	1. VAGO (7)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Valdir Raupp (PMDB)
Francisco Dornelles (PP) (11)	3. VAGO (19)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO (4)	1. Adelmir Santana (DEM) (1,6,20)
Marco Maciel (DEM) (9)	2. VAGO (9)
Rosalba Ciarlini (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM) (5)
Marisa Serrano (PSDB)	4. Cícero Lucena (PSDB) (10,15)
Eduardo Azeredo (PSDB) (10)	5. Papaléo Paes (PSDB) (7,12)
PDT	
Cristovam Buarque (7,17)	1. VAGO (17)

Notas:

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgílio de Carvalho, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
4. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (OF. Nº 053/08-GLDEM).
5. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
6. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
7. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
8. O Senador Flávio Arns desfilhou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme ofício lido na sessão de 10.09.2009 (OF/GSFA/0801/2009).
9. Em 30.09.2009, o Senador Marco Maciel deixa a suplência e é designado membro titular do DEM na Subcomissão, em substituição ao Senador Romeu Tuma (Of. nº 183/2009/CE).
10. Em 30.09.2009, o Senador Eduardo Azeredo deixa a suplência e é designado membro titular do PSDB na Subcomissão, em substituição ao Senador Marconi Perillo (Of. nº 183/2009/CE).
11. Em 30.09.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Subcomissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (Of. nº 183/2009/CE).
12. Em 30.09.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Subcomissão (Of. nº 183/2009/CE).
13. Em 30.09.2009, a Senadora Ideli Salvatti deixa a suplência e é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (Of. nº 183/2009/CE).

14. Em 30.09.2009, o Senador Flávio Arns deixa a titularidade e é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (Of. nº 183/2009/CE).
15. Em 30.09.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do PSDB na Subcomissão (Of. nº 183/2009/CE).
16. Em 30.09.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão, em substituição ao Senador Sérgio Zambiasi (Of. nº 183/2009/CE).
17. Em 30.09.2009, o Senador Cristovam Buarque deixa a suplência e é designado membro titular do PDT na Subcomissão (Of. nº 183/2009/CE).
18. Em 30.09.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (Of. nº 183/2009/CE).
19. Em 30.09.2009, o Senador Valter Pereira deixa de compor a Subcomissão como membro suplente do PMDB (Of. nº 183/2009/CE).
20. Em 30.09.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Subcomissão (Of. nº 183/2009/CE).
21. Em 08.10.2009, o Senador Flávio Arns comunicou a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 2 de outubro de 2009 (Of./GSFA/0898/2009).

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares

Telefone(s): 3311-3498

Fax: 3311-3121

E-mail: julioric@senado.gov.br

4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares

Telefone(s): 3311-3498

Fax: 3311-3121

E-mail: julioric@senado.gov.br

4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares

Telefone(s): 3311-3498

Fax: 3311-3121

E-mail: julioric@senado.gov.br

4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**Designação:** 22/09/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Eduardo Suplicy (PT)	1. João Vicente Claudino (PTB)
Inácio Arruda (PC DO B)	2.
Maioria (PMDB, PP)	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. Gerson Camata (PMDB)
Sérgio Zambiasi (PTB)	2. Neuto De Conto (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Raimundo Colombo (DEM)	1. Flávio Arns (PSDB) ⁽¹⁾
Gilberto Goellner (DEM)	2.
Alvaro Dias (PSDB)	3. Papaléo Paes (PSDB)

Notas:

1. Em 08.10.2009, o Senador Flávio Arns comunicou a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 2 de outubro de 2009 (Of./GSFA/0898/2009).

*. Lido na sessão deliberativa ordinária de 30.09.2009 o Of. nº 183/2009/CE comunicando a indicação em reunião realizada no dia 22.09.2009 dos nomes para comporem a Subcomissão.

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares
Telefone(s): 3311-3498
Fax: 3311-3121
E-mail: julioric@senado.gov.br

5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

VICE-PRESIDENTE: Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽²⁾	
Renato Casagrande (PSB) (26)	1. Fátima Cleide (PT) (24)
Marina Silva (PV) (7,26,43,45)	2. César Borges (PR) (21)
João Pedro (PT) (20)	3. Inácio Arruda (PC DO B) (25)
João Ribeiro (PR) (22)	4. Delcídio Amaral (PT) (23)
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO (40,47,48,49,54)	1. Romero Jucá (PMDB) (40)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (40)	2. Valdir Raupp (PMDB) (5,11,38)
Geovani Borges (PMDB) (39,50,53)	3. Almeida Lima (PMDB) (40)
Valter Pereira (PMDB) (40)	4. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (40)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Gilberto Goellner (DEM) (33)	1. Adelmir Santana (DEM) (35)
Kátia Abreu (DEM) (30)	2. Raimundo Colombo (DEM) (1,27)
Heráclito Fortes (DEM) (29)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (3,31)
Eliseu Resende (DEM) (34)	4. Jayme Campos (DEM) (9,32,44,46,51,52)
Arthur Virgílio (PSDB) (10,14)	5. Alvaro Dias (PSDB) (4,19)
Cícero Lucena (PSDB) (17)	6. Flexa Ribeiro (PSDB) (18)
Marisa Serrano (PSDB) (16)	7. Mário Couto (PSDB) (15)
PTB	
Gim Argello (6,28)	1. Sérgio Zambiasi (28)
PDT	
Jefferson Praia (8,13,37,41)	1. Cristovam Buarque (12,36,42)

Notas:

- O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
- Em 15/04/2008, o Senador Papaléo Paes é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 50/2008 - GLPSDB).
- Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 121/08-GLPMDB).
- Em 22/04/2008, o Senador Gim Argello é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 71/2008-GLPTB).
- Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 58/2008 - GLDBAG).
- Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 06/08-LPDT).
- O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

10. Em 05.08.2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Ofício nº 102/08 - GLPSDB).
11. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 361/2008).
12. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 06/2009-GLPDT).
13. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 06/09-GLPDT).
14. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
15. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Arthur Virgílio.
16. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
17. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
18. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 026/09-GLPSDB).
19. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
20. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
21. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
22. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
23. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
24. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
25. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
26. Em 16.02.2009, os Senadores Renato Casagrande e Marina Silva tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
27. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello foi confirmado, como titular, e o Senador Sérgio Zambiasi foi designado suplente, na Comissão, pela Liderança do PTB (Of. nº 030/09-GLPTB).
29. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Gilberto Goellner.
30. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
31. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
32. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
33. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
34. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
35. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
36. Em 19.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado Suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 17/09-GLPDT).
37. Em 19.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 17/09-GLPDT).
38. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 28/2009).
39. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 28/2009).
40. Em 02.03.2009, os Senadores Leomar Quintanilha, Wellington Salgado e Valter Pereira, como titulares, e os Senadores Romero Jucá, Almeida Lima e Geraldo Mesquita, como suplentes da Comissão, tiveram suas indicações ratificadas pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 30/2009).
41. Em 04.03.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 30/09-LPDT).

42. Em 04.03.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 30/09-LPDT).
43. A Senadora Marina Silva desfiliou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
44. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
45. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.
46. O Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro suplente na Comissão, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Jayme Campos, conforme expediente da Liderança do PTB, com o "de acordo" da Liderança do DEM, lido na sessão de 14.09.2009.
47. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
48. Senador Leomar Quintanilha retornou ao exercício do mandato, conforme o OF. GSLQUI Nº 305/009, lido na sessão de 17.11.09.
49. Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
50. O Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09 (Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09).
51. Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 03.01.2010.
52. Em 03.02.2010, o Senador Jayme Campos foi designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (OF. nº 4/2010-GLDEM).
53. Em 04.02.2010, o Senador Geovani Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 205/2010).
54. Vago em virtude do Senador Leomar Quintanilha ter se afastado do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário nº 6 - ALA NILO COELHO

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.1) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Finalidade: Destinada a analisar os problemas ambientais e sociais decorrentes dos chamados "lixões" e apresentar propostas para a solução destes problemas, propondo parâmetros, metodologias e orientações a serem adotadas pelos municípios.

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽²⁾	
César Borges (PR)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
VAGO (8)	2. VAGO (8)
Maioria (PMDB, PP)	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. VAGO (3,4,6)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO (1)	1. Adelmir Santana (DEM)
Cícero Lucena (PSDB) (5,7)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)

Notas:

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Em 13/05/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 27/08-CMA).
5. Vago, em virtude do Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
6. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).
7. Em 05/11/2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB na Subcomissão (Ofício nº 127/08-GLPSDB).
8. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ACOMPANHAR A CRISE AMBIENTAL NA AMAZÔNIA

(Requerimento Da Cma 8, de 2008)

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

RELATOR: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Renato Casagrande (PSB)	1. VAGO (5)
VAGO (1)	2. VAGO (5)
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO (6,7,8,9)	1. VAGO (2,4)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Flexa Ribeiro (PSDB)	1. VAGO (3)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Arthur Virgílio (PSDB)

Notas:

1. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
2. Em 18/06/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 58/2008-CMA).
3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
4. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
6. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
7. Senador Leomar Quintanilha retornou ao exercício do mandato, conforme o OF. GSLQUI Nº 305/009, lido na sessão de 17.11.09.
8. Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
9. Vago em virtude do Senador Leomar Quintanilha ter se afastado do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA ÁGUA

Finalidade: Encaminhamento de soluções legislativas sobre os problemas ainda existentes da gestão e distribuição dos recursos hídricos no Brasil.

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS) ⁽⁴⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) ⁽⁵⁾

RELATOR: Senador Gilberto Goellner (DEM-MT) ⁽⁶⁾

Instalação: 27/10/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Marina Silva (PV) ^(1,2)	1. Fátima Cleide (PT)
João Pedro (PT)	2. Renato Casagrande (PSB)
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO ^(3,7,8,9)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Marisa Serrano (PSDB)	1. Flexa Ribeiro (PSDB)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Adelmir Santana (DEM)
PTB	
Gim Argello	1. Sérgio Zambiasi

Notas:

1. A Senadora Marina Silva desfilhou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
2. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.
3. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
4. Em 04.11.2009, foi eleita Presidente da Subcomissão a Senadora Marisa Serrano (Of. nº 85/2009-CMA).
5. Em 04.11.2009, foi eleito Vice-Presidente da Subcomissão o Senador Flexa Ribeiro (Of. nº 85/2009-CMA).
6. Em 04.11.2009, foi designado Relator da Subcomissão o Senador Gilberto Goellner (Of. nº 85/2009-CMA).
7. Senador Leomar Quintanilha retornou ao exercício do mandato, conforme o OF. GSLQUI Nº 305/009, lido na sessão de 17.11.09.
8. Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
9. Vago em virtude do Senador Leomar Quintanilha ter se afastado do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
- *. Em 19.08.2009, lido o Ofício nº 57/2009-CMA, que informa a criação da Subcomissão, nos termos do RMA nº 38/2009-CMA.
- **. Em 04.11.2009, o Ofício nº 85/2009-CMA comunica a instalação da Subcomissão, em 27.10.2009, com eleição de cargos.

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DA COPA DO MUNDO DE 2014 E DAS OLIMPÍADAS DE 2016

Finalidade: Acompanhamento, fiscalização e controle das obras financiadas com dinheiro público para a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

PRESIDENTE: Senador Cícero Lucena (PSDB-PB) ⁽²⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador César Borges (PR-BA) ⁽²⁾

RELATOR: Senador Gilberto Goellner (DEM-MT) ⁽²⁾

Instalação: 29/09/2009

Atualização: 16/10/2009

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Renato Casagrande (PSB)	1. Marina Silva (PV) (4)
César Borges (PR) (3)	2. João Pedro (PT) (3)
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO (1,5,6,7)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Almeida Lima (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Heráclito Fortes (DEM)
Adelmir Santana (DEM)	
Cícero Lucena (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
	3. Marisa Serrano (PSDB)
PTB	
Gim Argello	1. Sérgio Zambiasi
PDT	
Jefferson Praia	1. Cristovam Buarque

Notas:

- O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
- Em 30.09.2009, lido o Ofício nº 67/2009-CMA, que informa a eleição dos Senadores Cícero Lucena e César Borges para Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, e designação do Senador Gilberto Goellner como Relator.
- Em 30.09.2009, o Senador César Borges deixa a suplência e é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão, em substituição ao Senador João Pedro, que passa a ocupar a suplência (Of. nº 67/2009/CMA).
- Em 16.10.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Of. nº 78/2009-CMA).
- Senador Leomar Quintanilha retornou ao exercício do mandato, conforme o OF. GSLQUI Nº 305/009, lido na sessão de 17.11.09.
- Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
- Vago em virtude do Senador Leomar Quintanilha ter se afastado do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
- Em 19.08.2009, lido o Ofício nº 57/2009-CMA, que informa a criação da Subcomissão, nos termos do RMA nº 48/2009-CMA.
- Em 16.10.2009, lido o Ofício nº 78/2009-CMA, que altera a denominação da Subcomissão e o quantitativo de membros e informa mudanças na composição, nos termos de aditamento ao RMA nº 48/2009-CMA.

6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH**Número de membros:** 19 titulares e 19 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)**VICE-PRESIDENTE:** Senador José Nery (PSOL-PA)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽⁶⁾	
Marcelo Crivella (PRB) (21,53,59,61,64)	1. João Pedro (PT) (19)
Fátima Cleide (PT) (21)	2. Serys Slhessarenko (PT) (20)
Paulo Paim (PT) (21)	3. VAGO (11,22,30,64)
Patrícia Saboya (PDT) (3,23,48,49,57,65,67) (cedida ao PDT)	4. Marina Silva (PV) (22,45,50,52)
José Nery (PSOL) (24)	5. Magno Malta (PR) (22,48)
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO (41,44)	1. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (37)
Gerson Camata (PMDB) (40)	2. Romero Jucá (PMDB) (42)
VAGO (35,43)	3. Valter Pereira (PMDB) (38)
Geovani Borges (PMDB) (34,68,72)	4. Mão Santa (PSC) (39,56,58)
Paulo Duque (PMDB) (10,12,33)	5. VAGO (36,55,63,66,71)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
José Agripino (DEM) (2,25)	1. Heráclito Fortes (DEM) (27)
Rosalba Ciarlini (DEM) (32)	2. Jayme Campos (DEM) (28,51,54,69,70)
Eliseu Resende (DEM) (4,26)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (29)
VAGO (8,46)	4. Adelmir Santana (DEM) (9,13,31)
Arthur Virgílio (PSDB) (18)	5. VAGO (16,47,60,62)
Cícero Lucena (PSDB) (18)	6. Mário Couto (PSDB) (17)
Flávio Arns (PSDB) (1,5,61)	7. Papaléo Paes (PSDB) (18)
PTB ⁽⁷⁾	
	1. Sérgio Zambiasi
PDT	
Cristovam Buarque (14)	1. Jefferson Praia (15)

Notas:

- Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.
- O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
- Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
- Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
- Vaga cedida pelo PSDB ao PR.
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
- Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
- Em 01/04/2008, o Senador Virgílio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).

10. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 111/08-GLPMDB).
11. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 65/2008-GLDBAG).
12. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 355/2008).
13. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgílio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
14. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 07/09-GLPDT).
15. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/2009-GLPDT).
16. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 027/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Mário Couto.
17. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 027/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
18. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio e Cícero Lucena tiveram as suas indicações, como titulares, e o Senador Papaléo Paes, como suplente na Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 027/09-GLPSDB).
19. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
20. Em 16.02.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Eduardo Suplicy.
21. Em 16.02.2009, os Senadores Flávio Arns, Fátima Cleide e Paulo Paim tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
22. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
23. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
24. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
25. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador César Borges.
26. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
27. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
29. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
30. Em 17.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 19/09-GLDBAG).
31. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
32. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
33. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 29/2009).
34. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 29/2009).
35. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 29/2009).
36. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (OF. GLPMDB nº 29/2009).
37. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (OF. GLPMDB nº 29/2009).
38. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (OF. GLPMDB nº 29/2009).
39. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 29/2009).
40. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita (OF. GLPMDB nº 29/2009).
41. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 29/2009).
42. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá teve sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 29/2009).
43. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.

44. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.
45. Em 31.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 072/2009-GLDBAG).
46. Em 14/04/2009, o Senador Gilberto Goellner deixa de compor a Comissão, como membro Titular do DEM (Of. 61/09-GLDEM).
47. Em 16.04.2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de integrar a Comissão em virtude da comunicação contida no Of. nº 74/09-GLPSDB.
48. Em 29.04.2009, o Senador Mágno Malta deixa de compor a Comissão como membro titular e é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 082/2009-GLDBAG).
49. Em 09/07/2009, o Senador Aloizio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 119/2009 - GLDBAG).
50. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
51. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
52. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.
53. O Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme ofício lido na sessão de 10.09.2009 (OF/GSFA/0801/2009).
54. O Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro suplente na Comissão, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Jayme Campos, conforme expediente da Liderança do PTB, com o "de acordo" da Liderança do DEM, lido na sessão de 14.09.2009.
55. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
56. O Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, conforme ofício s/nº lido na sessão de 23.09.2009.
57. Em 29.09.2009, o Senador Aloizio Mercadante deixa de compor a Comissão como membro titular (Of. nº 135/2009-GLDBAG).
58. O Senador Mão Santa comunicou sua filiação ao Partido Social Cristão - PSC, conforme o OF. GSMS 098/2009, lido na sessão de 01.10.2009.
59. Em 08.10.2009, o Senador Flávio Arns comunicou a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 2 de outubro de 2009 (OF./GSFA/0898/2009).
60. Em 08.10.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 170/09-GLPSDB).
61. Em 09.10.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 1682/09-GLPSDB).
62. Senador Expedito Júnior deixou o exercício do mandato em 5.11.2009.
63. Senador Leomar Quintanilha retornou ao exercício do mandato, conforme o OF. GSLQUI Nº 305/009, lido na sessão de 17.11.09.
64. Em 19.11.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 154/2009-GLDBAG).
65. Em 20.11.2009, o Bloco de Apoio ao Governo cede vaga de membro titular na Comissão ao PDT (Of. nº 153/2009-GLDBAG).
66. Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
67. Em 24.11.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular na Comissão em vaga cedida ao PDT pelo Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 82/2009-LPDT).
68. O Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09 (Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09).
69. Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 03.01.2010.
70. Em 03.02.2010, o Senador Jayme Campos foi designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (OF. nº 4/2010-GLDEM).
71. Vago em virtude do Senador Leomar Quintanilha ter se afastado do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
72. Em 04.02.2010, o Senador Geovani Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 205/2010).

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 12:00HS - Plenário nº 2 - ALA NILO COELHO

Telefone(s): 3311-4251/2005

Fax: 3311-4646

E-mail: scomcdh@senado.gov.br

6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS) ⁽¹⁶⁾

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽²⁾	
Paulo Paim (PT) ⁽⁶⁾	1. Fátima Cleide (PT) ⁽⁵⁾
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO ^(15,17,18,20)	1. Gilvam Borges (PMDB) ^(3,7,19)
Valter Pereira (PMDB) ⁽¹¹⁾	2.
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO ^(1,4,9)	1. Adelmir Santana (DEM) ⁽¹²⁾
Mário Couto (PSDB) ⁽¹³⁾	2. Papaléo Paes (PSDB)
PDT	
Jefferson Praia ⁽⁸⁾	1. Cristovam Buarque ⁽¹⁰⁾
PTB	
Sérgio Zambiasi ⁽¹⁴⁾	1.

Notas:

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgílio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 111/2008-GLPMDB).
4. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
5. Em 12.06.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Of. CDH 078-09).
6. Em 12.06.2009, a Senadora Serys Slhessarenko deixa de compor a Comissão como membro titular do Bloco de Apoio ao Governo (Of. CDH 078-09).
7. Em 12.06.2009, o Senador Gilvam Borges é designado Suplente do PMDB, na Comissão (Of. CDH 078-09).
8. Em 12/06/2009, o Senador Jefferson Praia é designado Titular do PDT, na Comissão (Of. CDH 078/09).
9. Em 12.06.2009, o Senador Heráclito Fortes deixa de compor a Comissão como membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria (Of. CDH 078-09).
10. Em 12/06/2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT, na Comissão (Of. CDH 078/09).
11. Em 12/06/2009, o Senador Valter Pereira é designado Titular do PMDB, na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. CDH 078/09).
12. Em 12/06/2009, o Senador Adelmir Santana é designado Suplente do Bloco Parlamentar da Minoria, na Comissão (Of. CDH 078/09).
13. Em 12/06/2009, o Senador Mário Couto é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria, na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. CDH 078/09).
14. Em 12/06/2009, o Senador Sérgio Zambiasi é designado Titular do PTB, na Comissão (Of. CDH 078/09).
15. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
16. Em 15.04.2009, o Senador Paulo Paim foi eleito Presidente da Subcomissão (Ofício nº 078/09 - CDH).
17. Senador Leomar Quintanilha retornou ao exercício do mandato, conforme o OF. GSLQUI Nº 305/009, lido na sessão de 17.11.09.
18. Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
19. O Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09 (Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09).
20. Vago em virtude do Senador Leomar Quintanilha ter se afastado do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.

6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares
Telefone(s): 3311-4251/2005**Fax:** 3311-4646**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br**6.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DA MULHER**
(Requerimento Comissão De Direitos Humanos E Legislação Participativa 76, de 2007)**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** VAGO**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES		SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)		
VAGO (5)		1. Fátima Cleide (PT)
Serys Slhessarenko (PT)		2. VAGO (3,5)
Maioria (PMDB, PP)		
VAGO (6)		1.
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)		
VAGO (2,4)		1. VAGO (1)
Lúcia Vânia (PSDB)		2.

Notas:

1. Vago em 17.02.2009 em virtude de o Senador Romeu Tuma não mais pertecer à Comissão.
2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgílio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
3. A Senadora Patrícia Saboya integra a composição da Subcomissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo.
4. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
5. Vago em 17.02.09 em virtude de as Senadoras não pertencerem mais à Comissão.
6. Em 02.03.2009, vago em virtude de a Senadora Roseana Sarney ter sido substituída pelo Senador Valter Pereira na CDH (OF. GLPMDB nº 29/2009).

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares**Telefone(s):** 3311-4251/2005**Fax:** 3311-4646**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

**6.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO E
ACOMP. DA REGUL. FUNDIÁRIA DA AMAZÔNIA LEGAL**

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
José Nery (PSOL)	1. Flávio Arns (PSDB) ^(1,2) 2. VAGO
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Lúcia Vânia (PSDB)	1. VAGO 2. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Maioria (PMDB, PP)	
	1. VAGO

Notas:

1. O Senador Flávio Arns desfiliou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme ofício lido na sessão de 10.09.2009 (OF/GSFA/0801/2009).
2. Em 08.10.2009, o Senador Flávio Arns comunicou a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 2 de outubro de 2009 (Of./GSFA/0898/2009).
- *. Em 27.04.2009 foi à publicação o OF. N° 029/09 - CDH, que comunica a aprovação do Requerimento nº 09, de 2009 - CDH, cujo teor trata da transformação da Subcomissão Temporária de Combate ao Trabalho Escravo em Subcomissão Permanente de Combate ao Trabalho Escravo.
- **. Em 03.08.2009 foi à publicação o OF. N° 086/09-CDH, que comunica a aprovação do Requerimento nº 26, de 2009-CDH, cujo teor renomeia o colegiado para Subcomissão Permanente de Combate ao Trabalho Escravo e Acompanhamento da Regularização Fundiária na Amazônia Legal.

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares
Telefone(s): 3311-4251/2005
Fax: 3311-4646
E-mail: scomcdh@senado.gov.br

7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE**Número de membros:** 19 titulares e 19 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽⁹⁾	
Eduardo Suplicy (PT) (40)	1. Aloizio Mercadante (PT) (39,69,85,88,89)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (46,73)	2. Marina Silva (PV) (38,83,84)
João Ribeiro (PR) (44,68)	3. Renato Casagrande (PSB) (45,75)
João Pedro (PT) (47)	4. Magno Malta (PR) (43)
Roberto Cavalcanti (PRB) (42,55,67,86,87)	5. Augusto Botelho (PT) (22,41,50,72)
Maioria (PMDB, PP)	
Pedro Simon (PMDB) (1)	1. Almeida Lima (PMDB) (5,65)
Francisco Dornelles (PP) (61)	2. Inácio Arruda (PC DO B) (6,76,77)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (64)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (2)
Romero Jucá (PMDB) (3,70,74)	4. Valdir Raupp (PMDB) (19,24,63)
Paulo Duque (PMDB) (4)	5. Geovani Borges (PMDB) (10,21,62,92,93)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Efraim Morais (DEM) (48)	1. Adelmir Santana (DEM) (11,54)
Demóstenes Torres (DEM) (58)	2. Rosalba Ciarlini (DEM) (7,51)
Marco Maciel (DEM) (18,29,57)	3. José Agripino (DEM) (23,27,56)
Heráclito Fortes (DEM) (8,52)	4. Romeu Tuma (PTB) (53,78,79,80)
João Tenório (PSDB) (33,66)	5. Alvaro Dias (PSDB) (37)
Eduardo Azeredo (PSDB) (33)	6. Arthur Virgílio (PSDB) (17,34,71)
Flexa Ribeiro (PSDB) (35)	7. Tasso Jereissati (PSDB) (36)
PTB (12)	
Fernando Collor (13,14,15,16,25,26,28,30,49)	1. Mozarildo Cavalcanti (49)
PDT	
Patrícia Saboya (32,60,81,82,90,91)	1. Cristovam Buarque (20,31,59)

Notas:

- O Senador Pedro Simon teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
- O Senador Wellington Salgado teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
- O Senador Jarbas Vasconcelos teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
- O Senador Paulo Duque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
- Em 22.08.2007, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 362/2007).
- O Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
- O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007 (DSF 2.10.2007).
- Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)

9. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
10. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
11. Vaga cedida temporariamente ao PSOL, conforme Ofício nº 10/2008-DEM (DSF 14.02.2008).
12. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
13. Em 05.09.2007, o Senador Euclides Mello é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
14. Senador Euclides Mello comunica filiação ao PRB, em 1º/10/2007, Of. nº 041/2007 (DSF 10.10.2007).
15. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
16. Em 14/02/2008, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 15/2008-GLPTB).
17. Em 24/03/2008, o Senador Tasso Jereissati é designado Suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/08 - GLPSDB).
18. Em 01/04/2008, o Senador Virgílio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
19. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 122/08-GLPMDB).
20. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 09/08-LPDT).
21. Em 05.06.2008, o Senador Valdir Raupp é designado suplente do PMDB e do Bloco da Maioria na Comissão (Of. GLPMDB nº 168/2008).
22. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão, em substituição à Senadora Fátima Cleide (Of. 67/2008 - GLDBAG).
23. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
24. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 360/2008).
25. Senador Fernando Collor encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 10.09.2008, pelo prazo de 123 dias (Requerimento nº 1094, de 2008).
26. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro titular do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 140/2008-GLPTB).
27. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
28. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).
29. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgílio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
30. Em 03/02/2009, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 2/2009-GLPTB).
31. Em 11.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 08/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Jefferson Praia.
32. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 08/09-GLPDT).
33. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio e Eduardo Azeredo tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 028/09-GLPSDB).
34. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
35. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
36. Em 12.02.2009, o Senador Tasso Jereissati é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
37. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
38. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
39. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
40. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
41. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
42. Em 16.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Ribeiro.
43. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
44. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.

45. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
46. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
47. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti.
48. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
49. Em 17.02.2009, o Senador Fernando Collor foi confirmado, como titular, e o Senador Mozarildo Cavalcanti, designado como suplentes, pela Liderança do PTB (Of. nº 032/09-GLPTB).
50. Em 17.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 018/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
51. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador César Borge.
52. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
53. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
54. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Nery.
55. Em 17.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 018/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Tião Viana.
56. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
57. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
58. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
59. Em 19.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. 19/09-GLPDT).
60. Em 19.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 19/09-GLPDT).
61. Em 02/03/2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. 24/2009-GLPMDB).
62. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. 24/2009-GLPMDB).
63. Em 02/03/2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 24/2009-GLPMDB).
64. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Almeida Lima (Of. 24/2009-GLPMDB).
65. Em 02/03/2009, o Senador Almeida Lima é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. 24/2009-GLPMDB).
66. Em 03.03.2009, o Senador João Tenório é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio (Of. nº 47/09-GLPSDB).
67. Em 03.03.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Augusto Botelho (Of. nº 026/09-GLDBAG).
68. Em 03.03.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante (Of. nº 029/09-GLDBAG).
69. Em 03.03.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Of. nº 029/09-GLDBAG).
70. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
71. Em 03.03.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador João Tenório (Of. nº 47/09-GLPSDB).
72. Em 03.03.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Tião Viana (Of. nº 026/09-GLDBAG).
73. Em 10.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Renato Casagrande (Of. nº 050/2009-GLDBAG).
74. Em 10.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 063/2009).
75. Em 10.03.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. nº 050/2009-GLDBAG).
76. Em 28.04.2009, o PMDB cede vaga de suplente ao PC do B (OF. GLPMDB nº 109/2009).
77. Em 30.04.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente em vaga cedida pelo PMDB na Comissão (Of. IA Nº 093/2009).

78. Em 02/06/2009, o Senador Romeu Tuma é designado membro suplente em vaga cedida pelo DEM na Comissão (OF. N° 165/2009/GLPTB).
79. Em 02/06/2009, a Liderança do Democratas cede, temporariamente, vaga de suplente ao Partido Trabalhista Brasileiro - PTB (OF. N° 094/09-GLDEM).
80. Em 02/06/2009, a Senadora Kátia Abreu deixa de compor a Comissão (Of. 93/09-GLDEM).
81. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
82. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 59/09-LPDT).
83. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
84. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.
85. O Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme ofício lido na sessão de 10.09.2009 (OF/GSFA/0801/2009).
86. Em 15.09.2009, o Senador Tião Viana deixa de compor a Comissão (Of. 125/09-GLDBAG).
87. Em 16.09.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. GLDBAG nº 132/2009).
88. Em 08.10.2009, o Senador Flávio Arns comunicou a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 2 de outubro de 2009 (Of./GSFA/0898/2009).
89. Em 13.10.2009, o Senador Aloizio Mercadante é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 148/2009-GLDBAG).
90. Vago em virtude de o Senador Flávio Torres não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Patrícia Saboya, em 16.11.09.
91. Em 18.11.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular do PDT na Comissão (Of. 77/09-GLPDT).
92. O Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09 (Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09).
93. Em 04.02.2010, o Senador Geovani Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 205/2010).

Secretário(a): Alexandre Bastos de Melo

Reuniões: QUINTAS-FEIRAS 10:00 hs - Plenário nº 7 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3303-3496

Fax: 3303-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Alexandre Bastos de Melo
Telefone(s): 3303-3496
Fax: 3303-3546
E-mail: scomcre@senado.gov.br

7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO REGIME INTERNACIONAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: VAGO
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES		SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽²⁾		
VAGO (3,4,6)		1. VAGO ⁽⁷⁾
João Ribeiro (PR)		2. Augusto Botelho (PT)
Maioria (PMDB, PP)		
VAGO (9,10)		1. Valdir Raupp (PMDB)
		2. VAGO ⁽⁸⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)		
VAGO ⁽¹⁾		1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)		2. VAGO ⁽⁷⁾
PDT		
Cristovam Buarque		1. VAGO ⁽⁵⁾

Notas:

1. Vago em 17.02.2009 em virtude de o Senador Romeu Tuma não mais pertencer à Comissão.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
4. Em 21.02.2008, o Senador Fernando Collor é designado membro titular na Subcomissão (Of. nº 008/2008-CRE).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
6. Vago em razão da substituição do Senador Fernando Collor pela Senadora Ada Mello na CRE, em 07.10.2008 (Of. N° 140/2008-GLPTB).
7. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
8. Vago em 28.04.09 em virtude de o Senador Leomar Quintanilha não pertencer mais à CRE.
9. O Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, conforme ofício s/nº lido na sessão de 23.09.2009.
10. Vago em 02.03.09 em virtude de o Senador Mão Santa não pertencer mais à Comissão (Of. nº 024/2009-GLPMDB).

Secretário(a): Alexandre Bastos de Melo
Telefone(s): 3303-3496
Fax: 3303-3546
E-mail: scomcre@senado.gov.br

**7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO
DAS FORÇAS ARMADAS**

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽²⁾	
VAGO (1,4)	1. VAGO (5)
Maioria (PMDB, PP)	
Paulo Duque (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO (5)	1. Marco Maciel (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
PDT	
VAGO (3)	1.

Notas:

1. Vago, em virtude de o Senador Fernando Collor encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, no período de 30.08.2007 a 27.12.2007, e ter sido substituído pelo Senador Euclides Mello, na Comissão de Relações Exteriores (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
4. O Senador Fernando Collor retornou ao mandato em 11.01.2009. Aguardando indicação.
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): Alexandre Bastos de Melo

Telefone(s): 3303-3496

Fax: 3303-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA E DA FAIXA DE FRONTEIRA

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)

VICE-PRESIDENTE: Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
José Agripino (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Romeu Tuma (PTB) ⁽²⁾	
Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Arthur Virgílio (PSDB)
	3. Tasso Jereissati (PSDB)
PMDB PP	
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB) ^(1,3)	2. Romero Jucá (PMDB)
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)	
Augusto Botelho (PT)	1. VAGO ⁽⁴⁾
PTB	
Mozarildo Cavalcanti	1. Fernando Collor

Notas:

1. Vago em 28.04.09 em virtude de o Senador Leomar Quintanilha não pertencer mais à CRE (OF. N° 054/2009 - CRE).
2. Em 17/06/2009, o Senador Romeu Tuma é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. 077/2009-CRE).
3. Em 17/06/2009, o Senador Valdir Raupp é designado titular do Bloco da Maioria (Of. 077/2009-CRE).
4. Vago em 15.09.2009 em virtude de o Senador Tião Viana não pertencer mais à CRE (Of. 125/09-GLDBAG).

Secretário(a): Alexandre Bastos de Melo

Telefone(s): 3303-3496

Fax: 3303-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA - CI**Número de membros:** 23 titulares e 23 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Fernando Collor (PTB-AL)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eliseu Resende (DEM-MG)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽²⁾	
Serys Slhessarenko (PT) (18)	1. Marina Silva (PV) (16,66,68)
Delcídio Amaral (PT) (18,33,56)	2. Paulo Paim (PT) (25,33,57)
Ideli Salvatti (PT) (18)	3. Antonio Carlos Valadares (PSB) (19)
Inácio Arruda (PC DO B) (23)	4. VAGO (17,70,72,73)
Fátima Cleide (PT) (20)	5. Eduardo Suplicy (PT) (24)
João Ribeiro (PR) (21)	6. João Pedro (PT) (22)
Maioria (PMDB, PP)	
Francisco Dornelles (PP) (52,63,64)	1. Neuto De Conto (PMDB) (3,6,54)
Geovani Borges (PMDB) (53,76,79)	2. Lobão Filho (PMDB) (29,50)
Paulo Duque (PMDB) (45)	3. Pedro Simon (PMDB) (8,10,11,44)
Mão Santa (PSC) (5,9,49,71,74)	4. Valter Pereira (PMDB) (46)
Valdir Raupp (PMDB) (48,60)	5. VAGO (47,64)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (43)	6. Almeida Lima (PMDB) (51,55,63)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Gilberto Goellner (DEM) (34)	1. Antonio Carlos Júnior (DEM) (30)
Eliseu Resende (DEM) (26)	2. Efraim Morais (DEM) (38)
Heráclito Fortes (DEM) (35)	3. Adelmir Santana (DEM) (36)
Jayme Campos (DEM) (37,67,69,77,78)	4. Rosalba Ciarlini (DEM) (31)
Kátia Abreu (DEM) (7,27)	5. Demóstenes Torres (DEM) (1,28)
Arthur Virgílio (PSDB) (40,61,65)	6. Cícero Lucena (PSDB) (14)
João Tenório (PSDB) (41,58)	7. Mário Couto (PSDB) (13,59,65)
Flexa Ribeiro (PSDB) (14)	8. Alvaro Dias (PSDB) (14,62)
Marconi Perillo (PSDB) (42)	9. Sérgio Guerra (PSDB) (15)
PTB ⁽⁴⁾	
Fernando Collor (32)	1. Gim Argello (32)
PDT	
Acir Gurgacz (12,75)	1. João Durval (39,75)

Notas:

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
5. Em 23/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular do PMDB, na Comissão (Of. 125/08-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

6. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 144/2008 - GLPMDB).
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 221/2008).
9. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 359/2008).
10. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
11. Em 02/12/2008, o Senador Paulo Duque é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 532/2008 - GLPMDB).
12. Em 11.02.2009, o Senador João Durval teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 09/09-GLPDT).
13. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
14. Em 12.02.2009, os Senadores Cícero Lucena e Mário Couto, como suplentes, e o Senador Flexa Ribeiro, como titular, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 029/09-GLPSDB).
15. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
16. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
17. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Ribeiro.
18. Em 16.02.2009, os Senadores Delcídio Amaral, Serys Slhessarenko e Ideli Salvatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
19. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
20. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
21. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
22. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
23. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
24. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
25. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
26. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
27. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
29. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
30. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
31. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é confirmada como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
32. Em 17.02.2009, o Senador Fernando Collor é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 33/09-GLPTB), em substituição ao Senador Gim Argello, que passa a integrar a suplência, em substituição ao Senador João Vicente Claudino.
33. Em 17.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 23/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Delcídio Amaral, que passa à suplência.
34. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
35. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
36. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
37. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
38. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
39. Em 19/02/2009, o Senador Osmar Dias é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 20/09-GLPDT).
40. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
41. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
42. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.

43. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado teve sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 22/2009).
44. Em 02.03.2009, o Senador Pedro Simon é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 25/2009).
45. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 25/2009).
46. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 25/2009).
47. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita (OF. GLPMDB nº 25/2009).
48. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 25/2009).
49. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 25/2009).
50. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 25/2009).
51. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 25/2009).
52. Em 02.03.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 25/2009).
53. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 25/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 25/2009).
55. Em 10.03.2009, vago em razão de o Senador Valdir Raupp ter sido designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 061/2009).
56. Em 10.03.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. nº 025/09-GLDBAG).
57. Em 10.03.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Delcídio Amaral (Of. nº 025/09-GLDBAG).
58. Em 10/03/2009, o Senador João Tenório é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio, que passa à suplência (Of. 50/09 - GLPSDB).
59. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador João Tenório, que passa à titularidade (Of. 50/09 - GLPSDB).
60. Em 10.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (OF. GLPMDB nº 061/2009).
61. Em 16.04.2009, o Senador Mário Couto é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Alvaro Dias (Of. 76/09-GLPSDB).
62. Em 16.04.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Of. 76/09-GLPSDB).
63. Em 14.05.2009, o Senador Almeida Lima deixa a vaga de membro titular do PMDB na Comissão e assume a vaga de membro suplente (OF. GLPMDB nº 111/2009).
64. Em 14.05.2009, o Senador Francisco Dornelles deixa a vaga de membro suplente na Comissão e assume a vaga de membro titular cedida pelo PMDB (OF. GLPMDB nº 001-A-2009).
65. Em 12.08.2009, o Senador Arthur Virgílio deixa a suplência e é designado titular do PSDB, em substituição ao Senador Mário Couto, que passa a integrar a Comissão como suplente (Of. 136/09-GLPSDB).
66. A Senadora Marina Silva desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão de 19.08.2009.
67. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
68. A Senadora Marina Silva filiou-se do Partido Verde, conforme comunicação lida na sessão de 01.09.2009.
69. O Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro titular na Comissão, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Jayme Campos, conforme expediente da Liderança do PTB, com o "de acordo" da Liderança do DEM, lido na sessão de 14.09.2009.
70. O Senador Expedito Júnior desfilou-se do Partido da República, conforme ofício lido na sessão de 23.09.2009 (Of. nº 221/2009-GSEJUN).
71. O Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Nacional, conforme ofício s/nº lido na sessão de 23.09.2009.
72. O Senador Expedito Júnior filiou-se ao PSDB, conforme ofício lido na sessão de 29.09.2009 (Of. nº 225/2009-GSEJUN).
73. Em 29.09.2009, o Senador Expedito Júnior deixa de compor a Comissão (Of. 142/2009-GLDBAG).
74. O Senador Mão Santa comunicou sua filiação ao Partido Social Cristão - PSC, conforme o OF. GSMS 098/2009, lido na sessão de 01.10.2009.
75. Em 18.11.2009, o Senador Acir Gurgacz é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador João Durval, que passa à suplência, no lugar do Senador Osmar Dias (Of. 79/09-GLPDT).
76. O Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09 (Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09).
77. Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 03.01.2010.

78. Em 03.02.2010, o Senador Jayme Campos foi designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (OF. nº 4/2010-GLDEM).
79. Em 04.02.2010, o Senador Geovani Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 205/2010).

Secretário(a): Álvaro Araujo Souza

Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 8:30HS - Plenário nº 13 - Ala Alexandre Costa

Telefone(s): 3303-4607

Fax: 3303-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

8.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

Finalidade: Subcomissão Permanente Destinada a Acompanhar a Implementação do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Álvaro Araujo Souza

Telefone(s): 3303-4607

Fax: 3303-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

8.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO URBANO

Finalidade: Debater temas relacionados à infraestrutura e desenvolvimento urbano.

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Álvaro Araujo Souza

Telefone(s): 3303-4607

Fax: 3303-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR**Número de membros:** 17 titulares e 17 suplentes**PRESIDENTE:** Senador Neuto De Conto (PMDB-SC) ^(56,58)**VICE-PRESIDENTE:** Senador César Borges (PR-BA)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽³⁾	
César Borges (PR) (28)	1. Delcídio Amaral (PT) (7,26)
Serys Slhessarenko (PT) (2,27)	2. Roberto Cavalcanti (PRB) (24,50)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (23)	3. Tião Viana (PT) (24,54)
José Nery (PSOL) (25)	4. VAGO (24)
Maioria (PMDB, PP)	
Neuto De Conto (PMDB) (32,45,55,57)	1. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (46)
Valter Pereira (PMDB) (1,43)	2. Pedro Simon (PMDB) (42)
Romero Jucá (PMDB) (4,11,48)	3. Valdir Raupp (PMDB) (41)
Almeida Lima (PMDB) (47)	4. Gerson Camata (PMDB) (44,49,51)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
José Agripino (DEM) (34)	1. Gilberto Goellner (DEM) (38)
Marco Maciel (DEM) (35)	2. Jayme Campos (DEM) (37,52,53,59,60)
Rosalba Ciarlini (DEM) (36)	3. Demóstenes Torres (DEM) (9,12,31)
Adelmir Santana (DEM) (29)	4. Kátia Abreu (DEM) (6,14,30)
Lúcia Vânia (PSDB) (18)	5. Cícero Lucena (PSDB) (22)
Marconi Perillo (PSDB) (19)	6. Papaléo Paes (PSDB) (10,13,17,61)
Sérgio Guerra (PSDB) (21,61)	7. Tasso Jereissati (PSDB) (20)
PTB ⁽⁵⁾	
Gim Argello (33)	1. Mozarildo Cavalcanti (33)
PDT	
Jefferson Praia (8,15,40)	1. João Durval (16,39)

Notas:

1. Vaga cedida ao PTB, nos termos do Ofício nº 361/2007 - GLPMDB.
2. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgílio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Vago em virtude de o Senador Sibá Machado não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Marina Silva.
8. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 08/08-LPdT).
9. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
10. Em 21/08/2008, o Senador Marconi Perillo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Of. 107-08-GLPSDB).

11. Em 28.10.2008, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. nº 461/2008/GLPMDB).
12. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
13. Em 26.11.2008, o Senador Flexa Ribeiro é designado suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Marconi Perillo (Ofício nº 135/08-GLPSDB).
14. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgílio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
15. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. nº 10/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Jefferson Praia.
16. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 10/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
17. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
18. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 030/09-GLPSDB).
19. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
20. Em 12.02.2009, o Senador Tasso Jereissati é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Teófilo.
21. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
22. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
23. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
24. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
25. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Vicente Claudino.
26. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
27. Em 16.02.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
28. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
29. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
30. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
31. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
32. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
33. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 34/09-GLPTB), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti, que passa a integrar a suplência.
34. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
35. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
36. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
37. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM)
38. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
39. Em 19/02/2009, o Senador João Durval é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 21/09-GLPDT).
40. Em 19/02/2009, o Senador Jefferson Praia é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 21/09-GLPDT).
41. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 33/2009).
42. Em 02.03.2009, o Senador Pedro Simon é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 33/2009).
43. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 33/2009).
44. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 33/2009).
45. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 33/2009).
46. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 33/2009).

47. Em 02.03.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 33/2009).
48. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá teve sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 33/2009).
49. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
50. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 43/2009 - GLDBAG).
51. Em 10.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 064/2009).
52. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
53. O Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro suplente na Comissão, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Jayme Campos, conforme expediente da Liderança do PTB, com o "de acordo" da Liderança do DEM, lido na sessão de 14.09.2009.
54. Em 15.09.2009, o Senador Tião Viana é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 126/09-GLDBAG).
55. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
56. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 17 de setembro de 2009 (art. 39, II, do Regimento Interno).
57. Em 17.09.2009, o Senador Neuto de Conto é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 157/2009).
58. Em 23.09.2009, o Senador Neuto de Conto é eleito Presidente da Comissão (OF. Nº 108/2009-CDR).
59. Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 03.01.2010.
60. Em 03.02.2010, o Senador Jayme Campos foi designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (OF. nº 4/2010-GLDEM).
61. Em 25.02.2010, o Senador Sérgio Guerra é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes, que assume a suplência (Of. 07/10-GLPSDB).

Secretário(a): Selma Míriam Perpétuo Martins
Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 14:00HS -
Telefone(s): 3311-4282
Fax: 3311-1627
E-mail: scomcdr@senado.gov.br

10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Valter Pereira (PMDB-MS)

VICE-PRESIDENTE: Senador Gilberto Goellner (DEM-MT)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽¹⁾	
Delcídio Amaral (PT) (22)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB) (22,71)
Sadi Cassol (PT) (23,63,67,70)	2. Fátima Cleide (PT) (4,6,19)
Augusto Botelho (PT) (21,32,49)	3. Eduardo Suplicy (PT) (20,60,61,62,64)
César Borges (PR) (18,54)	4. Serys Slhessarenko (PT) (17,52)
Maioria (PMDB, PP)	
VAGO (2,11,44,47,59,68,69,74)	1. Romero Jucá (PMDB) (37,45)
Neuto De Conto (PMDB) (40,43)	2. Valdir Raupp (PMDB) (38,48)
Gerson Camata (PMDB) (36,46)	3. Renan Calheiros (PMDB) (35,39)
Valter Pereira (PMDB) (34,50)	4. Paulo Duque (PMDB) (41,42)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Gilberto Goellner (DEM) (26)	1. Demóstenes Torres (DEM) (3,33)
Raimundo Colombo (DEM) (27)	2. Heráclito Fortes (DEM) (31)
Kátia Abreu (DEM) (28)	3. Rosalba Ciarlini (DEM) (7,24)
Jayme Campos (DEM) (8,10,30,57,58,72,73)	4. José Agripino (DEM) (25)
VAGO (13,53,56,65,66)	5. Mário Couto (PSDB) (16,55)
Flexa Ribeiro (PSDB) (14,55)	6. João Tenório (PSDB) (15)
Marisa Serrano (PSDB) (15)	7. Marconi Perillo (PSDB) (12)
PTB ⁽⁵⁾	
Romeu Tuma (9,29)	1. Sérgio Zambiasi (29,51)
PDT	
Osmar Dias	1. João Durval

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
3. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
4. Em 01/04/2008, o Senador Sibá Machado é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Vago em virtude do Senador Sibá Machado não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Marina Silva.
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
9. Em virtude do retorno do titular, Senador Cícero Lucena.
10. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
11. Em 04/12/2008, o Senador Gerson Camata é designado Titular do PMDB na Comissão (Of.º 536/2008-GLPMDB).

12. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
13. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
14. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
15. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano teve a sua indicação, como titular, e o Senador João Tenório, como suplente da Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 031/09-GLPSDB).
16. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
17. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
18. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
19. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
20. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
21. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
22. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral, como titular, e o Senador Paulo Paim, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
23. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
24. Em 17/02/2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (Of. 012/09-GLDEM).
25. Em 17/02/2009, o Senador José Agripino é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini (Of. 012/09-GLDEM).
26. Em 17/02/2009, o Senador Gilberto Goellner é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes (Of. 012/09-GLDEM).
27. Em 17/02/2009, o Senador Raimundo Colombo é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. 012/09-GLDEM).
28. Em 17/02/2009, a Senadora Kátia Abreu é designada Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Gilberto Goellner (Of. 012/09-GLDEM).
29. Em 17.02.2009, os Senadores Romeu Tuma e Gim Argello são designados, respectivamente, membros titular e suplente do PTB na Comissão (Of. nº 35/09-GLPTB).
30. Em 17/02/2009, o Senador Jayme Campos é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. 012/09-GLDEM).
31. Em 17/02/2009, o Senador Heráclito Fortes é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Eliseu Resende (Of. 012/09-GLDEM).
32. Em 17.02.2009, o Bloco de Apoio ao Governo pede seja desconsiderada a indicação do Senador Augusto Botelho como membro titular na Comissão (Of. nº 17/09-GLDBAG).
33. Em 17/02/2009, o Senador Demóstenes Torres é designado Suplente do DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
34. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 31/2009).
35. Em 04/03/2009, o Senador Renan Calheiros teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
36. Em 04/03/2009, o Senador Gerson Camata teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
37. Em 04/03/2009, o Senador Romero Jucá teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
38. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 31/2009).
39. Em 02.03.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 31/2009).
40. Em 04/03/2009, o Senador Neuto de Conto teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
41. Em 04/03/2009, o Senador Paulo Duque teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
42. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (OF. GLPMDB nº 31/2009).
43. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 31/2009).

44. Em 04/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
45. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 31/2009).
46. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 31/2009).
47. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (OF. GLPMDB nº 31/2009).
48. Em 04/03/2009, o Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
49. Em 03.03.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 024/09-GLDBAG).
50. Em 04/03/2009, o Senador Valter Pereira é designado Titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. 46/2009 - GLPMDB).
51. Em 05/03/2009, o Senador Sérgio Zambiasi é designado Suplente do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (Of. 86/2009 - GLPTB).
52. Em 31.03.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 072/2009-GLDBAG).
53. Em 16.04.2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de integrar a Comissão em virtude da comunicação contida no Of. nº 75/09-GLPSDB.
54. Em 29.04.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Magno Malta (Of. nº 016/09-GLDBAG).
55. Em 12.08.2009, o Senador Flexa Ribeiro deixa a suplência e é designado titular do PSDB, em substituição ao Senador Mário Couto, que passa a integrar a Comissão como suplente (Of. 138/09-GLPSDB).
56. Em 12.08.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 137/09-GLPSDB).
57. O Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 26.08.09 (Requerimento nº 1.041/2009, aprovado na sessão de 25.08.09).
58. O Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro titular na Comissão, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Jayme Campos, conforme expediente da Liderança do PTB, com o "de acordo" da Liderança do DEM, lido na sessão de 14.09.2009.
59. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
60. O Senador Expedito Júnior desfilou-se do Partido da República, conforme ofício lido na sessão de 23.09.2009 (Of. nº 221/2009-GSEJUN).
61. O Senador Expedito Júnior filiou-se ao PSDB, conforme ofício lido na sessão de 29.09.2009 (Of. nº 225/2009-GSEJUN).
62. Em 29.09.2009, o Senador Expedito Júnior deixa de compor a Comissão como membro suplente (Of. 141/2009-GLDBAG).
63. Em 29.09.2009, o Senador Sadi Cassol é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Pedro (Of. 140/2009-GLDBAG).
64. Em 08/10/2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 144/2009 - GLDBAG).
65. Em 08.10.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 169/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Arthur Virgílio.
66. Senador Expedito Júnior deixou o exercício do mandato em 5.11.2009.
67. Vago em virtude de o Senador Sadi Cassol não exercer mais o mandato devido o retorno do titular, Senador Leomar Quintanilha (lida comunicação na sessão de 17.11.09).
68. Senador Leomar Quintanilha retornou ao exercício do mandato, conforme o OF. GSLQUI Nº 305/009, lido na sessão de 17.11.09.
69. Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
70. Em 2.12.2009, o Senador Sadi Cassol é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. nº 158/2009-GLDBAG).
71. Em 08.12.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. 163/2009-GLDBAG).
72. Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 03.01.2010.
73. Em 03.02.2010, o Senador Jayme Campos foi designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Comissão (OF. nº 4/2010-GLDEM).
74. Vago em virtude do Senador Leomar Quintanilha ter se afastado do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.

Secretário(a): Marcello Varella
Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 12:00HS -
Telefone(s): 3311-3506
E-mail: marcello@senado.gov.br

10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes**PRESIDENTE:** VAGO**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽¹⁾	
VAGO (2)	1. Paulo Paim (PT)
VAGO (4)	2. VAGO (6,7,9)
Maioria (PMDB, PP)	
Valter Pereira (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	2. VAGO (5,8)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Raimundo Colombo (DEM) ⁽³⁾
	2. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	3. VAGO (4)
Marisa Serrano (PSDB)	

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
3. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
4. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
5. O Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, conforme ofício s/nº lido na sessão de 23.09.2009.
6. O Senador Expedito Júnior desfilhou-se do Partido da República, conforme ofício lido na sessão de 23.09.2009 (Of. nº 221/2009-GSEJUN).
7. O Senador Expedito Júnior filiou-se ao PSDB, conforme ofício lido na sessão de 29.09.2009 (Of. nº 225/2009-GSEJUN).
8. Vago em 04.03.09 em virtude de o Senador Mão Santa não pertencer mais à Comissão (Of. nº 046/2009-GLPMDB).
9. Senador Expedito Júnior deixou o exercício do mandato em 5.11.2009.

Secretário(a): Marcello Varella**Telefone(s):** 3311-3506**E-mail:** marcello@senado.gov.br

**11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT**

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)

VICE-PRESIDENTE: Senador Lobão Filho (PMDB-MA)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽⁴⁾	
Marcelo Crivella (PRB) (22)	1. Delcídio Amaral (PT) (21)
Renato Casagrande (PSB) (18)	2. Flávio Arns (PSDB) (22,52,54)
Magno Malta (PR) (20)	3. Antonio Carlos Valadares (PSB) (19,47)
Roberto Cavalcanti (PRB) (19,41,44)	4. João Ribeiro (PR) (19,42)
Maioria (PMDB, PP)	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (39)	1. Valter Pereira (PMDB) (40)
Lobão Filho (PMDB) (34)	2. Romero Jucá (PMDB) (37)
Gerson Camata (PMDB) (7,10,35)	3. Geovani Borges (PMDB) (8,9,36,45,48,59,61)
Valdir Raupp (PMDB) (38,46)	4. VAGO (2,53,56,58,60)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Antonio Carlos Júnior (DEM) (28)	1. Gilberto Goellner (DEM) (25)
Demóstenes Torres (DEM) (3,23)	2. Eliseu Resende (DEM) (27)
José Agripino (DEM) (6,12,29)	3. Marco Maciel (DEM) (1)
Efraim Moraes (DEM) (31)	4. Kátia Abreu (DEM) (26)
Cícero Lucena (PSDB) (17)	5. Eduardo Azeredo (PSDB) (15,24)
Flexa Ribeiro (PSDB) (15,24)	6. Papaléo Paes (PSDB) (16,49,62)
Sérgio Guerra (PSDB) (14,62)	7. Arthur Virgílio (PSDB) (11,15,43)
PTB ⁽⁵⁾	
Sérgio Zambiasi (30)	1. Fernando Collor (30)
PDT	
Acir Gurgacz (13,32,50,51,55,57)	1. Cristovam Buarque (33)

Notas:

1. Em 17/02/2009, o Senador Marco Maciel é confirmado como membro Suplente DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
2. O Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 32/2009-GLPMDB).
3. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgílio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 113/08-GLPMDB).
8. Vaga cedida pelo PMDB ao PTB, em 29.05.2008, nos termos do OF. GLPMDB Nº 151/2008.
9. Em 02.06.2008, o Senador Gim Argello, do PTB, é designado suplente na Comissão, em vaga do PMDB (OF. Nº 088/2008/GLPTB).
10. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 353/2008).

11. Em 21/10/2008, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes (Of.nº 121/08-GLPSDB).
12. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgílio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
13. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 11/09-GLPDT).
14. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
15. Em 12.02.2009, os Senadores Flexa Ribeiro e Sérgio Guerra tiveram as suas indicações, como suplentes, e o Senador Eduardo Azeredo, como titular da Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 032/09-GLPSDB).
16. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
17. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
18. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
19. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
20. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
21. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
22. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella, como titular, e o Senador Flávio Arns, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
23. Em 17/02/2009, o Senador Demóstenes Torres é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Romeu Tuma (Of. 012/09-GLDEM).
24. Em 17.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 42/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo, que passa à suplência.
25. Em 17/02/2009, o Senador Gilberto Goellner é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Eliseu Resende (Of. 012/09-GLDEM).
26. Em 17/02/2009, a Senadora Kátia Abreu é designada Suplente do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini (Of. 012/09-GLDEM).
27. Em 17/02/2009, o Senador Eliseu Resende é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes (Of. 012/09-GLDEM).
28. Em 17/02/2009, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Demóstenes Torres (Of. 012/09-GLDEM).
29. Em 17/02/2009, o Senador José Agripino é designado Titular do DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
30. Em 17.02.2009, o Senador Sérgio Zambiasi é confirmado como membro titular do PTB na Comissão e o Senador Fernando Collor é designado como membro suplente (Of. nº 36/09-GLPTB).
31. Em 17/02/2009, o Senador Efraim Moraes é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Junior (Of. 012/09-GLDEM).
32. Em 19/02/2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Titular do PDT na Comissão em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 23/09-GLPDT).
33. Em 19/02/2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 23/09-GLPDT).
34. Em 02/03/2009, o Senador Lobão Filho é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado de Oliveira (Of. 32/2009-GLPMDB).
35. Em 02/03/2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 32/2009-GLPMDB).
36. Em 02/03/2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (Of. 32/2009-GLPMDB).
37. Em 02/03/2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (Of. 32/2009-GLPMDB).
38. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (Of. 32/2009-GLPMDB).
39. Em 02/03/2009, o Senador Wellington Salgado de Oliveira é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. 32/2009-GLPMDB).
40. Em 02/03/2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. 32/2009-GLPMDB).
41. Em 04.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 030/2009-GLDBAG).
42. Em 10.03.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 039/2009-GLDBAG).

43. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra (Of. 54/09-GLPSDB).
44. Em 10.03.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. nº 046/09-GLDBAG).
45. Em 10.03.2009, vago em razão de o Senador Valdir Raupp ter sido designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 061/2009).
46. Em 10.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (OF. GLPMDB nº 061/2009).
47. Em 10.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 049/2009-GLDBAG).
48. Em 11.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 065/2009).
49. Em 12.03.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Marisa Serrano (Of. nº 054/09-GLPSDB).
50. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
51. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 58/09-LPDT).
52. O Senador Flávio Arns desfiliou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme ofício lido na sessão de 10.09.2009 (OF/GSFA/0801/2009).
53. O Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão deliberativa ordinária de 17 de setembro de 2009.
54. Em 08.10.2009, o Senador Flávio Arns comunicou a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 2 de outubro de 2009 (Of./GSFA/0898/2009).
55. Vago em virtude de o Senador Flávio Torres não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Patrícia Saboya, em 16.11.09.
56. Senador Leomar Quintanilha retornou ao exercício do mandato, conforme o OF. GSLQUI Nº 305/009, lido na sessão de 17.11.09.
57. Em 18.11.2009, o Senador Acir Gurgacz é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. 75/09-GLPDT).
58. Senador Leomar Quintanilha afastou-se do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
59. O Senador Gilvam Borges licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, por 121 dias, a partir de 22.12.09 (Requerimento nº 1.712/2009, deferido na sessão de 22.12.09).
60. Vago em virtude do Senador Leomar Quintanilha ter se afastado do exercício do mandato, conforme comunicação lida na sessão de 23.11.09.
61. Em 04.02.2010, o Senador Geovani Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 205/2010).
62. Em 25.02.2010, o Senador Sérgio Guerra é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes, que assume a suplência (Of. 06/10-GLPSDB).

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira
Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 08:45HS -
Telefone(s): 3311-1120
Fax: 3311-2025
E-mail: scomcct@senado.gov.br

11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes**PRESIDENTE:** VAGO**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B) ⁽¹⁾	
Flávio Arns (PSDB) (4,5)	1. Sérgio Zambiasi (PTB)
Renato Casagrande (PSB)	2. VAGO ⁽³⁾
Maioria (PMDB, PP)	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO ⁽²⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM)	1. VAGO ⁽³⁾
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (Of. 113/2008-GLPMDB).
3. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
4. O Senador Flávio Arns desfilhou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme ofício lido na sessão de 10.09.2009 (OF/GSFA/0801/2009).
5. Em 08.10.2009, o Senador Flávio Arns comunicou a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 2 de outubro de 2009 (Of./GSFA/0898/2009).

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira**Telefone(s):** 3311-1120**Fax:** 3311-2025**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

**COMPOSIÇÃO
CONSELHOS e ÓRGÃOS**

1) CORREGEDORIA PARLAMENTAR
(Resolução nº 17, de 1993)

SENADORES	CARGO
Senador Romeu Tuma (PTB-SP) ⁽¹⁾	CORREGEDOR
VAGO	1º CORREGEDOR SUBSTITUTO
VAGO	2º CORREGEDOR SUBSTITUTO
	3º CORREGEDOR SUBSTITUTO

Atualização: 05/03/2009

Notas:

1. Eleito na Sessão do Senado Federal de 04.03.2009

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Endereço:Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s):3303-5255 **Fax:**3303-5260

E-mail:scop@senado.gov.br

2) CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Número de membros: 15 titulares e 15 suplentes

PRESIDENTE: Senador Paulo Duque (PMDB-RJ) ⁽²⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Gim Argello (PTB-DF) ⁽⁴⁾

1ª Eleição Geral: 19/04/1995 **5ª Eleição Geral:** 23/11/2005

2ª Eleição Geral: 30/06/1999 **6ª Eleição Geral:** 06/03/2007

3ª Eleição Geral: 27/06/2001 **7ª Eleição Geral:** 14/07/2009

4ª Eleição Geral: 13/03/2003

TITULARES		SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PRB, PC DO B)		
VAGO ⁽³⁾		1. Delcídio Amaral (PT-MS)
João Pedro (PT-AM)		2. Ideli Salvatti (PT-SC)
VAGO ⁽¹⁾		3. Eduardo Suplicy (PT-SP)
Inácio Arruda (PC DO B-CE)		4. Augusto Botelho (PT-RR)
Maoria (PMDB, PP)		
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)		1. Valdir Raupp (PMDB-RO)
Almeida Lima (PMDB-SE)		2. Romero Jucá (PMDB-RR)
VAGO ⁽¹⁴⁾		3. Mão Santa (PSC-PI) ⁽¹³⁾
Paulo Duque (PMDB-RJ)		4. VAGO ⁽⁵⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)		
VAGO ⁽⁹⁾		1. VAGO ⁽⁶⁾
VAGO ⁽¹²⁾		2. VAGO ⁽¹⁰⁾
VAGO ⁽⁷⁾		3. VAGO ⁽⁸⁾
VAGO ⁽¹¹⁾		4. VAGO ⁽¹¹⁾
VAGO ⁽¹¹⁾		5.
PTB		
Gim Argello (DF)		1. João Vicente Claudino (PI)
PDT		
João Durval (BA)		1. Jefferson Praia (AM)
Corregedor do Senado (Membro nato - art. 25 da Resolução nº 20/93)		
Romeu Tuma (PTB/SP)		

Atualização: 22/12/2009

Notas:

1. O Senador João Ribeiro (PR-TO) declinou do mandato de membro titular do Conselho, conforme Of. nº 60/2009-GSJRB, de 15.07.2009, lido em sessão plenária da mesma data.

2. Eleito na 1ª reunião do Conselho de 2009, realizada em 15.07.2009

3. O Senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) renunciou ao mandato de membro titular do Conselho, conforme Of. GSACV nº 161/2009, de 03.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.

4. Eleito na 2ª reunião do Conselho de 2009, realizada em 05.08.2009.

5. O Senador Lobão Filho(PMDB-MA) renunciou ao mandato de suplente do Conselho, conforme Of.01-G/2009, de 19.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
6. O Senador Antonio Carlos Júnior (DEM-BA) renunciou ao mandato de suplente do Conselho, conforme Of.118/2009-GLDEM, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
7. O Senador Eliseu Resende (DEM-MG) renunciou ao mandato de membro titular do Conselho, conforme Of.117/2009-GLDEM, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
8. A Senadora Maria do Carmo Alves (DEM-SE) renunciou ao mandato de suplente do Conselho, conforme Of.029/2009-GSMALV, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
9. O Senador Demostenes Torres (DEM-GO) renunciou ao mandato de membro titular do Conselho, conforme Of.116/2009-GLDEM, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
10. A Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN) renunciou ao mandato de suplente do Conselho, conforme Of.119/2009-GLDEM, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
11. Os Senadores Sérgio Guerra (PSDB-PE), Marisa Serrano (PSDB-MG) renunciaram ao mandato de membro titular do Conselho e o Senador Arthur Virgílio (PSDB-AM) ao de suplente, conforme Of. s/nº, de 25.08.2009, lido em sessão plenária da mesma data.
12. O Senador Heráclito Fortes (DEM-PI) renunciou ao mandato de membro titular do Conselho, conforme Of. nº 115/2009-GLDEM, de 25.08.2009, lido em sessão plenária de 27.08.2009.
13. Em 23.09.2009, o Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a partir dessa data, conforme comunicado lido em Plenário e, em 01.10.2009, a sua filiação ao Partido Social Cristão (PSC), a partir de 23.09.2009, conforme Of. GSMS 098/2009, lido em Plenário em 01.10.2009.
14. O Senador Gilvam Borges, de acordo com o Requerimento nº 1712, de 2009, licencia-se, para tratamento de saúde, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, pelo prazo de 121 dias, a partir de 22/12/2009.

SECRETARIA-GERAL DA MESA**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)****Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo**Telefone(s):**3303-5255 **Fax:**3303-5260**E-mail:**scop@senado.gov.br

3) PROCURADORIA PARLAMENTAR
(Resolução do Senado Federal nº 40/95)

SENADOR	BLOCO / PARTIDO
Demóstenes Torres (DEM/GO) ⁽¹⁾	Bloco Parlamentar da Minoria
João Tenório (PSDB/AL) ⁽¹⁾	Bloco Parlamentar da Minoria
Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) ⁽²⁾	Bloco de Apoio ao Governo
	PMDB
Gim Argello (PTB/DF) ⁽¹⁾	PTB

Atualização: 17/04/2008

Notas:

1. Designados na Sessão do Senado Federal de 09.04.2008.
2. Designado na Sessão do Senado Federal de 17.04.2008.

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Endereço:Senado Federal - Anexo II - Térreo
Telefone(s):3303-5255 **Fax:**3303-5260
E-mail:scop@senado.gov.br

4) CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ
Número de membros: 12 titulares

PRESIDENTE: Senador Marco Maciel (DEM-PE) ⁽³⁾

VICE-PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) ⁽³⁾

1ª Designação: 03/12/2001

2ª Designação: 26/02/2003

3ª Designação: 03/04/2007

4ª Designação: 12/02/2009

MEMBROS

PMDB

Wellington Salgado de Oliveira (MG) ⁽⁴⁾

DEM

Marco Maciel (PE)

PSDB

Lúcia Vânia (GO)

PT

Fátima Cleide (RO)

PTB

VAGO ^(2,11,12)

PDT

Patrícia Saboya (CE) ^(5,7,8)

PR

Magno Malta (ES) ^(1,6,9)

PSB

Renato Casagrande (ES)

PRB

Marcelo Crivella (RJ)

PC DO B

Inácio Arruda (CE)

PP

Francisco Dornelles (RJ) ⁽¹⁰⁾

PSOL

José Nery (PA)

Atualização: 01/12/2009

Notas:

1. O Senador Expedito Júnior deixou o exercício do mandato em 05/11/2009.
2. Vago tendo em vista a comunicação de desligamento do Senador Mozarildo Calvacante, conforme Of.nº088/2009/GLPTB.
3. Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 17.06.2009.
4. Indicado para ocupar a vaga destinada ao PMDB, conforme Of.GLPMDF nº 020-A-2009, lido na sessão do dia 24.06.2009.

5. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres (PDT-CE) foi designado titular do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, em substituição à Senadora Patrícia Saboya, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, a partir de 17.07.2009 (Of. nº61/09-LPDT).
6. Em 23.09.2009, o Senador Expedito Júnior comunicou a sua desfiliação do Partido da República (PR), a partir dessa data, conforme Of.GSEJUN nº 221/2009 e, em 29.09.2009, a sua filiação ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), a partir do dia 25 de setembro de 2009, conforme OF.GSEJUN nº 225/2009.
7. Vago em virtude de o Senador Flávio Torres não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Patrícia Saboya, em 16.11.2009.
8. Em 25.11.2009, a Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE) foi designada titular do Conselho Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, conforme Ofício nº 86/09-LPDT.
9. Em 26.11.2009, o Senador Magno Malta (PR-ES) foi designado titular do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, conforme Ofício nº 111/2009-PR.
10. Em 26.11.2009, o Senador Francisco Dornelles (PP-RJ) foi designado titular do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, conforme Ofício nº 007/2009-GLDPP.
11. Em 01.12.2009 o Senador Osvaldo Sobrinho (PTB-MT) foi designado titular do Conselho Mulher-Cidadã Bertha Lutz, conforme Ofício nº 286/2009-GLPTB.
12. Vago tendo em vista o retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 03.01.10.

SECRETARIA-GERAL DA MESA**Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)****Endereço:**Senado Federal - Anexo II - Térreo**Telefone(s):**3303-4561/3303-5258 **Fax:**3303-5258**E-mail:**scop@senado.gov.br

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Michel Temer (PMDB-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Marco Maia (PT-RS)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senadora Serys Shhessarenko (PT-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Odair Cunha (PT-MG)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Mão Santa (PSC-PI) ¹
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Nelson Marquezelli (PTB-SP)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado André de Paula (DEM/PE)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Raimundo Colombo (DEM-SC)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Tadeu Filippelli (PMDB-DF)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Damião Feliciano (PDT-PB) ²	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em 21.10.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

¹ Em 23.09.2009, o Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a partir dessa data, conforme comunicado lido em Plenário e, em 01.10.2009, a sua filiação ao Partido Social Cristão (PSC), a partir de 23.09.2009, conforme Of. GSMS 098/2009, lido em Plenário em 01.10.2009.

² O Deputado Damião Feliciano foi eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, conforme Of. Pres. nº 288/09-CREDN, de 20.09.09, lido na sessão do Senado Federal de 21.10.09.

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Téreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Deputado José Paulo Tóffano (PV - SP)¹²

Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda (PCdoB - CE)¹²

Vice-Presidente: Deputado Germano Bonow (DEM - RS)¹²

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ⁶ (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PSDB/PR) ¹³
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY ⁸ (PSOL/PA)

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰	1. MOACIR MICHELETTTO ⁷ (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
IRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) ¹¹
PSDB/DEM/PPS	
PROFESSOR RUY PAULETTI (PSDB/RS) ¹⁴	1. LEANDRO SAMPAIO ⁵ (PPS/RJ)
GERALDO THADEU ⁹ (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ¹ (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 14.10.2009)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880
e-mail: cpcm@camara.gov.br
www.camara.gov.br/mercosul

¹ Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴ Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶ O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25.10.2008, conforme comunicado datado de 28.10.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

⁷ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/nº 949/2008, de 11.11.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 12.11.2008.

⁸ Indicado pela Liderança do PC do B, nos termos do Ofício IA/Nº 269/2008, de 16.12.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 17.12.2008.

⁹ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 266/2007, de 17.07.07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

¹⁰ Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar, conforme Of. 29/2009/SGM/P, de 14.01.2009. O Deputado Valdir Colatto renunciou à vaga de suplente para assumir a de titular, conforme o Ofício nº 034/2009-GAB610-CD, de 11.02.2009, e o OF/GAB/I/Nº 12, de 28.01.2009.

¹¹ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/Nº 177, de 12.03.2009, lido na Sessão do Senado Federal de 12.03.2009.

¹² Eleitos para o biênio 2009/2010, em reunião realizada no dia 27.05.09, conforme Ofício P/48/2009, de 28.05.2009, lido nessa mesma data.

¹³ O Senador Flávio Arns desfilhou-se do Partido dos Trabalhadores (PT), conforme comunicação lida na sessão do SF em 10.09.09, e filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), em 02.10.2009, conforme Of./GSFA/0898/2009, de 06.10.09, lido na sessão do SF de 08.10.2009.

¹⁴ Indicado conforme Of. nº 965/2009/PSDB, datado de 11/11/09, do Líder do PSDB, Deputado José Aníbal, em substituição ao Deputado Cláudio Diaz, em virtude de sua renúncia, conforme Of. nº 0516/2009, de 09.11.09, lidos na Sessão do SF de 13.11.09.

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

PRESIDENTE: Parlamentar Ignácio Mendonça Unzain (Py)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Juan Jose Dominguez (Uy)

VICE-PRESIDENTE: Senador José Juan Bautista Pampuro (Ar)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (Br)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA - CCAI
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado Damião Feliciano¹

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<u>LÍDER DA MINORIA</u> ANDRÉ DE PAULA DEM-PE	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> RAIMUNDO COLOMBO DEM-SC
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> DAMIÃO FELICIANO PDT-PB	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 21.10.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Téreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

¹ O Deputado Damião Feliciano foi eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, conforme Of. Pres. nº 288/09-CREDN, de 20.09.09, lido na sessão do Senado Federal de 21.10.09.

PREÇO DE ASSINATURA SEMESTRAL

Assinatura do DCD ou DSF s/o porte	R\$31,00
Porte de Correio	R\$96,00
Assinatura do DCD ou DSF c/o porte	R\$127,60 (cada)
Valor do número avulso	R\$0,30
Porte avulso	R\$0,80

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL

Assinatura do DCD ou DSF s/o porte	R\$62,00
Porte de Correio	R\$193,20
Assinatura do DCD ou DSF c/o porte	R\$255,20 (cada)
Valor do número avulso	R\$0,30
Porte avulso	R\$0,80

ug – 00001

gestão – 020055

Os pedidos deverão ser acompanhados de Notas de Empenho. Ordem de Pagamento pelo Banco de Brasil, Agência 4201-3, conta nº 170500-8, ou recibo de depósito via FAX (0xx61) 244-5450, a favor do FUNSEEP, indicando a assinatura pretendida, conforme tabela de códigos identificadores abaixo discriminado:

Subsecretaria de Edições Técnicas	02005500001001-0
Assinaturas DCN	02005500001002-9
Venda de Editais	02005500001003-7
Orçamento/Cobrança	02005500001004-5
Aparas de Papel	02005500001005-3
Leilão	02005500001006-1
Aluguéis	02005500001007-x
Cópias Reprográficas	02005500001008-8

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES S/Nº – BRASÍLIA-DF – CEP-70165-900
CGC 00.530.279/0005-49**

Obs.: Não será recebido cheque via carta para efetivar assinaturas dos DCN

Maiores informações pelos telefones (0xx61) 311-3803 – Serviço de Administração Econômica-Financeira/Controle de assinaturas, Mourão ou Solange.



Edição de hoje: 154 páginas

OS: 2010/10932